



ANAIIS

3º ENCONTRO DA REDE ESTADUAL SAÚDE ESCOLA

3ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EM EPS

SEMINÁRIO DE GESTÃO DO
TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE



QUEM SOMOS E AONDE VAMOS CHEGAR

Conheça nossa Missão, Visão e Valores

MISSÃO

Promover o desenvolvimento de excelência da força de trabalho em Saúde por meio da Educação Permanente, apoiado pela ciência, inovação e tecnologia, visando o fortalecimento do SUS e à melhoria da qualidade de vida das pessoas.

VISÃO

Até 2027, ser reconhecida pela sociedade como uma escola de saúde pública de excelência na formação e qualificação da força de trabalho para o Sistema Único de Saúde (SUS).

VALORES

Comprometimento com o SUS; Eficiência e sustentabilidade; Ética; Humanização; Inclusão e diversidade; Inovação e conhecimento; Transparência; Valorização das pessoas.

FICHA TÉCNICA

Elmano de Freitas da Costa

Governador do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Vice-governadora do Estado do Ceará

Tânia Mara Silva Coelho

Secretária da Saúde do Estado do Ceará

Maria Vaudelice Mota

Secretária Executiva de Políticas de Saúde do Estado do Ceará

Silvia Bomfim

Coordenadora da Política de Educação Permanente e Pesquisa em Saúde do Ceará

Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti

Superintendente da Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE)

Suzyane Cortês Barcelos

Diretora de Educação Permanente e Profissional em Saúde da ESP/CE

Érika de Oliveira Nicolau

Gerente de Educação Permanente em Saúde da ESP/CE

Organização dos Anais

Gerência de Educação Permanente em Saúde (Geduc - ESP/CE)

Projeto Gráfico

Assessoria de Comunicação da ESP/CE
Deborah Muniz (Ascom-ESP/CE)

Ficha Catalográfica elaborada por: Maria Claudete Silva Barros – CRB 3/1017

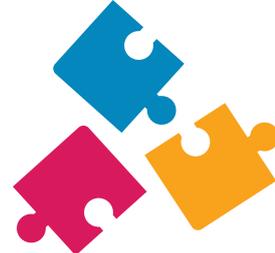
E56a Encontro da Rede Estadual Saúde Escola (3.:2023: Fortaleza,CE).
Anais do III Encontro da Rede Estadual Saúde Escola. III Mostra de Experiências em
EPS. I Seminário de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, 12 a 14 de dezembro de
2023, [recurso eletrônico] — Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2024.

306.p

ISBN: 978-65-86649-48-2

1. Saúde pública. 2. Educação permanente em Saúde. 3. Saúde escola. 4. Rede estadual.
5. Gestão do trabalho. 6. Educação na saúde. I. Título.

CDD. 362.1



EIXO 1 – CONTROLE SOCIAL E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA A DEFESA DO SUS E DA DEMOCRACIA.....14

SUSETE, SÍMBOLO DO MOVIMENTO EU DEFENDO O SUS.....15

CONSTRUÇÃO DO FLUXOGRAMA INTERSETORIAL DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE JIJOCA DE JERICOACOARA/CE.....17

DE MÃOS DADAS PELO SUS: CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO SUS DE QUIXADÁ.....19

O PAPEL FUNDAMENTAL DO SUS NA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....21

O SERVIÇO DE OUVIDORIA E O “SER” OUVIDORA EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL ESPECIALIZADA DO SUS CEARÁ.....23

PARTICIPAÇÃO POPULAR E FORTALECIMENTO DA RAPS NA 4ª CONFERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE MENTAL DA REGIÃO DE SAÚDE NORTE DO ESTADO DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....25

POR UM SUS PENSADO EM COMUNIDADE: EDUCAÇÃO PERMANENTE E A REVITALIZAÇÃO DOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE DE ICAPUÍ.....27

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM JULGAMENTO: O JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....29

SÓ PEGA NA RODIA QUEM PODE COM O POTE – UM BREVE RELATO DA CONSTRUÇÃO DO 13º ENCONTRO NACIONAL DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NO NOSSO PAÍS CEARÁ.....31

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO E A VITALIDADE NA SAÚDE: UMA ANÁLISE DOS DIREITOS HUMANOS DA CATEGORIA.....33

A JUVENTUDE E A REDE CUCA: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AS POSSIBILIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE.....35

O CONTEXTO HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR E A BUSCA PELO FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA E DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....37

OS DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER FRENTE A ABORDAGEM DA APS E A PARTICIPAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL.....39

TREINAMENTO DE HABILIDADE DE FORMAÇÃO MÉDICA COM SIMULAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....41

EIXO 2 – DIÁLOGOS E PRÁTICAS DA GESTÃO COMPARTILHADA.....42

A CONSTRUÇÃO DO PLANO DA ONCOLOGIA DA REGIÃO DE SAÚDE NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....43

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO E ATUALIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO DO SUS NA REGIÃO DE FORTALEZA.....45

A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA KANBAN NO ALCANCE DAS METAS DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE EM UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE EM FORTALEZA NO ANO DE 2023.....47

CADÊ O CADASTRO QUE ESTAVA AQUI? EXPERIÊNCIA DE CROATÁ/CE NA REORGANIZAÇÃO DOS CADASTROS INDIVIDUAIS.....	49
CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DA APS NA SERRA DA IBIAPABA.....	51
CONSTRUÇÃO DE UM PAINEL PARA MONITORAMENTO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA DE UNIDADE PÚBLICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO CHECKLIST DE ORIENTAÇÃO PARA REGULAÇÃO DE PACIENTES CARDÍACOS EM UMA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	55
CONSTRUINDO O CAMINHO DE VOLTA: A EXPERIÊNCIA DA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL EM CONFLITO COM A LEI.....	57
ESTRATÉGIA DO VACINÔMETRO: UMA FORMA DE INCENTIVAR A BUSCA ATIVA DE FALTOSOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	59
FORMAÇÃO EM REDUÇÃO DE DANOS PARA AGENTES DE SEGURANÇA DE SOBRAL/CE:: DIÁLOGO E PRÁTICA DE GESTÃO COMPARTILHADA ENTRE SAÚDE E SEGURANÇA.....	61
FORTALECENDO O VÍNCULO DURANTE O PRÉ-NATAL: INCLUSÃO DO ATENDIMENTO DO PAI/ PARCEIRO NAS UBSs DO MUNICÍPIO DE BREJO SANTO.....	63
FUNCIONAMENTO AOS SÁBADOS PARA UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AMPLIAÇÃO DE ACESSO AOS SUS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE.....	64
GOOGLE MAPS COMO FERRAMENTA EFICIENTE PARA O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM CROATÁ/CE.....	66
IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS AÇÕES PARA O ALCANCE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO PREVINE BRASIL.....	68
INTERFACE ENTRE SISTEMA SAÚDE ESCOLA E AÇÕES AFIRMATIVAS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO EM ICAPUÍ-CE.....	70
MAPEAMENTO DE PROCESSOS UTILIZANDO A FERRAMENTA MAPA DE FLUXO DE VALOR EM UMA MATERNIDADE.....	72
MONITORAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DOS MUNICÍPIOS DA COORDENADORIA DE SAÚDE DE TIANGUÁ.....	74
NÚCLEO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE GESTÃO DE PESSOAS E PROCESSOS: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA COOPERAÇÃO ENTRE A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITAITINGA E O NUmEPS.....	76
O CUIDADO A CRIANÇA INICIA DURANTE O PRÉ-NATAL: ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE PEDIATRIA ÀS GESTANTES.....	78
PREVINE BRASIL: UM OLHAR SOBRE INDICADORES DO MUNICÍPIO DE CROATÁ-CE.....	79
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: DIALOGANDO COM ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA.....	81
PROGRAMA + SAÚDE NO CENTRO: AÇÃO E PREVENÇÃO.....	83
REGULAÇÃO DE ACESSO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	84
RELATO DA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DO COMITÊ DE APOIO À GOVERNANÇA DA REGIÃO DE SAÚDE-CGRS COMO INSTÂNCIA DE DISCUSSÃO PARA MONITORAMENTO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE DA REGIÃO DE SAÚDE DE FORTALEZA.....	86

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS (SISACIP): UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO EM SAÚDE MENTAL DO CEARÁ.....	88
TRAJETÓRIA E EXPERIÊNCIA DE UMA COMISSÃO DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL NUMA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DO CEARÁ.....	90
VISITA TÉCNICA DO APOIADOR: ESTRATÉGIA DE ALCANCE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO PROGRAMA PREVINE BRASIL.....	92
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL VIRTUAL ORIENTADOR DE REAJUSTE DA PROGRAMAÇÃO PACTUADA E INTEGRADA PARA REGULAÇÃO AMBULATORIAL.....	94
DASHBOARD PARA O MONITORAMENTO DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	96
EIXO 3 – GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE.....	98
AÇÃO DE EXTENSÃO EM POSTO DE SAÚDE DA COMUNIDADE INDÍGENAS DOS TAPEBAS, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA - CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	99
A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE ESTUDOS DO CEO JOAQUIM TÁVORA.....	101
AGENDA PROTEGIDA APS - ESPAÇO DE APRENDIZADO.....	103
AGOSTO DOURADO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O BENEFÍCIO DO ALEITAMENTO MATERNO NA RELAÇÃO MÃE-FILHO.....	105
AMOR POR PETS QUIXADÁ.....	107
A PRÁXIS DO CIRURGIÃO DENTISTA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COM ÊNFASE EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	109
APRENDIZAGEM MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	111
ATUAÇÃO DO PSIQUIATRA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM PSICOFARMACOLOGIA COMO ESTRATÉGIA POTENCIALIZADORA DO CUIDADO.....	113
A VISÃO DA PRECEPTORIA NO CURSO SAÚDE COM AGENTE: RELATO DA EXPERIÊNCIA.....	115
CAPACITAÇÃO PARA OS SERVIDORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JUAZEIRO DO NORTE SOBRE A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	116
CICLO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PRESCRITORES EM ÓRTESES, PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	118
CONSTRUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS PARA COORDENADORES DE CONTROLE DE ENDEMIAS DOS MUNICÍPIOS DA COADS DE CRATEÚS.....	120
CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE ÀS ARBOVIROSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	122
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CEO CENTRO.....	123
DESAFIOS DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	124
EDUCAÇÃO EM SAÚDE LÚDICA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS MENORES DE 3 ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	126

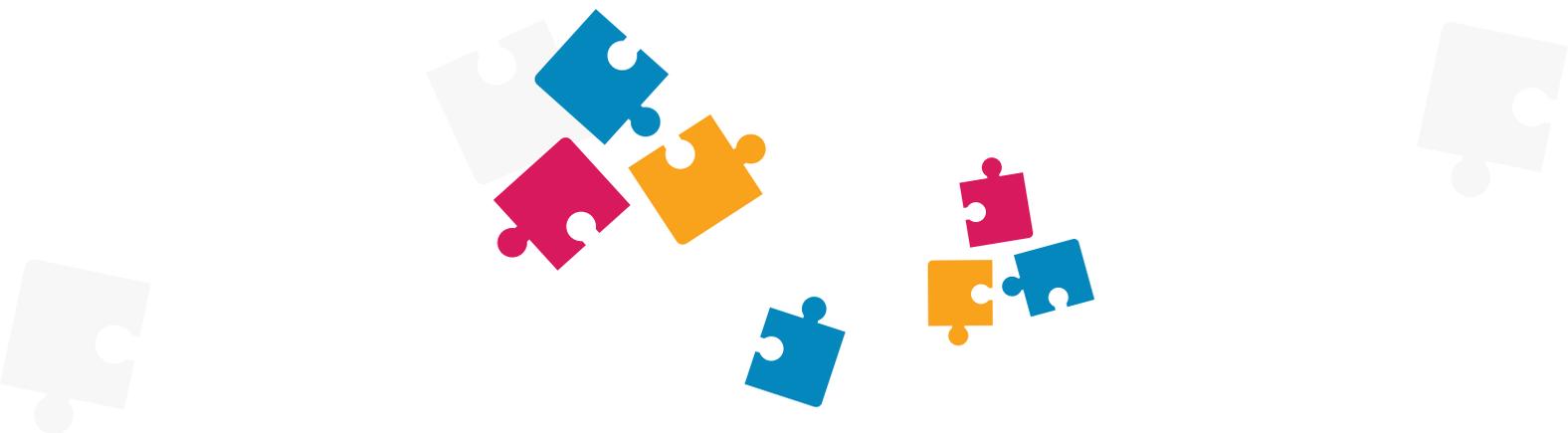
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AS TRABALHADORAS DE UMA SECRETARIA DA SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	128
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE QUALIDADE NUTRICIONAL E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS PARA DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	130
EDUCAÇÃO PERMANENTE A AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	131
EDUCAÇÃO PERMANENTE: ALINHANDO CONHECIMENTO, VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA COM OS PROFISSIONAIS DE CROATÁ-CE.....	133
EXPERIÊNCIA ENSINO - SERVIÇO EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL.....	135
EXPERIÊNCIA EXITOSA EM AMBIENTE DE ESPERA.....	137
FORMAÇÃO PARA O SUS: REFLEXÕES DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NA APS EM FORTALEZA.....	139
FORMAÇÃO PARA PRECEPTORES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	141
FORTELECENDO A GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DO TRABALHO COLABORATIVO.....	142
FÓRUM DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO CEO CENTRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	144
GESTÃO DO TRABALHO NO SUS: A EDUCAÇÃO PERMANENTE ENQUANTO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO TRABALHADOR.....	146
IMPLANTAÇÃO DE GESTÃO DE CUSTO EM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE SOBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	148
IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NO AMBULATÓRIO EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ: AVANÇOS E DESAFIOS.....	150
IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA EMEIF FREI TITO DE ALENCAR - A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS.....	152
INOVAÇÃO NO CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS: ATIVANDO AS PESSOAS NO AUTOCUIDADO EM SAÚDE.....	154
INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: INTEGRANDO PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE MENTAL.....	156
LEITURA DO CÓDIGO DE ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA ESSENCIAL PARA O MÉDICO EM FORMAÇÃO.....	157
METODOLOGIAS ATIVAS: USO DA MATRIZ FOFA PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	158
NOVEMBRO AZUL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA.....	160
O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	161

OS DESAFIOS E PRÁTICAS DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE JUAZEIRO DO NORTE NO BIÊNIO 2022-2023: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	163
O USO DA TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA ADS 10: RELATO DA EXPERIÊNCIA.....	165
OUTUBRO ROSA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.....	167
PERCEPÇÃO DE CUIDADORES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS.....	168
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA MELHORIA DE PROGRAMA DE VISITAÇÃO DOMICILIAR, PROMOVENDO O BRINCAR DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	170
PROMOÇÃO DE SAÚDE NO INSTITUTO PESTALOZZI DE FORTALEZA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	171
RELATO DE EXPERIÊNCIA - CIRCUITO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SALA DE ESPERA DA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS).....	173
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE SOBRAL - CEARÁ.....	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RODAS DE CONVERSA NA UBS SÃO JOSÉ EM PALHANO, CEARÁ: A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER.....	176
RELEVÂNCIA DO APURASUS E SUA EFETIVIDADE PARA GESTÃO DOS CUSTO DE UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	178
RESSIGNIFICANDO A SAÚDE LOCAL: UMA ABORDAGEM INOVADORA NO SISTEMA DE SAÚDE ESCOLA DE ICAPUÍ.....	180
SEMINÁRIO DE POLÍTICA DE FORMAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO.....	182
TRANSFORMANDO PRÁTICAS: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E A ODONTOLOGIA EM FOCO EM ICAPUÍ/CE.....	184
APLICAÇÃO DE MAPA FALANTE EM PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA PARA ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	185
AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE PERFIL COLINESTERÁSICO DE AGENTES DE COMBATE À ENDEMIAS DO ESTADO DO CEARÁ.....	187
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INCENTIVO A DOAÇÃO DE LEITE MATERNO.....	189
NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM EM IMUNIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	191
O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES ACERCA DA SAÚDE VOCAL E O IMPACTO DE OFICINAS TEÓRICO-PRÁTICAS NO COTIDIANO DOCENTE - +VOZ.....	193
O USO DE INDICADORES E SUA IMPORTÂNCIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR.....	195
TECNOLOGIA CÓDIGO DE BARRA ÁUDIO PARA OS SERVIÇOS DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS.....	196
EIXO 4 - PRODUÇÃO DO CUIDADO E A FORMAÇÃO.....	198
AÇÃO DE GUARDA RESPONSÁVEL COMO FORMA DE PRODUÇÃO DO CUIDADO NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE.....	199

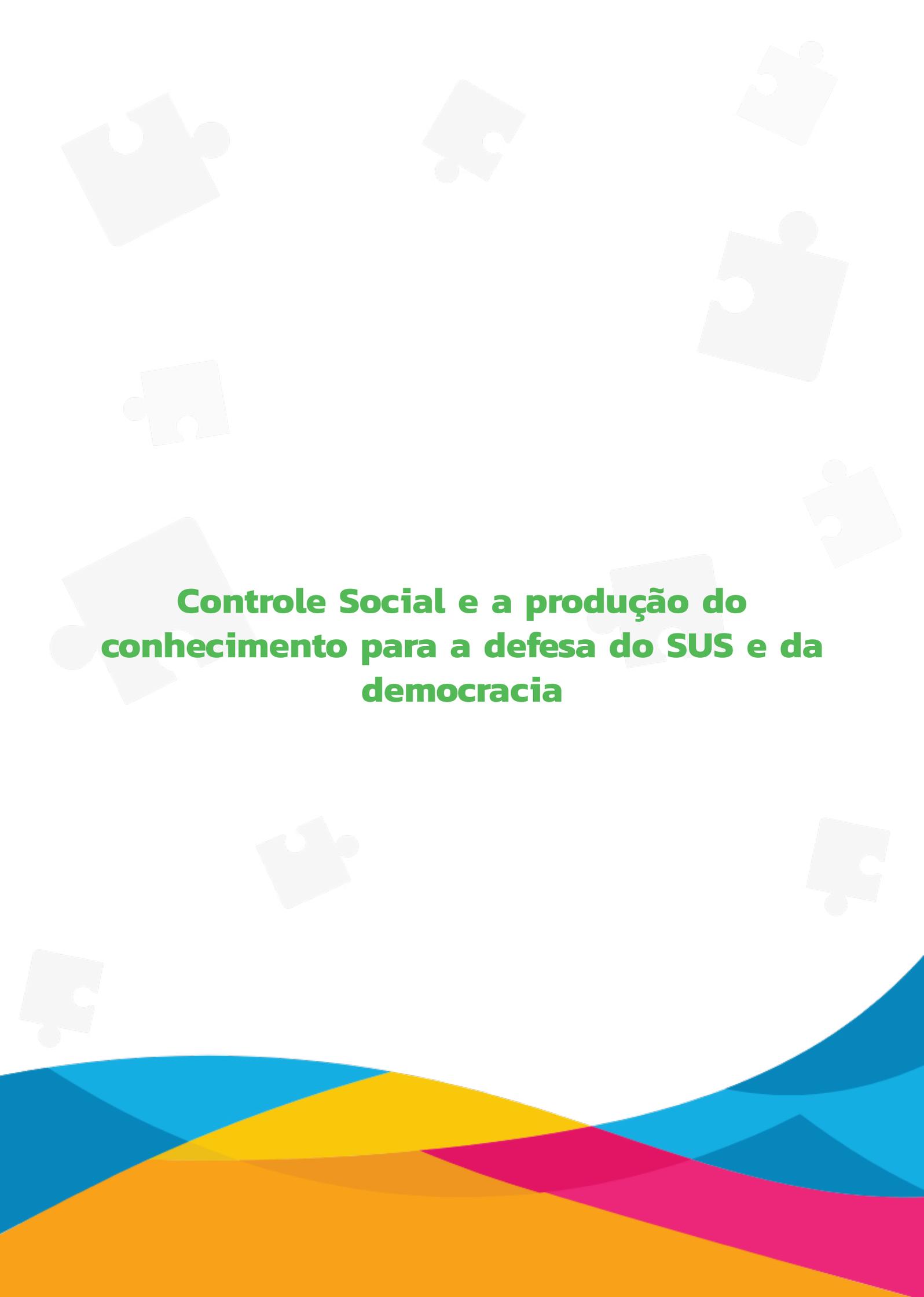
AÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE MENTAL AOS ALUNOS DE EEMTI EM FORTALEZA-CE.....	201
AÇÕES DE PROMOÇÃO DA VISIBILIDADE E DO CUIDADO À POPULAÇÃO LGBTQ+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE RUSSAS - CE.....	203
A COMISSÃO DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNO, INFANTIL E FETAL: UMA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO PERMANENTE À LUZ DA EXPERIÊNCIA DE ICAPUÍ.....	205
A IMPORTÂNCIA DA PRÉ PROTETIZAÇÃO NA ADESÃO AO USO DA PRÓTESE DE MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS AMPUTADOS.....	207
A OPORTUNIDADE DE TER VEZ E VOZ: RELATO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE ACARAÚ/CE.....	208
A PRESENÇA DA DIABETES E HIPERTENSÃO NA POPULAÇÃO IDOSA: DESAFIOS E PREVENÇÃO.....	210
A RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SOBRE AUTOCONHECIMENTO AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	212
AROMATERAPIA: HUMANIZANDO O AMBIENTE DE TRABALHO.....	214
ATENDIMENTO COMPARTILHADO DO FISIOTERAPEUTA E DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	215
ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE A TEMÁTICA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS REALIZADA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ/CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	217
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA E OS SEUS DESFECHOS EM GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	219
AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM IDOSOS ACAMADOS E RESTRITOS.....	221
A VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	223
CICLO DE ATUALIZAÇÃO PARA DENTISTAS DA APS COMO AGENTE REFLEXIVO E POTENCIALIZADOR DA PRÁTICA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	224
CINEMA NA BIBLIOTECA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ (CINE BESP): DIALOGANDO SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR.....	226
CÍRCULO DA DIVERSIDADE: QUANDO A SAÚDE VAI À ESCOLA.....	228
COSTURANDO SAÚDE: INTERFACES DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA A PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO UTERINO.....	230
DAS CAIXAS DE MEDICAMENTOS À AUTONOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A REALIZAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS.....	232
DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE CUIDADO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA EM BOA VIAGEM-CE.....	234
DIA DE COMBATE AO AVC: INTEGRAÇÃO PRECEPTORIA E ACADÊMICOS NA PREVENÇÃO E CUIDADO AO ACOMETIDO.....	236
DIGNIDADE MENSTRUAL: PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO À POBREZA MENSTRUAL NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ/CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	238

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO.....	240
ENTRE O CUIDAR E FORMAR: A EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES NA CONDUÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE GUAÍUBA.....	242
ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO DA INFLUENZA EM IDOSO EM MEIO PANDEMIA DA COVID-19.....	244
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: INSTRUMENTALIZAR PARA CUIDAR.....	245
FLUXOGRAMA PARA ORGANIZAÇÃO E DISPENSAÇÃO DE INSUMOS A USUÁRIOS EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA.....	247
GINÁSTICA LABORAL NOS POSTOS DE SERVIÇO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	249
HUMANIZA SERTÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL REFLEXIVA E SOLIDÁRIA.....	251
IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ESPECIALIDADE EM SAÚDE BUCAL EM UM MUNICÍPIO CEARENSE.....	253
INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E AGENTES COMUNITÁRIOS: POTENCIALIDADES PARA A NUTRIÇÃO INFANTIL EM ICAPUÍ-CE.....	254
OFICINA DE CUIDADO EM ERGONOMIA COM MOTORISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR.....	256
O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL JUNTO À COMUNIDADE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NO MUNICÍPIO DE UMIRIM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	258
POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	260
PRODUÇÃO DE PODCAST PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	262
PROENSINO/SESA: QUALIFICAÇÃO E INSERÇÃO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO PARA O SUS.....	264
PROGRAMA PREVINE BRASIL: SUCESSO DE COBERTURA VACINAL EM UM BAIRRO DE CAUCAIA.....	266
PROJETO CAPACITANDO PARA VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	267
PROJETO DE EXTENSÃO "MAIS SAÚDE, MENOS HIPERTENSÃO": O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES VOLTADAS SOBRE A TEMÁTICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ/CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	268
PROJETO DE EXTENSÃO "SAÚDE INTEGRAL DA MULHER": O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES VOLTADAS ÀS MULHERES DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ/CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	270
PROJETO SAÚDE CANTADA: EDUCAÇÃO PARA UM SORRISO SAUDÁVEL.....	272
PROJETO SEMEAR JAGUARIBARA.....	273
PROJETO SORRISO FELIZ - FORTIM.....	274

PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO POR MEIO DE AÇÃO REALIZADA JUNTO A COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ/CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	276
PROSA NA BIBLIOTECA: DIALOGANDO SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNEROS.....	278
REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO NUMEPS ITAITINGA-CE PARA O BIÊNIO 2023-2024 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E ESPECIALIZADA EM SAÚDE.....	280
REFLEXÕES SOBRE O FAZER DO TÉCNICO DE REFERÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO PSICOSSOCIAL.....	282
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA RESIDENTE EM SAÚDE MENTAL A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO DE PILATES SOLO.....	284
SAÚDE BUCAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES.....	286
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: PRODUZINDO EXPERIÊNCIAS NA GRADUAÇÃO.....	287
VISITA DOMICILIAR PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DOS FISIOTERAPEUTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	289
VIVÊNCIA COM AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA AÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	291
CUIDADO A PACIENTES COM DOENÇA CELÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	293
ENDOMETRIOSE: REVISÃO NARRATIVA.....	295
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL.....	297
PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NOS CAPS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	298
PERFIL DO ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS CAPS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2022.....	300
SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO COM AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE.....	302
REABILITAÇÃO FUNCIONAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE JOELHO EM PACIENTE COM HEMOFILIA: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS DO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO CEARÁ.....	304





The background features a circular arrangement of light gray puzzle pieces scattered across the white space. At the bottom, there are colorful, overlapping wave-like shapes in shades of blue, yellow, orange, and pink.

Controle Social e a produção do conhecimento para a defesa do SUS e da democracia

SUSETE, SÍMBOLO DO MOVIMENTO EU DEFENDO O SUS

Raquel de Castro Alves Nepomuceno – Autora principal

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

Maria Cláudia de Freitas Lima

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

Maria Eliene Magalhães Teixeira – Apresentação

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

Amanda Cavalcante Frota

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Maria Elisabeth Sousa Amaral

(Hospital São José – HSJ)

Olga Maria de Alencar

(Universidade Federal do Tocantins – UFT)

Vivenciar os últimos anos imersos a um cenário de enquadramento do Brasil numa agenda neoliberal, levou o engajamento de trabalhadoras de saúde cearenses a participarem de um coletivo em defesa da vida e da maior política pública do Brasil, o SUS. Intitulado Movimento Eu Defendo o SUS, o coletivo teve que se reinventar durante a pandemia Covid- 19. Além da participação em atos públicos, produção de materiais como camisas, bandeiras, máscaras, adesivos com a logomarca, foi necessário ampliar a comunicação com seus pares através das redes e mídias sociais. Criou-se no Instagram @eudefendosus que atualmente, possui mais de quatro mil seguidores . Nessa caminhada, à medida que se aumentava o engajamento e a interação uns com os outros, conseguia-se fortalecer o objetivo que o coletivo se propunha. Uma das integrantes , Eliene Magalhães Teixeira, agente comunitária de saúde, artista e educadora popular criou a mascote do coletivo: SUSETE, que se apresenta como uma mulher, de cor negra, cabelos ondulados e castanhos, aparece usando óculos de grau e camisa do movimento com suas cores azul e branca. Sua obra foi inspirada pela artista plástica carioca Nica Bonfim, uma das seguidoras do Instagram, que produziu-a no tamanho de 60 cm utilizando o material papel machê. Objetivos: Apresentar a boneca mascote SUSETE no 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, símbolo do processo de luta, resistência e construção do coletivo Movimento Eu Defendo o SUS. Ano e local da produção Fevereiro a maio de 2021. O desenho foi realizado em Fortaleza - Ceará e a confecção da boneca de papel Machê no Rio de Janeiro-RJ. Análise crítica da obra relacionada à Saúde Coletiva e ao tema do congresso. Ao longo desses anos, houve aprendizado coletivo compartilhado resultante das ações promovidas pelo coletivo. Susete representa um processo complexo que combina fazer, falar, pensar, sentir e pertencer ao coletivo Movimento Eu Defendo o SUS. Wenger (1998) usa o conceito de reificação de modo geral para se referir ao processo de dar forma à nossa experiência produzindo objetos que congele essa experiência em “coisidade”. Corretamente falando, os produtos de reificação não são simplesmente objetos materiais concretos. Pelo contrário, são reflexos dessas práticas, símbolos de vastas extensões de significados humanos (WENGER, 1998). Susete é o símbolo deste coletivo e relaciona-se diretamente com o tema do Congresso na busca incessante pela emancipação e saúde. Formatos e suportes necessários referentes à apresentação Boneca de papel machê com 60 cm de altura e 50 cm de largura, peso aproximado de 1 quilo. Será necessário uma mesa de um metro de diâmetro para exposição. Breve biografia da autora Maria Eliene Magalhães Teixeira é agente comunitária de saúde há mais de quinze anos em uma das microáreas do bairro Praia do Futuro em Fortaleza. Artista plástica, aquarelista e educadora popular, realiza trabalhos autônomos, colaborando com a Atenção Primária em Saúde, em especial, ao trabalho do agente comunitário de saúde. Sua primeira exposição de pinturas em aquarelas aconteceu no Salão de Exposições da Fiocruz Ceará em 2018 como peça de disseminação científica da pesquisa “ Campo de Práticas Profissionais e Acesso ao Cuidado na Estratégia Saúde da Família “. Já durante a pandemia

Covid- 19, seus desenhos em aquarela foram utilizados como chamada de apresentação do Webnário *Do Mar ao Sertão: a ESF no nordeste Brasileiro* que aconteceu em julho de 2021 e a chamada para participação de forma on line da pesquisa * Análise do Processo de Trabalho da ESF na pandemia de Covid-19* ambos realizados pelo Fiocruz Ceará. Com a criação da SUSETE, a autora contribui para o coletivo movimento Eu Defendo o SUS na comunicação também com suas charges que traz sátiras de fatos vividos e de interesse público no SUS e no Brasil.

CONSTRUÇÃO DO FLUXOGRAMA INTERSETORIAL DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE JIOCA DE JERICOACOARA/CE

Samily Gomes Filgueira - Autora principal e Apresentação

(Equipe Multiprofissional de Atenção Primária em Saúde de Jijoca de Jericoacoara - CE)

Suzana Oliveira Couto

(Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara - CE)

Contextualização: A violência contra a mulher é um complexo problema de saúde pública, que faz intersecção com Determinantes Sociais de Saúde, seu enfrentamento exige, portanto, estratégias multifacetadas. Diante disso, a construção de ações intersetoriais apresenta-se como essencial na intervenção dessa problemática. O trabalho em Rede pressupõe um processo de formação e compartilhamento de saberes e poderes diversos, tratando-se de uma atuação articulada entre as instituições/serviços governamentais, não-governamentais e sociedade, a fim de melhorar as condições de vida da população, otimizar a utilização de recursos (financeiros, materiais e humanos) e qualificar os serviços ofertados. Descrição: A presente exposição trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da articulação do Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde (NUMEPS) e do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM), no município de Jijoca de Jericoacoara/CE, para a construção de um Fluxograma Intersetorial de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência. Após a implantação do NUMEPS, em maio de 2022, foram realizadas reuniões territorializadas para levantamento dos principais temas para capacitações com as equipes de saúde, em todos os níveis de atenção. Tendo sido unânime o apontamento da necessidade de formação sobre a temática de violência contra a mulher. Nesse contexto, O NUMEPS pautou a demanda junto ao CMDM, tornando-se imperativo a pactuação de um fluxo com a rede de atendimento. Para tanto, o CMDM convocou reuniões ampliadas, que se deram de março de 2023 a maio/2023, nas quais houve a participação do Poder Judiciário, Legislativo e Executivo, bem como representantes da sociedade civil, a exemplo de associações comunitárias e coletivos organizados de mulheres. Nessas reuniões, as facilitadoras (autoras desse trabalho) fizeram uma apresentação sobre os tipos de violência, com base na Lei Maria da Penha, explanaram sobre cada órgão e serviço que constitui a rede municipal de atendimento à mulher e expuseram o desenho do fluxo criado pelas mesmas em um trabalho acadêmico, para discussão e sugestões. O fluxograma produto destas reuniões, foi posteriormente aprovado pelo CMDM e apresentado, em uma ação de EPS, para representantes das equipes de saúde do município. Além disso, foi distribuído também para os demais órgãos e serviços da Rede. Objetivo: estimular uma reflexão sobre a importância de estabelecer um Fluxograma Intersetorial de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência e capacitar os profissionais de saúde acerca desta temática, no âmbito municipal. Resultados e aprendizados: A experiência contribuiu significativamente para aproximação e integração entre os profissionais que compõem a Rede de Atendimento à Mulher no município; a troca de saberes interprofissionais promoveu a garantia na oferta da integralidade dos serviços no desenho do fluxo; a existência de um fluxograma e a capacitação sobre a temática para as equipes de saúde propiciou a sensibilização e o reconhecimento da violência pelos trabalhadores do SUS, facilitando a intervenção e encaminhamentos adequados por parte dos profissionais, visando prestar uma assistência qualificada, integral e não-revitimizante à mulher em situação de violência. Análise crítica: A EPS pode fomentar a articulação intersetorial, envolvendo, inclusive, instâncias de controle e participação social, quando pauta temas relevantes do cotidiano profissional que fazem confluência com demandas da Rede, tais como a problemática da violência contra mulher, que se trata de um agravo de saúde pública, que faz intersecção com questões sociais, econômicas, culturais, étnicos/raciais, dentre outras e, portanto, requer intervenções intersetoriais. Desta forma, asseveramos que

as estratégias de EPS mostram-se como verdadeiramente capazes de reordenar os processos de trabalho no âmbito do SUS.

DE MÃOS DADAS PELO SUS: CONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO SUS DE QUIXADÁ

Cicero Tiago Fernandes Pereira - Autor principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Quixadá - CE)

Erika de Oliveira Nicolau

(Secretaria Municipal da Saúde de Quixadá - CE)

Nádia Maria Queiroz Paiva

(Secretaria Municipal da Saúde de Quixadá - CE)

Alexandra Silva Cavalcante Feitosa

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Gabriela Gondim Segundo Alves

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

O Sistema Único de Saúde traz em seu bojo o controle social, o que é possível constatar se contemplamos a organização social e política de trabalhadores e usuários da saúde, que trouxe à tona a 8ª Conferência Nacional de Saúde, germe para o SUS que temos hoje, ou ainda se considerarmos a Lei 8.142/90, que dispõe efetivamente sobre a participação popular, instituindo as Conferências e os Conselhos de saúde. Com vistas a fortalecer o controle social em Quixadá, município de médio porte e com grande expressão na Região do Sertão Central Cearense, planejamos as pré-conferências municipais de saúde, de modo a favorecer o diálogo com os usuários e assegurar que eles fossem, de fato, os protagonistas na construção da Conferência Municipal. A metodologia proposta para favorecer a horizontalidade da participação nas pré-conferências foi intitulada de “semáforo”, a partir da qual foi apresentado um semáforo de trânsito e questionada a compreensão que os participantes traziam de cada uma das cores do semáforo, verde amarelo e vermelho, quando de sua indicação no trânsito. Após escolhermos as falas relacionadas às cores do semáforo, partimos da fala e sugerimos que os participantes associassem a cada cor, suas respectivas experiências com/no o SUS da seguinte forma: o VERDE associado às condições positivas de saúde, que deveriam ser continuadas, a estas experiências denominamos “Siga Fazendo”. o AMARELO deveria indicar as situações de saúde que precisariam melhorar, ao que demarcamos de “Alerta”. O VERMELHO foi direcionado para levantar condições de saúde que ainda não conseguiam se consolidar, fomentando a necessidade de modificar. Após este direcionamento, os convidados foram divididos em dois grupos, que direcionariam o debate com base na metodologia do SEMÁFORO. Neste grupo foi escolhido um(a) relator(a), e os participantes fizeram suas falas, sendo realizado cada registro em tópicos, baseados em cada uma das 03 cores. Em seguida, propôs-se o retorno para a plenária geral, momento em que ocorreu a socialização dos grupos. As questões de saúde elencadas em tarjetas foram fixadas em cada uma das cores no semáforo disponível no mural, de modo a facilitar a visualização dos participantes e funcionando como uma espécie de pacto coletivo. Ao final da apresentação, o cartaz com as questões sanitárias exitosas, frágeis e em sinal de alerta permaneceram na UBS, para que a população pudesse se recordar da construção deste momento e continuar acompanhando os processos de saúde local. Dentre os principais resultados desta experiência, destacamos a aprendizagem significativa, que se fundamenta no método freiriano, cuja influência no SUS é de longa data, ao invés de propormos uma fala estritamente técnica e posterior abertura para a fala dos participantes escolha dos delegados para a conferência municipal, como costuma ocorrer tradicionalmente nas pré-conferências, recorremos ao conhecimento prévio que a população trazia acerca do semáforo e o ressignificamos para discutir as condições de saúde do território, o que gerou uma participação muito mais concreta e a construção de um olhar de saúde horizontal e diverso, capaz de captar o olhar e as proposições de cada ator de saúde presente na ocasião. Ainda destacamos que tal recurso metodológico, propiciou que cada participante

realizasse o exercício de não somente identificar as fragilidades do Sistema Único de Saúde, especialmente no âmbito local, mas também fosse capaz de reconhecer as potencialidades existentes, o que é premente para o fortalecimento da defesa do SUS, que em virtude da forte influência neoliberal, é sempre encarado na perspectiva da ineficiência, morosidade, o que certamente mina as forças da reforma sanitária como processo não concluído, mas ainda em curso, como também, fortalece a lógica privatista da saúde. Ancorados nesta metodologia do Semáforo, com forte cunho participativo, instigamos um processo capaz de colocar o indivíduo, enquanto protagonista da construção de sua própria história. Historicamente o município de Quixadá sempre foi pioneiro nas discussões sobre saúde, e conseqüentemente na construção inovadora de processos de trabalho nesta área. Com o objetivo de entender as principais prioridades em saúde de cada território, numa perspectiva de construção coletiva. Mesmo numa sociedade carente de maturidade política, a busca por melhores condições sociais foi algo pensado, sendo algo que se dá numa concepção dialética, de forma simultânea ao estabelecimento da precariedade, mas condicionada às possibilidades de cada momento histórico. Ao compreender o complexo cenário do fazer saúde, que envolve inúmeros atores, é preciso reconhecer que cada um ocupa uma posição diferente, singular e importante. Não se deve tentar traçar uma relação hierárquica entre essas posições e sim perceber a necessidade de troca e cooperação. Palavras Chaves: Conferência, SUS, Controle Social.

O PAPEL FUNDAMENTAL DO SUS NA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Geisy Lanne Muniz Luna - Autor principal

(Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192)

Clarissa Loanna Rodrigues de Assis

(Centro Universitário Uninta)

Francisca Gerlane de Freitas Rodrigues Silva

(Centro Universitário Uninta)

Tuanny Marlen Reis Silva - Apresentação

(Centro Universitário Uninta)

Ana Cecília Martins Rocha

(Centro Universitário Uninta)

Jeová Rodrigues Soares

(Centro Universitário Uninta)

A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. Nesse contexto, durante a atividade de extensão da Disciplina de Saúde Coletiva, estudantes do curso de Fisioterapia elaboraram uma ação junto a alunos do ensino médio. Nesse contexto, há temas que já são muito trabalhados em educação em saúde no ensino médio, como drogas, sexualidade, saúde sexual e reprodutiva e primeiros socorros. Algumas experiências educativas em saúde fogem dessa “padronização” temática e trabalham temas relevantes pouco explorados, tais como: o ensino de imunologia no ensino médio e abordagem de doenças imunoprevalentes, como o combate à dengue em determinadas regiões. Todavia, nota-se o vácuo de discussões em relação ao sistema único de saúde. Sendo assim, a atividade teve como objetivo conscientizar alunos no ensino médio sobre o papel fundamental do Sistema Único de Saúde na garantia do direito à saúde, promovendo a compreensão dos seus princípios e o engajamento da população na valorização desse sistema. A ação ocorreu durante o mês de novembro de 2023 em uma escola que viabiliza um projeto social direcionado a adolescentes entre 14 e 17 anos que se encontram em situações de vulnerabilidade. A ação foi iniciada com uma abordagem dos temas sobre a saúde antes do Sistema Único de Saúde (SUS), o seu surgimento, a importância do SUS para a sociedade, os seus princípios (doutrinários e organizativos) e suas principais leis, por meio de uma exposição dialogada com a participação de 23 alunos. Em seguida, os participantes foram convidados a participar de uma dinâmica de verdadeiro ou falso sobre o que foi abordado visando engajar a turma e fazer com que o conteúdo fosse fixado. Foi entregue um folder informativo, impresso, confeccionado pela equipe sobre o SUS com informações relevantes para promover a valorização desse sistema através do conhecimento. Observou-se que os alunos adquiriram mais conhecimento sobre o papel do SUS, principalmente por meio da dinâmica de verdadeiro ou falso. Essa abordagem descontraída proporcionou uma melhor compreensão do tema, gerando engajamento e promovendo um momento de compartilhamento de aprendizado, com comentários e esclarecimento de dúvidas. Essa atividade proporcionou acesso ao conhecimento e a capacitação dos indivíduos, promovendo a conscientização sobre os direitos e acesso à saúde através de trocas de ideias e recursos com os facilitadores, valorizando e fortalecendo o papel do SUS como um sistema público, universal, integral e justo para a sociedade. Além disso, a extensão acadêmica proporcionou aos facilitadores a oportunidade de aplicar seus conhecimentos adquiridos em sala de aula na prática, desenvolvendo habilidades de comunicação, resolução de problemas, proatividade, criatividade, liderança e trabalho em equipe. Nota-se ainda que a realização de projetos que

permeiam a interação do ensino médio com o ensino superior possui a finalidade de produzir e aplicar novos conhecimentos e trocas de experiências, possibilitando maior interação entre ambos os níveis de formação. Tal estratégia pode contribuir para o despertar do interesse pelo SUS, assim como auxiliar na decisão do curso de ensino superior a ser cursado pelo estudante vestibulando. Estratégias exitosas como essas que visam a aproximar o sistema de saúde com o ensino médio, por meio da universidade, precisam ser divulgadas. Nesse sentido, a universidade pode ampliar seu papel social por meio de ações que fortaleçam o SUS e, ao mesmo tempo, que estimulem o desenvolvimento de habilidades de educação em saúde nas diferentes disciplinas dos cursos da área da saúde.

O SERVIÇO DE OUVIDORIA E O "SER" OUVIDORA EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL ESPECIALIZADA DO SUS CEARÁ

Lucianna Leite Pequeno - Autora principal

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Antonio Mario Mamede Filho

(Centro de Especialidades Odontológicas - CEO)

Ticiane Juca Abitbol de Menezes Medeiros - Apresentação

(Centro de Especialidades Odontológicas - CEO)

Nalber Sigian Tavares Moreira

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Creusa Marques Feitosa

(Centro de Especialidades Odontológicas - CEO)

Ana Vilma Leite Braga

(Centro de Especialidades Odontológicas - CEO)

As ouvidorias são unidades administrativas dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS) das esferas de governo federal, estadual e municipal, as quais viabilizam que o cidadão seja ouvido e tenha suas demandas tratadas adequadamente no SUS, à luz dos seus direitos constitucionais e legais. As ouvidorias fazem a intermediação de relações entre usuários e gestores do SUS, qualificando entre estes a comunicação, proporcionando o fortalecimento da cidadania. No âmbito do Sistema Estadual de Saúde do Ceará, a Ouvidoria Geral da Secretaria da Saúde do Ceará (SESA) é responsável por receber reclamações, denúncias, sugestões, elogios, solicitações e pedidos de informações relativos ao atendimento prestado pelas unidades estaduais de saúde. Neste contexto, encontra-se implantada a ouvidoria da unidade ambulatorial Centro de Especialidades Odontológicas - CEO Joaquim Távora. O presente relato trata da experiência de atuação da ouvidoria do CEO Joaquim Távora no período de janeiro a novembro de 2023 e tem como objetivo descrever o quantitativo e as características das manifestações realizadas pelos cidadãos. Conforme os dados da plataforma Ceará Transparente, no período analisado, o referido serviço de ouvidoria recebeu 141 manifestações. Destas, 130 (92,20%) foram finalizadas no prazo, com tempo médio de resposta de 5,63 dias e resolubilidade de 93,53%. No que diz respeito aos assuntos, foram registrados: elogio ao servidor/colaborador (64; 45,39%); assistência odontológica (40;28;37%); conduta inadequada (12;8,51%); estrutura e funcionamento da unidade (11;7,80%); elogio às atividades da ouvidoria (6;4,26%); elogio aos serviços prestados pelo órgão (6;4,26%); elogio ao governador do estado (1; 0,71%); insatisfação com os serviços prestados pelo órgão (1;0,71%). Quanto aos meios de registro, 107 (75,89%) utilizaram a caixa de sugestões da unidade; 20 (14,18%) manifestações foram feitas de forma presencial com a ouvidora; 11 (7,80%) por meio do telefone; 2 (1,42%) através de ligação para o telefone da unidade e 1(0,71%) pela internet. No total, foram 111 elogios (78,72%); 29 reclamações (20,57%) e 1(0,71%) denúncia. O aprendizado com a ouvidoria é um constante crescimento pessoal que envolve o aperfeiçoamento da empatia, da resiliência, do não julgamento e, acima de tudo, o desenvolvimento do olhar e escutar com a atenção necessária, sabendo calar diante de uma manifestação e/ou uma simples conversa. O acolhimento se faz necessário e a humanização no atendimento é parte essencial do processo. É possível aprender a cada pessoa que procura presencialmente a ouvidoria da unidade, fazendo-se necessário o exercício de deixar o usuário confortável e, essencialmente, confiante para expor tudo o que queria deixar registrado em forma de elogio, reclamação, denúncia, solicitação e sugestão. Cada usuário precisa ser tratado considerando sua individualidade, dores e sentimentos, que devem ser acolhidos, ressaltando-se que seu relato tem importância e que a ouvidoria será sua mediadora, ouvinte e acolhedora de sua causa, para que esta chegue ao gestor. Ser ouvidora é constante aprendizado e desafio em um aprimoramento diário no exercício de

escutar, acolher e dialogar. Ao mesmo tempo, é também ser sujeito para propor soluções para as reclamações e para reconhecer, enaltecer e divulgar os aspectos positivos dos funcionários e do serviço. É saber reconhecer as limitações que o serviço de ouvidoria de uma unidade ambulatorial possui diante de uma elevada demanda de usuários com necessidades distintas, experiências e histórias de vida que os tornam únicos.

PARTICIPAÇÃO POPULAR E FORTALECIMENTO DA RAPS NA 4ª CONFERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE MENTAL DA REGIÃO DE SAÚDE NORTE DO ESTADO DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Melo de Farias - Autora principal e Apresentação
(Superintendência Regional Norte)

Arthur Farias de Alcântara

(Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA)

Maria do Carmo Rodrigues Soares Morais

(Área Descentralizada de Saúde de Crateús)

Claudiane dos Santos Mello

(Área Descentralizada de Saúde de Crateús - CE)

Emília Aragão Coelho

(Área Descentralizada de Saúde de Crateús - CE)

Samara Camboim Moura Teixeira

(Área Descentralizada de Saúde de Crateús - CE)

Este trabalho objetiva realizar uma análise crítica-reflexiva sobre a participação popular e a construção coletiva das propostas elencadas para o fortalecimento da rede de atenção psicossocial (RAPS) na 4ª conferência regional de saúde mental (CRSM) da região de saúde norte do Estado do Ceará, realizada dia 17/05/22. Trata-se de um relato de experiência sobre a conferência onde tivemos a presença de 187 delegados dentre gestor/prestador, profissionais de saúde e usuários, cujo tema conforme o regimento da CRSM - 2022 versa sobre A Política de Saúde Mental como Direito: Pela Defesa do Cuidado em Liberdade, Rumo a Avanços e Garantia dos Serviços da Atenção Psicossocial no SUS e seus eixos: Eixo 1 - Cuidado em liberdade como garantia de direito a cidadania; Eixo 2 - Gestão, financiamento, formação e participação social na garantia de serviços de saúde mental; Eixo 3- Política de saúde mental e os princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade; Eixo 4 - Impactos na saúde mental da população e os desafios para o cuidado psicossocial durante e pós-pandemia. Com base no consolidado da CRSM, observou-se que apesar da existência de pontos de atenção ampliados na região, principalmente no período pandêmico, se faz emergente a criação de fluxos assistenciais que melhor direcionar as demandas de saúde mental entre os pontos da rede, assim como o fortalecimento das ações de matriciamento na atenção primária haja vista que poucos municípios com CAPS atingiram, nos últimos anos, o percentual de ações de matriciamento preconizado pelo Ministério da Saúde. No eixo 1, destacou-se a garantia do exercício do controle democrático sobre o sistema de saúde mental na formulação de políticas e programas, através dos representantes de usuários, familiares, trabalhadores e gestores nos conselhos locais de saúde, como forma de garantir o direito à cidadania na formulação e no acompanhamento das políticas de saúde mental. No eixo 2 emergiu a necessidade de implantação dos serviços pactuados no plano de ação das redes que ainda não foram implantados, como também se destacou os vazios assistenciais existentes. Outro ponto foi a possibilidade do cofinanciamento por parte do Estado do Ceará para os equipamentos da RAPS que hoje enfrentam dificuldades financeiras. No eixo 3, forte discussão aconteceu sobre a definição dos fluxos de assistência, articulando diferentes serviços para a adoção de protocolos para gestão do cuidado em saúde mental e do trabalhador, e, por fim, no eixo 4, destacou-se a inclusão participativa no mercado de trabalho, esporte, lazer e cultura para os usuários dos serviços, ressaltando que não se faz saúde mental, sem promover cidadania e cultura. Sendo assim, percebe-se que os delegados desta conferência estavam engajados nas políticas de saúde mental, trouxeram propostas pertinentes para o avanço das políticas públicas e apontaram necessidades de investimentos e espaços para discussão sobre saúde mental, como os conselhos locais de saúde. Além disso, considera-se a importância de assegurar

educação permanente em saúde para os profissionais da RAPS, qualificando as equipes da saúde da família e apoiando ações de cuidados primários em saúde mental como forma de garantir a efetivação das propostas almejadas para a melhoria da RAPS na região. Sendo assim, a representatividade dos participantes e a diversidade de discussões/debates gerados oportunizou um conhecimento ampliado das políticas de saúde e sua operacionalidade nos territórios vivos, o que demonstra a efetiva participação social em pleno fortalecimento da política antimanicomial no Ceará.

POR UM SUS PENSADO EM COMUNIDADE: EDUCAÇÃO PERMANENTE E A REVITALIZAÇÃO DOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE DE ICAPUÍ

Norma Navegantes da Silva - Autor principal

(Secretaria da Saúde de Icapuí - CE)

Reginaldo Alves das Chagas

(Secretaria da Saúde de Icapuí - CE)

Paula Celly Aguiar Santos

(Secretaria da Saúde de Icapuí - CE)

Sarah Anne Silveira Sampaio

(Secretaria da Saúde de Icapuí - CE)

Maycon da Silva Lídio - Apresentação

(Secretaria da Saúde de Icapuí - CE)

Maria José da Costa

(Secretaria da Saúde de Icapuí - CE)

Contextualização: A democratização do SUS está diretamente vinculada a um controle social participativo e descentralizado. Por esta razão, de forma atenta aos princípios do SUS, o Município de Icapuí-CE revitalizou os Conselhos Locais de Saúde (CLSs) em todas 8 unidades básicas presentes no seu território, aproveitando o ensejo dos processos preparatórios para a Conferência Municipal de Saúde (CMS). Ao fazer isso, o Município antecipou-se a uma campanha de abrangência nacional promovida pelo Conselho Nacional de Saúde, iniciada em julho de 2023, com os intuitos de conscientizar as unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) a fortalecerem seus próprios CLSs e de sensibilizar os segmentos do SUS para a importância de aproximar a comunidade dos serviços de saúde e do exercício da cidadania. O controle social é um dos pilares do quadrilátero da Educação Permanente em Saúde (EPS) e envolve a participação ativa da sociedade na definição de práticas, na identificação de competências necessárias ao acolhimento e na promoção de uma abordagem colaborativa para o desenvolvimento de ações baseadas nas demandas das comunidades. Descrição: Icapuí é um município litorâneo do Ceará, onde vivem 21 mil pessoas, atendidas pela APS em 8 unidades. Cada território tem suas peculiaridades e demandas próprias, dada a diversidade dos contextos cultural, social e econômico das comunidades. Nesse contexto, no fim de 2021, ocorreram plenárias destinadas à renovação de mandatos do Conselho Municipal de Saúde, em todos os territórios de saúde, que elegeram os representantes dos usuários e profissionais, para o exercício do mandato de 2022 a 2024. Na ocasião, os representantes dos territórios foram empoderados e incentivados a se mobilizarem em prol da autodeterminação de suas demandas prioritárias, a fim de abrirem um canal permanente de diálogo e construção com a gestão. Posteriormente, as pré-conferências de saúde, realizadas ao longo do mês de março de 2023, tiveram a finalidade de eleger representantes dos segmentos usuário e trabalhador para atuarem como delegados na CMS. Estes momentos, no entanto, revelaram-se espaços propícios para contagiar a população sobre a participação das comunidades na discussão e resolução das demandas de saúde de seus territórios, por meio da reativação dos CLSs. Após a resposta positiva das unidades a tais ações, nos meses de agosto e setembro de 2023, realizaram-se encontros de formação e reativação das instâncias locais do controle social, encabeçadas pelos representantes dos usuários, cumprindo, assim, o objeto inicial de resgatar as pautas comunitárias do controle social e o protagonismos das comunidades nos processos de construção de políticas públicas com os gestores e profissionais. Dessa forma, o processo de revitalização se deu em três etapas: planejamento e realização das (1) plenárias, (2) pré-conferências e (3) encontros de reativação, todas desenvolvidas nos 8 territórios de saúde da cidade de Icapuí, com a participação do Secretário de Saúde e sua equipe de gestão. Ao todo, houve adesão de 317 participantes, que juntos representaram cerca de 1,5% da população da

cidade, entre usuários, profissionais de saúde, gestores e membros do Conselho Municipal de Saúde. Período de realização: O processo de revitalização iniciou-se nas plenárias no fim de 2021, teve continuidade nas pré-conferências de 2023 e consolidou-se em encontros de reativação realizados nos meses de julho a outubro de 2023. Objetivo: Fomentar gestão participativa no SUS, por meio da inclusão dos usuários e trabalhadores nos processos de tomada de decisão, com fornecimento de subsídios teóricos para o planejamento das atividades das unidades de saúde, em especial as de educação permanente em saúde, assim fortalecendo os laços das unidades com seus territórios. Resultados: O principal resultado da experiência foi a reativação dos 8 CLSs de Icapuí. Durante esse processo, identificou-se o pouco conhecimento dos usuários da APS sobre os conselhos de saúde, estabeleceu-se um envolvimento comunitário com a situação local e estimulou-se as equipes do território a criar soluções para os desafios apontados pela comunidade, utilizando a educação permanente e popular. Aprendizados: No processo de criação dos CLSs, fortaleceu-se o aprendizado em um espaço de participação social, aproximando a comunidade inserida no território de saúde na gestão do SUS local. Entretanto, percebeu-se que os conselheiros necessitam se apropriar da educação popular, uma das ferramentas que fazem parte da construção do SUS. Crítica: A revitalização e o fortalecimento dos CLSs consistiu numa iniciativa importante para garantir um controle social mais descentralizado e efetivo do SUS e direcionar práticas. Todavia, a fim de torná-lo menos vulnerável às mudanças programáticas de gestão, esse instrumento ainda precisa ser institucionalizado, uma vez que não existem normatizações no âmbito do Conselho Municipal sobre a composição e funcionamento dos CLSs.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM JULGAMENTO: O JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Francisco Freitas Gurgel Júnior - Autor principal e Apresentação

(Centro Universitário Uninta)

Lourdes Claudenia Aguiar Vasconcelos

(Centro Universitário Uninta)

Glaucirene Siebra Moura Ferreira

(Centro Universitário Uninta)

Contextualização. O processo ensino/aprendizagem integra-se na dialética entre o instrutivo e o educativo, ao analisar a formação acadêmica faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades para a reflexão crítica e autocrítica dos conhecimentos adquiridos. A formação profissional na área da saúde requer metodologias que visem ao estudante conhecer o funcionamento e as necessidades dos serviços de saúde, estabelecendo relações mais humanas e responsáveis com a população. O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma conquista da população brasileira, garantido pela Constituição Federal de 1988, em seu Art. 196 e regulamentado através da Lei no. 8.080/1990, que garante saúde pública gratuita, integral e universal. O SUS é uma temática recorrente e importante das disciplinas dos cursos superiores de enfermagem, onde são trabalhados os princípios organizacionais e doutrinários de criação do SUS. O uso de metodologias ativas na formação do enfermeiro, trabalha a autonomia do aluno na prática do conhecimento. A atividade de simulação de julgamento “Tribunal do SUS” é uma estratégia educativa onde os estudantes podem construir de forma autônoma, argumentos favoráveis e desfavoráveis sobre o sistema de saúde. Descrição. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A vivência foi decorrente de uma atividade educativa de simulação de um julgamento popular realizado em sala de aula, onde o réu seria o SUS. Período. A atividade foi proposta na disciplina “Políticas de Saúde no Brasil” ofertada no terceiro semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem do ano letivo de 2023/1, de uma instituição privada de ensino superior no município de Sobral - CE. Objetivo. Relatar a experiência de graduandos do curso de Bacharelado em Enfermagem, na simulação de um tribunal de júri sobre o SUS, como estratégia de ensino-aprendizagem. Resultados. Anteriormente à atividade prática, discutiu-se em sala de aula sobre a importância das políticas públicas de saúde, a criação e implementação do SUS, as suas Leis Orgânicas e a análise de filmes acerca da história das políticas de saúde no Brasil, todos os conteúdos trabalhados em sala de aula serviram como referência para a construção de argumentos para a simulação de julgamento. A simulação de tribunal de júri ocorreu em sala de aula, com participação de todos os alunos e supervisão da professora da disciplina. Para o início da atividade, os alunos foram selecionados através de sorteio para ocuparem as seguintes funções: um juiz; dois escrivães; seis advogados de acusação; seis advogados de defesa e nove jurados. A sala foi preparada, buscando simular uma sessão de tribunal, o juiz e os escrivães à frente da sala, jurados ao fundo e advogados de acusação e defesa, ocupando o centro da sala. A atividade foi de grande importância para que os alunos refletissem, através de novas metodologias de ensino e aprendizagem, acerca da importância de ter um sistema universal de saúde gratuito, mas também, sobre as problemáticas que o SUS enfrenta desde a sua criação. Iniciando o julgamento, o juiz abriu o debate com o representante da acusação apresentando os argumentos sobre a falta de leitos, a precariedade de equipamentos e as falhas na ouvidoria do SUS e em seguida, a defesa expôs o contra-argumento em busca de inocentar o réu. Ouvidas todas as partes durante a audiência, o juiz acatou a decisão do júri e encerrou a sessão condenando o réu. Aprendizados. A dinâmica de simulação de julgamento proporcionou aos discentes discutirem de forma inovadora a prática de conhecimento, ampliando o senso crítico e estimulando a capacidade argumentativa, visto que essa atividade desafiou os alunos a buscarem referências para embasar os argumentos de defesa e acusação.

O “júri simulado” mostrou-se como uma importante estratégia de ensino para a formação profissional em saúde, por favorecer a construção do conhecimento e pensamento crítico dos discentes em relação ao sistema público de saúde. Por conseguinte, acredita-se que a atividade do júri simulado pode contribuir para instigar nos futuros enfermeiros a semente da mudança que o SUS necessita, retomando alguns dos ideais preconizados desde o movimento de reforma sanitária, onde trabalhadores e sobretudo usuários se corresponsabilizavam pela conquista da saúde como direito de todos e dever do estado, prezando não só pela ampliação do acesso para garantia constitucional da universalidade, mas primando também pela oferta de serviços e cuidado com qualidade - tendo em vista a humanização e integralidade em todos os níveis de complexidade do sistema. Análise Crítica. A atividade de simulação de tribunal de julgamento foi positiva, permitindo aos alunos terem autonomia no processo de ensino e aprendizagem. Ao considerar o SUS culpado das acusações, os alunos puderam fazer reflexões críticas sobre as falhas, as melhorias que o sistema de saúde necessita e da importância do SUS para a sociedade.

SÓ PEGA NA RODIA QUEM PODE COM O POTE - UM BREVE RELATO DA CONSTRUÇÃO DO 13º ENCONTRO NACIONAL DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NO NOSSO PAÍS CEARÁ

Claudio Lucas da Silva Farias - Autor principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Josevan Beviláqua Soares

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Moizés Gomes Lemos

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Francisco Eudes da Silva Lô

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Ana Paula Silveira de Moraes Vasconcelos

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Joana D'vilar Barros de Lima

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Faziam 10 anos que o último Encontro Nacional de Residências em Saúde - ENRS havia acontecido na cidade de Fortaleza quando, em 2022 o Ceará ao final do 12º ENRS que aconteceu virtualmente na cidade de Ponta Grossa-PR lançou sua candidatura para sede e ganhou a disputa para sediar o mais importante encontro político das Residências em Área Profissional da Saúde. O ENRS acontece desde de 2012, como espaço de debate político constituído pelos quatro fóruns que compõem o Movimento Nacional de Residências em Saúde (MNRS) e que ao longo das duas últimas décadas têm pautado avanços para a formação na residência . Foi aqui no Ceará que, há 10 anos se inaugurou no 3º ENRS a tradição da sua organização e também naquele ano, pela primeira vez indicou as suas representações para o Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) e politicamente se definiram como os coletivos representativos dos segmentos da base das residências. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os desafios na realização do 13º Encontro Nacional de Residências em Saúde que ocorreu em Fortaleza entre os dias 06 e 09 de novembro do corrente ano. No entanto, antes de apresentarmos os desafios que se interpuseram na nossa caminhada, gostaríamos de apresentar um pouco do percurso que a Comissão organizadora do 13º ENRS desenvolveu. Tão logo se deu o resultado da eleição do estado para sediar o encontro criou-se um grupo com representantes dos programas de residências locais para a construção de um diálogo para a realização do evento. Após essa primeira iniciativa ampliamos o diálogo para fronteiras para além das terras alencarinas e por meio dos fóruns e com o apoio da comissão organizadora do 12º ENRS, vários outros personagens se somaram para começarmos o planejamento do encontro na terra do sol. Em março do corrente ano nos deparamos com o primeiro desafio, que foi construir o primeiro encontro presencial pós pandemia. O cenário não era nada alentador, embora de um lado tivéssemos todo o desejo do reencontro presencial deparamos com limites bem concretos como o contexto econômico pós-pandêmico e a desmobilização fortemente estimulada nos últimos anos em especial pelo governo federal que em diversas proporções atinge à todos os sujeitos e aos programas de residências, dificultando em especial na modalidade presencial. Como forma de estimular e ampliar o debate acerca das residências adotamos como estratégia de preparatório para o 13º ENRS a realização de uma conferência livre. Este ano o Conselho Nacional de Saúde na construção da 17ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) abriu edital para a realização de conferências livres para temas específicos. E assim realizamos na modalidade híbrida a 1ª Conferência Livre Residências em Saúde como Política Pública: fortalecimento da democracia, a integralidade da atenção e do trabalho em equipe multiprofissional que ocorreu em maio de 2023 que contou com mais de

3 mil inscritos e elegeu 19 pessoas delegadas para a 17ª CNS. Concomitante a articulação da Conferência livre demos andamento a organização do encontro nacional e definimos a criação de cinco subcomissões, a saber: articulação e mobilização; técnico-científica, comunicação, infraestrutura e arte, cultura e cuidado. E nesse momento nos deparamos novamente como desafio da desmobilização. Encontramos o Fórum Cearense de Residências em Saúde que foi articulado pelos segmentos que compõe o conjunto social das residências em saúde em 2012 com dificuldade de mobilização, especialmente pela limitação imposta por alguns programa em ter a constituição de espaços de participação social como cenários de prática conforme preconiza a Resolução da CNRMS nº 5/2014. Esse desafio nos levou a um outro que foi a dificuldade para composição de uma comissão organizadora local tendo apenas uma das instituições proponentes liberando seus residentes para compor presencialmente a comissão de infraestrutura e arte, cuidado e cultura que precisou fundir-se em uma só devido a dificuldade de adesão de sujeitos locais no processo. Embora tenhamos nos deparado com diversos limitadores conseguimos realizar um encontro que pode contar com 2.648 inscritos (presencial e virtualmente), com uma comissão organizadora com 30 pessoas, proveniente dos diversos locais do Brasil, mais de 20 parecerista que voluntariamente analisaram mais de 400 trabalhos e realizado uma programação que trouxe a pauta política das residências atualizadas e articulada e poder apresentar e oferecer aos seus participantes mais de 13 atividade de arte, cuidado e cultura por meio da 3ª Edição da Terreirada das Residências. E de aprendizados queremos apresentá-lo em forma de poesia nos utilizando do trecho do toré das crianças Jenipapo Kanindé que se apresentaram no 13º ENRS “Quem deu esse nó não soube dar. Quem deu esse nó não soube dar. Esse nó tá dado e eu desato já.”

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO E A VITALIDADE NA SAÚDE: UMA ANÁLISE DOS DIREITOS HUMANOS DA CATEGORIA

Guilherme Saul Lourenço Bandeira - Autoria e Apresentação
(Faculdade Uninta Fortaleza)

Resultado e discussão: O artigo 3o da Declaração Universal dos Direitos Humanos enuncia que: “Todo ser humano tem direito à vida”, bem como no artigo 25 da mesma norma explica que “Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive [...] cuidados médicos”. Nesse sentido, se uma das profissões que mais garante esse direito ao ser humano é a enfermagem, por que uma profissão tão importante e vital para o mundo não é reconhecida financeiramente como mereceria? Trazer à tona problemas enfrentados pela a categoria, tem ganhado mais visibilidade nos últimos meses. Dentre tantos podemos destacar os com mais notoriedade, não esquecendo ou diminuindo os outros. São desafios tais como salário defasado, falta de valorização profissional e falta de materiais básicos hospitalares. Dando ênfase maior no quesito salário, onde atualmente o enfermeiro recebe em média R\$3.542,00 (três mil, quinhentos e quarenta e dois reais), onde atualmente não existe um salário-mínimo profissional ou um piso único salarial. Todavia desde 2021 a categoria busca pelo direito de um piso salarial único, onde de acordo com o texto promulgado o salário médio ficaria R\$4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais) reais. Contudo, no último dia 04/09/2022 o ministro Luís Alberto Barroso do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu o piso salarial nacional da enfermagem, usando como prerrogativa o esclarecimento de algumas questões. Questões essas como o risco concreto e imediato de demissão em massa e da redução da oferta de leitos. Em sua visão há riscos para a empregabilidade no setor em virtude de não haver recursos financeiros para custear o salário de acordo com o novo piso. Assim, o ministro deu um prazo de 60 dias após o dia da suspensão do piso, para que os órgãos responsáveis esclareçam tais valores do reajuste salarial para a categoria. O ministro destaca como principal o risco concreto a piora de serviços de saúde em hospitais públicos, santas casas e hospitais ligados ao sistema único de saúde (SUS) pela possível demissão em massa dos enfermeiros. Essa narrativa do ministro, visualizada com “bons olhos”, faz sentido. Entretanto gera-se mais uma dúvida por quê para eles ministros do STF é tão fácil aprovar o seu aumento salarial e para profissionais que muitas vezes doam suas vidas em prol da de seu próximo é tão complicado, com tantos empecilhos e suspensões? Da luta à vitória, da vitória à derrota, essa é a realidade da enfermagem nos últimos meses. Destaca-se que em um estudo sobre os efeitos da pandemia do COVID-19 aos enfermeiros constatou que: Pesquisa da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP aponta que 36% dos 916 profissionais da área da saúde, que atuam na linha de frente e foram acompanhados pelos cientistas, possuem pelo menos um indicador de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão, insônia e estresse pós-traumático.² Desta forma, constata-se que até com dados científicos pode-se provar a péssima garantia da vitalidade da profissão. Ademais, um fato notório é que os profissionais de enfermagem trabalham em mais de um local, dado as baixas remunerações. Algo que traz ou faz o bem merece ser valorizado, merece atenção, merece ser ouvido. E não é isso que fazem com a enfermagem, uma profissão que é desvalorizada e muitas vezes esquecida quanto a efetivação de seus próprios Direitos Humanos. Problemas tão sistematizados como esses resolvem-se com políticas públicas que seria benéfico para toda a sociedade, o que inclui os profissionais e clientes das redes de saúde. Além de justas remunerações, trazer verbas para a melhoria estrutural de Unidades Básicas de Saúde e hospitais, torna assim o ambiente de trabalho mais acolhedor ao profissional e poderia tirar os estereótipos do senso comum de medo de ir a uma consulta ou ser atendido na rede de saúde de serviços de emergência pela falta de estrutura. Conclusão - A enfermagem trabalha muitas vezes apenas com amor e por amor. Por isso, merecia o mínimo em troca disso e de seus inúmeros esforços. Merecia o amor, o amor que é dado deveria voltar na mesma

intensidade. Por fim, alguns últimos questionamentos deveriam ser feitos: E se utopicamente a categoria sumir? Irá ser valorizada como deveria? Talvez, pois é com a dor da perda que se reconhece e se valoriza algo ou alguma coisa. Dessa forma, minha contribuição futura enquanto profissional em prol da Inovação Científica para os Direitos Humanos inicia desde já com a adesão a luta dos enfermeiros por ter seus próprios direitos humanos efetivados e com a futura elaboração de trabalhos e pesquisas mais aprofundada sobre a relação de trabalho e os salários recebidos nas áreas em que a enfermagem pode atuar. O apelo que fica pairando no ar é: valorizar os direitos humanos de quem garante alguns dos nossos principais direitos humanos, que é a vida e a saúde. A enfermagem merece respeito!

A JUVENTUDE E A REDE CUCA: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AS POSSIBILIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Airte Leandro Freitas – Autor principal e Apresentação

(Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Clarissa Dantas de Carvalho

(Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Maria Rocineide Ferreira da Silva

(Ministério da Saúde)

Vitória Gomes Marques

(Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Apresentação: Segundo o Estatuto da Juventude (2013), indivíduos com faixa etária entre 15 e 29 anos são considerados jovens. Coimbra e Bocco (2005) trazem que a juventude está estritamente associada aos fluxos, coletividades, singularidades e direções, para além de mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento humano. Esse período é marcado pelo momento de inserção à sociedade, tratando-se do momento que os jovens passam a ser introduzidos a variadas dimensões que fazem parte da vida adulta, tais como constituir família, inserir-se ao mercado de trabalho e nos ambientes de cidadania. A construção da identidade dos jovens, a partir das experiências, contextos sociais, ambientais, financeiros e políticos, são aspectos de amadurecimento nesta circunstância, mas igualmente de muita vulnerabilidade deles em sociedade (Brasil, 2009). Sendo assim, ações de promoção da saúde tornam-se aliadas à efetivação dos direitos, e na obtenção de um estilo de vida saudável e consciente, em especial para a juventude, visto que esse grupo está se descobrindo e construindo suas singularidades, sejam estas físicas, psicológicas e/ou sociais, percebendo a importância de trazer saúde em outros espaços, como a rede CUCA, um espaço público e que permite mapeamento e acesso a redes de apoio desse grupo. Objetivos: Descrever o processo de implantação de garantia de direitos e as possibilidades de atenção à saúde para a juventude no município de Fortaleza na rede CUCA. Metodologia: Trata-se de um ensaio teórico de caráter qualitativo descritivo, constituído a partir da busca na literatura sobre juventudes, implantação de políticas públicas para esse público e a promoção da saúde em outros equipamentos, como a rede CUCA. Resultados e discussão: Um primeiro olhar para a juventude vem da Declaração sobre a Promoção entre a Juventude dos Ideais da Paz, Respeito Mútuo e Compreensão entre os povos, assinado pelos países integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1965. Entretanto, apenas em 1995, com o Programa Mundial de Ação para a Juventude que se teve uma atenção maior com esse público, pois objetivou comprometer os países-membros a instituir a Política Nacional de Juventude (Brasil, 2009). Enquanto isso no Brasil, a criação da Política Nacional de Juventude vem em 2005 e traz uma maior visibilidade para a juventude, pois desencadeou a criação da Secretaria Nacional da Juventude (SNJ), Conselho Nacional de Juventude e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) (Brasil, 2009). Com o fortalecimento das políticas nacionais e a iniciativa do PROJOVEM, ocorreram a implementação de novas políticas e projetos voltados para a juventude, como a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude, criada em 2007, com o objetivo de gerenciar políticas públicas para esse grupo (Alves, Barbalho, 2014). Diante disso, no município de Fortaleza, em 2010, surgem os Centros Urbanos de Cultura Arte, Ciência e Esporte (CUCA), construídos estrategicamente em regiões de vulnerabilidade social, com a finalidade de oferecer proteção social e oportunidades à comunidade. Todos os serviços ofertados pela Rede Cuca são gratuitos, dispendo de cursos diversos, voltados ao esporte, capacitação, atividades culturais, visando os direitos humanos, cidadania, sustentabilidade, cultura, arte e a formação para o mercado de trabalho (Instituto Cuca, 2021). A Rede Cuca dispõe de um núcleo de atenção à saúde, o CUCA Saudável, que fornece atendimento ambulatorial, testagens gratuitas para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), Hepatites, aferição de pressão arterial,

distribuição de preservativos e atendimento psicológico. Além disso, o equipamento tem suas ações articuladas ao posto de saúde do território, possibilitando a realização de ações conjuntas de promoção da saúde (Fortaleza, 2022). Tal equipamento tem se alinhado com os princípios da promoção da saúde, como o reconhecimento do indivíduo sobre sua saúde, a integração com outras políticas públicas a fim de promover saúde e equidade, incentivo à participação da comunidade e entre outros (Brasil, 2010). O que torna a Rede Cuca um grande espaço em potencial para além de proteção social, com a estratégia de ações de promoção da saúde na prevenção de doenças, como por exemplo, a partir da utilização da educação em saúde, atendimento e consultas voltados a saúde bucal, visual, IST's, vacinas, identificação de quadros virais, endemias, além de encaminhamentos para um acompanhamento da saúde no posto de saúde do território. Conclusões: Diante da discussão, percebe-se a relevância da presença de profissionais da saúde e ações de atenção à saúde em outros espaços ocupados pela juventude, como no Cuca, pois, podem possibilitar o desenvolvimento da autonomia e participação ativa sobre a sua saúde, transformando uma população que cuida de si, promove saúde em conjunto e para sua comunidade.

O CONTEXTO HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR E A BUSCA PELO FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA E DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Pedro Nilo Borges de Oliveira - Autor principal

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Ana Letícia da Silva Saraiva - Apresentação

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Bruna Menezes Maia

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Daiane Gomes Manço

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Caroline Cavalcante Viana

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Introdução: A participação popular é um princípio fundamental da democracia, sendo essencial para o fortalecimento da sociedade civil e do Estado. No contexto da saúde, a participação popular é essencial para a construção de um sistema de saúde universal, equânime e de qualidade. Objetivo: analisar o contexto histórico da participação popular no Brasil, com foco na sua relação com a democracia e o Sistema Único de Saúde (SUS), segundo a literatura. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de setembro a novembro de 2023. Definiu-se como critérios de inclusão artigos publicados em periódicos científicos indexados no recorte temporal de 2018 a 2023 e que abordassem a participação popular no contexto da saúde e da democracia. A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores estabelecidos foram: “Sistema Único de Saúde”, “Controle Social” e “Políticas Públicas”. Foram selecionados para a análise 30 artigos, sendo excluídos aqueles, que pelo título, não envolviam a temática proposta ou repetiam dentro das próprias bases de dados. Resultados e discussão: evidenciou-se a partir do levantamento bibliográfico que a participação popular no Brasil tem uma história recente, tendo se intensificado a partir da Constituição Federal de 1988. A Constituição consagrou a participação popular como um princípio fundamental do Estado Democrático de Direito, e estabeleceu mecanismos para sua efetivação, como a criação dos Conselhos e as conferências de Saúde. Os estudos analisados apontaram que a participação popular tem sido fundamental para o fortalecimento da democracia no Brasil e tem contribuído para a democratização do processo decisório, a ampliação da transparência e da accountability do Estado, e a defesa dos direitos sociais. No contexto da saúde, a participação popular tem sido essencial para a construção e efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, os Conselhos e conferências de Saúde têm desempenhado um papel de valor na formulação, implementação e fiscalização das políticas públicas de saúde, e contribuído para o acesso universal à saúde, a equidade no acesso aos serviços de saúde, a integralidade do cuidado e da melhoria da qualidade da atenção à saúde no Brasil. Necessário se faz salientar, que durante o período de 1970-1990, muitos foram os momentos em que as discussões envolvendo o controle social, participação popular e democratização do acesso à saúde foram trazidos com grande recorrência. Assim como, o papel do controle social, que teve relação direta com o retorno da democracia no país, haja vista que o Brasil se encontrava no contexto de ditadura militar, período marcado pela imposição de ideais, princípios, valores e regras impostas pelos governos. Nesse sentido, apenas quando se teve a promulgação da carta magna de 1988, que garantia os direitos de manifestação popular e controle social ativo nas decisões é que se teve um cenário mais propício ao desenvolvimento de políticas públicas de saúde. No entanto, é importante destacar que a participação popular enfrenta desafios, como a falta de recursos, a resistência de setores da elite política e econômica, e a falta de conscientização da

população sobre a importância da sua participação. Para superar esses desafios, é necessário fortalecer os mecanismos de participação popular, investir na educação cidadã, e estimular a participação da população nos espaços de decisão. Conclusão: A participação popular é um direito fundamental da cidadania, e é essencial para o fortalecimento da democracia e do SUS. A participação popular tem sido fundamental para a construção de um Brasil mais democrático e mais justo. PALAVRAS-CHAVES: SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, CONTROLE SOCIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS.

OS DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER FRENTE A ABORDAGEM DA APS E A PARTICIPAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL

Rafaelle Dantas Bezerra - Autora principal e Apresentação

(Fundação Oswaldo Cruz - CE)

Vanira Matos Pessoa

(Fundação Oswaldo Cruz - CE)

Simone Dantas Soares

(Coordenadoria da Área Descentralizada de Maracanaú - CE)

Rafael Cavalcante de Sousa

(Prefeitura Municipal de Boa Viagem - CE)

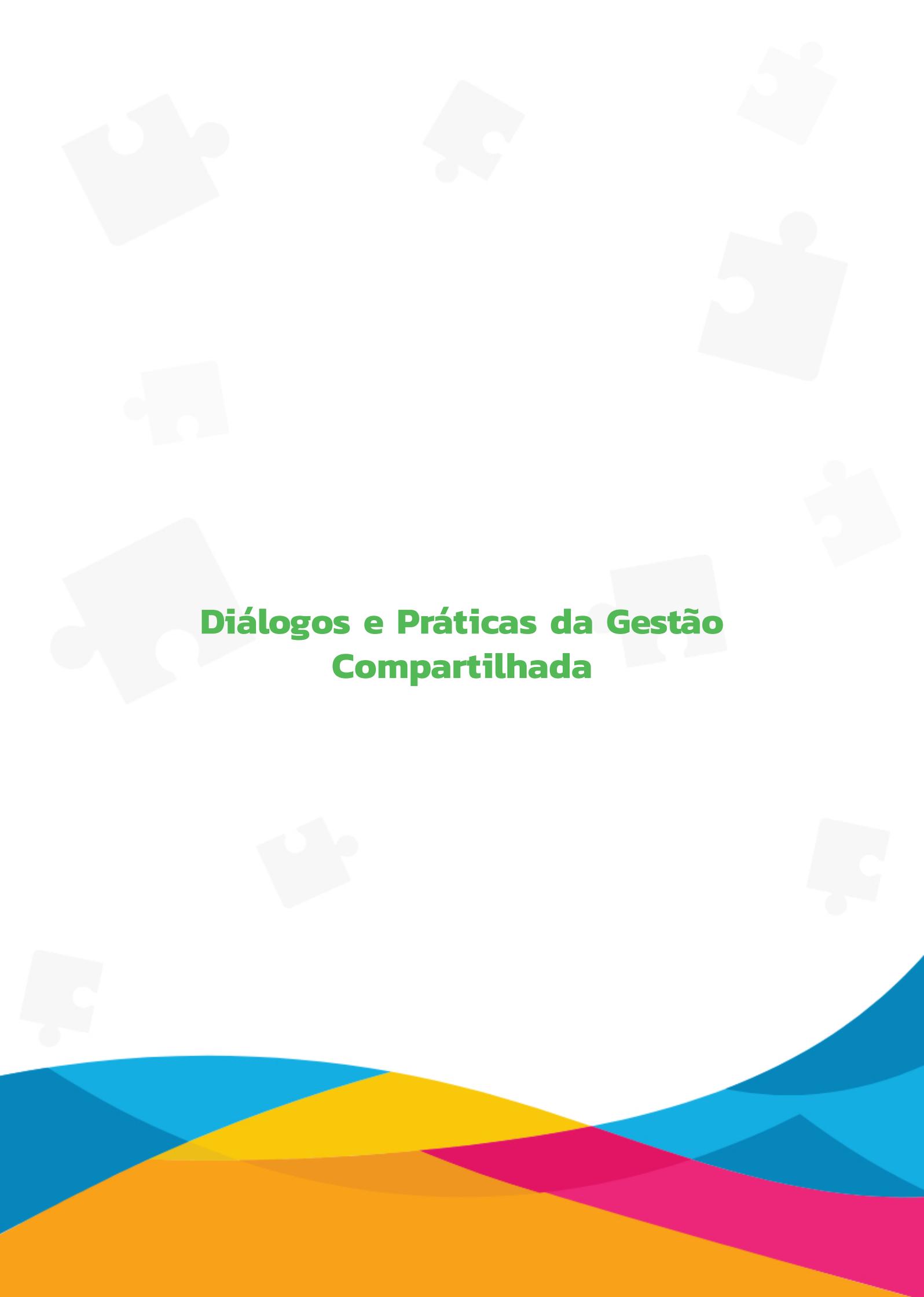
Introdução: A Violência Doméstica Contra a Mulher (VDCM) é um fenômeno histórico e cultural que vem sendo vista em longos períodos históricos pela sociedade como algo aceitável, uma situação esperada e costumeira, resultado de fatores psicossociais. Os mais diversos tipos de violências deixam marcas físicas, psíquicas e morais, cicatrizes que podem ser consideradas permanentes em quem as sofre. No Brasil, os movimentos feministas que marcaram a década de 1980, impulsionaram grandemente essas mudanças em relação à “violência de gênero” e levaram para a esfera governamental a criação de legislações que desnaturalizassem os abusos vivenciados pelas mulheres em todos os âmbitos, mas principalmente, os abusos que viviam nas sombras dos ambientes domésticos. A regulamentação da proteção à mulher, por meio de leis, fez com que o problema ganhasse visibilidade, provocou o engajamento de gestores, profissionais de saúde e sociedade civil e ampliou os serviços de apoio especializados. O Controle Social tem grande relevância na discussão da VDCM, uma vez que assegurado pela Lei Nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, a população passa a participar ativamente da definição, execução e acompanhamento das políticas públicas em todas as esferas governamentais. Essa participação facilita e amplia os espaços de discussão, colaborando com o desenvolvimento de estratégias para superar problemas e fortalecer a rede de assistência a fenômenos complexos, como o da VDCM, incluindo a APS. É necessária reflexão sobre os aspectos vivenciados pelas mulheres em situação de violência, incluindo o conhecimento de políticas, programas, leis e redes de atenção voltadas à prevenção, enfrentamento da violência, atenção integral e apoio psicossocial por todos os atores, nas diversas camadas sociais. É preciso, urgentemente, sensibilizar os profissionais da rede de apoio à VDCM, para que estes sejam capazes de entender a relevância dessas leis, de participar do cuidado às mulheres, notificando, permitindo o segmento, otimizando o atendimento a elas e entendendo o papel do controle social nesse processo. Objetivo: Reconhecer como as equipes de Saúde da Família se articulam com a rede de apoio intersetorial, em especial o controle social, disponível para abordagem da VDCM. Metodologia: Estudo qualitativo, realizada por técnica de pesquisa-ação, no período entre abril de 2023 a junho de 2023 em Boa Viagem/CE. Foram recrutados 29 participantes dos setores de saúde, educação, assistência social e sociedade civil. Os mesmos participaram de 06 seminários de debates que subsidiaram a construção de um plano de ação e fluxograma intersetorial que poderá ser utilizado pela ESF do município para melhor atendimento às mulheres em situação de violência. Pesquisa aprovada pelo parecer Nº 5.329.687 do CEP - IFCE seguindo as recomendações da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Resultado e discussão: Durante os seminários da pesquisa o grupo validou a Atenção Primária à Saúde (APS) enquanto ordenadora do cuidado e rede de atuação territorial, sendo esta a mais próxima do cotidiano das pessoas, vivências e famílias. A APS possui papel fundamental na identificação de situações de violência, bem como conduzir as primeiras abordagens, promover o cuidado, acesso a informações sobre serviços da rede que possam apoiá-las, além de atuar na prevenção, promoção à saúde,

cultura da paz e assistência integral. O grupo deu destaque a desinformação por parte das mulheres quanto aos direitos, dispositivos disponíveis e ao funcionamento da rede, gerando consequente fragilidade na participação da comunidade no processo de enfrentamento a VDCM. Apesar da regulamentação de um Conselho Municipal de Direitos das Mulheres, mas que se encontrava desativado no momento da pesquisa, existem algumas dificuldades na participação e na garantia de acesso da comunidade ao debate sobre a VDCM nos territórios. Nas falas apresentadas, evidenciou-se a urgência de se constituir fluxos de atendimento específicos e consolidar o controle social, como apoio à estruturação, avaliação e monitoramento desses protocolos. No sindicato municipal, são articuladas rodas de conversa e atendimento psicológico com as mulheres. Todavia, alguns participantes, em especial os profissionais da APS, não conheciam o dispositivo, tampouco o movimento sindical e o campo de atuação na VDCM. Considerações finais: Elencaram-se como fragilidades para o enfrentamento: a deficiência da articulação em rede, no tocante a descontinuidade do seguimento da mulher ao longo dos dispositivos; falta de serviços de controle social (desarticulação do Conselho Municipal de Direitos da Mulher); desinformação por parte das mulheres sobre as políticas de apoio; medo dos profissionais de saúde de se aproximarem da problemática. Os profissionais participantes consideraram de extrema relevância a participação do controle social para efetivação da assistência a mulheres em situação de VDCM.

TREINAMENTO DE HABILIDADE DE FORMAÇÃO MÉDICA COM SIMULAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Tenorio Brunet - Autoria e Apresentação
(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Contextualização: A violência obstétrica é um problema de saúde pública que afeta mulheres em todo o mundo. No Brasil, estima-se que uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência obstétrica durante o parto ou o pós-parto. Esse tipo de violência pode ser física, psicológica ou verbal. Esse tipo de violência consiste em falas que constrangem a mulher ou que a culpam por algum motivo. Exemplo: quando um profissional coloca a culpa a mulher pela complicação do parto, falas como “tem que sentir a dor”, comentários pejorativos e etc... Os atos físicos incluem, por exemplo, a realização de procedimentos sem o consentimento da mulher, o uso de força excessiva ou a falta de atenção à dor. Os atos psicológicos incluem, por exemplo, a humilhação, a discriminação ou a falta de respeito. Os atos verbais incluem, por exemplo, o desrespeito à privacidade ou a falta de informação. A violência obstétrica pode ter consequências graves para a saúde física e mental da mulher. Pode causar dor, traumas, infecções e até mesmo morte. Além disso, a violência obstétrica pode afetar a relação da mulher com o seu corpo e com o parto. Objetivo: O objetivo deste relato de experiência é descrever um treinamento de habilidade de formação médica com simulação sobre violência obstétrica realizado com estudantes de medicina do sexto período da disciplina de saúde da família VI. Metodologia: O treinamento foi realizado no laboratório de habilidade e simulação da Faculdade de Medicina Estácio Idomed Quixadá-CE, no mês de setembro de 2023. Participaram do treinamento 49 estudantes de Medicina. O treinamento foi dividido em duas etapas: Etapa teórica: Os estudantes receberam informações sobre a definição, tipos, causas e consequências da violência obstétrica. Também foram abordados aspectos legais e éticos relacionados ao tema. Etapa prática: Os estudantes participaram de uma simulação de atendimento a uma mulher vítima de violência obstétrica. A simulação foi realizada com o uso de um manequim e contou com a participação de um profissional de saúde especializado no tema docente da disciplina. Resultados: Os estudantes participantes do treinamento relataram que a atividade foi muito importante para o seu aprendizado. Eles destacaram que a simulação permitiu que eles vivenciassem uma situação real e que isso os ajudou a desenvolver habilidades importantes para o enfrentamento da violência obstétrica. Os estudantes relataram ainda que, antes do treinamento, eles não tinham conhecimento sobre a violência obstétrica. Mencionaram também que não sabiam como identificar ou como lidar com situações de violência obstétrica. Após o treinamento, os estudantes descreveram que se sentiram mais preparados para identificar e lidar com situações de violência obstétrica. Eles também relataram que se sentiram mais sensibilizados para o tema da violência obstétrica. Conclusão: O treinamento de habilidade de formação médica com simulação sobre violência obstétrica é uma estratégia eficaz para a capacitação de profissionais de saúde para o enfrentamento desse problema. A atividade permite que os estudantes desenvolvam habilidades teóricas e práticas necessárias para o atendimento de mulheres vítimas de violência obstétrica. Recomenda-se que o treinamento de habilidade de formação médica com simulação sobre violência obstétrica seja realizado em todas as instituições de ensino superior que formam profissionais de saúde. Além disso, é importante que a atividade seja adaptada para atender às necessidades específicas de cada região.

The background features a white space with several light gray puzzle pieces scattered across it. At the bottom, there are colorful, overlapping wave-like shapes in shades of blue, yellow, orange, and pink. The title is centered in a bold green font.

Diálogos e Práticas da Gestão Compartilhada

A CONSTRUÇÃO DO PLANO DA ONCOLOGIA DA REGIÃO DE SAÚDE NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Ione de Sousa Silveira – Autora principal e Apresentação

(Superintendência Regional Norte)

Arminda Evangelista de Moraes Guedes

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Monica Souza Lima

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Carina Guerra Cunha

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Albertina Iara Nascimento Lopes

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Francisca Dulcinalda de Paulo Braga

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

O câncer chegou à agenda dos gestores de saúde, provocando-os a pensar em novos modelos de organização do sistema. Os componentes da rede oncológica não são diferentes das demais, tendo como porta de entrada a Atenção Primária à Saúde, segue para os pontos de atenção especializados e os serviços de alta complexidade. A Região Norte-Sobral, fica situado no mesorregião Noroeste e Sertões Cearenses, Norte do estado do Ceará, composta por cinco Áreas Descentralizadas de Saúde (ADS), que são Sobral, Acaraú, Tianguá, Crateús e Camocim, totalizando 55 municípios, que agrega uma população de 1.643.152 habitantes. As propostas para elaboração do plano de oncologia regional foram extraídas dos Planos de Saúde Regionais (PSR), por meio de Oficinas Regionais e Grupos de Trabalho temáticos sob coordenação regional e apresentaram propostas das prioridades sanitárias em algumas linhas de cuidados. A oncologia foi discutida fortemente nesse GTR, feito diagnóstico, levantamento das necessidades de oferta do serviço para atender a região de forma mais oportuna e descentralizada, sendo definido como prioridades sanitárias a implantação de serviço de UNACON nas ADS de Crateús e Tianguá. O processo de elaboração do Plano da Oncologia da Região teve início em julho de 2023, com a solicitação do documento pela Secretaria de Saúde do estado do Ceará-SESA, para subsidiar o Plano Estadual de Oncologia. Esse processo consistiu-se em múltiplos esforços das áreas técnicas da SRNOR. Para fundamentar o plano, foram utilizados dados epidemiológicos da Região bem como informações sobre a produção no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e dados de produção da rede de atenção à oncologia obtidos nos sistemas oficiais, incluindo o Datasus, em sua maioria, no ano de 2021 e a capacidade instalada de oferta na região. O Plano da Oncologia da região Norte tem como objetivo organizar a Rede de Atenção ao Paciente com Doença Crônica na área da Oncologia, contemplando as ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos a ser implantada e/ou implementada na região. Na Região a taxa de mortalidade por Neoplasias aparece como a segunda causa de morte em 2021, sendo a ADS Crateús com a maior taxa de mortalidade por neoplasias (119,8), seguida da ADS Tianguá (93,9) e da ADS Sobral. Quanto ao tipo de neoplasias mais predominante estão os cânceres de pulmão, mama, próstata, e colo de útero. Nas ADS de Sobral, Acaraú, Tianguá e Camocim predominam os óbitos por CA de Pulmão, já na ADS Crateús o CA de Próstata resultou numa taxa de 16,3 no ano de 2021, (TABNET). Quanto à cobertura das equipes da atenção primária à saúde apresenta 98,55% e de cobertura das equipes de saúde bucal apresenta 90,91% na SRNOR. Embora se tenha uma boa cobertura de ESF e ESB, tem-se como desafio o fortalecimento dos atributos da APS de forma a garantir a resolubilidade e qualidade dos serviços prestados. Dentre os serviços ofertados relacionados as demandas oncológicas, a APS realiza de exames de citopatológicos, busca ativa de mulheres para solicitação de mamografia, busca ativa de homens com idade igual ou superior à 40 anos para solicitação do PSA, avaliações odontológicas para rastreamento do câncer de boca, educação

em saúde de prevenção e controle do Tabagismo. Na Atenção Especializada, as policlínicas e os CEOR localizados nas ADS de Acaraú, Camocim, Crateús, Tianguá e Sobral compõem a rede de assistência e de apoio diagnóstico ofertando serviço de diagnóstico e rastreio de Câncer de mama, colo, próstata, tireóide, câncer de boca e outros sob gestão de consórcio público. As ofertas de ações e serviços de alta complexidade de oncologia da Região Norte está concentrada no município pólo Sobral com serviço de referência CACON, habilitado na Santa Casa de Misericórdia de Sobral para uma população que ultrapassa o percentual que deveria ser atendida nesse estabelecimento, conforme a legislação vigente, compromete o desfecho do atendimento dos usuários, do acesso ao serviço e da qualidade da assistência prestada. O monitoramento do plano foi realizado quadrimestralmente pelo Comitê de Apoio à Governança Regional para discussão de indicadores e metas propostas, resultados esperados, utilizando os Sistemas de Informações vigentes. A principal finalidade desse instrumento é subsidiar o processo de reorganização das ações e serviços de saúde integrantes do sistema regional. Espera-se que através desse planejamento, seja possível sanar os vazios assistenciais da região e programações das ações e serviços necessários para a prevenção, diagnóstico, tratamento, controle e o cuidado das pessoas com câncer.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO E ATUALIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO DO SUS NA REGIÃO DE FORTALEZA

Mariluce Dantas Soares – Autora principal e Apresentação

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Maria Iracema Capistrano Bezerra

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Icaro Tavares Borges

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

O planejamento do Sistema Único de Saúde (SUS) é de responsabilidade conjunta das três esferas da federação, União, Estados, Distrito Federal e Municípios que devem desenvolver seus processos de maneira integrada. Os princípios gerais estão contidos no Decreto nº 7508/2011, na Lei Complementar Federal nº 141/2012, e especialmente na Portaria de Consolidação 01/2017, que estabelece diretrizes, definindo como instrumentos: o Plano Municipal de Saúde (PMS), a Programação Anual da Saúde (PAS), o Relatório Anual de Gestão (RAG) e o Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA). Esses instrumentos interligam-se sequencialmente, compondo um processo cíclico de planejamento para operacionalização integrada, solidária e sistêmica do SUS cujo cumprimento dos prazos é exigido, justamente por conformar atividades interdependentes e por garantir a transparência do processo. O planejamento não consiste apenas em um simples exercício de projeção de metas futuras, mas em uma ação estratégica da gestão pública que tem por objetivo reorientar os programas e os projetos governamentais de forma a ampliar a eficiência, eficácia e efetividade da ação de saúde. Os entes federados devem também comprometer-se a realizar o monitoramento e a avaliação, visando analisar os resultados alcançados. Nesse contexto, e para facilitar o processo de monitoramento, surge o Sistema DigiSUS Gestor – Módulo Planejamento (DGMP) regulamentado pela Portaria GM/MS 750/2019. Trata-se de um sistema de informação desenvolvido a partir das normas de planejamento do SUS, devendo ser alimentado pelas gestões municipais e estaduais, segundo as informações produzidas nos instrumentos PMS, PAS, RDQA e RAG. A gestão e equipe de planejamento da Superintendência da Região de Fortaleza (SRFOR) acompanhado das equipes das Coordenadorias das Áreas Descentralizadas da Saúde (COADS), das Secretarias Municipais de Saúde e dos Conselhos Municipais de Saúde tem a responsabilidade de monitorar regularmente a alimentação do sistema DGMP, analisando as informações inseridas sobre os instrumentos de planejamento do SUS. A decisão da equipe da SRFOR em trabalhar a educação permanente (EP) como estratégia de monitoramento surgiu pela necessidade de melhorar as informações contidas no Sistema DGMP. Para tanto são realizadas oficinas presenciais, utilizando os dados contidos no referido sistema com o objetivo de qualificar as equipes para o acompanhamento de forma regular e segura, dando mais agilidade nas informações e entregando para a gestão e sociedade informações atualizadas sobre os instrumentos de planejamento do SUS. A opção de utilização da EP pela equipe de planejamento da SRFOR começou em 2022 com a realização de oficinas presenciais locais por Áreas Descentralizada da Saúde com a participação dos gestores, técnicos e conselheiros municipais de saúde dos 44 municípios da Região de Fortaleza, cadastrados para acompanhar o referido sistema. As oficinas realizadas em 2022 ocorreram em parceria com a equipe de planejamento da Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional e Planejamento (CODIP) em quatro COADS (Maracanaú, Baturité, Itapipoca e Cascavel). Já em 2023 a parceria foi com a equipe da Secretaria-Executiva – Subsecretaria de Assuntos Administrativos – Superintendência Estadual do Ministério da Saúde no Ceará, sendo realizada uma oficina de capacitação no sistema DGMP com a participação de 80% dos 44 municípios que compõem a Região de Fortaleza. Qualificar as equipes das COADS e dos municípios (Gestores e Técnicos) além de Conselheiros Municipais de Saúde visando o acompanhamento, monitoramento e atualização das informações referentes aos instrumentos

de planejamento e gestão do SUS contidos no Sistema DGMP. Entre os principais resultados alcançados citamos: o trabalho integrado entre as equipes da SRFOR, COADS, municípios e CMS; a qualificação das equipes envolvidas; a redução das pendências no que se refere a alimentação das informações dos instrumentos de planejamento no DGMP; o aumento da transparência e visibilidade das informações no sistema. Nessa experiência, são considerados aprendizados: a troca de conhecimentos vivida pelas equipes municipais no cotidiano de suas instituições de saúde; a importância da EP como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores de todas as áreas da saúde; a articulação entre ensino e trabalho; a possibilidade de mudar ou incorporar novos conhecimentos aos conceitos e práticas das equipes. A escolha pela estratégia de EP para o monitoramento e atualização dos instrumentos de planejamento do SUS na Região de Fortaleza deu-se por possibilitar a realização de atividades com maior resolutividade, maior qualidade e compartilhamento entre os profissionais envolvidos. No entanto, ainda se enfrenta uma resistência para essa proposta, isso pode ser constatado na frequência dos participantes onde se percebe a pouca sensibilidade, especialmente por parte de alguns gestores do SUS em acreditar na estratégia.

A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA KANBAN NO ALCANCE DAS METAS DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE EM UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE EM FORTALEZA NO ANO DE 2023

José Alisson Gomes da Costa - Autor principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Fortaleza - CE)

Shirley Cristianne Ramalho Bueno de Faria

(Prefeitura Municipal de Fortaleza - CE)

Introdução: Chiavenato (2003) afirma que o planejamento é a função administrativa que define objetivos e decide sobre os recursos e tarefas necessários para alcançá-los adequadamente e a sua principal consequência são os planos. Em um plano municipal de saúde as metas se dividem entre os diferentes níveis hierárquicos de acordo com a responsabilidade de cada um deles. A Atenção Primária à Saúde do município de Fortaleza tem seu nível estratégico na Secretaria Municipal de Saúde, o nível tático em Coordenadorias Regionais de Saúde e o nível operacional em suas Unidades de Atenção Primária à Saúde. Traremos aqui um relato de experiência no alcance das metas do plano municipal de saúde utilizando a ferramenta KanBan. Objetivo Descrever como o uso da ferramenta KanBan auxiliou as ações para o alcance das metas do Plano Municipal de Saúde diretamente relacionadas às atividades laborais da Coordenadoria Regional de Saúde V do município de Fortaleza nos níveis tático e operacional. Metodologia O relato de experiência refere-se a vivência do ano de 2023 na Coordenadoria Regional de Saúde V do Município de Fortaleza, Ceará onde atuou como articulador da Atenção Primária à Saúde. Esse território abrange os bairros Conjunto Ceará, Siqueira, Mondubim, Conjunto José Walter, Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Jardim, Genibaú, Canindezinho, Vila Manoel Sátiro, Parque São José, Parque Santa Rosa, Maraponga, Jardim Cearense, Conjunto Esperança e Presidente Vargas. Essa regional destaca-se pela grande população com 596.989 habitantes (IBGE, 2010), possui o menor índice de desenvolvimento humano (IDH), problemas de saneamento básico, desigualdade social e violência. A mesma conta com uma rede de 27 UAPS dentro de seu território. Nele descreveremos como a ferramenta KanBan nos auxiliou na obtenção das metas do plano municipal de saúde. De origem japonesa, KanBan significa cartão e é um método que se baseia nos seguintes princípios: visualização do trabalho, limitação do trabalho em etapas, focar no fluxo de trabalho e promoção de melhorias contínuas (OHNO, 1997). Originária da filosofia Lean e popularizada na gestão de projetos e processos, destaca-se como um instrumento promissor por sua abordagem visual e flexível que permite o acompanhamento em tempo real de tarefas, facilitando a identificação de gargalos, o ajuste de fluxos de trabalho e a tomada de decisões baseada em dados. Resultados Entendendo o desafio de gerenciar um território denso e com tantas dificuldades busquei no KanBan a possibilidade de organizar as tarefas e promover eficiência e eficácia no processo de trabalho de minha equipe. Segundo Mattos (2019) no Brasil e no mundo o uso da ferramenta Kanban na gestão de serviços de saúde ainda é muito pequeno, conforme pesquisa que apontou a utilização da ferramenta em três grandes áreas: estoque de medicamento, fluxo de paciente e qualidade de assistência à saúde, identificou que a ferramenta refletiu positivamente na qualidade hospitalar, com diminuição de custos financeiros. Desta forma, no começo do ano de 2023 promovemos pequenas reuniões junto às áreas técnicas da Coordenadoria Regional de Saúde diretamente envolvidas em cada meta, quais as providências deveríamos tomar para o alcance da meta (coluna “a fazer”), quais providências estavam em andamento (coluna “fazendo”) e quais já tinham sido concluídas (coluna “feito”). Desenvolvemos uma rotina para analisarmos periodicamente os indicadores de cada meta, focando de forma assertiva nos que mais necessitavam de atenção. O quadro também tinha a coluna “observações” onde constavam as ações programadas e detalhes que necessitavam de atenção. Conclusão A visibilidade do trabalho em andamento promoveu a transparência na equipe, facilitando a colaboração e a comunicação eficaz entre os membros da equipe, além de promover uma cultura de melhoria contínua incentivando a equipe a refletir sobre seu processo de trabalho

priorizando tarefas devido a clareza adquirida através da ferramenta. Destacamos algumas metas como o acompanhamento de saúde no Bolsa Família no primeiro semestre e o contínuo crescimento dos indicadores do Previnir Brasil alavancando assim o município de Fortaleza e a qualidade do serviço da Atenção Primária em nossa Coordenadoria Regional de Saúde. Em um panorama atingimos 70% das metas do Plano Municipal de Saúde naquilo que dependia de nossa governabilidade.

CADÊ O CADASTRO QUE ESTAVA AQUI? EXPERIÊNCIA DE CROATÁ/CE NA REORGANIZAÇÃO DOS CADASTROS INDIVIDUAIS

Eliane Alves Cordeiro – Autora principal e Apresentação

(Secretaria da Saúde de Croatá – CE)

Verineida Sousa Lima

(Secretaria da Saúde de Croatá – CE)

Maksoane Nobre do Nascimento

(Secretaria da Saúde de Croatá – CE)

Isabel Fontenele Dias Lima

(Secretaria da Saúde de Croatá – CE)

Contextualização: relatos com problemas dos cadastros dos usuários sumirem do sistema ESUS AB é algo que vem sendo abordado de forma habitual. Esse desaparecimento dos dados do usuário no sistema tem como referência uma série de possibilidades como transição de sistema próprio para ESUS ab, falta de integração da base municipal, ausência de processos de organização e higienização de banco de dados e falta de capacitações para as equipes em torno do manuseio correto da ferramenta do ESUS AB e da qualificação da informação. Infelizmente, quando isso acontece prejudica o acompanhamento do usuário, impede o registro da sua informação em saúde e conseqüentemente promove a subnotificação das ações. Essa foi a situação encontrada no município de Croatá/Ce no mês de novembro/2022 com uma divergência de 6.020 usuários entre sistema ESUS AB base local e o SISAB, e, 3.279 inconsistência, onde muitos agentes comunitários de saúde não conseguiam visitar suas famílias ou mesmo profissionais ficaram totalmente sem informações clínicas dos usuários por perda de dados e transição de sistema. Descrição: A experiência iniciou com uma avaliação da situação municipal com base no sistema ESUS AB e relacionando ao SISAB para elaboração de relatório situacional, além disso, utilizou-se os dados que ainda se tinha do SSA2 sobre a quantidade da população por agente de saúde. Demonstrando um total de 3.279 inconsistências de cadastros e uma perda de 6.020 cadastros da base local foi notório a discrepância de informações e erros da base local do sistema. Assim, foi realizada uma oficina de exposição e elaboração de estratégias com ACS e coordenadores, concluindo o momento com a organização de uma equipe de apoio. Após esse momento inicial, realizou-se um calendário com etapas para que o grupo de apoio realizasse o acompanhamento dos ACS por unidade, sendo a primeira etapa para um impacto total com três meses e o monitoramento contínuo de forma processual, Todo plano foi acompanhado por um excel organizado em etapas, cujo alcance de cada etapa sinalizava símbolos de estrelas, demonstrando que o profissional estava progredindo na organização de toda base de dados. O EXCEL tinha como metas a higienização de cadastros, retirada de inconsistência e cadastramento dos usuários que havia sido pedido na transição, com base em um score de ranking que era divulgado mostrando a evolução de cada ACS, facilitando reconhecer os que estavam com mais dificuldade e intervir junto a equipe de apoio. Período de realização: Novembro de 2022 até outubro de 2023. Objetivos: Apresentar a experiência da reorganização da base de dados do cadastramento dos usuários e uso do aplicativo ESUS AB território no município de Croatá/CE. Resultados: O município conforme IBGE possui 18.201 pessoas, mas em novembro de 2022 no sistema ESUS AB na base local contava 13.587 cadastros, sendo que no sistema SISAB do Ministério da Saúde essa quantidade era de 19.607 pessoas identificadas, uma diferença de 6.020 usuários a menos na base local, resultado da perda do banco de dados. Com o processo de reorganização e a execução da primeira etapa que era de intensificação, obteve-se que em fevereiro de 2023 no ESUS AB um total de 19010 cadastros, ou seja, um aumento de 5.423 cadastros, uma média de mais de mil cadastros a mais por mês e em outubro de 2023 o relatório demonstrou 19796 cadastros, evidenciando a continuidade da organização no processo, chegando mais próximo de uma base coesa com o IBGE e o SISAB. Nas inconsistências, em novembro de 2022 eram 3.279 inconsistências de cadastro e em

fevereiro de 2023 foram encontradas no sistema apenas 189, seguindo a mesma média no monitoramento, chegando em outubro a 20 inconsistências somente. Toda essa força tarefa mostrou um avanço significativo que acompanhado no EXCEL de monitoramento apresenta que no início unidades com apenas 25% de cadastros do território e hoje todas têm entre 90 a 100%. Outro benefício foi a compreensão dos ACS sobre os cuidados com os processos de mudança de território, cadastramento e a implantação de uma rotina de atualização, ajudando a manter a base mais organizada e condizente com a realidade. O município avançou de forma significativa o cadastramento, não apenas no sentido quantitativo, mas também qualitativo ao ponto que reduzir suas inconsistências e continuar mesmo depois da intensificação da primeira etapa mantendo sua base organizada, demonstrando que um bom monitoramento e treinamento da equipe são ferramentas essenciais para manter os dados corretos e qualificar o acompanhamento da população.

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DA APS NA SERRA DA IBIAPABA

Anita Saraiva Dornelles Maciel – Autora principal e Apresentação
(Área Descentralizada de Saúde de Tianguá – CE)

Gandavya Aguiar Machado Diniz
(Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Tianguá – CE)

Ainara Tavares Pedroza
(Secretaria Municipal de Tianguá – CE)

Diana Soares Lima
(Coordenadoria da Estratégia Saúde da Família do Município de São Benedito – CE)

Maria Vanusa Nogueira Lima
(Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Tianguá – CE)

Samara Camboim Moura Teixeira
(Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Tianguá – CE)

Introdução: A necessidade de apoio em Saúde Mental tem crescido exponencialmente; e é inquestionável a importância dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) estarem aptos a lidar com essas necessidades, promovendo atenção integral à saúde da pessoa em sofrimento psíquico. As propostas de integração dos dispositivos da rede de atenção em saúde tentam facilitar a identificação precoce dos Transtornos Mentais (TM); o tratamento de TM comuns; o manejo clínico adequado; a referência para outros níveis quando necessário; e prevenção e promoção da SM. A integração da atenção em Saúde Mental (SM) na APS deixa o cuidado mais acessível, disponível e aceito pelas comunidades e ajuda na obtenção de bons resultados clínicos. O relato trata da experiência de realização de encontros de replicação do Curso Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS/CE), promovido pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará e Escola de Saúde Pública, no período de julho a novembro de 2023. Os encontros de replicação foram destinados a profissionais da atenção primária à saúde (APS) dos oito municípios da Coordenação da Área Descentralizada de Saúde (COADS) de Tianguá, tendo por objetivo capacitar profissionais de saúde não especializados para ampliar os cuidados em saúde mental na APS, com apoio de profissionais de equipes matrificadoras municipais. Desenvolvimento do trabalho: Realizado pelas profissionais de saúde de diferentes municípios da COADS, que participaram do curso SMAPS/CE, e representativas dos entes federados distintos (município e estado, através da COADS Tianguá); sendo uma experiência de natureza integrada e com potencial replicador no âmbito da APS nos municípios. Os encontros de replicação regional foram dois, até a data deste trabalho, realizados em Tianguá, município polo da COADS, em agosto e setembro do ano em curso, em um ambiente arborizado e agradável, no período de 8 h às 15 h. As autoras, em parceria com a coordenadora da COADS Tianguá e com a técnica de Referência em saúde mental, organizaram os encontros de forma a replicar o conteúdo e a metodologia do SMAPS, voltados para profissionais de saúde municipais com o seguinte perfil: servidores efetivos, com interesse pela área da saúde mental e que possam exercer o papel de replicadores no município. Participaram 01 enfermeiro e 01 ACS da mesma equipe de cada município; onde essa unidade será a experiência piloto); 01 profissional da equipe multiprofissional (psicólogo ou assistente social); e 01 profissional do CAPS. Estes últimos como profissionais matrificadores em saúde mental para apoiar a replicação e, juntos, implantar a proposta de dedicar um turno na semana para atender a demanda de saúde mental na Unidade Básica de Saúde (UBS) escolhida para experiência piloto. A programação de ambos os encontros regionais abordaram as seguintes temáticas: no primeiro encontro (23/agosto/2023) lacuna dos cuidados em saúde mental, territorialização e escalonamento do cuidado, habilidade de comunicação, apoio matricial, avaliação/manejo/seguimento da depressão; no segundo encontro (28/setembro/2023) intervenções psicossociais, práticas de cuidados e autocuidado, suicídio. Resultados e impactos: Nos dois encontros de replicação houve participação de 100% dos municípios da COADS Tianguá. Os profissionais estavam

sensibilizados e motivados para práticas de cuidado em saúde mental em seus territórios. Apresentaram necessidade de expressão de suas experiências, dúvidas e críticas. Percepção dos encontros como momento de sensibilização para práticas de cuidado e autocuidado e, mormente, a potência da escuta no cuidado em saúde mental. A replicação foi realizada em sete dos oito municípios da região. O terceiro encontro de replicação contou com a parceria dos alunos do curso de psicologia da UNINTA/FIED de Tianguá que, voluntariamente, comprometeram-se em colaborar na replicação das temáticas do SMAPS. A experiência de replicação integrada de entes federados aponta o potencial da parceria na superação de obstáculos logísticos e financeiros para ampliar os cuidados em saúde mental na APS e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no território da COADS Tianguá. Considerações finais: A replicação do curso SMAPS possibilita que a APS, especialista em doenças prevalentes na comunidade, amplie os cuidados em saúde mental nos territórios, tendo em vista que os transtornos mentais são os mais prevalentes e causadores de incapacidade da população.

CONSTRUÇÃO DE UM PAINEL PARA MONITORAMENTO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA DE UNIDADE PÚBLICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Alice Fernandes de Castro Medeiros Falcão - Autora principal e Apresentação
(Consórcio Público de Saúde da Microrregião de Aracati -CE)

Luck Douglas Santiago da Silva
(Consórcio Público de Saúde da Microrregião de Aracati -CE)

Geovani Alves da Costa
(Consórcio Público de Saúde da Microrregião de Aracati -CE)

Marilia Felix Apolônio
(Instituição privada)

Contextualização: A ideia surgiu a partir da experiência da autora que é gestora de um Consórcio Público de Saúde. Ao ver a problemática e dificuldade de monitoramento em relação às questões administrativas na instituição, foi idealizado um produto de monitoramento: DASHBOARD. Por meio de um DASHBOARD, o gestor local consegue monitorar de forma mais precisa todos os processos da unidade, podendo também visualizar de forma objetiva os dados de um projeto específico. Os DASHBOARDS contam com recursos visuais que são fáceis de entender e permitem a atualização de todos os colaboradores envolvidos. Sua adoção traz muitos benefícios para a instituição como a otimização de processos administrativos e tomadas de decisões. Período de realização: O painel de monitoramento ou DASHBOARD foi idealizado em dezembro de 2022 e implantado em janeiro de 2023 em uma unidade de saúde pública no estado do Ceará. Objetivo: Relatar a experiência vivida sobre o desenvolvimento de um DASHBOARD para monitoramento da gestão administrativa de uma unidade pública de saúde. Descrição e Metodologia: A estrutura do painel foi construída com itens contendo as informações referentes à gestão financeira, administrativa, jurídica, patrimonial, gestão de pessoas, educação permanente, assistência prestada e controle social. Os atores que participaram ativamente neste processo foram os diretores administrativos financeiros, procurador jurídico, diretores de unidades assistenciais, gestor de qualidade, coordenador do núcleo de educação permanente, gestor do controle interno, ouvidor, gestor de pessoas, gestor de patrimônio e almoxarifado. Estes identificaram e sugeriram os dados que deveriam ser monitorados através da tecnologia implantada, DASHBOARD. Após a criação da primeira versão, a proposta foi enviada para todos os setores da gestão, onde houve um prazo para que realizassem avaliação do instrumento e possíveis sugestões de alteração, após esse prazo, as alterações foram realizadas. Foi pactuado que o painel deve ser alimentado e analisado mensalmente. Resultados: Diante da implantação do DASHBOARD, foram observados os seguintes resultados: visão mais ampla de todo o cenário corporativo facilitando e agilizando, assim, a tomada de decisões estratégicas e assertivas; ratificação da importância da geração, disponibilização, visualização, análise e compartilhamento permanente de dados, junto aos responsáveis pelos setores; fortalecimento de práticas eficientes, como ferramenta de redução de erros, de melhoria na comunicação interna, e conseqüentemente economia de custos; maior integração entre departamentos fortalecendo o engajamento entre a instituição e colaboradores, de forma que se sintam parte relevante dos resultados, indicadores institucionais, e celebrem indissociavelmente o alcance das metas e objetivos. Aprendizados e Análise Crítica: Os painéis facilitam a participação e engajamento da equipe. Essa é uma forma de fortalecer o sentimento coletivo e a responsabilidade pela instituição. Sabe-se que atividades manuais (como planilhas e relatórios) levam muito tempo, mas DASHBOARDS podem otimizar essas atividades. Entre as inúmeras vantagens da ferramenta, pode-se citar também uma melhor avaliação dos resultados dos projetos. Isso torna muito mais fácil reparar e remover empecilhos que possam causar danos no futuro. A última, mas não menos importante vantagem é que fortalece a cultura organizacional da instituição foca na

produtividade e no desempenho. É necessária implantação de estratégias inovadoras que centralizem informações de fácil visualização e compreensão, possibilitando uma visão ampla do seu negócio.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO CHECKLIST DE ORIENTAÇÃO PARA REGULAÇÃO DE PACIENTES CARDÍACOS EM UMA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Francisca Dulcinalda de Paulo Braga - Autora principal e Apresentação

(Superintendência Regional Norte)

Francisca Ariadina Anário dos Santos

(Faculdade O5 de Julho de Sobral - CE)

Francisca Emanuelle Sales Eugenio Bezerra

(Superintendência Regional Norte)

Mônica Souza Lima

(Superintendência Regional Norte)

Francisca Syonara Moraes Rodrigues

(Universidade Estadual do Ceará - UECE)

Contextualização: A atenção à Urgência e Emergência (UE) merece evidência, pois sua ausência ou inadequação pode gerar incapacidade ou óbito do indivíduo. No geral, a regionalização do sistema de emergência é reafirmada por autoridades, gestores e profissionais como estratégia necessária porque, simultaneamente, permite o acesso ao melhor cuidado, segundo um amplo leque de gravidade, e garante o acesso ao cuidado especializado, que não poderia ser disponibilizado em centros locais. Está entrelaçado entre os desafios a serem enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A organização de qualquer sistema de saúde passa necessariamente pela estruturação do monitoramento e da regulação, o que significa que o usuário será acompanhado através de registro eletrônico pelos profissionais da rede pública estadual, tendo seu cuidado garantido com integralidade. Descrição: O Governo do estado do Ceará, através do Plano de Modernização da Saúde, vem empreendendo diretrizes com base na Regionalização, com foco em inovar e padronizar protocolos e fluxos em linhas de cuidado prioritárias definidas pela SESA-Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, sendo a do Infarto Agudo do Miocárdio uma delas. Segundo a Organização Mundial de Saúde, as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte, atingindo mais de 17 milhões de pessoas por ano em todo o mundo (OMS, 2017). De acordo com levantamento da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) aponta que a taxa de mortalidade aumenta, em média, quatro vezes nos atendimentos emergenciais em comparação aos eletivos, sem contar milhares de pessoas que morrem em casa, sem chegar aos hospitais. Segundo a SBC, o Brasil registra 360 mil mortes por doenças cardiovasculares todos os anos, sendo a principal causa de mortes no país SBC (2017). Período de realização: O presente estudo trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, com abordagem quali-quantitativo. Desenvolvido pela coordenação da central de regulação e superintendentes. Realizado na Central de Regulação do SUS-CRESUS no município de Sobral/CE, na Superintendência da Região Norte (SRN), escolhida por ser a segunda região mais populosa do Estado e a região que possui o maior número de municípios, constituída por 55 municípios. Tem como funcionalidade a regulação de pacientes cardíacos, que citaram na sua maioria, os parâmetros clínicos necessários como sinais e sintomas, exames e fluxos de encaminhamentos de pacientes cardíacos para serviços de referência, bem como o transporte a ser utilizado. Objetivo: Relatar a construção e validação do checklist de orientação para regulação de pacientes cardíacos em uma rede de urgência e emergência. Resultados e aprendizados: Na perspectiva de encontrar documentos, checklists ou similares já existentes na macrorregião de Sobral-CE, que servissem como fonte de análise e possível consulta para construção do checklist proposto; foi realizada uma busca documental que nas publicações de trabalho da Superintendência da Região Norte/Central de Regulação do SUS – CRESUS Sobral-CE, onde foi encontrado apenas 01(um) instrumento similar ao proposto neste trabalho. O Protocolo do primeiro atendimento ao paciente com síndrome coronariana aguda, publicado no ano de 2020. O referido protocolo é uma publicação do Governo do

Estado do Ceará, que tem como objetivos: padronizar as condutas iniciais dos pacientes atendidos com dor torácica suspeitos de SCA em todas as “portas de entrada” do Estado do Ceará e reduzir a morbimortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no Estado do Ceará. Este disponibiliza ainda informações para orientar as equipes no cuidado a esse tipo de paciente. Dessa forma, após a categorização das informações, e construção do checklist de orientação para a regulação de pacientes cardíacos na Rede de Urgência e Emergência da Região de Sobral-Ceará, resultou em um e-book de tamanho A4 para fácil impressão, composto por 07(sete) páginas, com os seguintes elementos: Elementos pré-textuais: capa, contracapa com apresentação das autoras e sumário; Elementos textuais: apresentação, introdução e o checklist; e Elementos pós-textuais: mensagem final e referências. Análise crítica: Na busca de evidências para a construção do checklist de orientação para a regulação de pacientes cardíacos em uma rede de urgência e emergência, observou-se que os serviços reguladores de maneira geral ainda precisam de recursos materiais, financeiros e humanos para melhorar sua operação como um todo, mas são significativos para o atendimento aos pacientes, em especial, cardíacos. Constatou-se a importância de gerar tecnologias que facilitem a comunicação entre os profissionais da origem, transporte e destino dos pacientes cardíacos de forma a minimizar possíveis danos ou intercorrências que podem acontecer durante o trajeto desses pacientes de um hospital a outro.

CONSTRUINDO O CAMINHO DE VOLTA: A EXPERIÊNCIA DA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL EM CONFLITO COM A LEI

David dos Anjos Diniz – Autor principal e Apresentação

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Matheus Veras Araújo Soares

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Ana Cristina Queiroz Rebouças

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Maria Sonnara Correia Bitu

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Eliana Rodrigues Freitas Nogueira

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Isadora Leite Lopes

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

A precarização da atenção à saúde mental das pessoas com transtorno mental em conflito com a lei no sistema prisional vem sendo pautada em todo o país, sobretudo com o advento da Resolução nº 487/2023 do Conselho Nacional de Justiça – CNJ, que institui a Política Antimanicomial do Poder Judiciário, tensionando o efetivo cumprimento do que preconiza a Reforma Psiquiátrica, expressa na Lei 10.2016/2001. No Ceará, como em todo o país, muitas dessas pessoas estão encarceradas há vários anos, seja após atingida a estabilidade clínica, pela longa espera por reavaliação pericial ou mesmo após a extinção da Medida de Segurança, seguindo a lógica contrária à Lei da Reforma Psiquiátrica. O Instituto Psiquiátrico Governador Stenio Gomes – IPGSG é o Hospital Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) do nosso Estado, também conhecido historicamente como Manicômio Judiciário, gerido pela Secretaria da Administração Penitenciária e Ressocialização – SAP. No cenário atual, encontram-se institucionalizados nesta instituição 46 pessoas em cumprimento de Medida de Segurança e 21 pacientes que já estão desinternados, porém permanecem institucionalizados. Tal permanência se dá por razões diversas, tais como: a morosidade das reavaliações periciais, a desarticulação entre as políticas públicas, a estigmatização, a exclusão social e a fragilidade e ruptura de vínculos familiares e sociais. Evidencia-se que a assistência inapropriada às condições de saúde mental destes pacientes revelam a obsolescência e inadequação dos HCTP às diretrizes das políticas de atenção, assistência e proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei, tornando-as passíveis de gradativa extinção e substituição das atuais Medidas de Segurança por medidas terapêuticas de base comunitária. Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde instituiu as Equipes de Avaliação e Acompanhamento de Medidas Terapêuticas Aplicáveis à Pessoa com Transtorno Mental em conflito com a Lei (EAP), por meio da Portaria MS/GM nº 94, de 14 de janeiro de 2014. No Ceará, a Secretaria da Saúde do Estado criou a equipe em 2021, tendo sua composição e atuação consolidada apenas em 2023. Vinculada à Política nacional de Atenção Integral à Pessoa Privada de Liberdade no Sistema Prisional – PNAISP, a EAP faz parte da política de redirecionamento dos modelos de atenção à saúde das pessoas com transtorno mental em conflito com a Lei e visa garantir a individualização das medidas terapêuticas aplicadas a essa população. A equipe tem composição multiprofissional e é um dispositivo articulador entre os órgãos da Justiça Criminal, a Rede de Atenção à Saúde – RAS, Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, a Rede Socioassistencial e a família e sociedade. Busca, assim, garantir a individualização das Medidas Terapêuticas aplicadas à pessoa com transtorno mental em conflito com a lei e o acesso ao tratamento de qualidade. A ação articuladora da equipe EAP se materializa através do estudo, discussão e avaliação singular de cada caso; da definição conjunta dos processos de trabalho com a autoridade judicial e com as equipes dos serviços

públicos socioassistenciais e de saúde; do incentivo à condução do tratamento dentro das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) dos territórios, integrando o paciente aos recursos disponíveis na sua cidade e região. Ou seja, seu foco de atuação é a construção de uma agenda estratégica de trabalho para promover a desinstitucionalização responsável do paciente. De 2021 a 2023, a EAP no Ceará tem atuado de forma integrada aos órgãos e entidades das redes dos territórios de procedência dos pacientes, promovendo a articulação da rede visando a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e sua inclusão/reinserção na vida comunitária, fora das instituições, de modo a evitar o tratamento em meio fechado e garantir o retorno à liberdade, considerando a realidade de cada indivíduo. Nesse período, os esforços da EAP já conseguiram promover a desinstitucionalização de 36 pacientes, dentro deste viés de atuação. Além disso, foi possível promover e participar de diversos encontros formativos, oficinas, seminários e reuniões técnicas para pautar esta temática tão relevante e atual no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, o que representa a criação de um expressivo canal de comunicação com a rede sobre esta temática estigmatizada e invisibilizada. Destaca-se, ainda, a criação de fluxos e protocolos de atendimento e encaminhamento de pacientes com transtorno mental em conflito com a lei, ação está ainda em processo, assim como o estabelecimento de importantes parcerias com instituições estratégicas. A experiência de atuação neste cenário tem sinalizado aspectos importantes, sejam eles: a urgência de ampliação do debate sobre esta pauta; a necessidade de fortalecimento do diálogo e tratativas intersetoriais, onde cada ator compreenda e assuma seu papel neste processo de cuidado e atenção às pessoas; demanda por ampliação e fortalecimento da RAPS.

ESTRATÉGIA DO VACINÔMETRO: UMA FORMA DE INCENTIVAR A BUSCA ATIVA DE FALTOSOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Aguiar Kucharski – Autora principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

Acsa Izabel Angelim Pinheiro Sampaio

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

José Alisson Gomes da Costa

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

Daisyanne Augusto de Sales Santos

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

Francisco Alexandre Moraes dos Anjos

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

A vacinação é considerada um dos métodos que mais previne mortes no mundo atualmente (WHO, 2020), além de apresentar uma ótima relação custo-benefício (OZAWA, 2012). No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem uma função muito importante na distribuição e ampliação do acesso aos imunizantes, em especial para os distribuídos na primeira infância, superando desafios e alcançando conquistas ao longo dos anos. (DOMINGUES, 2020). Desde 2016 a cobertura vacinal no Brasil reduziu, repercutindo negativamente no sucesso do programa de imunização, tendo sido identificados alguns problemas como: falta de registros das doses administradas, desinformação, ativismo antivacina e piora da situação socioeconômica (CUNHA et al, 2022). Entretanto, em 2020, um novo fator surgiu para impactar a queda dos índices vacinais: a pandemia de COVID-19 e as medidas de combate. A promoção do distanciamento físico para o controle epidemiológico da doença vem sendo associado a quedas na procura por imunização. Este estudo trata de um relato de experiência que tem como objetivo identificar crianças residentes em todos os bairros da Regional V, na cidade de Fortaleza-CE, que estavam com calendário vacinal atrasado. Os setores da Atenção Primária à Saúde, Imunização e Vigilância Epidemiológica da Coordenadoria Regional de Saúde V - CORES V reuniram-se, e durante os meses de outubro e novembro de 2023 listaram todas as crianças de 0 a 5 anos que possuíam registros de atraso vacinal até o dia 14/09/2023 de acordo com o Prontuário Eletrônico FastMedic®. A listagem foi organizada por Unidades de Saúde e encaminhada aos e-mails dos gestores para realização da busca ativa pelas Equipes de Saúde da Família, juntamente com os Agentes Comunitários de Saúde, além da realização de vacinação extramuros em locais de alto índice de faltosos, atualização de registros e preenchimento do “vacinômetro impresso”. O vacinômetro é um instrumento que foi criado para acompanhar o número de crianças e vacinas resgatadas durante esse período de campanha e para visualizar a melhora dos índices vacinais. A ideia da premiação das Equipes se faz pela necessidade de valorizar o trabalho na Atenção Básica e incentivar a procura pelas crianças que ainda não estão protegidas. Essa etapa seguiu até o dia 30 de novembro. Em seguida, serão premiadas, ao final do ano, as Equipes das Unidades de Saúde que mais reduziram os faltosos no período. No início da campanha foram registradas 20.696 crianças faltosas em todo o território da Regional V. A CORES V, semanalmente, emitia informações em gráfico de linhas, identificando a redução do número de faltas por Unidades de Saúde. Em 30 dias, houve uma redução de 16,4% (3.400 crianças) em relação ao início da campanha. Assim, fica nítida a necessidade da busca ativa para um aumento da cobertura vacinal. Contudo, far-se-á necessário um esforço ainda maior por conta da pandemia e da falta de ações enfáticas de reforço sobre a importância das imunizações infantis. Dessa forma, evidenciamos que existem inúmeros desafios a serem superados para a aplicação do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de 5 anos de idade e para o alcance das metas do PNI. A queda da cobertura vacinal em âmbito nacional das imunizações voltadas para essa população já vinha sendo percebida. Concluímos que a busca ativa dos faltosos em

vacinas é uma estratégia fundamental no contexto da saúde pública, desempenhando um papel crucial na garantia da eficácia dos programas de imunização e prevenção de doenças imunopreveníveis.

FORMAÇÃO EM REDUÇÃO DE DANOS PARA AGENTES DE SEGURANÇA DE SOBRAL/CE:: DIÁLOGO E PRÁTICA DE GESTÃO COMPARTILHADA ENTRE SAÚDE E SEGURANÇA

Claudine Carneiro Aguiar – Autora principal e Apresentação

(Secretaria da Saúde de Sobral – CE)

Francisco Herlon Ponte de Vasconcelos

(Secretaria Municipal de Segurança Cidadã de Sobral – CE)

Bruna Lopes Paiva

(Secretaria Municipal de Segurança Cidadã de Sobral – CE)

Jonas Mendes Oliveira

(Secretaria da Educação de Sobral – CE)

Ana Ligia Assunção Livalter

(Secretaria da Saúde de Itapipoca – CE)

Quando se pensa em políticas sobre drogas no campo da saúde pública, percebe-se grandes avanços no campo da intersetorialidade, em diálogo principalmente com as áreas de assistência social, educação e segurança pública, estabelecendo esse problema para além da perspectiva médica. A necessidade de diálogo entre a Saúde e Segurança Pública para construção de formação na perspectiva da rede de cuidado com a Redução de Danos(RD) tem ganhado importância no municipal por entender que essa categoria mantém frequente contato com a população em situação de rua e territórios em conflito, que em muitas situações o uso de substâncias psicoativas está presente, e por diversas vezes a abordagem é feita de forma inábil. O presente relato de experiência tem como objetivo explicar sobre a Formação em Redução de Danos e Segurança Cidadã que foi direcionada para 40 servidores da Guarda Civil Municipal e para 5 integrantes da Polícia Militar no total de 45 alunos. Esta formação aconteceu a partir da articulação entre a Célula de Política Sobre Drogas/Secretaria de Saúde, Coordenadoria de Diagnóstico e Cultura de Paz/Secretaria de Segurança Cidadã e Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. A Formação se deu entre os dias 9 a 16 de maio de 2022, com carga horária de 44 horas. O objetivo da Formação foi qualificar os Agentes de Segurança de Sobral a desenvolverem atenção ao usuário de substâncias numa perspectiva acolhedora e humanizada. Para que articule atenção em rede setorial e intersetorial no serviço público. Foram consideradas as dimensões teórico-conceitual e dimensão metodológica como facilitadora do processo de aprendizagem; a compreensão sobre a estratégia da redução de danos para a atenção ao usuário; a desconstrução de estigmas ao usuário de substâncias psicoativas ampliando o acesso aos serviços públicos; a inclusão do usuário em algum projeto que qualifique sua existência; a proposta da educação permanente na Secretaria de Segurança Cidadã como estratégia para atenção ao usuário; a colaboração interprofissional para RD no território. A Formação foi organizada em módulos que dialogam com a realidade da prática profissional dos agentes de segurança. O conteúdo foi vivenciado de forma interativa, utilizando metodologias ativas e participativas por entender que cada pessoa traz consigo um conjunto de competências que serão ressignificadas a partir das vivências. Os módulos foram divididos por temas e carga horária. Aula inaugural-2h; Efeitos psicossociais das substâncias psicoativas-4h; A repressão seria um meio de enfrentamento aos problemas relacionados às drogas?-3h; Na Política Sobre Drogas há como Reduzir Danos-7h; Qual melhor abordagem para o guarda Civil Municipal na RD-7h; Quais equipamentos compõem a Rede de Atenção ao Cuidado ao usuário com problemas do uso de drogas (RAPS)-4h; Apresentação Rede da Assistência Social/População em Situação de Rua-3h; Apresentação Rede de Atenção aos Direitos Humanos(LGBTQI+ e Prevenção de Violência) -7h; A Interface da PNH com a Segurança Pública- Estudo de caso-4h; Facilitação de diálogo com usuários de drogas-3h. Ao final do curso foi disponibilizado uma avaliação para o aluno contendo algumas questões a serem analisadas sobre a formação. Algumas das respostas disponibilizadas: Segundo

os alunos o que facilitou foi a didática, o conhecimento dos facilitadores, a exposição dos equipamentos da rede, a organização da formação. Para os alunos o que dificultou foi pouco tempo para formação e debates, limitações da ação da guarda municipal sobre as situações de uso de substâncias. Sobre o conteúdo abordado 42,1% acharam excelente, 42,1% acharam muito bom, 10,5% acharam bom e 5,2% ruim. Sobre as metodologias da formação 44,7% acharam excelente, 36,8% muito bom, 3,2% bom, 5,3% ruim. Sobre de que modo o conteúdo da formação ajudará na atuação responderam que na abordagem às pessoas em situação de vulnerabilidade, maior compreensão às pessoas que usam substâncias, identificação da rede de saúde e proteção social e visão mais técnica. Sobre a metodologias e estratégias de ensino a serem adotadas pelo Curso para melhorar a aprendizagem dos próximos participantes, responderam que seria interessante aumentar a carga horária, trazer a fala dos usuários de substância, discutir modos de abordagem e comunicação próprios da realidade dos policiais, estratégias de mediação de conflitos. Concluímos que a formação foi importante tendo em vista que os agentes de segurança se deparam cotidianamente com grupos que fazem uso de substâncias psicoativas. Capacitá-los trará auxílio e aprimoramento em suas abordagens em serviço, assim como colabora para uma construção efetiva de políticas sobre drogas rompendo com o caráter histórico das ações de “guerra” às drogas que é muitas vezes vinculado ao fazer da segurança pública.

FORTALECENDO O VÍNCULO DURANTE O PRÉ-NATAL: INCLUSÃO DO ATENDIMENTO DO PAI/PARCEIRO NAS UBSs DO MUNICÍPIO DE BREJO SANTO

Patrícia Rolim Rocha – Autora principal
(Secretaria Municipal da Saúde de Brejo Santo – CE)
Caroliny Maria Leite Souza – Apresentação
(Secretaria Municipal da Saúde de Brejo Santo – CE)
Izabela Bezerra Martins
(Secretaria Municipal da Saúde de Brejo Santo – CE)

Cuidar da saúde masculina é um processo dinâmico principalmente quando envolve o acompanhamento desse pai/parceiro durante o acompanhamento de pré-natal é complexo e que requer uma atenção especial. A realidade apresentada nos dias de hoje é que a grande maioria dos homens costumam dar menos atenção à saúde, podemos perceber no dia a dia de acordo com a demanda atendida nas unidades básicas de saúde, ainda há vestígios de machismo na nossa cultura brasileira, e que encara a fragilidade como uma característica típica da mulher, desse imaginário que recobre muitos dos municípios do Brasil, surge a dificuldade de os homens verem a si mesmos como indivíduos que também necessitam de cuidado e tratamento. A necessidade de realizar um plano de ação para implementação em uma unidade de laboratório com foco na saúde do homem, a fim de fortalecer o vínculo do público alvo durante o pré-natal com a sua companheira/bebê e com a Equipe de Saúde da Família. Iniciamos em junho de 2022 nas Equipes de Saúde da Família do município a implementação do eixo temático Paternidade e Cuidado, onde os benefícios da participação e do envolvimento presente dos homens com em todas as fases da gestação e nas ações de cuidado com o bebê, destacando como esta participação pode trazer saúde, bem-estar e fortalecimento de vínculos saudáveis. Os profissionais instituíram palestras de educação em saúde sobre esta temática nas oficinas das gestantes e os sorteios de brindes para incentivar a participação do pai/parceiros durante os atendimentos/encontros realizados pelas equipes e com isso promover o fortalecimento do vínculo família e equipe de saúde da família. Diante do exposto, objetiva-se, com o plano de ação, intensificar a procura do homem pai/parceiro durante os atendimentos de pré-natal da esposa/companheira nos atendimentos multiprofissional ofertados nas equipes de saúde, de forma a aumentar a participação do público alvo, educá-los quanto as principais doenças do sexo masculino, fortalecimento do vínculo do casal com a chegada de mais um membro da família, responsabilidade compartilhada e, assim, proporcionar melhor qualidade de vida a esses cidadãos. O direcionamento para a implementação dessa nova estratégia no serviço de saúde, se deu através da formação em saúde, liderado pelo Núcleo Municipal de Educação Permanente, onde uma profissional capacitada repassou para os profissionais da equipe através de capacitações de como realizar a busca ativa, acolher da melhor forma, ofertar os serviços de saúde para promoção e prevenção de agravos (incluindo os testes rápidos oferecidos na UBS) e como registrar da forma correta dentro do sistema de informação da atenção primária à saúde o eSUS-AB. Mostrar e fazer entender a importância da participação do mesmo durante o momento do pré-natal, quando a mulher engravida a gravidez é do casal e a participação faz acontecer o fortalecimento do vínculo enquanto família e dá a responsabilidade daqui a pouco enquanto responsáveis e cuidadores de um bebê. A implementação desta ação foi realizado através do PES (Planejamento Estratégico Situacional), após levantamento dos dados obtidos pelo núcleo, a prática que está sendo desenvolvida nas UBSs está sendo exitosa, os pais/companheiros estão sendo convidados pelas equipes a participarem de uma consulta de pré-natal, eles ficam emocionados ao ouvir os batimentos do coraçãozinho do bebê através do sonar, estão realizando procedimentos de testagem rápidas e estão sendo direcionados para o atendimento odontológico. No final dos atendimentos relatam agradecimento em ter esse olhar diferenciado pelas equipes de saúde e pela gestão, um momento oportuno de criar vínculos e ter mais segurança para cuidar de si e de sua família.

FUNCIONAMENTO AOS SÁBADOS PARA UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AMPLIAÇÃO DE ACESSO AOS SUS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE

Zózimo Luís de Medeiros Silva - Autor principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Caucaia - CE)

Guanacy Nonato Dias

(Prefeitura Municipal de Caucaia - CE)

Atenção Primária à Saúde (APS), tem como atributo essencial ser porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), bem como ser referência no acesso de primeiro contato (STARFIELD B, 2022). O acesso ao sistema de saúde no nosso país pode se dar de várias maneiras: via Unidades de Atenção Primária em Saúde (UAPS), via serviços de emergência, tais quais as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e os setores de emergência dos hospitais; e pelo acesso direto ao especialista, mais comumente encontrado na Atenção Especializada em Saúde (GÉRVAS J, 2019). A APS é a via prioritária de acesso ao sistema de saúde. Entretanto, existe um entendimento de que o acesso às UAPS não ocorre tão facilmente quanto deveria. Tal adversidade é maior para aqueles que trabalham em horário convencional, havendo um choque de seu horário de trabalho com o horário de oferta desses serviços. Em torno de 65% de todas as consultas em departamento de urgência hospitalar ocorrem entre as 17 horas e as 8 horas da manhã e aos finais de semana (O'MALLEY AS, 2019) horários em que as unidades de APS não estão funcionando. O obstáculo não se deve apenas ao horário restrito. Outra objeção de acesso à população na APS ocorre no crescimento populacional em larga escala. Segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município de Caucaia-CE possui 355.679 pessoas. A crescente expansão populacional num extenso território geográfico, fragiliza a cobertura de acesso. Num prognóstico estatístico, cerca de 70% dos cidadãos possuem cobertura de acesso à saúde. Logo, "30% não é atingido". Tal situação grifa-se a ser contemplados esses 30% diretamente com equipes estruturadas em planejamentos prévios. A abertura das UAPS aos finais de semana facilita que essa população consiga essa aproximação. Torna-se factível pelo motivo de que equipes encontram-se adensadas, e aos sábados, podem amparar usuários que não conseguem ingresso ao sistema. Alicerçados pelos princípios dos SUS, com ênfase na universalidade, onde a saúde é um direito de cidadania e deve ser garantido a todas as pessoas, independente de quaisquer características, seguido pela equidade, buscando reduzir desigualdades, tratando o desigual de maneira desigual, por fim, firmados na integralidade, visando atender necessidades de saúde de todos os cidadãos, o município de Caucaia-CE concebeu uma nova experiência a partir de julho de 2022. Num soslaio de ultrapassar limites e fortalecer o SUS, a Gestão da Secretaria Municipal de Saúde, sustentada pelos ideais de regionalização e descentralização, com vistas ao acesso dos usuários, deliberaram o funcionamento de O8 (oito) UAPS no último sábado do mês. OBJETIVOS • Ampliar a disponibilidade dos serviços de saúde nas UAPS no último sábado de cada mês; • Avultar a disponibilidade dos serviços de saúde para territórios que não em horários compatíveis aos dos trabalhadores, conferindo maior resolutividade na Atenção Primária; • Descentralizar atendimentos; • Evitar colapsos na UAPS. METODOLOGIA Trata-se de um relato de experiência com foco na divulgação de ações solucionadoras, visando a garantia do direito e acesso à saúde. Foram utilizadas observações pertinentes aos atendimentos em 8 (oito) unidades de Atenção Primária em Saúde, com funcionamento no último sábado do mês, no município de Caucaia-CE. RESULTADOS: Com destaque para territórios que possuem áreas descobertas da Estratégia de Saúde da Família, foi organizado abertura de O8 UAPS. Cada unidade conta com coordenador, médico, dentista, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, recepcionista, porteiro e auxiliar de serviços gerais. Todos os atendimentos ficam disponíveis para quaisquer usuários, sem nenhuma barreira de acesso. Faz-se necessário apontar a execução dos procedimentos de administração de medicamentos intravenosos, com possibilidade de observação de pacientes, e rápida articulação de rede em

caso de necessidade de referência. A abertura do atendimento no sábado é uma estratégia eficaz para aumentar a cobertura, promover a saúde, a prevenção de doenças, evitar superlotação das unidades de Urgência e Emergência, atendendo oportunamente aos cidadãos. A prática seguiu-se com êxito por todos os meses após julho, com média de 4 mil atendimentos por sábado nas oito unidades. CONCLUSÃO: Observou-se adesão pelos usuários aos atendimentos, com média de 4500 procedimentos por sábado de funcionamento. Tanto aqueles de áreas cobertas, adensadas, como aos que não estão diretamente assistidos por equipes definidas. Tal ação permite ampliação e fortalecimento do acesso, sem nenhum entrave, com vistas à descentralização e aumento da resolutividade da assistência. Quanto ao financiamento, ressalta-se ser integral de ordem municipal, com prioridade ao fortalecimento da política pública de saúde. Ao final, pretende-se extensão da abertura das UAPS aos sábados, com vistas a implementar cobertura e garantir a saúde ao povo Caucaense.

GOOGLE MAPS COMO FERRAMENTA EFICIENTE PARA O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM CROATÁ/CE

Verineida Sousa Lima - Autora principal e Apresentação

(Secretaria da Saúde de Croatá - CE)

Eliane Alves Cordeiro

(Secretaria da Saúde de Croatá - CE)

Isabel Fontenele Dias Lima

(Secretaria da Saúde de Croatá - CE)

Maksoane Nobre do Nascimento

(Secretaria da Saúde de Croatá - CE)

Contextualização: O processo de reterritorialização municipal da Atenção Primária em Saúde deve ser uma ação contínua, principalmente em um território vivo com movimentos de entradas e saídas de famílias nas áreas de abrangência, bem como da saída de agentes comunitários de saúde que gerem áreas descobertas. O que percebemos é que muitas vezes esses processos foram feitos de forma aleatória, associados a ausência de mapas para mesmo iniciar o reconhecimento real do território, além disso, quando proposto que esse desenho de mapa seja executado no papel, observa-se imprecisão das informações, dificuldade de visualização das área de abrangência e integralidade dessas áreas e microáreas quando pretende-se formalizar um mapa municipal. Considerando essas dificuldades e a necessidade de reterritorializar as áreas de abrangência do município de Croatá surgiu a possibilidade de utilizar uma ferramenta online que pudesse ajudar nessa visualização e organização do território em saúde. Descrição: A experiência teve como espaço inicial as unidades da sede do município de Croatá, considerando a prioridade de estarem com área descoberta que precisavam ser ajustadas para que as famílias não ficassem sem acompanhamento, além disso, havia a necessidade de incorporar uma nova microárea. O cenário inicial era a ausência total de mapeamento, além de uma reterritorialização anterior apenas de distribuição de ruas, sem nenhum mapa ou organização de espaço definido. Assim, para a execução da reterritorialização foi realizado o desenho no google maps das microáreas assim como estavam no momento, observou-se que as microáreas estavam desorganizadas, agentes de saúde entravam na microárea dos demais, além da distribuição da população de forma desigual. Assim, associado ao desenho do mapa, sentiu-se a necessidade de criar uma planilha em excel com dashboard no data studio para acompanhar a organização de distribuição populacional. Esses dois instrumentos: maps e planilhas com dashboard foram essenciais para a produção de uma reterritorialização mais assertiva. Período de realização: Agosto a setembro de 2023. Objetivos: Apresentar a experiência do uso do google maps como ferramenta de territorialização no município de Croatá/CE. Resultados: O uso do google maps foi essencial para entender a dinâmica de organização do território. Com uma possibilidade de desenhar áreas e microáreas, bem como acrescentar dados de população e características das unidades de saúde, possibilitou que todos os agentes de saúde pudessem entender melhor o processo e participar ativamente. Por meio do desenho e com uso do mapeamento da população pelo datastudio obteve-se uma realidade do mapeamento e como organizar de forma adequada. Foi perceptível nos agentes de saúde a visão de que as microáreas eram desorganizadas, fruto de processos anteriores sem uso dessas ferramentas ou de mapas. Ao final, foi possível redistribuir a população e reorganizar as microáreas, inclusive agregando a área descoberta de uma maneira equilibrada entre os agentes comunitários de Saúde. Deste modo, mesmo agregando uma nova microárea, a diferença entre as sedes que era mais de 600 pessoas, ficou uma diferença de 300, além disso, os agentes de saúde saíram de uma média de 300 a 600 pessoas para uma distribuição equilibrada de 500 a 600 pessoas, em média. O mapa proporcionou o alinhamento das áreas, possibilitando identificar as ruas, suas distâncias e pontos de apoio importantes e necessários. Para essa primeira etapa, que foi a reorganização do território, utilizar uma ferramenta como o google maps possibilitou uma

rapidez e organização do processo, além de permitir um projeto contínuo de alinhamento das microáreas, bem como identificação da população.

IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS AÇÕES PARA O ALCANCE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO PREVINE BRASIL

Caroliny Maria Leite Souza - Autora principal
(Secretaria Municipal de Saúde de Brejo Santo - CE)
Patrícia Rolim Rocha
(Secretaria Municipal de Saúde de Brejo Santo - CE)
Izabela Bezerra Martins - Apresentação
(Secretaria Municipal de Saúde de Brejo Santo - CE)

As práticas inovadoras estão cada vez mais em evidência dentro dos territórios municipais, principalmente na área da saúde, sempre fazendo mais avanços com menos recursos disponíveis. A necessidade do cuidado ampliado, continuado e com periodicidade está cada vez mais presente a começar pelos Indicadores de desempenho do previne Brasil, novo modelo de financiamento da Atenção Primária, onde as equipes vêm se ajustando para garantir assistência conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. As atividades executadas pelas equipes de saúde da família são inúmeras, porém podemos observar que devido a pandemia houve uma redução e ausência da procura dos serviços de saúde pela população, onde as restrições prejudicou o acompanhamento das condições já existentes e a continuidade do cuidado ampliado e em alguns casos havendo piora da condição pré-existente, pôde-se notar pelos baixos indicadores do programa Previne Brasil, principalmente em épocas de isolamento social rígido o quanto o acompanhamento desses pacientes vinha se mostrando deficiente, a pandemia de Covid-19 mudou nosso contexto e que na atual realidade, também se agravam em virtude das lacunas geradas pelo baixo financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o passar do tempo, começamos a perceber que as funções de promoção e prevenção tinham que continuar, pois os casos de Covid não iriam cessar por inteiro, e foi aí que começou o planejamento. A participação das Coordenadoras da Atenção Primária à Saúde nas Oficinas do Previne Brasil onde tiveram treinamento sobre os componentes do Programa em várias frentes: novo modelo de financiamento e suas mudanças, além de apresentações sobre indicadores de desempenho e registro de informações. Conseguimos acompanhar a evolução dos indicadores do município e isso representa muito, não apenas números, e sim o reflexo do trabalho que está sendo prestado pelos profissionais de saúde vinculados a este município para a nossa população. O cuidado acontece em todas as fases da vida, o trabalho de promoção e preservação e prevenção dos agravos acontece de fato dentro dos territórios, cada um com sua particularidade onde os profissionais de saúde se ajustam de acordo com a necessidade apresentada e onde o principal beneficiado são os nossos usuários. Várias estratégias foram implementadas para essa experiência exitosa dentro do município, onde iniciamos com várias formações sobre o novo modelo de financiamento, tanto para profissionais das ESF s quanto para os gerentes, pois eles tinham que entender os processos para posteriormente fazer um planejamento de execução dentro de cada território e assim começamos. A acessibilidade era uma barreira principalmente para algumas áreas de zona rural, pois alguns idosos e população em geral não conseguiam se deslocar devido ausência de transporte. Foi viabilizado pela gestão municipal atendimento em pontos de apoio totalmente estruturados para melhor atender, onde a equipe de saúde se desloca para as comunidades que apresentam difícil acesso, levando atendimentos, vacinas, procedimentos como a coleta do citopatológico e entre outros. Foi observado também a dificuldade de alguns usuários não comparecerem ao serviço de saúde devido a jornada de trabalho, o município não possui o programa de saúde na hora que tem o atendimento Noturno de vídeo não se enquadrar nas especificações do Ministério da Saúde. Estratégias da gestão juntamente com os profissionais foram implementadas, as equipes de saúde se organizaram onde estão realizando um atendimento noturno no mês, ofertando todos os serviços a comunidade. Outra estratégia implementada foi o aumento da oferta da realização do rastreamento do câncer de colo de útero, onde foi disponibilizado uma profissional enfermeira para ajudar nas Unidades que os Enfermeiros são do sexo masculino,

e encontramos muita resistência das mulheres em buscar o serviço. Ainda foi aberto um serviço à noite durante dois dias na semana (segundas e quartas), o serviço funciona de portas abertas para o rastreamento do câncer de colo de útero, atendendo toda e qualquer demanda do município. As equipes instituíram um convite padronizado para convidar a população a participarem das atividades no serviço de saúde, onde eles se sentem ainda mais valorizados e participativos. As práticas apresentam a utilização eficiente de recursos, mecanismos de transparência e controle social, está sendo divulgado através dos profissionais das UBS s, redes sociais da SMS e das UBS s, nas visitas através do ACS, para promover conhecimento para a população sobre os serviços ofertados no município. A intenção dessa nova prática é qualificar a assistência à saúde garantindo o atendimento na sua total integralidade em todos os níveis da vida do cidadão que assegurando todos os direitos e evitando os agravos em saúde, onde os profissionais buscam ter um melhor controle dos pacientes do seu território, para realizar o manejo na condução dos atendimentos.

INTERFACE ENTRE SISTEMA SAÚDE ESCOLA E AÇÕES AFIRMATIVAS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO EM ICAPUÍ-CE

Reginaldo Alves das Chagas – Autor principal

(Prefeitura Municipal de Icapuí – CE)

Sarah Anne Silveira Sampaio

(Prefeitura Municipal de Icapuí – CE)

Norma Navegantes da Silva

(Prefeitura Municipal de Icapuí – CE)

Paula Celly Aguiar Santos

(Prefeitura Municipal de Icapuí – CE)

Maycon da Silva Lidio – Apresentação

(Prefeitura Municipal de Icapuí – CE)

Sandy Souza do Amaral

(Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE)

Contextualização: O Brasil possui dimensões continentais, representadas não só pela grande extensão territorial, mas pelas diferentes características que sua população acumula devido ao processo de construção do país. Em relação à questão racial, o Brasil e o Ceará possuem maioria populacional negra. Apesar disso, práticas racistas, veladas ou não, são recorrentes. Isso traduz uma falsa harmonia que reflete violências e desigualdades que possuem raízes históricas na colonização escravista e se perpetuam estruturalmente até hoje. Na saúde, temas relativos à diversidade que representa o país, como a questão de raça, são pouco abordados nos currículos de cursos de graduação e, conseqüentemente, pouco considerados na prática profissional. Assim, identifica-se a necessidade de transformar as práticas de saúde e aponta-se como saída a Educação Permanente em Saúde, a partir da qualificação dos trabalhadores e do serviço. Objetivo: Diante da compreensão social e epidemiológica que destaca a situação da população negra, o Sistema Saúde Escola de Icapuí (SSEI), por meio da residência multiprofissional, objetivou ampliar e capilarizar a reflexão, discussão e formação sobre o tema e propor encaminhamentos para o avanço nas políticas públicas. Descrição e período: Em março de 2020, o SSEI da Secretaria Municipal de Saúde realizou a semana de acolhida da 7ª turma da Residência Multiprofissional em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará, evento que pautou, entre outras questões, a saúde da população negra. Para abordar o tema, foi convidada a Dra. Zelma Madeira, na época à frente da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para Promoção da Igualdade Racial do Ceará (CEPPIR). O aceite do convite veio acompanhado da proposta de Icapuí sediar o lançamento da Campanha “Ceará sem Racismo: Respeite minha história, respeite minha diversidade”. Assim, foi realizada audiência pública, que foi integrada à programação do evento, e contou com a presença de representantes da CEPPIR, do Conselho Estadual de Saúde e diversos segmentos do município, como câmara dos vereadores, secretarias, sindicato dos servidores públicos, técnicos da gestão e profissionais de saúde. Resultados: Como desdobramentos do evento, aponta-se um conjunto de ações que contagiaram e mobilizaram a gestão municipal. Icapuí foi escolhido pela CEPPIR para sediar o lançamento do selo “Município sem Racismo”, (Lei nº 17.704, de 15 de outubro de 2021), iniciativa estadual para reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, estímulo ao enfrentamento ao racismo, e interiorização da Política de Igualdade Racial. O lançamento ocorreu em 12 de novembro de 2021, com a participação da atual coordenadora da CEPPIR, Dra. Martir Silva. Foi criado o Programa Municipal de Promoção da Igualdade Racial (Lei nº. 887/2021, de 15 de dezembro de 2021), que engloba a incorporação de datas e eventos comemorativos do povo negro e comunidades tradicionais presentes no território, no calendário oficial do município; realização anual do evento “Semana da Consciência Negra”; inclusão de informações sobre raça e pertencimento étnico dos usuários nos sistemas cadastrais públicos; e a consideração de cotas raciais em processos seletivos. Instituiu-se o conselho municipal

de promoção da igualdade racial (COMPIR) (lei nº. 888/2021, de 15 de dezembro de 2021), órgão consultivo e deliberativo composto por representantes do governo e sociedade civil organizada de forma paritária, cujo primeiro pleno tomou posse em 29 de junho de 2022. Em 04 de novembro de 2022, o COMPIR passou por formação sobre promoção da igualdade racial que fortaleceu a realização de atividades, especialmente durante a Semana da Consciência Negra de 2022 e 2023, sobre respeito às diferenças, história e cultura afro, construção da identidade e auto reconhecimento. Em 17 de novembro de 2023, Icapuí recebeu a visita da CEPPIR para monitoramento das ações do COMPIR com vistas à concessão do selo “Município sem Racismo”, estando neste momento concorrendo para ser o primeiro município a receber o selo no estado. Aprendizados e Análise Crítica: Os impactos do racismo à vida dialogam diretamente com o conceito ampliado de saúde. A questão racial levantada pela secretaria de saúde serviu de gatilho positivo dentro da gestão municipal para criação de política pública. As ações realizadas caminham no sentido do exercício do Estado de seu papel no combate ao racismo institucional. Destaca-se que as ações ampliadas à população ainda se concentram majoritariamente em período específico do ano (Semana da Consciência Negra), fazendo-se necessária a transversalização destas atividades, além de ampliação intersetorial. Resgata-se que é imprescindível a inclusão do tema diversidade étnico-racial e saúde da população negra nas matrizes curriculares dos cursos de graduação da área da saúde. Reforça-se que a questão da raça permeia todos os setores da sociedade e deve ser abordada, aprofundada, interseccional e intersetorialmente.

MAPEAMENTO DE PROCESSOS UTILIZANDO A FERRAMENTA MAPA DE FLUXO DE VALOR EM UMA MATERNIDADE

Polyana Carina Viana da Silva - Autora principal e Apresentação

(Hospital Universitário Walter Cantídio)

Maria Artunilda Bezerra Pinho

(Maternidade Escola Assis Chateaubriand)

Clécia Reijane Lucas de Oliviera Boecker

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Natalia Pimentel Gomes Souza

(Hospital Universitário Walter Cantídio)

Dharlene Giffoni Soareas

(Maternidade Escola Assis Chateaubriand)

Contextualização: A superlotação dos serviços hospitalares de emergência é uma realidade mundial e acontece quando a capacidade de resolução do serviço é excedida, o que gera acúmulo de pacientes, ocupação de todos os leitos, sobrecarga da equipe, resposta ineficiente no atendimento, culminando com desfechos desfavoráveis. Diante do contexto multifatorial que envolve a superlotação é possível promover mudanças internas nos serviços de emergência que tragam melhorias e possam contribuir para redução da superlotação. Acreditando que é possível mudar a realidade das emergências, a maternidade foi contemplada para participar do sexto ciclo do projeto Lean nas Emergências, o projeto trás a prerrogativa de reduzir a superlotação nos serviços de emergência. Descrição: o projeto trouxe várias ferramentas em seu escopo, mas o conceito geral evidencia que só é possível implantar melhorias no serviço de emergência se a gestão estratégica conhecer a realidade do serviço e mapear todos os processos envolvidos no fluxo do paciente. Nesse sentido, é preciso conhecer as causas internas do serviço que contribuem com a superlotação, estratégia utilizada para mapear o fluxo do paciente na emergência foi o Vector Space Model (VSM), traduzido para o português como Mapeamento do Fluxo de Valor. Para confecção da ferramenta foram convocadas pessoas chaves e estratégicas, colaboradores da instituição. O processo foi conduzido por um especialista em processo. A construção do fluxograma considerou desde a chegada do paciente na porta da emergência, passando pela abertura da ficha, pontos de cuidados, administração de medicamentos, coleta e espera por resultados de exames, reavaliação médica e espera por leito de internação. Todos os tempos foram monitorados e identificados no fluxo. O VSM possibilitou o mapeamento do fluxo do paciente no serviço de emergência, foi possível identificar gargalos, oportunidades de melhorias e potencialidades. As ações de melhorias foram catalogadas. Todas as ações foram incluídas na matriz esforço x impacto com o intuito de priorizar as ações mais relevantes. Período de realização: a aplicação da ferramenta, a construção do plano de ação e a execução das ações aconteceu no período de junho a dezembro de 2022. Objetivo: construir o VSM do fluxo do paciente atendido na emergência de uma maternidade referência no estado, com o objetivo de reduzir a superlotação. Resultados: a ferramenta possibilitou uma visão estratégica das fragilidades internas que contribuem com a superlotação da emergência. Sua relevância também foi percebida nos indicadores, que apontaram melhorias grandiosas: Implantação de 100% das oportunidades de melhorias identificadas no plano de ação, redução de 63% do indicador de superlotação (NEDOCs), redução de 42,2% do tempo de passagem do paciente desde o atendimento até a chegada dele no leito, redução de 22,5% do fator de utilização, redução de 2,4% do tempo de permanência, aumento de 140% na agregação de valor para o paciente vertical e aumento de 439% na agregação de valor para o paciente horizontal. Aprendizado e análise crítica: A ferramenta é efetiva no mapeamento de processos, possibilitou uma visão estratégica de todas as interfaces inerentes ao fluxo do paciente no serviço de emergência de uma maternidade, identificou os principais gargalos que geram desperdício, e permitiu que as potencialidades e possibilidades de melhorias fossem enxergadas, propostas, discutidas e implantadas pelos

colaboradores. É necessário salientar que a ferramenta só foi efetiva porque foi desenhada e executada por todos os atores envolvidos no processo.

MONITORAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DOS MUNICÍPIOS DA COORDENADORIA DE SAÚDE DE TIANGUÁ

Gandavya Aguiar Machado Diniz – Autora principal e Apresentação
(Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Tianguá – CE)

Anita Saraiva Dornelles Maciel

(Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Tianguá – CE)

Maria Vanusa Nogueira Lima

(Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Tianguá – CE)

Samara Camboim Moura

(Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Tianguá – CE)

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a base dos maiores sistemas universais de saúde do mundo, responsável por ser a porta de entrada do cidadão no sistema de saúde, assim como de integração e coordenação do cuidado necessário. Torna-se cada vez mais patente que o emprego da avaliação deve ocorrer desde a montagem da agenda (entrada de problemas no rol de preocupação de governos), passando pelo processo de formulação das alternativas viáveis que podem contribuir para a resolução dos problemas identificados. O referido relato refere-se ao trabalho de monitoramento da Atenção Primária à Saúde (APS); desenvolvido ao longo do ano de 2022; onde teve como finalidade, verificar se a estrutura física das UBS estão adequadas aos processos de trabalho da Atenção Primária e se a equipe da ESF conta com todos os profissionais preconizados em lei. Desenvolvimento do trabalho: O trabalho ocorreu em três fases metodologicamente distintas. A fase analítica iniciou com a elaboração do Plano de Monitoramento, datado de 25/01/2022, tendo sido entregue antecipadamente aos municípios, bem como o calendário de visitas. Nesta fase, foram levantadas e estudadas as leis e normativas em vigor que pudessem subsidiar a ação, resultando na elaboração do roteiro de visita de monitoramento com o foco supracitado, acrescido de apontamentos da Vigilância Sanitária (VISA) e composição da ESB. A fase operativa consistiu na realização das visitas propriamente ditas e contatos telefônicos necessários para a execução da ação, bem como a consulta atualizada na página oficial do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). As UBS foram escolhidas aleatoriamente, contemplando zonas urbana e rural. Foram visitadas cerca de 20% das UBS em todos os municípios situados no território da ADS Tianguá, no período de junho a setembro de 2022. A fase de elaboração do relatório final por município se estendeu entre os meses de agosto a outubro de 2022. A construção do relatório consolidado regional perdurou por todo mês de novembro, culminando com a apresentação do mesmo aos gestores municipais em reunião e, conseqüentemente, a discussão dos dados sistematizados, a definição de encaminhamentos e a entrega do relatório de monitoramento por município. Por fim, o envio de uma via do relatório consolidado Regional à Superintendência Regional Norte (SRNorte). Resultados e impactos: Observa-se que foram visitadas 25 Unidades Básicas de Saúde dos 08 municípios da região da COADS Tianguá - média de 03 por município. Nota-se que as UBS se concentram majoritariamente na zona rural dos municípios. Verifica-se que apenas 03 dos 08 municípios da ADS, ou seja 37,5%, têm equipes completas de ESF e Saúde Bucal (eSB). Todavia, cabe registrar que há profissionais cumprindo carga horária dissonante com aquela informada no sistema de cadastro nacional dos estabelecimentos de saúde (SCNES); A estrutura física das UBS clama por reformas e/ou ampliações importantes e urgentes para ser adequada ao processo de trabalho das equipes de ESF e eSB, em todos os municípios. Cabe ressaltar que apenas 01 das 25 unidades visitadas não estava funcionando em prédio próprio. As demais UBS visitadas (96%) haviam sido construídas e/ou reformadas para esse fim. Observa-se que dois municípios não estavam com alvará sanitário atualizado e, conseqüentemente, são os dois que tiveram maior média em pendências apontadas pela Vigilância Sanitária na região. Na média aritmética por item verificado, registra-se destaque nas pendências quanto ao abrigo e/ou depósito do lixo e lixeiras sem tampa e/ou pedal. Verifica-se que, 50% dos municípios da região tiveram pendências identificadas na sala de vacina

em todas as UBS visitadas. A VISA identificou que predomina a existência de lavanderias descuidadas, com estrutura física mal conservada, processos de lavagem e secagem de roupas improvisadas, misturando panos de limpeza em geral com as peças usadas na assistência à saúde dos usuários. Considerações finais: A adequação dos municípios a estas recomendações conclusivas; aponta para reverter o processo de fragilização da Estratégia Saúde da Família como principal estratégia de organização dos serviços de saúde na Atenção Primária. O fortalecimento de laços com a população usuária e a confiabilidade na qualidade dos serviços prestados certamente concorrem para fortalecer a ESF na rede de serviços de saúde. Os resultados encontrados e aqui sistematizados são importantes para percepção da realidade local e regional por parte dos gestores e técnicos, a fim de subsidiar decisões de governo para as adequações estratégicas necessárias.

NÚCLEO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE GESTÃO DE PESSOAS E PROCESSOS: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA COOPERAÇÃO ENTRE A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITAITINGA E O NUMEPS

Lasmin Belém Silva Queiroz – Autora principal e Apresentação

(Secretaria Municipal de Saúde de Itaitinga – CE)

Brena Sales de Mesquita

(Secretaria Municipal de Saúde de Itaitinga – CE)

Libia Lopes Martiniano

(Secretaria Municipal de Saúde de Itaitinga – CE)

Tatiane Melo Ramos Lima

(Secretaria Municipal de Saúde de Itaitinga – CE)

Roberta Bento Lins Paiva

(Secretaria Municipal de Saúde de Itaitinga – CE)

Ana Karinne Dantas de Oliveira

(Secretaria Municipal de Saúde de Itaitinga – CE)

Na contextualização da presente conjuntura, o ingresso de novos servidores no quadro de funcionários da Secretaria Municipal de Saúde de Itaitinga e a gestão de capacitação e aperfeiçoamentos têm exigido o incremento e fortalecimento das ações de educação de modo a garantir a continuidade e padrão ouro em processos de trabalho na área de saúde da Atenção Básica. Em descrição, um dos melhores insumos para que essas ações se concretizem é a ação de educação permanente em saúde. Por conseguinte, um dos destaques da Secretaria Municipal de Saúde de Itaitinga foi estatuir com a Portaria Nº 13 de 05 de Outubro de 2022, a criação do Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde, que hoje atua para promover o desenvolvimento e educação dos trabalhadores da referida secretaria, visto que nos dias atuais, principalmente pós-COVID, uma exigência de mudanças e dinâmica de evolução do conhecimento para a realização das atividades inerentes aos processos de trabalho se estabeleceu. Dessa forma, a Secretaria de Saúde em Itaitinga, por meio do NUMEPS, vêm desempenhando ações de educação permanente, educação continuada, buscando fortalecer uma base norteadora de novas práticas que orientem a reflexão sobre o trabalho e a construção de processos de aprendizagem colaborativa e participativa, ofertando para isso ações coletivas de desenvolvimento aos trabalhadores, a partir dos principais desafios identificados pelo NUMEPS em visitas técnicas nas unidades de saúde, reuniões com os coordenadores da Atenção Básica e oficina de territorialização com agentes comunitários de saúde que por fim resultou em relatório e plano de atuação de 2023. Este estudo tem como objetivo apresentar o percurso de realizações em educação e o impacto que essa cooperação entre gestão e NUMEPS resultou em experiências exitosas relacionadas à capacitação dos trabalhadores de saúde do referido município. Como resultados desse estudo, ressalta-se que a educação permanente é uma ferramenta utilizada para qualificar os trabalhadores a partir de troca de experiência e conhecimento no cotidiano do trabalho, tornando mais prática, dinâmica, eficaz e menos onerosa a aquisição de conhecimentos. O percurso percorrido pelo NUMEPS até a consolidação do plano anual de atuação foi árduo e demorado, mas necessário para realizar ações que fossem pautadas na realidade de demandas do cotidiano de trabalho. E com isso, obtendo mais adesão dos funcionários beneficiados com tais ações. E apesar do NUMEPS atuar com estrutura mínima de quatro integrantes, na qual parte não está dedicado exclusivamente para essa função, o mesmo conseguiu através da construção de parcerias e colaborações com diversos segmentos da saúde municipal realizar uma gama de 38 ações que beneficiaram mais de 1000 participantes, entre eles servidores de saúde e população. As temáticas abordadas versam sobre capacitações específicas para os programas de atenção da Estratégia de Saúde da Família, como atenção integral à saúde da mulher,

criança, idoso, homem, hipertenso e diabético; bem como ações de cuidado ao próprio trabalhador em saúde, como oficinas de cuidado e discussões sobre a importância da saúde mental no trabalho, relações interpessoais, esgotamento e adoecimento mental; e por fim sobre questões jurídicas, como amparo legal para uma atuação ética livre de embaraços com a justiça. Todas essas realizações ocorreram no período de janeiro a novembro de 2023. Pode extrair de aprendizado com a análise crítica de todo esse apanhado que um núcleo de educação permanente em saúde é primordial para uma secretaria de saúde, frente a gestão de pessoas e processos no contexto do aperfeiçoamento das relações de trabalho, do cuidado prestado, do desenvolvimento, da evolução das práticas de saúde e consolidação do SUS. Gerando uma continuidade no crescimento forte e sólido de uma gestão voltada e preocupada com o alcance dos melhores serviços de saúde prestados aos seus munícipes.

O CUIDADO A CRIANÇA INICIA DURANTE O PRÉ-NATAL: ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE PEDIATRIA ÀS GESTANTES

Caroliny Maria Leite Souza - Autora principal
(Secretaria Municipal de Saúde de Brejo Santo - CE)
Izabela Bezerra Martins
(Secretaria Municipal de Saúde de Brejo Santo - CE)
Patrícia Rolim Rocha
(Secretaria Municipal de Saúde de Brejo Santo - CE)

A Rede Cegonha consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada a gravidez, ao parto e ao puerpério, não esquecendo da criança, que tem direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. Porém é percebido ainda uma grande fragilidade dessa rede, onde temos números elevados de mortalidade materna e infantil (BRASIL, 2011). Diante do exposto, o município de Brejo Santo, vem trabalhando para a redução desses números, inovando e inserindo novas práticas no cuidado para garantir e assegurar todos os direitos da gestante e da criança vinculados a este território, onde destaca-se a implementação na rede municipal de saúde o atendimento especializado do Pediatra durante o período do pré-natal, onde a gestante irá entender melhor os processos, os primeiros cuidados com o bebê e trazer muito mais tranquilidade e leveza ao maternar, pois o cuidado à criança nos primeiros meses de vida é complexo, acompanhar a criança desde a vida intrauterina, garantir todos os cuidados necessários para o seu desenvolvimento. As necessidades encontradas no território despertou os profissionais de saúde e a gestão municipal a implementar estratégias para suprir as inseguranças apresentadas durante os atendimentos, e isso só foi possível pois houve um trabalho articulado entre gestão municipal, técnicos da secretaria de saúde e profissionais vinculados às equipes, onde foi percebido que durante os atendimentos de pré-natal as gestantes demonstravam ansiedade e dúvidas quanto aos cuidados e acompanhamento da criança do decorrer da primeira infância. O direcionamento para a realização do atendimento ao especialista Pediatra se dá pelo encaminhamento das gestantes que já estão dentro do terceiro trimestre de gestação, o encaminhamento é realizado pela Equipe de Saúde da Família (Médico e/ou Enfermeiro) através da Central de Marcação do Município, onde as gestantes recebem em seu domicílio a marcação do seu atendimento através do boleto com data e horário marcado por o Agente Comunitário de Saúde (ACS). As consultas são realizadas no Centro de Especialidades Municipal - CEM, o qual apresenta excelente estrutura física para melhor atender a população Brejo-santense garantindo segurança, conforto e qualidade no serviço prestado, onde se tem uma equipe multiprofissional para assistir as gestantes em todas as suas necessidades e em parceria com a Estratégia de Saúde da Família. A prática apresenta a utilização eficiente de recursos, mecanismos de transparência e controle social, está sendo divulgada através dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS s) durante as consultas de pré-natal, nas visitas através do Agente Comunitário de Saúde (ACS), para promover conhecimento para a nossa população sobre os serviços ofertados no nosso município. O trabalho que está sendo desenvolvido apresenta êxito, as gestantes estão bem participativas e agradecidas em ter esse olhar diferenciado pela gestão e pelos profissionais de saúde, um momento oportuno de criar vínculos e ter mais segurança para cuidar de si e de suas crianças. A intenção desta nova prática inserida no município é qualificar a assistência de pré-natal garantindo o atendimento na sua total integralidade a criança desde a sua concepção assegurando todos os direitos e evitando um caso de óbito de causas evitáveis, bem como a valorização da presença materna neste processo educativo, além disso, criam-se oportunidades para que opiniões, percepções sejam expressas durante esses encontros.

PREVINE BRASIL: UM OLHAR SOBRE INDICADORES DO MUNICÍPIO DE CROATÁ-CE

Eliane Alves Cordeiro – Autora principal e Apresentação

(Secretaria Municipal de Saúde de Croatá - CE)

Verineida Sousa Lima

(Secretaria Municipal de Saúde de Croatá - CE)

Maksoane Nobre do Nascimento

(Secretaria Municipal de Saúde de Croatá - CE)

Isabel Fontenele Dias Lima

(Secretaria Municipal de Saúde de Croatá - CE)

Contextualização: O Sistema Único de Saúde tem como porta de entrada a Atenção Primária à Saúde - APS, caracterizada pelo o primeiro nível de atenção à saúde. Em 2019 foi instituído um novo modelo de financiamento da APS visando fortalecer e qualificar a assistência prestada. Um dos componentes desse novo modelo foi a avaliação de sete indicadores de desempenho que se encontram dentro dos eixos de pré-natal, saúde da mulher, saúde da criança e doenças crônicas. Ao analisar os resultados desses eixos no município de Croatá-CE, encontrou-se um cenário abaixo do esperado e com pouca evolução. Nesse sentido, surgiu a necessidade de um acompanhamento minucioso para compreender os problemas, traçar estratégias e planejar ações para mudar esta realidade. Descrição: Foram avaliados os resultados dos indicadores do município no segundo quadrimestre de 2022, onde tivemos os indicadores 4 (Cobertura de exame citopatológico); 6 (Percentual de pessoas hipertensas com Pressão Arterial aferida em cada semestre) e 7(Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada) com 22%, 37% e 13% respectivamente, não atingindo a meta do Ministério da Saúde de 40% (indicador 4) e 50% (indicadores 6 e 7), resultando em um Índice Sintético Final-ISF de 8,09. Visando compreender essa baixa nos resultados, iniciamos um estudo das atividades desempenhadas através de verificação de sistema e reuniões com os profissionais da APS para pontuar os problemas e traçar metas para melhorar os índices. Após diversas análises, observou-se uma série de inconsistências como a incompreensão dos profissionais sobre a forma de avaliação dos indicadores e erros de condições CIAP e CID. Além disso, a não integração dos sistemas SISAB, CADSUS e PEC também contribuíram para agravar a situação, uma vez que foram encontrados muitos indivíduos sem condições crônicas e/ou até mesmo falecidos contabilizando para o indicador. PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Agosto de 2022 até agosto de 2023. Objetivos: Analisar as dificuldades de atingir os resultados dos indicadores no previne Brasil. Resultados: Após a identificação dos problemas, realizamos capacitação dos profissionais no uso do prontuário eletrônico, explanação do significado e importância de cada indicador bem como compreensão dos resultados de cada equipe. Em seguida, organizamos momentos individualizados com cada equipe para apresentar os dados disponíveis no SISAB para que o grupo pudesse identificar e entender a ausência de evolução dos indicadores. Também houve criação de planilhas de cada indicador utilizando a base de dados do SISAB contendo nomes dos indivíduos, documentos, data de nascimento, ACS, condição, data da consulta e uma coluna específica com o cálculo de previsão de retorno do paciente com cores: vermelho para sinalizar que usuário precisar voltar no mês, amarelo para dentro do limite de retorno e branco para usuário atualizado. Ademais, houve criação de um cronograma de atualização dos Indicadores do Previne Brasil, onde, uma vez por mês, os enfermeiros responsáveis por cada equipe se deslocam até a Secretaria de Saúde para uma atualização e acompanhamento mais focado dos indivíduos. Após essa análise, os profissionais repassam para seus ACS a listagem dos indivíduos em atraso para que estes realizem buscas ativas e os pacientes tenham a situação regularizada. Como forma de reverter o cenário, elaborou-se para cada indicador, seguindo a realidade das equipes, estratégias como oferta de coleta de citopatológico em domicílio ou em horário estendido, sala de espera para sensibilização da população e desafios de ACS com premiação para quem levasse mais pacientes para avaliação. Ao final de todo esse

planejamento, começamos a avançar no terceiro quadrimestre 2022, onde tivemos aumento do Indicador 4 de 22% para 26%, indicador 6 de 37% para 44% e indicador 7 de 13% para 25%, obtendo um ISF de 8,64. No primeiro quadrimestre de 2023 continuamos em crescimento: indicador 4 subiu para 32%, indicador 6 subiu para 41% e indicador 7 subiu para 26% atingindo um ISF de 8,77. Após essa nova avaliação, foi criado o Comitê de Avaliação dos Indicadores, responsável pela avaliação dos resultados e desempenho de cada equipe. Nele, foi definido que a partir do resultado do segundo quadrimestre, seria pago um incentivo do previne aos profissionais de acordo com a nota de cada equipe. Com a avaliação do segundo quadrimestre de 2023, nosso ISF foi para 9,67, atingindo a meta do MS no indicador 4= 42% e 6=52% e ficando apenas o indicador 7 =42% abaixo da meta. Todo esse processo foi necessário para o crescimento dos profissionais e coordenação, cujo entendimento não era apenas a busca por números e sim por cuidado com pessoas, melhorando vidas e iniciando muitos tratamentos. Demonstra também a importância de monitorar e entender o problema para que se tenha um planejamento para atingir as metas propostas.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: DIALOGANDO COM ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Nara Iury Oliveira Silva - Autora principal
(Secretaria Municipal de Saúde de Quixelô - CE)
Nayanne Cristinne de Sousa Amaro - Apresentação
(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)
Valter Cordeiro Barbosa Filho
(Universidade Estadual do Ceará - UECE)
Leidy Dayane Paiva de Abreu
(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)
Elisângela Alves de Souza
(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)
Kellyane Munick Rodrigues Soares Holanda
(Universidade Estadual do Ceará - UECE)

Contextualização: Elementos da saúde e da educação são fundamentais no desenvolvimento biopsicossocial e na formação de adolescentes. A educação e assistência à saúde relacionada à saúde sexual e reprodutiva e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV em adolescentes, devem incorporar no cenário escolar nas dimensões de gênero, identidade e reprodução, assim como a identificação das especificidades de cada ciclo do desenvolvimento do adolescente. Ressalta-se que a idade média de iniciação sexual dos brasileiros apresenta-se em torno dos 15 anos de idade, o que justifica a necessidade de dar ênfase às ações de prevenção e promoção da saúde, direcionadas à população adolescente e ao enfrentamento da vulnerabilidade à infecção pelo HIV, outras IST e à gravidez não-planejada por meio das atividades de educação em saúde. Descrição: Foi desenvolvido um relato de experiência pela Profissional de Educação Física junto a equipe eMulti, da Estratégia de Saúde da Família em parceria com a rede intersetorial, com escolas e professores da rede municipal de ensino do município de Quixelô-CE, nas atividades do Programa Saúde na Escola (PSE). Foram realizadas atividades em duas escolas municipais, com a temática “Saúde sexual e reprodutiva e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV” voltadas para o público adolescente escolar. A primeira Escola de Ensino Fundamental Raimunda Nadir Gomes de Maia, (nome da escola) municipal se encontra na zona rural, e contou com a participação de 30 alunos do 8º e 9º ano no período da tarde, e a segunda foi na Escola de Ensino Fundamental José Mais Filho da zona urbana, com a presença de 60 adolescentes dos três turmas do 9º ano do ensino fundamental no período da manhã. O momento foi gravado e transcrito em diário de campo e analisado com base na literatura. Período de realização: novembro de 2023. Objetivo: descrever a experiência da equipe de saúde do PSE do município de Quixelô-CE, junto aos adolescentes escolares sobre a saúde sexual e reprodutiva. Resultados: nas duas escolas foram realizadas atividades lúdicas de educação em saúde com diálogo interativo com uso de slides dinâmicos para realização da estratégia metodológica exposição dialogada, com textos e figuras demonstrativas das mudanças anatômicas que ocorrem no corpo dos adolescentes, a função e funcionamento dos órgãos reprodutores, além das mudanças psíquicas típicas desse processo de amadurecimento, utilizou-se ainda de materiais demonstrativos como: preservativos masculino e feminino e pílulas contraceptivas que são disponibilizadas gratuitamente nas Unidades Básica de Saúde (UBS) do município. Diante dessas orientações foram relatadas a importância da prevenção da gravidez na adolescência e das IST. Os alunos se mostraram bastante interessados com a temática, tiraram várias dúvidas, fizeram relatos de suas vivências e mencionaram estarem satisfeitos com o momento proposto. Foi construído espaços de escuta ativa e diálogo entre adolescentes, professores e profissionais de saúde, desmistificando tabus e preconceitos relacionados a educação sexual na escola, trazendo a temática como ferramenta para que os jovens possam conhecer o próprio corpo, cuidados com a higiene, autoproteção, privacidade, sentimentos e consentimentos, pois a maior parte

dos abusos acontecem por familiares ou pessoas próximas, foi levado em conta aspectos subjetivos, questões relativas às identidades e às práticas afetivas e sexuais no contexto das relações, da cultura e dos direitos. Aprendizados e Análise Crítica: Ações de saúde na escola vem avançando, tendo os profissionais de saúde das UBS como protagonistas junto aos adolescentes escolares, o que pode reduzir as vulnerabilidades em relação às IST/HIV e qualificar a Atenção Básica. Portanto, foram consideradas as estratégias voltadas para o cuidado integral de escolares que envolvam a saúde sexual e reprodutiva, como relevantes, uma vez que fortalecem a articulação intersetorial entre educação e saúde, possibilitando a construção de espaços de diálogos de forma democrática, popular, inclusiva e plural.

PROGRAMA + SAÚDE NO CENTRO: AÇÃO E PREVENÇÃO

Patrícia Rolim Rocha - Autora principal
(Secretaria Municipal da Saúde de Brejo Santo - CE)
Caroliny Maria Leite Souza - Apresentação
(Secretaria Municipal da Saúde de Brejo Santo - CE)
Izabela Bezerra Martins
(Secretaria Municipal da Saúde de Brejo Santo - CE)

O Sistema Único de Saúde (SUS) prevê que suas ações sejam desenvolvidas por uma rede regionalizada e hierarquizada de atenção à saúde, com tecnologias adequadas para cada nível, visando ao atendimento de saúde integral à população. Considera-se que a organização do SUS constrói-se principalmente pela implantação de redes de Unidades Básicas de Saúde (UBSs), objetivando priorizar as ações de atenção básica por ser a ordenadora da rede de atenção. O município de Brejo Santo tem na sua rede de saúde 20 Estratégias de Saúde da Família e 20 equipes de saúde bucal, todas funcionando com a carga horária de 40h semanais e equipe mínima completa, com um total de população cadastrada de 51.920. O Programa + SAÚDE NO CENTRO: AÇÃO E PREVENÇÃO, foi proposto e implementado pela gestão da secretaria municipal da saúde e coordenação da Atenção Primária para facilitar o acesso aos serviços de saúde, ampliar e melhorar o alcance das ações governamentais, de forma a possibilitar o atendimento para as pessoas que trabalham e não conseguem ir aos postos no horário convencional promovendo estratégias de horários de funcionamentos diversificados para melhorar e ampliar o acesso e adesão aos serviços prestados na rede municipal de saúde. A proposta do programa + SAÚDE NO CENTRO: AÇÃO E PREVENÇÃO visa realizar uma ação que transforma, e esse é o objetivo, ofertar à população brejo-santense os serviços básicos e essenciais em dias e horários diferenciados para a ampliação do acesso e do cuidado, e com isso diminuir a demanda ambulatorial que é direcionada para a atenção hospitalar. O Centro de Saúde DR. Miranda Tavares é um equipamento de saúde muito reconhecido pela população por já funcionar diversos atendimentos durante o horário convencional como o atendimento em fisioterapia, sala de vacina, laboratório, SAE, coleta de citopatológico, entre outros, um local de fácil acesso e que foi pensado para acolher o programa que funcionará no Centro de Saúde DR. Miranda Tavares neste primeiro momento às segundas e quartas-feiras com início dos atendimentos das 18:00 às 21:00h. O programa irá contar com os seguintes profissionais: 1 médico clínico, 1 médico pediatra, 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem, 1 dentista, 1 técnico de saúde bucal, 1 atendente, 1 auxiliar de serviços gerais e 1 porteiro para que tenhamos uma ampliação de atendimentos/procedimentos ambulatoriais em saúde ampliados para a nossa população com os seguintes atendimentos/procedimentos ofertados: consulta em pediatria; consulta em clínica médica; consulta de enfermagem; coleta de citopatológico; testes rápidos - hiv, sífilis, hepatite b, hepatite c, covid e teste de gravidez; consulta/ tratamento odontológico; imunização (vacina); curativos; nebulização; administração de medicamentos e aferição de sinais vitais. Esta ação será ofertada para a população brejo-santense através da demanda espontânea, ao chegar no estabelecimento, o paciente passará por uma triagem para identificar a classificação de risco do seu caso, recebe a devida identificação e aguarda o atendimento conforme a sua necessidade. Com um acolhimento humanizado que responda a necessidade dos usuários e que garanta o acesso qualificado, com o objetivo de atender as pessoas que procurarem o serviço para minimizar/resolver os problemas de saúde da população sem precisar limitar o quantitativo de vagas, apenas obedecendo os horários de funcionamento do serviço. Prestar um atendimento qualificado e resolutivo com vistas à humanização da atenção, com profissionais capacitados para ofertar atendimento/procedimento ambulatorial em um ambiente estruturado e de acesso central para a população de Brejo Santo.

REGULAÇÃO DE ACESSO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Emanuelle Sales Eugênio Bezerra – Autora principal e Apresentação

(Superintendência Regional Norte)

Francisca Ariadina Anário dos Santos

(Faculdade O5 de Julho de Sobral)

Francisca Dulcinalda de Paulo Braga

(Superintendência Regional Norte)

Mônica Souza Lima

(Superintendência Regional Norte)

Rosângela Araújo Fonseca

(Superintendência Regional Norte)

Contextualização: A doença COVID-19 tem como agente etiológico o Sars-CoV-2, novo coronavírus que começou em Wuhan, na China, no final de 2019. A infecção humana pelo novo coronavírus foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em janeiro de 2020, como emergência em saúde pública de importância internacional. Nesse sentido como combate para a infecção e evitar óbitos em pacientes contaminados. A Central de Regulação em Saúde, caracterizada por ser um “poder exercido pelo Estado para fiscalizar e estabelecer padrões, normas e resoluções para serviços, produtos, estabelecimentos e atividades públicas ou privadas em prol do interesse coletivo”, necessitou se reorganizar no período da pandemia da COVID-19 para atender às novas demandas surgidas deste contexto. O controle das internações hospitalares de leito de enfermaria era realizado diariamente através de planilhas de Excel. DESCRIÇÃO: A Política Nacional de Regulação estabelecida pela Portaria GM/MS 1559 de 2008 está estruturada em três dimensões integradas umas às outras: Regulação da Atenção à Saúde, Regulação de Sistemas de Saúde e Regulação do Acesso à Assistência. Devem ser realizadas de maneira integrada e dinâmica, otimizando recursos para qualificar a atenção e o acesso da população às ações e serviços de saúde. Buscando auxiliar neste processo de organização do sistema de saúde, garantir o acesso ao cidadão de forma integral, universal e equânime as Centrais de Regulação de Internação Hospitalar foram estruturadas no Estado do Ceará, buscando atender a Portaria Ministerial nº 1.559, que instituiu em âmbito nacional a Política Nacional de Regulação. Período de realização: Em tempos de pandemia na região de Sobral-Ce, também se tornou uma unidade de alerta, por se ter uma central de regulação -CRESUS Sobral, onde atuou de forma ativa nas regulações hospitalar, de acordo com o Plano Estadual de Contingência de Enfrentamento à Covid-19 2020. Nesse sentido devido a lotação dos leitos de Enfermaria e UTI covid do Hospital Regional Norte (HRN) e a insuficiência de leitos na região, ficaram definidas as seguintes ações: Atualização de quadro clínica até 24 horas, intensificar o acompanhamento das pendências, tempo de resposta, confirmação de reserva e outros, para reduzir óbitos aguardando leito. Então o retorno das planilhas de acompanhamento foi fundamental pois houve uma priorização da regulação de pacientes das UPAS, para não ficarem sem pontos de O2 livres e reduzir complicações e óbitos. As Unidades de saúde de Sobral como: HRN e Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) hospital escola com porta aberta para 55 municípios circunvizinhos. No período de pandemia recebia pacientes com covid, para isso eram realizados balanços diários através de planilhas Excel, o qual começou em 2020 até 2021. Objetivos: Relatar por meio de experiência, as realizações de regulação em tempos de pandemias no Ceará. Resultados e aprendizados: A Central de Regulação Estadual CRESUS trabalha em parceria com as CR (Central de Regulação) macrorregionais que são 3:Fortaleza,Cariri e Sobral, regulando os pedidos de leito de UTI que não conseguiram ser resolvidos na macrorregião, bem como regula os saldos positivos de leitos de UTI que não foram utilizados na regulação regional, que forma ampliados nesse momento, a CR monitorou em parcerias com os Núcleos Internos de Regulação (NIRs) dos hospitais públicos da região, e com representantes dos hospitais

privados, o controle da taxa de ocupação dos leitos de enfermaria e UTI COVID-19. Referente aos leitos de UTI, o controle de ocupação era realizado três vezes ao dia através de contato direto com os responsáveis das UTIs dos hospitais da macrorregião, assim como os pontos de O2 dos estabelecimentos da região em parceria com o SAMU que transferia os casos graves. Além dos dados de identificação e quadro clínico dos pacientes, esse controle também buscava identificar o quantitativo de pacientes com quadro confirmado para SARS-CoV-2 e quantitativo de pacientes que estavam sob ventilação mecânica e os óbitos. As informações obtidas neste controle, também eram repassadas à Central de Regulação Estadual para que pudessem agrupar os dados de todo o Estado. Análise Crítica: Importante destaque, é que o processo de trabalho apresentado e fluxos utilizados, não foram elaborados unilateralmente pela equipe da regulação ou verticalmente pelo Estado. Pelo contrário, a linha de Cuidado da COVID-19 foi deliberada em CIB, sendo discutida e ajustada à realidade de cada macrorregião de saúde do Estado. Na macrorregião Norte, os encaminhamentos foram traçados após realização de dois encontros virtuais com os interessados no processo de regulação da macrorregião, quais foram: coordenação de saúde macrorregional, os gestores municipais, regulação de internação, regulação da urgência e hospitais. A Comissão Intergestora Regional (CIR), Bipartite (CIB) e tripartite (CIT) se estabelecem no SUS.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DO COMITÊ DE APOIO À GOVERNANÇA DA REGIÃO DE SAÚDE-CGRS COMO INSTÂNCIA DE DISCUSSÃO PARA MONITORAMENTO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE DA REGIÃO DE SAÚDE DE FORTALEZA

Mariluce Dantas Soares – Autora principal e Apresentação
(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)
Maria Iracema Capistrano Bezerra
(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)
Icaro Tavares Borges
(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

O Decreto 7508/2011 menciona a Região de Saúde(RS) como o espaço que tem a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde, o qual será referência para as transferências de recursos entre os entes. Além disso, a Rede de Atenção à Saúde (RAS), onde se inicia e se completa a integralidade da assistência, será organizada no RS. Nesse processo de organização do atendimento ao usuário na Região, há forte interdependência federativa nos procedimentos de formulação e implementação de políticas, na organização e gestão das RAS sendo que as estratégias e instrumentos de coordenação intergovernamental assumem papel de destaque na Regionalização no qual deve ser enfatizada a interdependência entre os atores em termos de recursos e capacidades e que, mantêm sua autonomia. As relações caracterizam-se por sua horizontalidade, isso não significa que os atores envolvidos sejam iguais em termos de autoridade e/ou alocação de recursos, porém, dada a sua interdependência, possuem a consciência de que os resultados só serão alcançados em parceria. No SUS a Governança é colaborativa, se dá através de instrumentos que permitem a coordenação dos atores envolvidos em Redes, é também o resultado de um processo de negociação entre as organizações e de seus respectivos gestores, considerando os benefícios da cooperação no alcance dos objetivos coletivos e individuais. O Comitê de Apoio à Governança da Região de Saúde (CGRS) é Instância colegiada de apoio à Comissão Intergestores Regional (CIR) instituído para efeitos de monitoramento, acompanhamento e elaboração de propostas objetivando garantir o adequado funcionamento das RAS da Região, que assegure e fortaleça a Regionalização, observando a legislação vigente que rege o Sistema Único de Saúde (SUS). São competências do CGRS: participar do processo de planejamento regional em saúde; Monitorar e avaliar o Plano Regional de Saúde; Monitorar os objetivos, indicadores e metas pactuadas nos planos de ação das RAS; Acompanhar o funcionamento dos pontos de atenção das RAS; Propor novos arranjos, fluxos e organização das RAS; Propor capacitações de Educação Permanente para os profissionais que trabalham nos pontos de atenção que integram as RAS; Recomendar medidas que favoreçam as articulações das políticas interinstitucionais; Encaminhar à CIR as recomendações. O CGRS da Região de Fortaleza foi instituído pela Resolução N° 21/2022 da CIR Fortaleza datada de 28 de setembro de 2022., e instalado no dia 01/12/2022, teve como pauta principal o tema Governança onde foi possível fazer um alinhamento conceitual para todos os membros. Está composto por cem membros, sendo 50 Titulares e 50 Suplentes com representatividade da gestão federal, estadual, municipal, consórcios públicos de saúde, controle social, prestadores de serviços de referência regional, instituições de ensino, instituições governamentais, e organizações não governamentais que atuam no RS. Segue vigente, com agenda sistemática de reuniões ordinárias mensais e extraordinárias quando necessárias. O objetivo deste relato é apresentar a experiência de implantação do CGRS da Região de Fortaleza como instância de discussão para monitoramento das RAS. A Governança ocorre a partir de um conjunto de processos de tomada de decisão e controle que viabiliza a execução de políticas, define regras, normas, processos, rotinas e outros procedimentos que estabeleçam os limites de autonomia, a divisão de responsabilidades, o estabelecimento de bases para o compartilhamento de recursos e

de resultados, entre outros aspectos relativos ao funcionamento da Rede. Nesse contexto deve ser ressaltado o valor da Governança na RS, no enfrentamento dos desafios inerentes à organização das ações e dos serviços, uma vez que a RAS é composta por três níveis de atenção e a capacidade de oferta dos entes federativos não é uniforme o que significa que a organização dos serviços em Rede que vai atender uma população, em um território, precisa ter uma estrutura bem pactuada para garantir viabilidade operacional sustentável com a definição clara de responsabilidades. Trata-se de um movimento novo, da gestão e equipe da Superintendência da Região de Fortaleza (SRFOR) no sentido de fazer acontecer a Governança no território através do CGRS que é uma instância de discussão dos diversos atores que atuam na RS, para o monitoramento das RAS. É um processo de construção, de aprendizado, de educação permanente e de troca de saberes, para fazer acontecer a Governança numa Região de Saúde complexa composta por 44 municípios e que contém no seu bojo o município de Fortaleza, capital do estado do Ceará. Considerando que a instalação do CGRS na Região de Fortaleza é bem recente, a análise crítica que fazemos é a necessidade de tornar os membros do Comitê mais capacitados para exercer de fato as suas competências que são bastante complexas e também de fazê-los compreender o papel de cada um nessa importante instância de discussão.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS (SISACIP): UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO EM SAÚDE MENTAL DO CEARÁ

Felipe Salviano Ramos – Autor principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE)

Ana Cecília Nunes Martins

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Maria Ligiane Freires de Oliveira

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Raimunda Félix de Oliveira

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Renata Rodrigues Fernandes

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

Sarah Lima Verde da Silva

(Secretaria da Saúde do Ceará – Sesa)

A Coordenadoria de Políticas de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas (COPOM) da Secretaria Estadual de Saúde (SESA) do Ceará, conta com o Sistema de Acompanhamento de Internações Psiquiátricas (SISACIP), que está sendo aperfeiçoado pela Coordenadoria de Tecnologia, Inovação e Soluções Digitais (COTEC) para uma nova versão que começará a ser utilizada em 2024. Essa ferramenta foi pensada pela equipe técnica da Saúde Mental da Superintendência da Região de Fortaleza- SRFOR. O sistema foi apresentado ao Ministério Público do Ceará (MPCE) em 2022. A SESA passou a disponibilizar os indicadores de saúde mental sobre as internações psiquiátricas, possibilitando o acompanhamento de pacientes que foram hospitalizados de acordo com a Lei 10.216, de 2001, no que se refere a internação voluntária, involuntária e compulsória. Esses pacientes são internados em Hospitais Psiquiátricos e Hospital Geral (Leitos Psicossociais). Essa ferramenta vem sendo utilizada na SRFOR e nos 44 municípios que compreendem essa Região de saúde. Em 2024 o SISACIP vai ser descentralizado para as Regiões de Saúde, que de acordo com o processo de Regionalização do Ceará, tem 05 (cinco) Superintendências Regionais de Saúde (SRS) e 17 (dezesete) Áreas Descentralizadas de Saúde (COADS), ademais, será pactuado com as outras quatro Regiões de Saúde do Estado e realizado capacitações para a Regionalização do SISACIP. Esse relato de experiência tem como objetivo analisar as potencialidades do SISACIP para a Gestão em Saúde Mental. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência, baseado na utilização do SISACIP na Gestão da Saúde Mental do Estado do Ceará. Tal metodologia se embasa na descrição detalhada da experiência ocorrida na COPROM/SESA. Os indicadores das internações psiquiátricas são disponibilizados pelo IntegraSUS, que é um portal de transparência da saúde do Ceará. O sistema proporciona à gestão da Saúde Mental conhecer o perfil das pessoas que estão sendo internadas, ter uma série histórica de internações segundo ano, mês e pacientes internados em tempo real; internações por municípios de origem do paciente, internações por identidade de gênero, internações por tipo de modalidade, diagnóstico e reinternações. Além desses indicadores, uma das potencialidades do SISACIP é o acolhimento pós-alta, o sistema identifica se os pacientes desospitalizados foram acolhidos nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e quanto tempo foi a espera para o acolhimento nos serviços comunitários. Com o monitoramento do SISACIP, percebe-se que alguns pacientes ainda esperam para serem acolhidos, essa situação pode acontecer por diversos motivos, como: a alta demanda pelo CAPS, falta de agenda de profissionais e até mesmo a falta de uso do sistema. Espera-se com o novo sistema e com os ciclos de capacitações com as referências técnicas de saúde mental essa situação de espera para ser acolhidos na RAPS seja cessada. O SISACIP é uma ferramenta que monitora o itinerário das pessoas que estão internadas e as que foram desospitalização, a

identificação das instituições que não estão acolhendo os pacientes, além de trazer indicadores em saúde mental através do perfil de internações e a taxa de internação psiquiátrica do Estado. Esse monitoramento pode diminuir as lacunas que a falta de acolhimento causa, garantindo que eles sejam atendidos e acompanhados pelas equipes dos serviços da RAPS, ajudando na redução de situações de crise em Saúde Mental e reinternações.

TRAJETÓRIA E EXPERIÊNCIA DE UMA COMISSÃO DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL NUMA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DO CEARÁ

Simone Dantas Soares – Autora principal e Apresentação

(Coordenadoria Regional de Saúde de Maracanaú – CE)

Ianne Louyse Chaves Freitas Leal

(Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Maracanaú – CE)

Rafaelle Dantas Bezerra

(Coordenadoria Regional de Saúde de Maracanaú – CE)

Rafael Cavalcante de Sousa

(Prefeitura Municipal de Boa Viagem – CE)

Contextualização: os Comitês/Comissões de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal são espaços de discussão e troca de experiências, de natureza interinstitucionais, multiprofissionais, confidenciais, não coercitivos, ou punitivos, com caráter formativo e educativo que visam analisar todos os óbitos maternos, infantis e fetais e apontar medidas de intervenção para a redução dessas mortes. Representa um instrumento gerencial de avaliação permanente das políticas de atenção à saúde da mulher e da criança. Considerando estes pressupostos ético-político foi implantada, em agosto de 2023, a Comissão de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal da Área Descentralizada de Saúde de Maracanaú/Ceará (composta por oito municípios: Acarape, Barreira, Guaiúba, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Palmácia e Redenção) como estratégia para fortalecer a capacidade de formulação de políticas e diretrizes eficazes para responder às necessidades de saúde desta Área Descentralizada de Saúde. Descrição: trata-se de um relato de experiência da criação da Comissão de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal da Área Descentralizada de Saúde de Maracanaú/Ceará, com o objetivo de investigar os óbitos maternos, infantis e fetais de residência desta Área Descentralizada de Saúde, ocorridos no ano de 2023. Diante da solicitação para investigação do óbito, enviada pelos municípios que compõem a Área Descentralizada de Saúde de Maracanaú, a presidência da Comissão de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal desta Área Descentralizada de Saúde convoca, através de ofício, o grupo de profissionais titulares e suplentes que compõem esta Comissão para reuniões periódicas mensais para análise e discussão dos óbitos. O grupo envolve especialistas médicos (obstetra e pediatra), enfermeiros e gestores, lotados em setores como vigilância epidemiológica, atenção primária à saúde, atenção especializada e unidade hospitalar. O município que manifesta interesse em analisar o óbito, elabora uma apresentação para discussão do caso, entre os membros da Comissão, com informações provenientes das investigações realizadas em domicílio, ambulatório, hospital e laboratórios. O caso é apresentado pelo profissional que conduziu a investigação e em seguida discutido, com base nas informações disponíveis. Após essa apresentação e discussão entre os membros da Comissão, o caso é encerrado quanto à evitabilidade e proposto as recomendações. Nos casos que permanecem para investigação, recomenda-se a busca de informações complementares, necessárias para conclusão da investigação e encerramento do caso. No ano de 2023, a partir da implantação da Comissão, em agosto de 2023, já ocorreram quatro reuniões. Objetivo: descrever a experiência e os resultados preliminares da Comissão de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal na Área Descentralizada de Saúde de Maracanaú/Ceará, no ano de 2023. Resultados: no período de janeiro a 30 de novembro de 2023 ocorreram na Área Descentralizada de Saúde de Maracanaú 57 óbitos fetais, 69 óbitos infantis e zero óbito materno. No entanto, no período de agosto a novembro de 2023, cinco óbitos fetais e um óbito infantil foram analisados pela Comissão, onde foram classificados como óbitos evitáveis, segundo a classificação de Wigglesworth Expandida. Os óbitos discutidos corroboram a necessidade de ampliar o olhar para a atenção materno-infantil, buscando alternativas que viabilizem assistência cada vez

mais qualificada à saúde da mulher e da criança. Aprendizados: articulação entre os níveis de atenção à saúde; avaliação dos processos da assistência e dos sistemas de informação; melhoria da qualidade das informações; valorização dos profissionais envolvidos e o compromisso com as práticas que realizam; melhoria da qualidade das práticas de atenção à saúde da mulher e da criança. Análise crítica: essas e outras conquistas demonstram a inserção ético-política da Comissão de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal na Área Descentralizada de Saúde de Maracanaú no período referido. Novos avanços dependerão da correção de falhas identificadas em todo o processo e definição de novas estratégias que aperfeiçoem os trabalhos da Comissão. Este relato permitiu apontar que a investigação de óbitos se faz relevante na gestão do cuidado e atenção à saúde materno-infantil.

VISITA TÉCNICA DO APOIADOR: ESTRATÉGIA DE ALCANCE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO PROGRAMA PREVINE BRASIL

George Muniz Mesquita – Autor principal e Apresentação
(Conselho das Secretarias Municipais de Saúde – COSEMS/CE)
Elton Cleberton Ferreira
(Conselho das Secretarias Municipais de Saúde – COSEMS/CE)
Ana Virgínia de Castro da Justa
(Conselho das Secretarias Municipais de Saúde – COSEMS/CE)
Mariana Girão de Oliveira Moraes
(Conselho das Secretarias Municipais de Saúde – COSEMS/CE)

Contextualização: A articulação entre as esferas de gestão é essencial para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a efetivação do direito universal à saúde. É necessário que haja oportunidades de colaboração entre as Secretarias Municipais de Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde e o Ministério da Saúde. Além disso, é importante o diálogo entre os atores dessas esferas de governo para que possam compartilhar conhecimentos, experiências e soluções para os desafios comuns e próprios de cada um. O projeto Rede Colaborativa se vincula ao objetivo nº 7 do Plano Nacional de Saúde, que visa “aperfeiçoar a gestão do SUS visando a garantia do acesso a bens e serviços de saúde equitativos e de qualidade” e à Política Nacional de Humanização; Descrição: O apoio pode ser entendido como uma forma de gestão e de cuidado que procura estabelecer relações de compromisso entre os Gestores, equipes e instituições envolvidas no processo, como forma de melhorar a qualidade e a efetividade dos serviços de saúde. A visita técnica do apoiador orienta e capacita os profissionais para o acompanhamento dos programas e sistemas de saúde, fornecendo aos profissionais um ambiente de aprendizado real e significativo, ajudando-os a compreender melhor o SUS. Além disso, percebemos que as visitas técnicas ajudam a desenvolver habilidades técnicas e práticas relevantes no espaço de trabalho. O COSEMS-CE definiu como nota base no Estado, o ISF 7,0 (sete), para critérios de monitoramento da melhoria do processo de trabalho na APS. Período de realização: Outubro de 2021 a dezembro de 2022, nas ADS Sobral e Crateús; OBJETIVO - promover o fortalecimento da gestão municipal de forma reflexiva e planejada, por meio da estratégia do apoio nos Conselhos das Secretarias municipais de Saúde (COSEMS); Resultados: Os 13 municípios visitados na ADS Sobral obtiveram avanços nos indicadores de desempenho, melhorando o ISF a cada quadrimestre analisado. Cabe destacar os municípios de Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groaíras e Senador Sá que tiveram um aumento médio no ISF de 201,1%, saindo de ISF < 4,0 para ISF > 7,0. O município de Graça obteve o maior crescimento (282,6%) entre os municípios visitados. Cabe destacar também que os 13 municípios (100%) estão com ISF > 7,0 no 1º Quadrimestre de 2023, sendo 01 município (8%) com nota entre 7,0 < 8,0, 06 municípios (46%) com nota entre 8,0 < 9,0 e 06 municípios (46%) com nota entre 9,0 < 10,0, em destaque o município de Moraújo que obteve ISF 10 no 3º Quadrimestre de 2022. Nos 11 municípios da ADS Crateús, 03 municípios (27%) obtiveram no 1º quadrimestre de 2023 nota 10,0 no ISF, 04 municípios (36%) com ISF > 9,0, e 04 municípios (36%) com ISF > 8,0. Considerando que no início de 2022 haviam 02 municípios abaixo de 7,0; 08 municípios abaixo de 09, 01 município abaixo de 10 e nenhum com nota 10; Aprendizados: Observamos importantes avanços desde o início da implantação do Previne Brasil, os municípios foram se aperfeiçoando cada vez mais, se esforçando para entender o registro das informações, por meio da busca constante de capacitações, estudando sempre o assunto de forma individual e coletiva. Os municípios acima representados, possuem gestores e gerentes comprometidos com a causa, que sempre debatem o assunto nas ocasiões em que se encontram e/ou planejam momentos específicos para tal, se destacando alguns técnicos municipais que trocam experiências com os demais, num processo de ajuda mútua. Além disso, confiam e buscam sempre o apoiador de sua região para apoiá-los. ANÁLISE CRÍTICA - Desenvolver e vivenciar essa experiência relatada é muito gratificante uma vez

que observamos os resultados positivos, cada visita nos traz novos desafios e nos ajudam no crescimento pessoal e profissional, mostrando realidades diversas em vários contextos nos territórios. É um trabalho pensado, articulado e planejado, após identificarmos a situação ou sermos solicitado para contribuir na resolução, ir até o município, conversar com o gestor e sua equipe, ver de perto como acontece, quem são as pessoas responsáveis, de que forma fazem e mostrar o esforço de cada gestor e gerente envolvido, mas, principalmente, identificar pontos antes não conhecidos ou estratégias falhas no município, orientando e realmente contribuindo com a mudança de forma positiva.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM MANUAL VIRTUAL ORIENTADOR DE REAJUSTE DA PROGRAMAÇÃO PACTUADA E INTEGRADA PARA REGULAÇÃO AMBULATORIAL

Maria Ione de Sousa Silveira - Autora principal e Apresentação

(Superintendência Regional Norte)

Antônio Pereira Lopes Filho

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Monica Souza Lima

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Tiffany Andrade Silveira Rodrigues

(Prefeitura Municipal de Uruoca)

Arminda Evangelista de Moraes Guedes

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Trata-se de um projeto de pesquisa do Mestrado profissional em Gestão da Saúde pela universidade Estadual do Ceará motivado pela vivência da pesquisadora que atuou como gestora na Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Camocim (ADS - Camocim), que por 16 anos assumiu a responsabilidade técnica do Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria com ênfase na Coordenação da Central de Regulação do SUS (CRESUS) da ADS de Camocim, município situado da zona Norte do Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. No período de 2007 a 2022 teve atuação na Coordenação da Regulação da ADS foi constatado a dificuldade dos técnicos e gestores no monitoramento e na reprogramação da programação Pactuada Integrada- PPI e o desconhecimento do fluxo de reajuste da PPI. Diante dessa realidade foi percebido a necessidade de realizar estudos e desenvolver uma tecnologia educativa para orientação o uso da PPI ambulatorial como estratégia de planejamento da oferta de forma mais efetiva e observando a realidade e no intuito de oferecer aos usuários uma melhoria no acesso aos serviços e saúde, à luz dos princípios do SUS: Universalidade, a equidade e a integralidade. A PPI é uma ferramenta de gestão importante para operacionalizar a regulação por meio de relação de oferta de serviços de saúde a serem utilizados pelos usuários do Sistema Único de saúde -SUS. Essa aliada ao processo de planejamento, visa definir e quantificar as ações de saúde para a população residente em cada território, além de nortear a alocação dos recursos financeiros a partir de critérios e parâmetros pactuados entre os gestores. (MOREIRA; TAMAKI, 2017). A partir deste contexto, chegou-se à seguinte questão de pesquisa: “Que elementos são importantes para orientar gestores e técnicos no manuseio da PPI?”. Optou-se por desenvolver um manual virtual que oriente os técnicos e gestores municipais a utilizar a PPI, monitorar, padronizar as informações, conhecer o fluxo, visando otimizar recursos financeiros e principalmente ampliação de acesso ao cidadão. Trata-se de um estudo metodológico com foco na análise, progresso e aprimoramento para a elaboração e validação de conteúdo e aparência de um manual. Um estudo metodológico se refere às investigações dos métodos de obtenção, organização e análise dos dados; discorrendo sobre a elaboração, validação e avaliação dos instrumentos e técnicas de pesquisa e tem como objetivo construir um material confiável, preciso e utilizável para ser aplicado por outros pesquisadores (POLIT; BECK, 2011). Para a elaboração da tecnologia educativa proposta pela autora no formato de manual será realizada uma adaptação a metodologia proposta por Teixeira e Mota (2011), junto às três fases :busca na literatura, construção do manual e validação do produto. Realizada uma Revisão Integrativa que permitiu conhecer na literatura estudos relacionados à temática em estudo, existências de manuais de regulação ambulatorial com uso da PPI. Os estudos encontrados através da equação de busca foram todos internacionais, esses foram apenas 4 que se aproximaram do tema evidenciando uma lacuna do conhecimento ao mesmo tempo que mostra a relevância e importância do estudo. Foram encontrados poucos artigos relacionados ao tema, logo constatamos uma lacuna do conhecimento que nos leva a entender

a relevância da pesquisa e a necessidade de aprofundar o tema. Os autores avaliados revelam a necessidade de mudança no sistema público de saúde, trata-se de uma proposta que requer poder de decisão e gestão, apresentando várias estratégias de regulação do acesso como forma de garantir a oferta em tempo oportuno. Foi constatado a inexistência de manual educativa que oriente a PPI, revelando uma lacuna de conhecimento e intensificando a relevância da pesquisa em questão. O produto a ser desenvolvido é um Manual, trata-se de uma tecnologia educativa que tem como objetivo principal apresentar orientações sobre o manejo da PPI para técnicos e gestores da Controle, avaliação, regulação e auditoria. Para elaboração do conteúdo do manual, serão utilizados textos claros e objetivos, pois a tecnologia educativa auxilia na memorização de conteúdos e contribui para o direcionamento das atividades de educação em saúde (TELES et al., 2014). O produto proposto será utilizado por técnicos e gestores do Controle, Avaliação, regulação e auditoria, servirá para orientar esses profissionais o manuseio e monitoramento sistemático da PPI qualificando o fluxo do processo regulatório ambulatorial e será validado pelos autores envolvidos. Pressupõe-se que o produto terá impacto social, contribuirá para qualificação e ampliação do acesso aos serviços de saúde da população, para a formação e educação permanente de recursos humanos, avanços na disseminação de técnicas e de conhecimentos para maior efetividade da política de regulação em saúde.

DASHBOARD PARA O MONITORAMENTO DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clécia Reijane Lucas de Oliveira Boecker – Autora principal e Apresentação

(Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira

(Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Abel Brasil Ramos da Silva

(Universidade Federal do Ceará – UFC)

Hemerson Bruno da Silva Vasconcelos

(Universidade Federal do Ceará – UFC)

Polyana Carina Viana da Silva

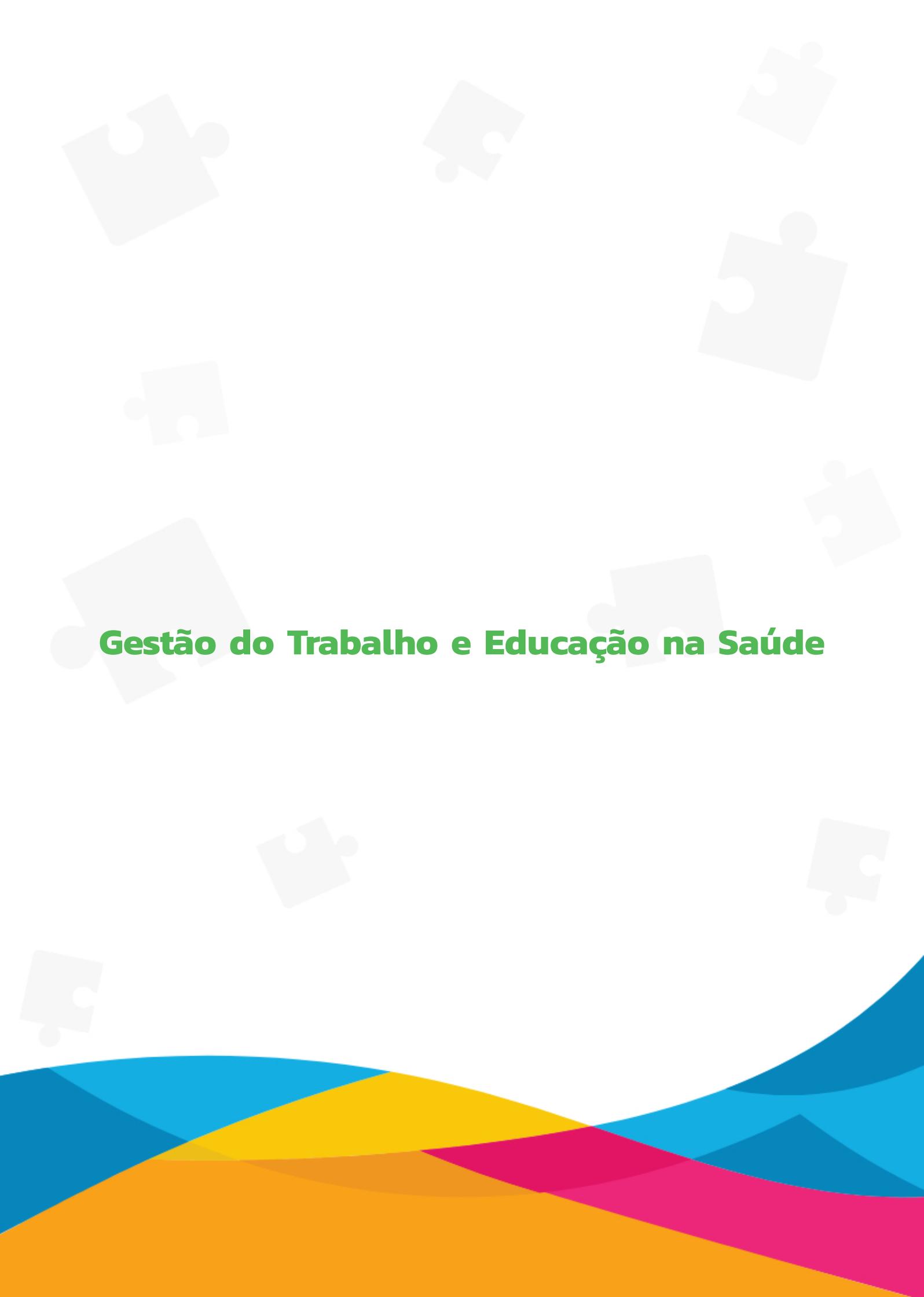
(Maternidade Escola Assis Chateaubriand)

Dharlene Giffoni Soares

(Maternidade Escola Assis Chateaubriand)

Contextualização: A produção assistencial ambulatorial é o resultado dos registros das consultas e procedimentos realizados na assistência prestada aos pacientes, esses atendimentos são codificados de acordo com o conteúdo do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde (SIGTAP) e encaminhados ao Ministério da Saúde por meio dos sistemas de captação de dados. Essas informações alimentam o banco de dados que subsidiam os gestores no planejamento de políticas públicas, desenvolvimento de pesquisas e repasses financeiros aos prestadores de serviços de saúde. Considerando a relevância da transparência na divulgação dos resultados da produção, foi desenvolvido um Dashboard em um Complexo Hospitalar Universitário. A proposta considera que o acesso aos dados de produção contribui para o compartilhamento da responsabilidade entre os profissionais da assistência e para um melhor monitoramento por parte dos gestores, objetivando a identificação de oportunidades de melhorias. Descrição: A Unidade de Processamento da Informação Assistencial (UPIA) é o setor responsável pela captação e envio da produção assistencial ao gestor do Sistema Único de Saúde (SUS), que por sua vez valida e disponibiliza os dados ao Ministério da Saúde. As informações da produção aprovada são disponibilizadas pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sendo assim, para acesso aos dados de produção seria necessário acessar o DATASUS, e ter competência para cruzar as variáveis com o apoio das ferramentas TABWIN/TABNET, desconhecidas pela maioria dos profissionais da assistência, que são os responsáveis pelo registro da produção assistencial, bem como pelos gestores que monitoram a produção para apoio ao planejamento das ações prioritárias. Nesse cenário de informações centralizadas na UPIA foi elaborado um painel acessível de forma fácil e ágil pelos colaboradores. O painel foi desenvolvido pela Unidade de Inteligência de Dados. O Dashboard desenvolvido apresenta as métricas quantitativas e financeiras em número absoluto e percentual, representação gráfica e link para acesso às tabelas, permite acesso a uma série histórica que atualmente representa nove anos consecutivos. Possui filtros para seleção dos procedimentos de acordo com os atributos padronizados no SIGTAP (grupo, subgrupo, organização, procedimento, complexidade, financiamento, registro). Os colaboradores podem acessar o painel através da Ferramenta de Apresentação de Painéis de Inteligência em Saúde (FAPIS), disponível na página de acesso à intranet do hospital, o que confere transparência e fácil acesso aos dados institucionais. Período de realização: A última versão do painel foi atualizada em fevereiro de 2022, a alimentação tem periodicidade mensal e as informações da produção ambulatorial são disponibilizadas no site do DATASUS. Objetivo: Descrever o uso de um Dashboard para a visualização dos indicadores de produção ambulatorial. Resultados: O painel facilitou o acesso aos dados e contribuiu para a avaliação e análise dos indicadores, sendo útil para auditar os dados informados pelas equipes assistenciais e os dados registrados no processo de

faturamento, o que motivou a ampliação da equipe de auditoria para uma melhor avaliação dos procedimentos de maior custo para o hospital. As ações contribuíram com um aumento na produção financeira do exercício de 2022 de 22,51%, em comparação com a do ano de 2021. Aprendizados e Análise crítica: o painel possibilitou a divulgação dos dados assistenciais, tornou-se uma ferramenta validada pela gestão atual e utilizada como fonte segura da produção do complexo, foi padronizada como meio oficial de apresentação da Unidade de Contratualização para apresentar a produção de todas as especialidades do complexo durante a aprovação das novas metas do contrato de gestão com a Secretaria Municipal de Saúde. A implantação do painel atingiu seu objetivo como ferramenta de acesso rápido e fácil aos dados assistenciais, contribuindo para ampla divulgação e autonomia para colaboradores e gestores.



Gestão do Trabalho e Educação na Saúde

AÇÃO DE EXTENSÃO EM POSTO DE SAÚDE DA COMUNIDADE INDÍGENAS DOS TAPEBAS, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia de Aguiar Costa - Autora principal e Apresentação

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Mary Anne Medeiros Bandeira

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Katarina Maria dos Reis Araújo

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Ingrid Silva Julião

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Gisele Sousa Sales Andrade

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

João Guilherme Pereira Silva

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Contextualização: A Liga Acadêmica de Fitoterapia da Universidade Federal do Ceará (LAFITO - UFC) é composta por acadêmicos dos cursos de Farmácia, de Enfermagem, de Ciências Biológicas e de Fisioterapia e tem como apoio o Horto de Plantas Medicinais Francisco José de Abreu Matos. A Liga está fundamentada em três pilares acadêmicos: Ensino, Pesquisa e Extensão; em 2023, desenvolveu ações de extensão direcionadas a diferentes públicos como crianças, adultos, estudantes e idosos. A LAFITO - UFC tem como missão “Levar conhecimento científico sobre plantas medicinais e fitoterápicos para a comunidade; além de investigar, validar e valorizar o saber popular, visando auxiliar e aperfeiçoar a atenção básica do SUS de forma transdisciplinar” e, para isso, realiza projetos que busquem atingir esse objetivo. De acordo com a ANVISA (2012) a respeito dos inventários etnobotânicos realizados no país; segundo o órgão, a identificação botânica conta com um amplo número de espécies indicadas para diversas enfermidades, mas que ainda não foram devidamente sistematizados; de acordo com a Agência, estima-se em 4.000 o número de espécies medicinais usadas por populações indígenas e/ou comunidades tradicionais. Além dos benefícios alimentares, medicinais e artesanais, os conhecimentos tradicionais a respeito das plantas medicinais estão associados também a narrativas orais históricas e a elaboração de práticas rituais, xamânicas ou religiosas que compõem os regimes de transmissão de saberes; assim como produzem uma memória coletiva, que é revivida e narrada oralmente ao longo das gerações. Nesse sentido, evidencia-se a importância da troca de conhecimentos sobre Fitoterapia com essas comunidades, possibilitando um ambiente de aprendizagem, de compartilhamento e de fortalecimento acerca do assunto. Objetivo: O objetivo deste resumo é relatar a experiência dos membros da LAFITO - UFC em uma ação de extensão realizada na comunidade indígena dos Tapebas, localizada no município de Caucaia - Ceará, cujo foco foi o de promover e orientar o uso racional de plantas medicinais. Período de realização: O período desde o contato para realização da ação com a farmacêutica do posto de saúde da comunidade indígena dos Tapebas até o dia da ação foi de cerca de um mês. A ação foi realizada dia 09 de maio de 2023 e durou aproximadamente 2 horas. Descrição: A ação de extensão foi estruturada através do contato da diretora de Extensão da LAFITO - UFC com a farmacêutica do posto de saúde da comunidade indígena dos Tapebas, local da ação realizada. Essa estruturação ocorreu por meio de conversas em que foram discutidas as plantas medicinais mais usadas pelo público-alvo para que a LAFITO - UFC levasse para a ação algumas das plantas mais utilizadas de forma usual pela comunidade. O público-alvo foram os frequentadores do posto de saúde da comunidade, mas os profissionais de saúde presentes também participaram como ouvintes. O formato da ação apresentada foi uma roda de conversa, na qual os membros da Liga apresentavam algumas plantas medicinais pré-selecionadas durante o contato com a farmacêutica e interagiam com

a comunidade fazendo perguntas que abordavam tópicos como formas e objetivos do uso. Dentre as plantas selecionadas, temos o cumaru (*Amburana cearensis* (Allemão) A .C. Sm), o capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf), a alfavaca-cravo (*Ocimum gratissimum* L.), o quebra pedra (*Phyllanthus amarus* Schum. et Thonn), o chambá (*Justicia pectoralis* Jacq), o eucalipto (*Eucalyptus tereticornis* Smith.), a malva santa (*Plectranthus barbatus* Andrews Lamiaceae), o eucalipto (*Eucalyptus citriodora* Hook.), o malvariço (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng) e a babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F. Resultados: Considerando que o projeto é de cunho qualitativo, foi observada uma notória participação dos presentes, que compartilharam experiências e dúvidas a respeito das plantas medicinais abordadas pela ação e de outras que já utilizam no cotidiano. Análise crítica: A ação possibilitou aos membros da LAFITO - UFC levar o conhecimento científico àquela comunidade agregando ciência à cultura popular; foi possível levar orientações sobre possíveis interações medicamentosas e formas corretas de uso, por exemplo; promovendo assim o uso racional de plantas medicinais e atingindo o objetivo esperado. Aprendizado: Essa ação possibilitou que os membros da Liga desenvolvessem características pessoais e profissionais, como oratória, capacidade de escuta, comunicação e desenvoltura; além dos conhecimentos acadêmicos sobre Fitoterapia adquiridos com o estudo prévio para realização do projeto, bem como pela aproximação dos estudantes da UFC com os conhecimentos populares compartilhados pela comunidade, especialmente com os povos originários.

A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE ESTUDOS DO CEO JOAQUIM TÁVORA

Lucianna Leite Pequeno – Autora principal e Apresentação

(Universidade de Fortaleza – UNIFOR)

Ana Vilma Leite Braga

(Centro de Especialidades Odontológicas – CEO)

Antonio Mario Mamede Filho

(Centro de Especialidades Odontológicas – CEO)

Creusa Marques Feitosa

(Centro de Especialidades Odontológicas – CEO)

Nalber Sigian Tavares Moreira

(Centro de Especialidades Odontológicas – CEO)

Ticiane Juca Abitol de Menezes Medeiros

(Centro de Especialidades Odontológicas – CEO)

A ordenação da formação de recursos humanos na saúde é competência do Sistema Único de Saúde, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988. Posteriormente à Constituição, diversas legislações infraconstitucionais e políticas foram publicadas objetivando a implantação, implementação e regulação das práticas de ensino em saúde. Neste contexto, a Rede da Secretaria Estadual da Saúde (SESA), composta pelas unidades hospitalares, ambulatoriais, policlínicas, Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) sob administração direta e os ligados aos consórcios públicos, a rede SAMU e as Unidades com contrato de gestão do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar têm sido importante campo para realização das práticas de ensino em saúde. O Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Joaquim Távora consiste em uma unidade ambulatorial especializada, sob gerência e gestão estadual direta, que presta serviços de atenção à saúde bucal de média complexidade para usuários de Fortaleza e região metropolitana. Além disso, constitui-se em campo de estágio para formação de alunos de cursos de graduação em odontologia e alunos de cursos técnicos da área odontológica e de enfermagem. Para melhor acompanhamento das solicitações das Instituições de Ensino, a SESA criou um Sistema de Regulação das Práticas de Ensino na Saúde, por meio do qual são feitas as solicitações das vagas conforme o tipo, período e a quantidade desejada. O presente relato trata da experiência de atuação do centro de estudos do CEO Joaquim Távora no período de 2019 a 2023 e tem como objetivo descrever o quantitativo de solicitações e processo de trabalho para o período proposto. Na rotina do centro de estudos faz-se a análise das solicitações de campo de estágio e, conforme a capacidade instalada do serviço, há deferimento total, parcial ou indeferimento destas. Conforme as solicitações de vagas por ano e tipo de instituição, Instituição de Ensino Superior (IES) ou Curso Técnico (CT), observou-se: 2019 (IES: 119; CT: 16); 2020 (IES: 116; CT: 6); 2021 (IES: 103; CT: 18); 2022 (IES: 104); 2023 (IES: 158). No entanto, apesar da crescente necessidade de campos de estágio em decorrência da abertura dos novos cursos de graduação em Odontologia no Ceará, não foi possível ampliar a capacidade instalada da unidade para atender essa demanda. O percentual de deferimento variou entre 21% e 41%, com média de 35%, sendo o menor percentual em 2022 (21,15%), quando houve paralisação das atividades de preceptoria por parte dos profissionais da unidade. Ressalta-se que esta paralisação foi uma maneira de mobilização dos cirurgiões-dentistas em busca do reconhecimento e validação da atividade de preceptoria por parte da SESA. Estar como responsável pelo centro de estudos é, ao mesmo tempo, desafiador e oportunidade de aprendizado. Ainda não há implantação oficial do mesmo e, portanto, não há equipe de trabalho. Todo o processo em relação à análise e resposta às solicitações por meio do sistema de regulação das práticas, definição da escala de estágios conforme as vagas disponibilizadas, elaboração das orientações sobre o funcionamento da unidade e do estágio para as IES, acolhimento do estudantes e acompanhamento dos estágios tem sido feito por uma única pessoa o que, por vezes, dificulta a qualificação dessas atividades. No entanto, o

aprendizado proporcionado pela troca de saberes, seja entre alunos, entre preceptores, entre os membros dos demais centros de estudos da Rede SESA tem ampliado a visão da unidade e de seus profissionais para a necessidade do fortalecimento dessa rede de ensino e serviço. Por fim, faz-se necessário maior envolvimento dos profissionais e gerência da unidade, bem como da gestão da SESA objetivando a melhoria da infraestrutura da unidade para recebimento dos alunos, valorização da atividade de preceptoria e fortalecimento da educação continuada na saúde.

AGENDA PROTEGIDA APS - ESPAÇO DE APRENDIZADO

Dione Costa Holanda - Autor principal e Apresentação

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortim - CE)

Carmem Lúcia da Silva Sales

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortim - CE)

Mabell Sandy Santiago Rodrigues

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortim - CE)

Vanessa Cavalcanti Peixoto Rodrigues

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortim - CE)

Claudia Maria de Sousa Ferreira

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortim - CE)

Gabriela dos Santos Barbosa

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortim - CE)

Introdução: Educação Permanente de trabalho no SUS é uma aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos, vivenciado em nosso dia a dia a necessidade de estarmos sempre nos aprimorando, tendo consciência de que esse aprimoramento nasce do fruto das interações cotidianas, nossa motivação é ampliada. E se tivermos momentos de coesão entre as equipes, o crescimento e a melhoria de nossos indicadores é visível. Buscando garantir um momento realmente protegido para Educação Permanente, contando com o compromisso firmado com a gestão, iniciamos uma série de encontros para com todos os profissionais da atenção primária do município onde podemos realmente avaliar nossa prática e utilizar protocolos realmente factíveis para a realidade de cada distrito sanitário, e nos apoiarmos em decisões conjuntas. Nasceu então nosso momento de Agenda Protegida sendo nosso primeiro encontro em 26 de setembro de 2023. Objetivos: - Encontros sistemáticos mensais (em data fixa). - Metodologias participativas de gestão para análise de prática individual e de equipe da APS, para planificação do atendimento e assim possibilitando protocolos factíveis de atenção a agravos crônicos e agudos, bem como programas estabelecidos pelo ministério da saúde. - Usando ferramentas de gestão como a análise SWOT/FOFA. - Perguntas disparadoras, baseada em nossos indicadores epidemiológicos - Resolução de problemas contando com o apoio de todos os trabalhadores em Saúde - Utilização de análise da prática nos diversos programas de atendimento (Pré-natal, doenças crônicas...) - Monitoramento através do PEC, indicadores da vigilância epidemiológica. Metodologia: - Encontros sistemáticos mensais (em data fixa). - Metodologias participativas de gestão para análise de prática individual e de equipe da APS, para planificação do atendimento e assim possibilitando protocolos factíveis de atenção a agravos crônicos e agudos, bem como programas estabelecidos pelo ministério da saúde. - Usando ferramentas de gestão como a análise SWOT/FOFA. - Perguntas disparadoras , baseada em nossos indicadores epidemiológicos - Resolução de problemas contando com o apoio de todos os trabalhadores em Saúde - Utilização de análise da prática nos diversos programas de atendimento (Pré-natal, doenças crônicas...) - Monitoramento através do PEC, indicadores da vigilância epidemiológica. Resultados: Iniciamos com os dados da comissão de mortalidade infantil e fetal para avaliar o nosso atendimento de pré-natal, nosso primeiro eixo de atuação. - Realizamos a avaliação do trabalho de forma individual e coletiva na APS, levando a uma análise profunda da praxe (Protocolos, acolhimento, educação em saúde) - Mudança de cronogramas para melhor acompanhamento das gestantes nas unidades. - Detecção de pontos de fragilidade no feedback dos especialistas que atendem o pré-natal de alto risco e os profissionais da atenção primária. - Manutenção da agenda protegida nos cronogramas Conclusão: A experiência nos mostrou o quanto é importante pararmos e refletirmos para que nosso agir seja melhor a cada dia. Nos atualizando, nos integrando, nos co-responsabilizando enquanto APS do município. E nesse processo termos este momento com todos os trabalhadores da Saúde participantes dos atendimentos da APS (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas, técnicos de saúde bucal, e ACS),

coordenadores da Atenção Primária, NUMEPS e equipe E-Multi (psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas). TAG: Gestão do Trabalho e Educação em Saúde; Educação Permanente em Saúde; Agenda Protegida.

AGOSTO DOURADO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O BENEFÍCIO DO ALEITAMENTO MATERNO NA RELAÇÃO MÃE-FILHO

Lúcia Gabrielly Xavier da Silva - Autora principal

(Faculdade de Quixeramobim – UNIQ)

Sofia De Moraes Arnaldo - Apresentação

(Secretaria de Saúde de Quixeramobim)

Ronya Marcia Farias Mendes

(Faculdade de Quixeramobim – UNIQ)

Simone Ferreira da Silva

(Faculdade de Quixeramobim – UNIQ)

Mayka Crys Almeida Caetano

(Faculdade de Quixeramobim – UNIQ)

Maria Jussara de Lima Rocha

(Faculdade de Quixeramobim – UNIQ)

Contextualização: A alimentação e o conforto são consideradas necessidades básicas de uma criança e, por meio dessas, são criados vínculos com a figura materna. Assim, pode-se afirmar que o momento da amamentação é ímpar quando se fala de relacionamento mãe-filho. A educação em saúde é uma ferramenta muito importante para ser utilizada em palestras e rodas de conversas com o intuito de educar, sensibilizar e conscientizar o público sobre a importância da amamentação para a criança. Os principais desafios para a falha no processo de amamentação são: o bebê não sugar, tentar sugar mas não conseguir abocanhar o mamilo e a aréola, pegar a mama mas não conseguir manter a pega, uso de bicos de silicone e chupetas, a mama apresentar uma condição que dificulta o processo ou ainda o bebê possuir a língua presa. O Agosto Dourado é uma campanha de conscientização sobre a importância da amamentação e reforça a iniciativa em prol do aumento das taxas de aleitamento materno, pois quando este é interrompido muito cedo a saúde do bebê é prejudicada. Objetivo: Relatar a experiência de educação em saúde para gestantes sobre o benefício do aleitamento materno exclusivo. Período de realização: A experiência aconteceu no mês de agosto de 2023. Descrição: Trata-se de um relato de experiência de educação em saúde que ocorreu em uma unidade básica de saúde do interior cearense com o público de quinze gestantes. O momento foi conduzido pela equipe multiprofissional da unidade em parceria com as estagiárias do décimo semestre do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Quixeramobim. A proposta teve duração de duas horas e inseriu momentos educativos em roda de conversa com dinâmicas, orientações, respostas às principais dúvidas das participantes e entrega de panfletos informativos. Resultados: A aceitação do público para o momento foi ampla, interativa, com troca de experiências das participantes, que mesclavam entre primíparas e múltiparas, perguntas sobre amamentação exclusiva, pega correta, cuidado com as mamas, principais intercorrências durante o aleitamento, Aprendizados: Percebeu-se que a educação em saúde de forma dinâmica e clara potencializa o cuidado em saúde e a manutenção da qualidade de vida, associados a pluralização das experiências vividas intensifica a sensibilização temática. O aleitamento materno reduz em 13% a mortalidade até os cinco anos, evita diarreia e infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, diabetes, colesterol alto e hipertensão, leva a uma melhor nutrição e reduz as chances de obesidade, dessa forma, validar o conhecimento das gestantes para realização dessa prática promove consequência benéficas e continuidade do cuidado dentro da ótica da promoção da saúde. Destaca-se a parceria entre a instituição de ensino e a rede pública de atenção à saúde na perspectiva da participação das estagiárias e da inserção desses momentos educativos no plano curricular dos estágios, validando a qualidade no processo de formação para uma prática imprescindível ao ser-enfermeiro nos diversos ambientes de trabalho. Análise crítica: A proposta de utilizar a

educação em saúde como ferramenta terapêutica traz inúmeros benefícios para a população. A educação em saúde para o público específico intensifica a capacitação quanto às condutas corretas direcionadas ao aleitamento materno exclusivo e potencializa as responsabilidades pessoais e sociais para manutenção da saúde preventiva e qualidade de vida do binômio mãe-filho. O Agosto Dourado é uma forma de destacar a importância dessa prática e inserir anualmente a temática no ambiente das salas de espera das unidades básicas de saúde.

AMOR POR PETS QUIXADÁ

Lydia Maria Pessoa Fernandes - Autora principal e Apresentação

(Secretaria Municipal de Saúde de Quixadá - CE)

Cicero Tiago Fernandes Pereira

(Secretaria Municipal de Saúde de Quixadá - CE)

Francisca Lusimara Sousa Lopes

(Secretaria Municipal de Saúde de Quixadá - CE)

A interação dos animais com o ser humano aparece fortemente desde os tempos primitivos (Caetano, 2010). Os animais sempre conviveram com seres humanos, porém a cada dia mais, os animais domésticos, conhecidos carinhosamente como pets, principalmente cães e gatos, se tornam membros fundamentais em nosso cotidiano, existindo uma troca de carinho mútua. As famílias brasileiras somam cerca de 3 pets por lar, e em sua grande maioria, sendo tratados como membros da família. Rotineiramente, a área de vigilância de zoonoses deve desenvolver e executar ações, atividades e estratégias de vigilância de zoonoses e, dependendo do contexto epidemiológico, também de prevenção, em seu território de atuação (BRASIL, 2016). O número de animais domiciliados aumentou assim como dos animais moradores de rua, como consequência, o número de doenças zoonóticas tem crescido de maneira desenfreada em todo nosso território, sendo caso de saúde pública. No Brasil, estamos vivendo novos tempos, onde o poder público passou a priorizar mais a saúde animal, visto que está diretamente correlacionado com a saúde física e mental dos seres humanos. Com isso, diversas clínicas populares ou gratuitas estão sendo implementadas com intuito de atender pacientes nos quais seus tutores não possuam poder aquisitivo para custear o tratamento de suas possíveis patologias. Em busca de melhorias para a saúde e bem-estar dos pets do município de Quixadá, assim também como a prevenção de doenças zoonóticas, em 2021 surgiu o projeto Amor por pets, tendo como idealizadores: protetoras independentes, coordenadora e médica veterinária responsável pelo Centro de Controle de Zoonoses por meio da Secretaria Municipal de Saúde e a superintendente da Autarquia Municipal do Meio Ambiente - AMMA. As ações de prevenção de zoonoses caracterizam-se por serem executadas de forma temporária ou permanente, dependendo do contexto epidemiológico, por meio de ações, atividades e estratégias de educação em saúde, manejo ambiental e vacinação animal. Sensível a essa discussão essa experiência inicialmente de forma tímida, objetivou realizar atendimento clínico veterinário, ampliação da cobertura vacinal de antirrábica, testagem de leishmaniose e realização de feira de adoção. Assim, toda ação, atividade e estratégia de vigilância, prevenção e controle de zoonoses de relevância para a saúde pública, desenvolvidas e executadas pela vigilância de zoonoses, foi antecedida por levantamentos do contexto e impacto para saúde pública, considerando sempre o contexto local e suas peculiaridades. Ao explicitar esse reconhecimento e importância que foi pensado um projeto, pois o município sinalizava necessidade de ações para além de campanhas de vacinação. O projeto Amor por pets no ano de 2021 e 2022 inicialmente era realizado em datas comemorativas para o Município, com suas limitações pela pandemia do COVID-19, como parte de suas ações realizava um bazar beneficente para apuração de verba para custear medicamentos de animais resgatados, feira de adoção de animais resgatados, em sua grande maioria, filhotes, atendimento veterinário para cães e gatos, vacinação antirrábica e testagem para leishmaniose visceral em cães e coleta de exame Elisa para confirmação. A partir de um mapeamento local das áreas urbanas ou rurais, é planejada a ação que acontece em pontos estratégicos e de fácil acesso para a população de bairros do município. Fruto de uma parceria com a autarquia de meio ambiente, as ações são divulgadas previamente, por meio das emissoras de rádios locais, redes sociais e agentes comunitários de saúde. São disponibilizadas quarenta (40) fichas para atendimento veterinário, sendo que para vacina e testagem são de demanda livre. Nesta mesma ocasião são disponibilizados pets para adoção, quando de interesse de alguém, os tutores que decidirem adotar, deverão preencher um cadastro e assinar termo de

responsabilidade sobre o pet. No ano de 2023, o projeto a partir do mês de março, passou a ser realizado uma vez por semana, tendo como principal demanda, as consultas veterinárias, porém, também sendo ofertado os demais serviços. A partir do momento que se entende a importância da saúde animal no âmbito da saúde pública, cuidar da saúde dos pets torna-se um dever não apenas dos gestores, mas também da população. A cada edição, o projeto ganha maior visibilidade e adesão por meio da população com seus pets. Mostrando assim, que há preocupação com a saúde e bem-estar animal por meio da prefeitura e secretaria de saúde de Quixadá. Outra consideração salutar é sobre a percepção das pessoas quanto ao profissional médico veterinário, pois o mesmo pode ajudar na disseminação de informações sobre os cuidados com os animais e auxiliar na prevenção das zoonoses e outros agravos, uma vez que é um profissional de extrema importância para atuar na educação em saúde. PALAVRAS-CHAVE CÃO, GATO, PETS, ATENDIMENTO VETERINÁRIO.

A PRÁXIS DO CIRURGIÃO DENTISTA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COM ÊNFASE EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Gabriel de Souza Cavalcante - Autor principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Sarah Gadelha Ribeiro

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Isadora de Alcântara Veras

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Na área da saúde é de suma importância a interação e o trabalho em equipe a fim de promover ações e estratégias para o desenvolvimento da assistência e do cuidado integral do paciente. Diante disso, as Residências Multiprofissionais em Saúde constituem uma estratégia de formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde. Este presente trabalho objetivou-se sistematizar a experiência do cirurgião dentista junto à Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Saúde Coletiva, enfatizando as potencialidades e os desafios de um residente. Este relato de experiência foi desenvolvido no período de março de 2023 a outubro de 2023, tratando-se de um estudo transversal, de caráter qualitativo e descritivo. O trabalho configura-se como atuação prática, acompanhado de preceptoria contínua no campo. Utilizou-se a observação do participante para registro e sistematização da vivência. Como resultados temos que, no intuito de vivenciar a experiência de integralidade da atenção à saúde, no primeiro mês de residência teve o período de territorialização, para que fosse possível conhecer e analisar o território de trabalho e alinhar estratégias em grupos. Logo depois, foi demonstrado como ocorreria o percurso dos residentes em saúde coletiva, analisando os dias de troca de cenários práticos. O primeiro cenário foi o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em que o residente era inserido no contexto da saúde mental, observando as potencialidades e as dificuldades que ali existiam. Nesse contexto, abrangendo a Saúde Coletiva, o residente tem o papel de ver, analisar, situações grandiosas, e se possível resolver, por exemplo: fluxo de atendimentos e marcação de consultas, realização e participação de matriciamentos para fortalecer a relação entre Unidade Básica de Saúde (UBS) e CAPS, e, também papéis organizacionais, como implantação de planilhas de cadastros digitais dos pacientes do equipamento de saúde, visto que os atendimentos acontecem de forma manual, ainda hoje. Já no cenário de (UBS), o residente se envolve semelhante ao outro equipamento de saúde, analisando e resolvendo situações de gestão, como o fluxo de atendimentos da unidade, organização do território para realizar atividades, além de participar de ações coletivas, promovendo educação em saúde com o restante dos profissionais-residentes. No terceiro cenário prático, o residente vivencia o âmbito da Secretaria Municipal de Saúde, onde promove inovações no método de trabalho, compartilha troca de ideias com coordenadores e colaboradores, fortalecendo vínculos e promovendo ações sociais que sejam importantes para o município. Um ponto a destacar, que durante esse período o residente teve a escolha de ficar junto a coordenadora de saúde bucal, devido a categoria semelhante, o que facilitou e motivou ainda o processo de trabalho. Assim, eram realizados estudos em portarias/leis do Ministério da Saúde para análise em relação ao financiamento de Saúde Bucal; eram analisados a produção dos profissionais da atenção básica; eram observados o fluxo de processo de licitações e pedidos de equipamentos e materiais de insumos, dentre outros processos. Outro aspecto vivenciado, devido a semelhança de categoria profissional, foi o setor de regulação odontológica, em que o residente realizava protocolos para ter o controle de encaminhamentos/solicitações para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), observando assim, o processo de lista de espera e processo de marcação de consultas. É possível observar que temáticas ligadas à gestão envolvem muitos processos de trabalhos, muitas responsabilidades, e ainda sim, a presença de conflitos de interesses e políticos, dificultando, às vezes, a resolução das situações-problemas. Diante disso, a possibilidade da atuação multiprofissional para o cirurgião dentista é enriquecedora, possibilitando a ampliação

dos olhares acerca das demandas de saúde, a partir da troca de saberes entre os profissionais e preceptores. O programa de residência multiprofissional em saúde coletiva se mostra de fundamental importância com a formação de profissionais para o sistema de saúde. Diante disso, a residência em Saúde Coletiva proporciona momentos de aprendizagem em diversos âmbitos, observando as dificuldades, mas também as potencialidades da situação. Ademais, foi possível demonstrar que é necessário fortalecer ainda mais a saúde coletiva, de forma que seja reconhecida como área relevante para o cuidado, crescimento e educação em saúde e como oportunidade de campo de prática para o cirurgião dentista.

APRENDIZAGEM MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Jose Auricelio Bernardo Cândido – Autor principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Horizonte – CE)

Vandré Taumaturgo de Mesquita

(Prefeitura Municipal de Horizonte)

Marília Silva Herculano

(Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE)

Romão Alves Vasconcelos

(Prefeitura Municipal de Horizonte – CE)

Talita Silva de Lima

(Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE)

Francilene Brito de Oliveira

(Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE)

Contextualização: O quadrilátero da formação para a área da saúde - ensino, gestão, atenção e controle social - busca fomentar a construção e a organização de uma educação baseado em processos interativos de ação e mudanças por meio de pactos individuais, coletivos e institucionais a partir do cenário do usuário do SUS, estimulado pelo seu próprio protagonismo. Para a política de EPS, o processo de ensino na saúde deve existir articulação entre ensino, trabalho e cidadania; vinculação entre formação, gestão setorial, atenção à saúde e participação social; construção da rede do SUS como espaço de educação profissional; e cooperação entre ensino e serviços visando formular estratégias para o ensino, para o crescimento da gestão setorial, para a qualificação da organização da atenção em linhas de cuidado, e para fortalecer o controle social e o investimento na intersetorialidade. A equipe de referência de Saúde da Família em conjunto a equipe multiprofissional de apoio à Estratégia de Saúde da Família devem atuar no contexto familiar em busca de práticas preventivas, de promoção e de cuidado. No entanto, para fazer o levantamento dos problemas/necessidades de saúde da família, respeitando sua complexidade, devem ser utilizadas ferramentas de abordagem que forneçam informações sobre as relações da família e da comunidade em que estão inseridos. Descrição: relato de experiência vivenciada pela equipe de profissionais, e de apoio, da Estratégia Saúde da Família, de instituição de ensino e do controle social, responsáveis pela área adscrita de Coqueiros no município de Horizonte, Ceará. A avaliação da família aconteceu em duas etapas. Na primeira etapa realizou-se uma visita domiciliar com médico, enfermeiro e assistente social. Na segunda etapa foram agendadas e realizadas consultas individuais e compartilhadas pelos profissionais médico, enfermeiro, assistente social, nutricionista, odontólogo, na Unidade Básica de Saúde. Foram coletados dados na visita domiciliar, nas consultas e com o Agente Comunitário de Saúde. Período de realização: outubro a novembro de 2023. Objetivo: Relatar a experiência de aprendizagem multiprofissional com a utilização de ferramentas de abordagem familiar. Resultados: Aplicou-se as ferramentas de abordagem familiar (Escala de Risco Familiar de Coelho & Savassi; Genograma; Ciclo de Vida Familiar, F.I.R.O. e P.R.A.T.I.C.E.). A família reside em domicílio próprio, de alvenaria, com dois quartos, sala, cozinha, quintal e não tem banheiro. Sem animais de estimação. Senhora JTR, 28anos, casada com FA, 35 anos, possuem três filhos: MARS, 5 anos; F JL, 7 anos; e FJK, 10 anos, estudantes em escola integral. O sustento da família é proveniente de benefícios do Governo Federal e do serviço avulso da mãe e do pai. A ERFCS evidenciou alto Risco (n=9): baixas condições de saneamento; drogadição; analfabetismo; e relação cômodo/morador maior que um. Genograma: família com três filhos; mãe é cuidadora de um idoso e o pai servente de pedreiro. Crianças com doenças parasitárias. Ecomapa: rede de apoio com o CRAS; a escola de tempo integral, ambos possuem relação forte de duas mãos; e a igreja de relação de mão única

por parte da família. Ciclo de Vida Familiar: Estágio II - família tem filhos pequenos; Estágio IV - filhos em idade escolar; Estágio VII - casais de meia idade. F.I.R.O: boa relação entre os membros da família; patriarcal; mãe relata dificuldade em educar os filhos pois pensa que os mesmos possuem algum tipo de autismo. P.R.A.C.T.I.C.E.: família adocida, mãe preocupada com a renda familiar embora receba benefícios; A escola denunciou maus tratos e pediculoses; comunicação afetiva entre mãe, pai e filhos; estresse familiar relacionado a alimentação e higiene; esgoto a céu aberto, dificuldade de acesso, sem pavimentação; bom relacionamento com a vizinhança. A rede de apoio é o CRAS, a escola e a igreja. Aprendizados: As ferramentas de abordagem familiar possibilitaram a compreensão da estrutura, e dinâmica familiar em seus aspectos sociais, emocionais e de saúde, identificou as potencialidades e dificuldades individuais e as relações com os membros da família e a equipe multiprofissional de saúde. Necessidade de capacitação dos profissionais para fazer educação em saúde. Análise crítica: A formação e educação permanente em saúde são parte do processo de trabalho das equipes que atuam na atenção primária, sendo atribuição comum a todos os membros das equipes. No entanto percebe-se que as a gestão, a assistência, instituições de ensino e o controle social não estão qualificados para estimular a EPS; os profissionais de saúde precisam ser capacitados para desenvolver e implementar estratégias educativas eficazes e que promovam a saúde e o bem-estar da população, em consonância com as instituições de ensino e o controle social. A gestão do trabalho dos profissionais e a dificuldade de reunir os componentes do quadrilátero para a educação em saúde são realidades que precisam ser modificadas.

ATUAÇÃO DO PSQUIATRA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM PSICOFARMACOLOGIA COMO ESTRATÉGIA POTENCIALIZADORA DO CUIDADO

Yuri Oliveira Duarte – Autor principal

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza – SMS)

Filipe Mourão Eleutério

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza – SMS)

Israel Silva Sampaio Gomes

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza – SMS)

Paula Andrea Rebouças Leite

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza – SMS)

Amanda Cavalcante Maia

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira – UNILAB)

Elana Couto de Alencar Daniel

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza – SMS)

No contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o psiquiatra desempenha funções relevantes no processo de educação permanente. Por sua expertise na avaliação e tratamento de transtornos mentais e por uso de álcool e outras drogas, este profissional pode atuar como supervisor clínico de casos complexos que exigem aprofundamento teórico em psicopatologia e psicofarmacologia, promovendo integração entre a teoria e a prática assistencial. Este estudo, trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de um psiquiatra enquanto facilitador de sessões de educação permanente em um CAPS álcool e outras drogas do tipo III no município de Fortaleza, Ceará. De acordo com a portaria 130º de 26 de janeiro de 2012, o CAPS ad tipo III é um equipamento da Rede de Atenção Psicossocial de base comunitária que oferta cuidado a grupos populacionais de 200 a 300 mil habitantes com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas. As sessões foram realizadas de janeiro à dezembro de 2023 com o objetivo de promover o conhecimento em psicofarmacologia à uma equipe multiprofissional composta por psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, enfermeiros, técnicos em enfermagem e farmacêuticos, como estratégia de qualificação do atendimento ofertado aos usuários. Ao todo, foram realizadas 06 sessões relacionadas ao tratamento com antidepressivos, ansiolíticos, estabilizadores de humor, anticonvulsivantes, antipsicóticos e psicoestimulantes. Reações adversas, contraindicações, farmacocinética, interações medicamentosas, intoxicação, uso recreativo de psicofármacos, automedicação, redução de danos e estratégias de psicoeducação em psicofarmacoterapia à usuários e familiares foram algumas das temáticas abordadas. O desenvolvimento da atividade viabilizou a resolução de dúvidas apresentadas pelos profissionais e discussões de casos norteadas por uma abordagem sistêmica dos sujeitos, que observaram aspectos biopsicosocioespíritual e a realidade do território em que estes estão inseridos. O facilitador utilizou memes enquanto recurso didático, afetivo e reflexo, para auxiliar no processo de interação entre os participantes das sessões de educação permanente. Conceitua se como memes, fragmentos de ideias ou comportamentos culturais sob forma de piadas, difundidas no meio on-line em redes sociais. Atualmente, existem relatos e evidências de que o uso dessa estratégia pedagógica contribui para a promoção do pensamento crítico e expressão de sentimentos. O uso desta metodologia ativa no processo de ensino aprendizagem em consonância aos princípios éticos da medicina, oportunizou maior interatividade e feedback s positivos entre os participantes Observou se que a estratégia contribuiu para a construção e fortalecimento do vínculo entre os profissionais da equipe, sobretudo para a ruptura de conceitos pré-estabelecidos a respeito do “lugar do médico”, que por vezes pode ser compreendido como o de mero prescritor. Ressalta-se que a psiquiatria social comunitária exerce papel relevante na manutenção da Reforma Psiquiátrica, sendo imprescindível a participação ativa do médico psiquiatra nesse

contexto. Portanto, os encontros pautaram-se na horizontalidade nas relações de trabalho em contraposição ao modelo hegemônico de poder e saber biomédico. Para o autor principal, as sessões contribuíram para a difusão e atualização do conhecimento de forma equânime pela equipe, reduzindo ruídos de comunicação e interpretações errôneas que contribuíram para reprodução de mitos e inverdades sobre o uso psicofármacos. Os co-autores deste estudo consideram relevante a atuação do psiquiatra enquanto ferramenta de desconstrução da psiquiatria tradicional que tende a desvalorizar o trabalho multiprofissional, contribuindo para a fragmentação do cuidado à saúde mental da população assistida. A expectativa é de que a atuação do autor principal deste estudo no processo de educação permanente se torne referência para outros profissionais da categoria da rede de atenção psicossocial.

A VISÃO DA PRECEPTORIA NO CURSO SAÚDE COM AGENTE: RELATO DA EXPERIÊNCIA

Gleiciany Teixeira Costa - Autora principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Quixeramobim - CE)

Sofia de Moraes Arnaldo

(Prefeitura Municipal de Quixeramobim - CE)

Edjalma Araujo do Carmo

(Prefeitura Municipal de Quixeramobim - CE)

Contextualização: O Programa Saúde com Agente é uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde que visiona a formação técnica na área da saúde no formato híbrido, com a finalidade de oferecer qualificação técnica aos agentes comunitários de saúde em todo o Brasil. A iniciativa visa melhorar os indicadores de saúde, a qualidade e a resolutividade dos serviços da Atenção Primária aos brasileiros, também reforça a valorização dos agentes, que desempenham papel relevante como educadores para a cidadania na Saúde, por meio de maior atuação na prevenção e no cuidado das pessoas. O intuito é que esses profissionais tenham um olhar apurado sobre informações coletadas nas residências e saibam melhor orientar os pacientes que necessitam de atendimento. Objetivo: Relatar a experiência de participação na preceptoria do curso Saúde com Agente. Período de realização: Dezembro de 2022 até julho de 2023. Descrição: Trata-se de um relato da experiência que ocorreu em um município do sertão cearense, com o público de 75 Agentes Comunitários de Saúde, subdividido em três turmas equânimes de preceptoria. O curso foi semipresencial e as modalidades presenciais foram conduzidas por três preceptoras. Inicialmente, realizamos reunião de planejamento das atividades, definimos locais dos encontros, pactuamos com as turmas o seguimento das atividades e desenvolvemos os 15 fascículos práticos temáticos disponibilizados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram utilizados como recursos de aprendizagem os registros fotográficos, mapas mentais, portfólio, discussão de casos, visitas técnicas, apresentação teatral, dinâmica de grupos, ação-reflexão-ação. Os encontros aconteceram semanalmente, com duração de quatro horas. Passamos por supervisão, junto a outros preceptores, via plataforma moodle e google meet para alinhamento das atividades a serem desenvolvidas com as turmas e monitoramento das frequência e notas. Resultados: O curso visa formar Agentes Comunitários de Saúde, teórica e tecnicamente, habilitando-os a atuar na identificação, prevenção e controle das doenças e agravos e, aperfeiçoar os processos de trabalho direcionando-os pelos indicadores de saúde integrado a vigilância em saúde. Nesse sentido, 73 alunos concluíram o curso, com desistência de apenas dois. Aprendizados: Percebeu-se que a utilização de estratégias práticas diversificadas de aprendizado, intensificam o aprimoramento do conhecimento e potencializam a absorção do conteúdo. A formação favoreceu a compreensão da necessidade de planejar, inclusive em equipe; que há uma diversidade de possibilidades de promover saúde; além de treinar o pensamento crítico sobre o seu agir. Aprendizado que foi ficando mais evidente com o passar dos meses. Análise crítica: Observou-se que a logística das turmas, onde Agentes Comunitários de Saúde da mesma área territorial foram alocados em turmas de preceptoria distintas, inicialmente dificultou as atividades práticas. Todavia, logo houve uma adaptação e os saberes se complementam, não havendo prejuízo. A proposta de metodologia na qual estudantes vivenciam o processo de aprendizagem por meio das modalidades presencial e a distância, de forma integrada, dinâmica, interativa e baseada na experiência de trabalho em desenvolvimento, enriquece a atuação profissional e melhora as condições de saúde da população. A função da preceptoria em guiar e sensibilizar o público-alvo para desenvoltura das qualidades profissionais capacita a equipe de trabalho e amplifica os cuidados em saúde a serem oferecidos. A participação na preceptoria do curso Saúde com Agente ampliou o olhar para a classe e valorizou as condições de trabalho dos mesmos.

CAPACITAÇÃO PARA OS SERVIDORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JUAZEIRO DO NORTE SOBRE A POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

David Antônio da Silva Marrom – Autor principal e Apresentação
(Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte – CE)

Evanúcia de Lima

(Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte – CE)

Ana Kaline Mendes Figueiredo

(Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte – CE)

Alessandra Teixeira Braga

(Núcleo de Diversidade e Gênero de Juazeiro do Norte – CE)

Bianca Hellen Oliveira Félix

(Núcleo de Diversidade e Gênero de Juazeiro do Norte – CE)

O direito à saúde compõe os direitos sociais e, para sua concretização, a Constituição dedicou à saúde um desenho bem arquitetado ao integrá-la ao Sistema de Seguridade Social. Dessa forma, o desenvolvimento social passa a ser considerado como condição imprescindível para a conquista da saúde. A discriminação por orientação sexual e por identidade de gênero incide na determinação social da saúde, no processo de sofrimento e adoecimento decorrente do preconceito e do estigma social reservado às populações de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Diante do exposto, verificou-se a necessidade de ciclos de capacitações para os servidores públicos municipais da Secretaria Municipal de Saúde com o intuito de garantir o acesso aos direitos pela população LGBT e o conhecimento da política por parte dos profissionais. Instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT) através da Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011 tem como objetivo promover a saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo. A Política está embasada nos princípios assegurados na Constituição Federal de 1988 (CF/88), que garantem a cidadania e dignidade da pessoa humana (BRASIL, 1988, art. 1.º, inc. II e III), reforçados no objetivo fundamental da República Federativa do Brasil de “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988, art. 3.º, inc. IV). O objetivo deste relato de experiência consiste em descrever o 1º momento do Ciclo de Capacitação sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT no município de Juazeiro do Norte - Ceará. Em reunião com o Núcleo de Diversidade e Gênero - NUDG da Secretaria Municipal de Ação Social e Trabalho - SEDEST foi discutida a possibilidade de melhoria contínua do conhecimento pelos profissionais de saúde devido a falhas no atendimento e o desconhecimento da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Desse modo, construímos um Plano de Capacitação para os Profissionais de Saúde sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT nos equipamentos públicos municipais de saúde com foco no atendimento digno, uso do nome social e acesso à informação de toda a política. O 1º Ciclo de Capacitação ocorreu no presente ano de 2023 e contou com a participação dos servidores públicos municipais da Atenção Primária à Saúde das Estratégias de Saúde da Família 19, 51 e 69 situados no Bairro João Cabral. A capacitação foi ministrada pelos integrantes do Núcleo de Diversidade e Gênero - NUDG através de explanação com uso de recursos audiovisuais, distribuição de panfletos, uso do nome social e dúvidas sobre a Saúde Integral da População LGBT. Foram capacitados 35 servidores (Porteiros, Auxiliar de Serviços Gerais, Técnicos em Enfermagem e demais profissionais). Com o intuito de termos uma devolutiva do alcance da capacitação construímos um questionário com perguntas sobre a Saúde Integral da População LGBT e sobre a capacitação em si. Os servidores responderam em resumo que

avaliaram como positiva a capacitação (100%) das respostas e muitas dúvidas foram sanadas sobre o uso do nome social, bem como da importância em atender a População LGBT dentro da Unidade Básica de Saúde com total dignidade e respeito. O plano de Capacitação para os Profissionais de Saúde sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT está em fase de andamento e até o fim do ano de 2024 o objetivo é contemplar com esse ciclo formativo 100% dos equipamentos públicos municipais de saúde. O respeito sem preconceito e sem discriminação é valorizado nesta Política como fundamento para a humanização na promoção, proteção, atenção e no cuidado à saúde. Para que isso se efetive, a Política LGBT articula um conjunto de ações e programas, que constituem medidas concretas a serem implementadas, em todas as esferas de gestão do SUS, particularmente nas secretarias estaduais e municipais de saúde. Este processo de implementação deve ser acompanhado, cotidianamente, pelos respectivos conselhos de saúde e apoiado, de forma permanente, pela sociedade civil. Dessa forma, enfrentar toda a discriminação e exclusão social implica em promover a democracia social, a laicidade do Estado e, ao mesmo tempo, exige ampliar a consciência sanitária com mobilização em torno da defesa, do direito à saúde e dos direitos sexuais como componente fundamental da saúde.

CICLO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PRESCRITORES EM ÓRTESES, PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheila Maria Santiago Borges - Autora principal e Apresentação

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Barbara Ketrry Freitas de Oliveira

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Erika Marques Nobre

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Rossana Ferreira Gomes Meira Medeiros

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Raquel Costa Lima de Magalhaes

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Carmem Lucia Macedo Osterno

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Contextualização: A Política Nacional da Educação Permanente em Saúde foi instituída pela Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004, e regulamentada pela Portaria nº 1.996/GM, de 20 de agosto de 2007. A educação permanente em saúde é um processo de aprendizagem contínuo e reflexivo, que ocorre ao longo da vida profissional, e que tem como objetivo a formação e o desenvolvimento dos profissionais de saúde para a prática do Sistema Único de Saúde. Os princípios da educação permanente são: integralidade, intersetorialidade e participação social. A educação permanente para prescritores de órteses, próteses e meios de locomoção (OPM) visa garantir que esses profissionais (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e médicos) estejam atualizados nas informações e tecnologias disponíveis, favorecendo assim uma visão geral dos princípios e práticas da prescrição de OPM. É de extrema importância que os profissionais estejam familiarizados com as últimas descobertas para poderem fornecer a melhor assistência possível aos seus pacientes. Descrição: O Plano Estadual da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do Ceará, 2021-2023 foi aprovado na Comissão Intergestora Bipartite (CIB) através da Resolução CIB/CE nº 76 (24/06/2021), e em seguida foi aprovado o Fluxo de Concessão de Órteses, Próteses e Meios auxiliares de Locomoção (Resolução CIB/CE nº 115, de 03/09/2021). Diante dessa implementação de políticas públicas, a Célula de Atenção à Pessoa com Deficiência e outras Necessidades Essenciais da Secretaria Estadual da Saúde do Ceará, passou a ser ponto focal para o recebimento dos laudos e analisar as solicitações, realizar as aquisições e distribuição das OPM feitos pelas Policlínicas e Centros de Reabilitação Estaduais (via sistema online). Com a busca da melhoria de análise mais criteriosa das prescrições, observaram-se não conformidades em relação às solicitações de OPM. Desta forma, foi percebida a necessidade do aperfeiçoamento dos profissionais terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e médicos ortopedistas, que prescrevem as OPM. Desta forma, iniciou-se em agosto de 2023 um ciclo de educação permanente com rodas de conversas on-line a cada 15 dias. Os assuntos abordados são os mais diversos como: princípios e práticas da prescrição de OPM, legislação e regulamentação, ética na prescrição, biomecânica, ortopedia, reabilitação, avaliação e seleção de OPM, adaptação e manutenção de OPM, funcionamento do fluxo de aquisição. Visando ainda fornecer aos profissionais uma visão mais geral dos princípios e práticas da prescrição de OPM, buscou-se junto à Escola de Saúde Pública (ESP), parceria para elaboração de curso de aperfeiçoamento para esses prescritores e também para profissionais da atenção primária, sendo a pessoa com deficiência moradora desse território. Objetivo: Capacitar os profissionais Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais e Médicos Ortopedistas lotados nas Policlínicas Regionais e Centros Especializados em Reabilitação do Estado do Ceará, para atuar com autonomia e competência na avaliação, prescrição e adaptação em OPM, considerando os princípios e as diretrizes do

SUS para o fortalecimento e promover a melhoria contínua da qualidade da assistência à saúde. Resultados: No ciclo de educação permanente já foram realizadas aproximadamente 30 rodas de conversas; 03 cursos (um evidente, conclusão em 09/12/2023) de Aperfeiçoamento para Prescritores de OPM (180 horas) com 74 fisioterapeutas e 12 TO participantes e o primeiro Curso Básico de Assistência à Pessoa com Deficiência na Atenção Primária à Saúde (APS) com a participação de 45 profissionais da APS (enfermeira, fisioterapeuta, médico, assistente social, terapeuta ocupacional) inscritos (vigente, conclui em 15/12/2023). Após esses ciclos de educação permanente, observa-se que os laudos de solicitação estão com maior qualidade na descrição das avaliações, e menos não conformidades nas prescrições das OPMs. Aprendizados: Conhecimentos específicos são necessários para a avaliação, indicação e prescrição de OPM. O real benefício de um dispositivo para determinado indivíduo depende de um profundo conhecimento da anatomia funcional do segmento, dos aspectos clínicos da patologia e do material/características de confecção do mesmo. Análise Crítica: Quando os profissionais estão constantemente aprendendo e se atualizando, eles podem identificar e corrigir as deficiências em suas práticas. Isso pode levar a uma melhoria na qualidade da assistência prestada aos pacientes, bem como a uma redução de custos. Quando os profissionais estão em constante atualização, são menos propensos a cometer erros que podem colocar os pacientes em risco. A educação permanente é uma oportunidade para os profissionais de saúde se manterem atualizados, melhorarem suas habilidades e conhecimentos, e promoverem a qualidade da assistência à saúde.

CONSTRUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS PARA COORDENADORES DE CONTROLE DE ENDEMIAS DOS MUNICÍPIOS DA COADS DE CRATEÚS

Dennis Diderot Fontinele Catunda Melo – Autor principal e Apresentação
(Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Crateús - CE)

Dilene Fontinele Catunda Melo
(Faculdade Princesa do Oeste - FPO)

Francisco Esmail de Sales Lima
(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

A comunicação, considerada a base das relações humanas, caracteriza-se como um processo complexo de troca ou transmissão de informações, dados, emoções e significados, por meio da utilização de símbolos, linguagens, expressões faciais, gestos e posturas corporais entre duas ou mais pessoas, com um propósito. Contudo, para que a comunicação ocorra de forma eficiente, certas barreiras devem ser superadas. Podem estar relacionados aos interlocutores, ao ambiente, à situação e às habilidades e experiência do profissional. Na Coordenadoria da Área Descentralizada de Crateús observamos a dificuldade que os coordenadores do setor de controle de endemias tinham em utilizar o SIES - Sistema de Insumos Estratégicos em Saúde, que é o sistema oficial de movimentação de vários insumos, dentre eles, os agrotóxicos utilizados no controle de vetores, de modo que ficava desatualizado o inventário de itens materiais, tendo como consequência o atraso do reabastecimento para manter os programas como o combate às arboviroses e controle de Doença de Chagas funcionando de maneira contínua. No ano de 2020, devido ao advento da pandemia de Covid-19, foram proibidas, através de portarias, as reuniões presenciais. A questão da educação em saúde para o uso de ferramentas, como os sistemas, ficou comprometida. O Estado do Ceará possui 22 Coordenadorias das Áreas Descentralizadas de Saúde distribuídas em cinco Superintendências de Saúde. Às COADSs compete: coordenar, articular, organizar e quando necessário realizar os serviços do sistema de saúde. O trabalho foi realizado na Área Descentralizada de Saúde de Crateús, que faz parte da Superintendência de Sobral, composta por onze municípios: Ararendá, Crateús, Ipaporanga, Independência, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Quiterianópolis e Tamboril. Optou-se pela forma visual de imagens gravadas pelo telefone celular, filmando a tela do computador com o técnico da COADS descrevendo os passos de utilização do sistema, tal decisão foi pautada na possibilidade de o vídeo se tornar mais atrativo, ser passível de correções e alterações, pode despertar mais curiosidade, a facilidade de produzir e encaminhar ao público-alvo. Os coordenadores municipais foram contatados a partir da plataforma multimídia de mensagem WhatsApp e os vídeos foram encaminhados por ela. Orientar à distância e rapidamente a utilização de um sistema para onze técnicos municipais de uma regional de saúde, a facilidade de reenvio, caso o técnico perca o material, que também pode ser revisto e com uma didática de fácil compreensão, foram desenvolvidos vídeos curtos. A produção consistiu na implementação das ideias desenvolvidas na pré-produção na qual foi decidido fazer 4 vídeos com cerca de 2 minutos cada para facilitar o entendimento e manter o foco em cada assunto. Os temas foram: como solicitar insumos, como receber, como dar baixa e como fazer a planilha do estoque. O texto de cada vídeo e o ensaio foi realizado antes da gravação, assim como ajustes necessários. Os vídeos foram gravados na sala do setor de controle de endemias no prédio da COADS. Todos os coordenadores conseguiram acompanhar as orientações para atualizar seus SIES em nível municipal. Em virtude de os vídeos educativos possuírem conteúdo considerado objetivo, claro e compreensível pelos coordenadores, infere-se que sua utilização é viável para contribuir com o trabalho. Além disso, a tecnologia construída poderá ser acessada pelos usuários quantas vezes forem necessárias, a fim de atender à demanda específica sem a necessidade de apoio obrigatório da COADS. O trabalho possuiu como limitação o fato de ter sido realizado com público-alvo somente uma COADS, o que pode não ser a realidade obtida em outras regiões. Ainda assim, esta tecnologia tem o potencial para ser adaptada a outros

contextos locais, regionais e internacionais, quando necessário e abranger outros setores da vigilância à saúde. Os vídeos ofereceram uma abordagem visual e prática, possibilitando a compreensão aprofundada de conceitos complexos relacionados ao controle de endemias. Além disso, proporcionaram uma maior flexibilidade no acesso ao conteúdo, permitindo que os coordenadores absorvessem informações de forma autônoma e no seu próprio ritmo. Dessa forma, concluímos que a construção de vídeos educativos não apenas otimiza a transmissão do conhecimento, mas também pode fortalecer a eficácia das práticas de controle de endemias nos municípios. Este meio de comunicação moderno e acessível representa um investimento valioso na formação contínua dos coordenadores, contribuindo para uma abordagem mais eficiente e proativa na prevenção e enfrentamento de questões epidemiológicas.

CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE ÀS ARBOVIROSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela dos Santos Barbosa – Autora principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortim – CE)

Dione Costa Holanda

(Secretaria de Saúde da Fortim – NUMEPS)

Meton Anderson Lima Pereira

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortim – CE)

Carmem Lúcia da Silva Sales

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortim – CE)

Mabell Sandy Santiago Rodrigues

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortim – CE)

Introdução: As arboviroses são doenças transmitidas por mosquitos, de ambiente urbano (Dengue, Chikunghunya e Zika) transmitidas pelo mosquito (vetor) *Aedes Aegypti*, presente em todo o território nacional, mantendo-se como um crescente problema de saúde pública no Brasil e no mundo principalmente pelo potencial de dispersão, pela capacidade de adaptação a novos ambientes e hospedeiros (vertebrados e invertebrados), pela possibilidade de causar epidemias extensas, pela susceptibilidade universal e pela ocorrência de grande número de casos graves, com acometimento neurológico, articular e hemorrágico. O ambiente urbano favorece a vasta disseminação do *Aedes aegypti*, devido a facilidade de se encontrar em ambientes de reprodução do vetor onde, na forma de ovo ele pode permanecer inativo em até 400 dias, e ao ter contato com água eclodem em 3 dias. Qualquer recipiente que possa armazenar água é propício à infestação (copos, tampinhas, sacolas entre outros abandonados a céu aberto). O combate à epidemia das arboviroses no Brasil, pode ser enfrentado como um trabalho horizontal, em educação em saúde é uma das estratégias mais efetivas. Sendo assim, intensificamos as ações junto a população de adolescente das escolas municipais de Fortim, por entendermos que essa faixa etária (11 a 14 anos) é bastante ativa na disseminação de informações, se comportando como multiplicadores em saúde, onde quer que estejam. Objetivos: - Formar agentes multiplicadores de informações na prevenção às arboviroses. - Implementar atividades de educação em saúde, nessa população alvo nas escolas da região urbana e na zona rural do município de Fortim. - Reduzir os índices de infestação do vetor no município. Metodologia: Trata-se de um projeto de intervenção educativa nas escolas (Escola de Ensino Fundamental José Alexandre de Lima; E.E.F. Artur Lira; E.E.F. Comunitária da Barra; E.E.F. João Noberto; E.E.F. Emilia Queiroz; E.E.F. Professora Maria Luiza; E.E.F. Edson Barbosa; Centro de Referência de Assistência Social - CRAS) com abordagem em educação em saúde com aplicação de questionário avaliativo, com 10 questões, da compreensão do conteúdo exposto, com conversas participativas com utilização de vídeos, slides e panfletos. A atividade foi realizada com a população de adolescente das escolas municipais de Fortim, em estudantes na faixa etária de 11 a 14 anos. Resultados: Conseguimos alcançar uma grande participação dos alunos (254 no período de fevereiro a novembro de 2023, num total 9 escolas e/ou ambiente educativo) nas atividades com depoimentos/relatos vividos em seus ambientes familiares; Cerca de 80% de acerto nas avaliações; Implementação de ações em educação em saúde sobre combate e prevenção às arboviroses atingindo um maior número de localidades do município. Conclusão: A experiência foi exitosa tanto do ponto de vista do alcance da população-alvo quanto das regiões adstritas às escolas assistidas. Constatamos um melhor engajamento das equipes de vigilância em saúde, nas ações desenvolvidas junto aos estudantes, e esperamos que os estudantes possam contribuir no processo de educar para redução e da proliferação do mosquito transmissor da Dengue, Zika e Chikungunya, que sejam multiplicadores de conhecimentos, e assim possam alertar a comunidade na qual estão inseridos. Palavras-chaves: Educação em Saúde, Arboviroses, Agentes Multiplicadores em Saúde nas Escolas.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CEO CENTRO

Rebeca Dibe Veríssimo Chaves – Autora principal e Apresentação

(Centro de Especialidades Odontológicas – CEO)

Antônio Luis Paixão Sobrinho

(Centro de Especialidades Odontológicas – CEO)

Maria Aragão Sales Cavalcante

(Centro de Especialidades Odontológicas – CEO)

Promover a formação e a educação permanente dos servidores do SUS é um processo em contínua construção e muito desafiador. Neste trabalho, relatamos a experiência do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Centro, que desenvolveu um plano de educação permanente em saúde com o objetivo de aumentar a efetividade da atenção especializada, contribuir para a redução dos agravos e gerar conhecimento e inovação em saúde. Dentro desse plano, foram realizadas importantes atividades nos últimos dois anos, como o Curso de Atualização em Suporte Básico de Vida e o Curso de Atualização em Urgência/Emergência Odontológica. O Curso Modulado de Atualização em Urgência/Emergência Odontológica foi ministrado por professores das instituições de ensino conveniadas com a SESA e realizado em vários módulos, sendo a maioria de forma virtual, por meio de plataformas digitais, sendo eles: Emergências Cardíacas no consultório Odontológico e Urgências Cirúrgicas (ministrado pela Dra. Andréa Sílvia Walter de Aguiar, Profa. Da UFC, no dia 03/10/2022); Alterações Pulpare e Periapicais: Quando o Diagnóstico é Mandatório na Conduta Clínica de Eficiência (ministrado pela Dra. Flávia Darius Vivacqua, Profa. da UNIFAMETRO, no dia 31/10/2022); Farmacologia dos Anestésicos Locais e Farmacologia dos Anti-hipertensivos para o Cirurgião-Dentista (ministrado pelo Dr. Edilson Martins Rodrigues Neto, no dia 20/12/2022); Alterações na Pressão Arterial e seus Impactos no Atendimento Odontológico (ministrado pela Dra. Mariana Araújo Maciel, no dia 24/01/2023). Houve também um módulo de treinamento prático em Endodontia realizado nas clínicas do CEO Centro. O uso da internet como ferramenta de educação em saúde foi fundamental para ampliar o acesso, a interação e a participação dos profissionais envolvidos, bem como para atualizar os conhecimentos e as habilidades necessárias para o atendimento de qualidade aos usuários. A internet também possibilitou a troca de experiências e reflexões entre os profissionais de diferentes especialidades, favorecendo a integração e a colaboração em rede. O uso da internet na educação em saúde não exclui a necessidade do formato presencial, mas o complementa e potencializa, oferecendo novas possibilidades de aprendizagem e inovação. O formato presencial também é importante para o desenvolvimento de competências relacionais, éticas e humanas, que são essenciais para o exercício profissional. Um exemplo na Odontologia é o treinamento em Endodontia, que requer um alto grau de destreza manual e que foi realizado nas clínicas do CEO Centro, com a supervisão dos especialistas em Endodontia Júlio César Carvalhal e Rebeca Dibe Veríssimo Chaves. Tivemos ainda um treinamento teórico/prático em suporte básico de vida, realizado no dia 08/03/2023, no auditório do CEO CENTRO, ministrado por alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, integrantes da liga da Urgência/Emergência, incluindo uma análise teórica sobre o assunto e atividade prática com manequins. O evento foi muito proveitoso e importante para a atualização dos servidores, constituindo-se em um verdadeiro intercâmbio de saberes entre os atores envolvidos. Portanto, a educação permanente em saúde deve utilizar as diferentes modalidades de ensino, de acordo com as necessidades, os objetivos e os contextos de cada situação. A experiência do CEO Centro demonstra que a educação permanente em saúde é uma prática que pode transformar a realidade dos serviços de saúde, promovendo a melhoria contínua da qualidade, da eficiência e da equidade da atenção à saúde.

DESAFIOS DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Luzia Delfino Pereira – Autora principal e Apresentação

(Unidade Básica de Saúde – Dr. Paulo de Melo Machado)

Socorro Milena Rocha Vasconcelos

(Unidade Básica de Saúde – Dr. Paulo de Melo Machado)

Thayná Cândido Day

(Unidade Básica de Saúde – Dr. Paulo de Melo Machado)

Tania Maria Vasconcelos de Moraes

(Unidade Básica de Saúde – Dr. Paulo de Melo Machado)

Georgiana Alvares de Andrade Viana

(Unidade Básica de Saúde – Dr. Paulo de Melo Machado)

Nicolau da Costa

(Universidade Federal do Ceará – UFC)

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a ordenadora da rede de atenção à saúde e coordenadora do cuidado. Uma das formas de organização, e atendimento de doenças agudas e agudizações das situações crônicas é a demanda espontânea. O atendimento à demanda espontânea foi instituído como forma de escuta ativa para resolutividade da demanda da população, sendo o enfermeiro o principal agente que atende essa demanda na APS de Fortaleza. A demanda na APS é complexa e envolve várias problemáticas e desafios aos profissionais de saúde. O presente relato objetiva apresentar a vivência de enfermeiras de uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) no Município de Fortaleza-Ceará no atendimento da demanda espontânea. A experiência foi vivenciada no período de dezembro de 2021 a dezembro de 2023 em uma UAPS composta por seis equipes completas da Estratégia Saúde da Família (ESF) e equipe Multiprofissional (Nutricionista, Educador físico, Psicólogo, Assistente Social, Fisioterapeuta). O território de responsabilidade sanitária da UAPS é composto por três bairros, com uma população de aproximadamente 30 mil habitantes. Esse estudo é do tipo Relato de experiência de enfermeiras durante observações nas jornadas de trabalho numa UAPS. Com o intuito de melhorar o atendimento da UAPS, no quesito de acessibilidade e integralidade do cuidado, foi proposta uma reorganização do atendimento da demanda espontânea. Anteriormente o serviço ocorria de forma desorganizada e pouco resolutiva, com apenas um enfermeiro por turno de atendimento, se tornando uma jornada de estresse e confusão devido ao grande quantitativo de usuários para serem atendidos por um só profissional (equipe de acolhimento do dia). Em decorrência dessa situação foram realizadas reuniões de equipe com foco principal na mudança do fluxo de atendimento relacionado ao acolhimento da demanda espontânea. Com essa mudança na reorganização da demanda espontânea, todas as enfermeiras do serviço passaram a realizar o acolhimento pela equipe de referência do usuário concomitante ao atendimento de consultas agendadas. A principal fragilidade encontrada durante a vivência está na estrutura física do estabelecimento de saúde, onde não há salas suficientes para atendimentos, fazendo com que os profissionais improvisem locais para evitar que os pacientes voltassem para casa sem atendimento. Outra grande fragilidade encontrada foi falta de sigilo, uma vez que, em algumas ocasiões, o atendimento ocorre em simultâneo com outros membros da equipe no mesmo consultório. Às vezes há a insegurança e constrangimento por parte do paciente em relatar situações, como abusos e violências, devido a outras pessoas estarem na mesma sala. Dentre outras dificuldades destacamos: a alta demanda de usuários em busca da demanda espontânea; falta de sensibilização de outros profissionais para a escuta ativa de usuários que procuram o serviço e por isso encaminham desnecessariamente todos os usuários para atendimento com as enfermeiras; A falta de critério por parte das técnicas de enfermagem na ocasião do acolhimento influencia na alta demanda das enfermeiras, e promove o acúmulo de pessoas aguardando atendimento,

gerando confusão e insatisfação por todos os envolvidos; muitos usuários residentes fora da área de adscrição da UAPS são atendidos; poucas vagas disponibilizadas nas agendas de médicos a interferência de usuários da demanda espontânea durante as consultas agendadas; o desconhecimento da população em relação ao atendimento da equipe de enfermagem não se tratar de triagem para atendimento médico. Enfatizamos que a potencialidade, foi o atendimento à demanda de acordo com a equipe de adscrição, fortalecendo o vínculo com a população e reconhecimento de vulnerabilidades, identificação de usuários hiperutilizadores do SUS, e demandas crônicas que buscam a UAPS para resolução. O ensino-aprendizado dos acadêmicos de enfermagem no auxílio da organização do serviço, quanto a realização de sala de espera e nas orientações acerca do funcionamento e organização do serviço tem mostrado impacto positivos na UAPS. Apesar da estrutura física adequada e falta de recursos disponíveis tentamos minimizar os danos aos usuários, evitando parar os atendimentos. Além de uma melhoria na estrutura das UAPS há também a necessidade de uma reestruturação do atendimento à demanda espontânea, organização de fluxos, com finalidade de evitar danos tanto para a equipe de enfermagem, como sendo exclusividade de tal categoria o acolhimento, como para os usuários. Inserir categorias multiprofissionais para atendimento e escuta ativa dos usuários que chegam na UAPS seria uma estratégia a repensar, com objetivo de mitigar danos à saúde biopsicossocial dos enfermeiros.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE LÚDICA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS MENORES DE 3 ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayka Crys Almeida Caetano - Autora principal

(Faculdade de Quixeramobim - UNIQ)

Simone Ferreira da Silva

(Faculdade de Quixeramobim - UNIQ)

Ronya Marcia Farias Mendes

(Faculdade de Quixeramobim - UNIQ)

Lucia Gabrielly Xavier da Silva

(Faculdade de Quixeramobim - UNIQ)

Sofia de Moraes Arnaldo - Apresentação

(Secretaria da Saúde de Quixeramobim - CE)

Contextualização: Os hábitos alimentares implementados na infância impactam no crescimento e desenvolvimento das crianças e refletem nas boas escolhas de alimentação saudável durante a vida adulta. Assim, a utilização de momentos educativos nessa fase amplifica o cuidado alimentar e potencializa o progresso em saúde desse público. A abordagem lúdica e interativa fortalece a dinâmica da educação, tendo em vista as características do público-alvo, por auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional delas e destaca-se como uma importante aliada da educação infantil. Objetivo: Relatar a experiência de educação em saúde lúdica sobre alimentação saudável para crianças de três anos. Período de realização: A experiência aconteceu no mês de outubro de 2023. Descrição: Trata-se de um relato de experiência de uma educação em saúde que ocorreu em uma escola de educação básica infantil da rede pública de ensino de um município do sertão cearense para um público de quarenta e cinco crianças menores de três anos de idade, pertencentes às séries Infantil I, II, III e IV. O momento foi conduzido pela enfermeira da unidade básica de saúde pertencente à área adstrita da escola em parceria com as estagiárias do décimo semestre do curso de enfermagem da Faculdade de Quixeramobim. A proposta teve duração de duas horas e inseriu momentos educativos sobre alimentação saudável e estímulo à ingestão de frutas, legumes e verduras com a perspectiva da contação de história e utilização do teatro animado. As animadoras vestiram-se de animais da floresta e encenaram uma fábula com moral da história. Resultados: O interesse do público em conhecer os tipos de alimentos, aprender sobre a importância e benefícios dos mesmos para o crescimento e desenvolvimento saudável foi percebido pela animação e atenção ao observarem as animadoras durante a apresentação do teatro. A educação alimentar de forma lúdica na fase pré-escolar favorece o processo de reeducação e capacitação para escolhas alimentares saudáveis, pois é nesta fase que os padrões alimentares da criança estão em desenvolvimento e necessitam de incentivo para melhores escolhas. A contação de histórias é uma prática pedagógica que exercita as conexões neurais da criança, fazendo com que ela se identifique com as situações e desenvolva meios de lidar com suas escolhas, seus sentimentos e emoções. Aprendizados: Percebeu-se que a educação em saúde deve ser singular ao público-alvo e a utilização de estratégias diferenciadas para conseguir atenção dos ouvintes é ímpar durante os momentos de sensibilização. Destaca-se a importância da realização de atividades educativas durante os estágios curriculares do curso de graduação em enfermagem, pois permitem qualidade na formação e desenvolvimento de habilidades profissionais essenciais para o ser-enfermeiro. Análise crítica: A proposta de utilizar a educação em saúde como ferramenta terapêutica de forma específica para cada público-alvo proporciona maior interação e conseqüentemente a compreensão e aprendizagem, tornando momento como esse essenciais para a promoção da saúde alimentar e nutricional das crianças. O uso de metodologias lúdicas leves para transmissão do conhecimento é um poderoso estímulo à imaginação e promove o desenvolvimento cognitivo e social na criança, melhorando suas capacidades de comunicação e escolhas, dessa forma a contação de história

para sensibilização da alimentação saudável permitiu o improviso e a interação com as crianças ouvintes tornando o momento além de conceitual e informativo, mais envolvente e prazeroso.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AS TRABALHADORAS DE UMA SECRETARIA DA SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Albuquerque Pinto Maia - Autora principal

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza - CE)

Nivea Rafaela Nóbrega - Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza - CE)

Fernanda Maria Martins

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza - CE)

Léa Dias Pimentel Gomes Vasconcelos

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza - CE)

Keylla Márcia Menezes de Souza

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza - CE)

Luciana Passos Aragão

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza - CE)

Introdução A gestação gera mudanças físicas, psicológicas e sociais. Estas alterações são inerentes à gravidez e ao parto e são influenciadas por múltiplos fatores, desde os de natureza biológica até as características socioeconômicas e culturais da população. Desta forma, as gestantes necessitam de acompanhamento qualificado para que as intercorrências durante o período gestacional sejam prevenidas e evitadas. O Ministério da Saúde definiu os 10 Passos para o Pré-Natal de Qualidade na Atenção Primária à Saúde para promover a escuta ativa da gestante e de seus acompanhantes, considerando aspectos intelectuais, emocionais, sociais e culturais, e não somente o cuidado biológico. Por conseguinte, as atividades educativas no pré-natal têm sido descritas em estudos como ações importantes por gerarem resultados positivos e possibilitarem o chamado suporte social. No entanto, nem todas as gestantes têm acesso a estes momentos por possuírem uma carga horária de trabalho de 8 horas diárias, impossibilitando a participação em grupos nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. Em suma, surgiu a necessidade para a formação de um grupo de educação em saúde para trabalhadores da saúde, gestantes e familiares na sede da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza, contribuindo para a disseminação de informações e apropriação do conhecimento, favorecendo sobretudo, a troca de experiências entre as gestantes. Objetivo Relatar a experiência do grupo de educação em saúde para trabalhadoras gestantes da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza. Metodologia: Trata-se do relato de experiências realizado durante o período de maio a novembro de 2023, na sede da Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza. O público era formado por trabalhadores da saúde, gestantes, familiares e demais interessados nas temáticas abordadas. Os encontros eram realizados mensalmente na sala de reuniões da Coordenadoria de Redes de Atenção Primária e Psicossocial - CORAPP, sempre no final do turno, manhã ou tarde, quando a demanda de trabalho era menor. A cada encontro um tema foi discutido e profissionais de referência foram convidados para facilitarem o encontro de forma dinâmica. Os temas abordados foram: Amamentação: Gotas de amor para um mundo melhor, Primeiros Cuidados com o Recém Nascido, Preparação para o Parto, Nutrição materna: o impacto no desenvolvimento infantil, Ultrassom Artístico Gestacional, Exercício sistêmico, conhecendo seus desafios e Conhecendo Melhor a Diabetes. O grupo foi idealizado e programado por diversas áreas técnicas da saúde envolvidas de alguma forma no processo gestacional: Alimentação e Nutrição, Saúde da Criança e Saúde da Mulher e ao final de cada momento era oferecido um lanche saudável aos participantes. Resultados/Discussão O grupo de gestantes resultou na oportunidade para a partilha de conhecimentos, experiências, sentimentos e formação de vínculos, além de constituir um espaço de direitos à saúde, ao acompanhamento, à informações e esclarecimentos. Durante os encontros foram relevantes os relatos de experiências dentro dos vários aspectos da vida e a partir de então, foi possível buscar o apoio e ajuda necessários para o suporte adequado

de acordo com as necessidades trazidas pelas gestantes e demais interessados nos temas abordados, buscando parcerias nos diversos setores disponíveis a âmbito municipal para a qualificação do atendimento integral à mulher no período gravídico. As ações educativas realizadas no ambiente de trabalho são de suma importância para a prestação do serviço de qualidade dentro do período das atividades laborais diárias. O grupo de gestantes conseguiu ser um complemento às consultas de pré-natal no sentido de suporte educativo nos temas que envolvem a gestação de forma direcionada e mais qualificada, pois abordou os assuntos de maneira horizontal, valorizando todos os saberes. Conclusão: O grupo oportunizou a vivência profissional dos facilitadores, através da responsabilidade de coordenar as atividades grupais e organizar as atividades referentes às suas áreas de conhecimento. Os momentos vividos possibilitaram conhecer, compreender e identificar a transformação da realidade, mediante a construção coletiva através do diálogo, para identificar, aprender, criar, compartilhar e refletir sobre as potencialidades e limitações referentes à saúde integral individual e coletiva das gestantes. O grupo de gestantes proporcionou momentos de ampla aprendizagem a todos os envolvidos, reafirmando a ideia de que as ações de promoção da saúde devem ser eminentemente participativas e transformadoras. Assim, atuar na promoção de saúde no ambiente de trabalho significa abrir um leque de possibilidades de intervenção, focando a saúde como qualidade de vida.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE QUALIDADE NUTRICIONAL E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS PARA DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia de Moraes Arnaldo - Autora principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Quixeramobim - CE)

Gabriely Gomes Firmino

(Escola Estadual de Ensino Profissionalizante José Alves da Silveira)

Valdisia Pessoa Toscano

(Escola Estadual de Ensino Profissionalizante José Alves da Silveira)

Aysha Lara Castro Nunes

(Escola Estadual de Ensino Profissionalizante José Alves da Silveira)

Contextualização: As doenças crônicas não transmissíveis são um grupo de doenças que se caracterizam pela etiologia incerta, múltiplos fatores de risco, longos períodos de latência, curso prolongado e pela associação com deficiência e incapacidades funcionais. As principais são as doenças do aparelho circulatório, cânceres, doenças respiratórias e metabólicas, causadoras de cerca de 41 milhões de óbitos de pessoas a cada ano no mundo. Essas doenças têm em comum um conjunto de fatores de risco modificáveis, passíveis de ações de prevenção como o tabagismo, a inatividade física, o consumo excessivo de álcool e outras drogas, obesidade, dislipidemias e a alimentação inadequada, com ingestão insuficiente de frutas, legumes e verduras e consequente redução na absorção de vitaminas, sais minerais, fibras e outros nutrientes essenciais para a manutenção da saúde e qualidade de vida. Por isso, faz-se necessário um olhar de entendimento sobre essas doenças na lógica da vigilância eficaz, com foco no fortalecimento das ações de promoção da saúde e prevenção da doença no contexto da atenção primária. Nesse viés, um dos principais grupos acometidos por essas enfermidades são os docentes da rede pública de ensino, à deriva de suas agendas apertadas e da falta de ações preventivas específicas. Objetivo: Relatar a experiência de educação em saúde sobre qualidade nutricional e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis para docentes da educação básica infantil da rede pública de ensino. Período de realização: Esta experiência aconteceu em setembro de 2023. Descrição: Trata-se de um relato de experiência de uma educação em saúde que ocorreu em uma escola de educação básica infantil da rede pública de ensino de um município do sertão cearense para um público de vinte e cinco docentes. O momento foi conduzido pela enfermeira da unidade básica de saúde pertencente à área adstrita da escola, em parceria com as estagiárias do terceiro ano do curso de nutrição da Escola Estadual de Ensino Profissionalizante José Alves da Silveira. A proposta teve duração de duas horas e inseriu momentos de sensibilização sobre a saúde alimentar, qualidade nutricional dentro dos contextos sociais, por meio de uma roda de conversa interativa, com orientações estratégicas para melhoria do estilo de vida alimentar dos docentes, alerta sobre as consequências da rotina sem atividade física e cuidados pessoais, bem como medidas alimentares preventivas das doenças em destaque. Resultados: A dinâmica permitiu amplitude de conhecimento e troca de experiências dos participantes que sentiam-se carentes de atividades educativas direcionadas aos cuidados em saúde, medidas de prevenção das doenças e validação do tema conceitual das doenças crônicas não transmissíveis. Aprendizados: Foi possível validar a importância da educação em saúde destinada a públicos específicos como fator ímpar para orientação, disseminação das informações e dos cuidados nutricionais na rotina dos docentes. A relevância da utilização de metodologias leves para potencializar a promoção da saúde, da qualidade de vida e saúde dos participantes. Destaca-se a parceria da escola com a rede pública de atenção à saúde na perspectiva da participação das estagiárias como mediadoras dos momentos de educação. Análise crítica: A proposta de utilizar a educação em saúde como ferramenta terapêutica para melhoria das condições de vida e saúde agrega benefícios às populações. A sensibilização sobre qualidade nutricional destinada ao público específico dos docentes valida a necessidade de fortalecimento dessas práticas em detrimento de suas rotinas diárias insalubres e intensifica a redução da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis.

EDUCAÇÃO PERMANENTE A AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanda Vasconcelos do Nascimento Dutra - Autora principal

(Secretaria Municipal da Saúde de Cruz - CE)

Evaldo Eufrazio Vasconcelos

(Secretaria Municipal da Saúde de Cruz - CE)

Ingrid Magila Sousa - Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Cruz - CE)

Renato Soares Gadelha

(Secretaria Municipal da Saúde de Cruz - CE)

Pedro Henrique Freitas Sousa

(Secretaria Municipal da Saúde de Cruz - CE)

A assistência à saúde através da Estratégia Saúde da Família (ESF) vem mostrando papel importante na consolidação do SUS e, por ter se tornado bastante complexa diante da grande diversidade dos territórios, tem sido necessário uma nova prática para o enfrentamento das necessidades de saúde da população. Enquanto estratégia para a aprendizagem coletiva, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi proposta pelo Ministério da Saúde (Portaria nº 198 de fevereiro de 2004) como importante ferramenta de qualificação dos trabalhadores e, no contexto da Atenção Primária, tem sido apontada como estratégia significativa na resolução de problemas e na atenção aos usuários. O presente trabalho objetiva relatar a experiência exitosa de melhoria da qualidade da assistência de uma equipe de saúde da ESF após a incorporação de espaços de EPS voltados aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na rotina do serviço. Partindo do pressuposto em que a participação do trabalhador é fundamental para a efetividade e eficiência do SUS, a identificação da necessidade da EPS justificou-se com o propósito de qualificar a Vigilância em Saúde local, devido ao aumento de notificações de casos de arboviroses, hanseníase e tuberculose no território, além da tentativa de reorganizar o atendimento na Unidade de forma prestar um acolhimento mais efetivo e de maior resolutividade às demandas dos usuários. A partir disso, a fim de se discutir sobre as necessidades de saúde da comunidade, bem como realizar capacitações sobre os principais agravos identificados no território, destacou-se a figura do ACS enquanto público-alvo dos encontros, tanto por ser considerado o elo entre a comunidade e o sistema local de saúde, como o principal porta-voz do modelo de saúde que se implementa. Sabendo que, quanto mais atenção e percepção de risco o ACS tenha, mais ágil a identificação de agravos e possível tratamento/cura ao paciente, e buscando qualificar sua atuação enquanto agente transformador, a equipe de saúde da comunidade de Cajueirinho, zona rural do município de Cruz-CE, deu início em Março de 2023 a incorporação de encontros de EP voltados aos ACS na rotina do serviço, com periodicidade trimestral, sendo 5 encontros realizados até o momento, nas dependências da própria Unidade de Saúde. Ao todo são 5 Agentes, que juntos acompanham uma média de 756 famílias adscritas no território. As temáticas foram escolhidas mediante prevalência de doenças da área de atuação da equipe, além de outras demandas de formação vistas como necessárias para otimização do processo de trabalho. Foram discutidos: Manejo da Dengue e outras arboviroses; Identificação de casos suspeitos de Hanseníase (HANS) na Visita Domiciliar; Sintomas de Alerta para a Tuberculose (TB); Planejamento Reprodutivo e Organização da Triagem e Acolhimento da UBS. Os facilitadores dos encontros têm sido os próprios membros da equipe, na figura da enfermeira e do médico, estando ainda a equipe Multiprofissional envolvida e disponível para a formação de acordo com os temas a serem propostos. Observou-se que à medida que o ACS foram sendo continuamente capacitados sobre os diversos assuntos relativos à saúde, tal estratégia se refletiu positivamente no alcance satisfatório dos indicadores em saúde da equipe, entre os principais: 100% dos casos de Dengue

e Chikungunya investigados adequadamente; 100% de casos de TB com a dose supervisionada pelo ACS e o comparecimento para realização das baciloscopias de acompanhamento; 100% dos pacientes acometidos por HANS acompanhados; além da identificação mais precisa de várias outras demandas tais como: suspeitas precoces de doenças, identificação oportuna de crianças com vacinas atrasadas, encaminhamentos à UBS de sintomáticos respiratórios, atendimentos antirrábicos mais ágeis, maior adesão dos usuários aos grupos de convivência e maior participação da comunidade nas ações de promoção da saúde. O reconhecimento da EPS como uma importante ferramenta de qualificação dos trabalhadores do SUS foi um grande aprendizado, pois favorece um ambiente dialógico e formativo, além do desenvolvimento de competências por parte dos ACS, despertando motivação no enfrentamento das dificuldades vivenciadas no cotidiano da equipe. Nesse sentido, recomenda-se cada vez mais a utilização dessa ferramenta de fortalecimento do SUS, uma vez que, além de qualificar a assistência prestada aos usuários, tem propiciado a construção de uma prática pautada na gestão compartilhada e na busca de mudanças significativas no cotidiano dos trabalhadores através de uma atuação reflexiva, ética e humana.

EDUCAÇÃO PERMANENTE: ALINHANDO CONHECIMENTO, VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA COM OS PROFISSIONAIS DE CROATÁ-CE

Maksoane Nobre do Nascimento - Autora principal e Apresentação

(Secretaria Municipal de Croatá - CE)

Eliane Alves Cordeiro

(Secretaria Municipal de Croatá - CE)

Isabel Fontenele Dias Lima

(Secretaria Municipal de Croatá - CE)

Verineida Sousa Lima

(Secretaria Municipal de Croatá - CE)

Contextualização: Sabemos que a Educação Permanente é essencial para aprimorar o processo de trabalho, no entanto, nos últimos anos, o investimento nesse processo tem sido mais difícil, associado a intensa demanda de atribuições que intensificam o trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. Além disso, as cobranças dos indicadores do novo financiamento da APS, associada ainda às consequências da pandemia, tem distanciado os profissionais de saúde para o olhar das doenças de notificação compulsória, trazendo a possibilidade de um aumento dessas doenças ou mesmo a subnotificação. Descrição: A experiência iniciou com uma avaliação da situação municipal, evidenciando problemas relacionados a preenchimento dos dados de notificação, bem como no prontuário eletrônico. Essa imprecisão dos dados, associado a um caso de tuberculose em usuário de 15 anos com óbito, fez perceber a necessidade de intensificar o olhar sobre as doenças de notificação compulsória, tanto no contexto de conhecimento das doenças como também na avaliação do preenchimento e organização dos registros nos sistemas de informação. Assim, foi realizada uma oficina de Educação Permanente na notificação compulsória, com exposição de temas relevantes como também casos clínicos. Para a realização, foi separado entre os coordenadores os temas para que estudassem e elaborassem o material de exposição, considerando que os recursos que eram possíveis naquele momento era o conhecimento prévio dos profissionais que já estavam no município. Foi também providenciado um espaço e condições para que a oficina fosse realizada em um dia sem dispersão e maior integração dos profissionais. Período de realização: Novembro de 2022. OBJETIVOS: Apresentar a experiência da oficina de doenças de notificação compulsória no município de Croatá/CE. Resultados: A oficina contemplou a lista de doenças de notificação compulsória, a importância desses dados e foi possível perceber que os profissionais tinham ainda dúvidas sobre as doenças de notificação ou mesmo o período em que as mesmas deveriam ser notificadas. Nesse primeiro momento, por questões de prioridade, foi abordado Tuberculose, Hanseníase, Sífilis em Gestante e Congênita e Arboviroses, todas sendo evidenciado a notificação (campos de preenchimento) classificação, manejo clínico, prevenção e acompanhamento. No entanto, o que se obteve mais resultado foi o processo de avaliação de casos clínicos; usando os mesmos foi possível perceber que existiam dúvidas entre algumas situações, despertando nos participantes essa necessidade de aprimoramento contínuo e necessário para a melhoria da assistência. Para contemplar a parte de registro, houve exposição também de registros no prontuário eletrônico de usuários com doenças de notificação, seguindo as regras de privacidade dos dados, mas apenas no sentido de compreender a importância que o registro e o acompanhamento do usuário devem estar alinhados. Essa experiência fez perceber que para executar ações de Educação Permanente o que precisamos inicialmente é de atitude em elaborar e organizar o processo, pois o conhecimento prévio de todos contribui de forma significativa para o conhecimento coletivo. Esse momento gerou nos participantes e na coordenação uma aproximação maior, conseguir trazer a certeza de que todos possuem seus saberes, mas que quando compartilhamos conseguimos seguir mais fortes. Essa foi a primeira de muitas

experiências que serão realizadas, contemplando as demais doenças de notificação e fortalecendo esse processo, até por que os profissionais passaram a divulgar na sala de espera das suas unidades o conhecimento dessas doenças, demonstrando assim que o conhecimento é fortalecido pela rede de troca que temos no nosso dia a dia.

EXPERIÊNCIA ENSINO - SERVIÇO EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL

Isadora Maria Paiva Simplício - Autora principal

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Luís Gustavo Alves dos Santos - Apresentação

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Giovanna Matos Teixeira

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Anna Júlia Rodrigues Pascoa

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Lucianna Leite Pequeno

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Andreia Cristina Bastos Ramos

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

O Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) busca formar profissionais para cuidar da saúde bucal das pessoas, estar capacitado para identificar os problemas bucais em pacientes e em grupos populacionais, realizar procedimentos para a sua prevenção, diagnóstico, tratamento e controle, tendo como referência a promoção da saúde, como também para trabalhar como autônomo, individualmente ou em equipe, em ambientes como consultórios, clínicas, hospitais, serviços públicos, empresas privadas ou Instituições de Ensino Superior. O curso tem duração de cinco anos e período integral. Um dos componentes curriculares é a Clínica Integrada III, a qual compõe uma das disciplinas do nono semestre do curso, proporcionando aos seus discentes, além do estágio intramuros - realizado na clínica odontológica do campus da universidade, os estágios extramuro - que possuem como campos de prática as unidades ambulatoriais de atenção especializada em saúde bucal. Neste contexto, um dos serviços onde ocorreu o estágio foi o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Joaquim Távora, unidade que compõe a Rede de Atenção à Saúde Bucal do Ceará, estando sob gestão e gerência da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. O CEO Joaquim Távora está localizado na rua Monsenhor Bruno, 2570, bairro Joaquim Távora, sendo categorizado como CEO Tipo III, conforme a classificação do Ministério da Saúde, contendo um total de 16 cadeiras odontológicas. No referido serviço são ofertadas as especialidades de odontopediatria, endodontia, dentística, periodontia, cirurgia e prótese, além do serviço de apoio diagnóstico de radiologia intraoral. Possui também o serviço de urgência odontológica 24 h, o qual é referência para o município de Fortaleza e região metropolitana. Desta forma, o estágio proporcionou aos alunos do Curso de Odontologia da UNIFOR uma vivência da prática em serviços públicos odontológicos de atenção secundária, realizado durante o período de setembro a novembro de 2023. O presente trabalho possui o intuito de apresentar um relato da experiência do estágio de quatro alunos no CEO Joaquim Távora. A dinâmica proposta pela disciplina foi a divisão dos alunos em duplas para a alocação do estágio extramuro. Durante o período de setembro a novembro de 2023, as duplas tiveram sete turnos de estágio, incluindo turnos da manhã, tarde e noite, totalizando 28 horas. As duplas seguiram a escala proposta pela unidade, a qual permitiu que estas tivessem oportunidade de realizar atendimentos, sob supervisão do preceptor do serviço, em diversas especialidades em diferentes turnos. Com essa vivência proporcionada pela disciplina, foi notória a aquisição de novas experiências, no que se refere a compreender o funcionamento da Rede de Atenção à Saúde no SUS, especificamente a de saúde bucal, os processos de trabalho, o ambiente, o usuário e a busca pela integralidade da atenção e da resolutividade no SUS. Durante o estágio foi possível observar o empenho, a dedicação e a competência dos profissionais da unidade, tanto na oferta dos serviços aos usuários, como na função de preceptora. No entanto, foi também perceptível o descompasso que por vezes existe entre a legislação do SUS e a prática na

realidade dos serviços. Foram observadas deficiências estruturais e assistenciais na unidade, a exemplo de problemas na estrutura física, insumos de baixa qualidade e não cumprimento das especialidades mínimas exigidas pelo Ministério da Saúde. Contudo, apesar das dificuldades e limitações apresentadas, muitos profissionais capacitados ainda buscam desenvolver com afinco a resolutividade dentro do sistema de saúde com o que lhe é fornecido na realidade. Por último, o estágio se concretizou como sendo de extrema relevância para formação de futuros profissionais de saúde na área de Odontologia.

EXPERIÊNCIA EXITOSA EM AMBIENTE DE ESPERA

Georgiana Alvares de Andrade Viana - Autora principal e Apresentação
(Hospital São José - HSJ)

Jéssica Luzia Defino Pereira

(Unidade Básica de Saúde - Dr. Paulo de Melo Machado)

Tania Maria Vasconcelos de Moraes

(Unidade Básica de Saúde - Dr. Paulo de Melo Machado)

Socorro Milena Rocha Vasconcelos

(Unidade Básica de Saúde - Dr. Paulo de Melo Machado)

Thayná Cândido Day

(Unidade Básica de Saúde - Dr. Paulo de Melo Machado)

Maria Cristina Souza Torres

(Unidade Básica de Saúde - Dr. Paulo de Melo Machado)

A educação em saúde está atrelada à promoção da saúde e deve envolver participação da população geral, não apenas das pessoas sob risco de adoecer. O repasse de informação e promoção do conhecimento constituem valiosos instrumentos para mudança do estilo de vida. Na Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) as ações de promoção da saúde, nos últimos tempos, têm sido prejudicadas pela crescente busca do atendimento de acolhimento (demanda espontânea) por parte da população, que além de considerar o acolhimento como atendimento de emergência, procura por tal serviço de forma aleatória, desconsiderando, assim, a necessidade de acompanhamento eletivo de suas condições crônicas, sem que haja a preocupação com agendamento de retorno para acompanhamento no período adequado. Por meio desse tipo de atendimento muitos pacientes procuram a UAPS somente quando a medicação acaba, confiando que serão atendidos em livre demanda por meio do acolhimento. A situação foi agravada em decorrência da pandemia de Covid-19 que atravessamos, visto que a suspensão de atendimentos eletivos gerou a extensão do prazo de validade das receitas para recebimento de medicação de uso crônico sem a necessidade de atendimento. A falta de compromisso do próprio usuário para com seu tratamento, como o descaso com a expiração do prazo da receita, traz demandas que fogem ao atendimento programado e gera transtorno no fluxo de atendimento. É notório que a população tem se apresentado muito imediatista e ansiosa nessa fase pós pandêmica, e tal comportamento interfere nos atendimentos médico e de enfermagem, pois os usuários chegam a bater com insistência na porta dos consultórios ou mesmo a entrar sem permissão durante uma consulta, considerando que a resolução da situação deles é mais rápida que a dos outros. No contexto da espera por atendimento foi possível observar que, rotineiramente, muitos usuários se apresentavam impacientes e queixosos, e até mesmo uma atividade educativa ou um momento coletivo de orientação sobre algum contexto epidemiológico se tornou difícil de realizar, considerando a impaciência dos usuários, que anseiam pelo início imediato do atendimento em consultório, em detrimento de ouvir as orientações. Levando em consideração a necessidade de garantir à população o acesso à informação e a oportunidade de aprendizado para os assuntos de saúde, de hábitos vitais e de controle sobre sua própria saúde, assim como a possibilidade de educação sobre os principais problemas de saúde e métodos para a prevenção de agravos, cogitamos utilizar os recursos e materiais existentes para tal fim. Diante da disponibilidade de um aparelho de televisão em um dos ambientes de espera para atendimento, que era subutilizado com programas sem relevância para o contexto de espera em um ambiente de serviço de saúde, pensamos em utilizar a estratégia de vídeos com informes relativos a orientações sobre a validade de receitas e sobre não interferir nos atendimentos. A partir disso foram inseridos vídeos abordando empatia no intuito de provocar a capacidade de se respeitar o tempo de cada usuário. No decorrer da experiência julgamos conveniente utilizar a metodologia de vídeos educativos com temas relevantes à saúde. Assim, foram inseridos também vídeos curtos e de fácil compreensão que tratam de assuntos pertinentes ao contexto da UAPS,

inclusive com referência ao assunto do mês corrente. A estratégia vem sendo utilizada desde o mês de julho de 2023, com televisor localizado próximo ao consultório de enfermagem, com o objetivo de desenvolver um ambiente de espera educativo. Por resultado foi possível perceber a redução de interferência durante as consultas, após a utilização da estratégia de vídeos, para a conscientização sobre tais interferências. Não existe na unidade de saúde um ambiente específico de espera, e a população se distribui por todos os ambientes. Porém, como a televisão já estava instalada ao lado do consultório de enfermagem, onde ocorre grande demanda de orientação à população, a estratégia tem sido bem-sucedida. Experienciamos a percepção de que há também o interesse de crianças nos vídeos porque eles despertam a curiosidade. E ainda, temos recebido relatos de usuários que demonstram conscientização para responsabilidade com o prazo das receitas a partir do que assistiram durante a espera. A educação em saúde estimula a corresponsabilização do paciente na condução de seu tratamento e promoção de sua saúde. A utilização de tecnologias educativas pode auxiliar e promover mudança no estilo de vida, e nesse caso, no comportamento dentro do ambiente de espera, promovendo melhor gestão da ambiência e influenciando positivamente no trabalho dos profissionais. Apesar de alguns usuários não demonstrarem interesse pelos vídeos, percebe-se que a maioria fica atenta às orientações disponibilizadas, e que, de maneira geral, a experiência suavizou o ambiente. Assim, seria importante a ampliação do método para outros ambientes de espera da UAPS.

FORMAÇÃO PARA O SUS: REFLEXÕES DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NA APS EM FORTALEZA

Raquel de Castro Alves Nepomuceno – Autora principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

Isabella Malany dos Santos Menezes Rios

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

Isabela Alves Pacheco

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

Luna Aires Monti

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

Germana Nogueira de Souza Silva

(Prefeitura Municipal de Fortaleza – CE)

Introdução: Ainda hoje a formação dos profissionais de saúde tem foco no domínio técnico científico, perpetuando modelos essencialmente conservadores, centrados em aparelhos e sistemas orgânicos e tecnologias altamente especializadas, dependentes de procedimentos e equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico. A Residência Multiprofissional em Saúde é uma modalidade de pós-graduação lato sensu que tem como objetivo a formação de profissionais para uma atuação diferenciada no SUS, com construção interdisciplinar, trabalho em equipe, educação permanente e consequente reorientação das lógicas tecno assistenciais. Dessa forma, os residentes são formados para prestar assistência aos pacientes em equipe multiprofissional, possibilitando uma maior integralidade e humanização da atenção (SILVA et al., 2013; 2015). Objetivos: Este resumo busca apresentar a reflexão crítica sobre quatro experiências de participação da 10ª Turma da Residência Multiprofissional em Saúde, ênfase Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública – CE, com atuação na UAPS Frei Tito de Alencar em Fortaleza, vivenciadas no primeiro ano de residência. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de quatro ações desenvolvidas pelos residentes e preceptores (enfermeiras, odontólogas, fisioterapeutas e médicas veterinárias), demais profissionais da UAPS, lideranças comunitárias e gestão local ocorrida entre os meses de abril a novembro de 2023. O processo de territorialização; a(re) construção de grupos no contexto pós pandemia Covid 19; a participação nos Programa Gente Adolescente e PSE e a retomada do Matriciamento em Saúde Mental. Resultados e Discussão: A territorialização auxiliou na compreensão do processo saúde doença da população, permitindo a realização do diagnóstico e assinalando possíveis necessidades de intervenção para os problemas encontrados no território. Após diálogos com o corpo docente e os discentes, profissionais da ESF/ACS, gestão e usuários, perceberam a necessidade da (re) construção do grupo de Educação em Saúde “Estrela da Manhã: O retorno”, que colaborou no convívio social dos participantes que são na maioria pessoas idosas. Criou-se também o grupo de Pilates, chamado Movimente-se, constituído na sua maioria por mulheres, mães, acumuladoras de atividades inviabilizadas, que tem nos seus relatos mudanças de estilo de vida e grande melhora nas queixas de dores musculares. Ainda nesta perspectiva coletiva, os residentes participam semanalmente de atividades do Programa Gente Adolescente e PSE, em duas escolas públicas. Em fase de implementação na Unidade de Saúde, colaboram no cuidado à Saúde Mental através do Matriciamento. Todas essas ações foram planejadas, refletidas criticamente e executadas de forma coletiva. No entanto, percebeu-se muitos desafios: baixa participação das equipes ESF nas atividades, modelo de atenção médico centrado, dificuldade na comunicação e articulação intersetorial local (escola de saúde) e a necessidade de fortalecer o paradigma ético-político da Política Nacional de Humanização. Conclusão: A formação não pode tomar como referência apenas a busca eficiente de evidências ao diagnóstico, cuidado, tratamento, prognóstico, etiologia e profilaxia das doenças e agravos. Deve buscar desenvolver condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, redimensionando o desenvolvimento

da autonomia das pessoas. A RMS caminha nessa direção e possibilitou a mobilização de pessoas e instituições. Precisa-se com urgência pensar aspectos estruturantes de relações e de práticas para elevar a qualidade de saúde da população tanto nos aspectos epidemiológicos do processo saúde doença, quanto nos aspectos de organização da gestão setorial e estruturação do cuidado à saúde.

FORMAÇÃO PARA PRECEPTORES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guanacy Nonato Dias - Autora principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Caucaia - CE)

Sergiana Bezerra

(Prefeitura Municipal de Caucaia - CE)

Introdução: As residências em saúde constituem uma modalidade de Ensino de Pós-graduação Lato Sensu, que busca promover a educação em saúde e uma formação qualificada de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS). A Residência Integrada em Saúde – RIS-ESP/CE é um programa de caráter interfederativo, interinstitucional, interprofissional, intersetorial e interiorizado. Foi criada em 2005, com condução política e pedagógica pela Escola de Saúde Pública do estado do Ceará desde sua concepção em 2011. O processo de Ensino-Aprendizagem nos Programas de Residência ocorre por meio da prática no trabalho, da experiência e da convivência. Envolve a participação ativa de docentes, tutores, preceptores e profissionais residentes. O Preceptor é o profissional que recebe a tarefa de acompanhar o residente no seu aprendizado e desenvolvimento das atividades de cuidado no cotidiano dos serviços, sendo, portanto, seu instrutor-facilitador ao longo da residência. Na figura do Preceptor exigem-se competências, atitudes e habilidades específicas que conduzem e estimulam o profissional em formação. Com intuito de fortalecer os processos de Educação em Saúde, o SUS e a Residência Multiprofissional, a Supervisão do Programa no Município de Caucaia, por meio do Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde, com vistas à Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, dispuseram de uma Formação para Preceptores do Programa de Residência Multiprofissional do município de Caucaia em 2023. Objetivos:

- Socializar a experiência e a vivência da formação para preceptores de um programa de residência multiprofissional no município de Caucaia-CE;
- Ampliar o conhecimento do papel do preceptor na trajetória do residente;
- Alicerçar os desafios contemporâneos com um suporte pedagógico no processo ensino-aprendizagem.

Metodologia: Trata-se de um Relato de Experiência com enfoque na formação de preceptores, intencionando correlações entre o saber territorial, vivenciado pelos profissionais dos serviços, e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao trabalho em saúde. O processo formativo teve duração de 6 meses e carga horária de 40 horas, com encontros bimestrais que utilizou metodologias leves e interativas para haver maior participação e interação dos preceptores. Resultados e considerações finais: A construção da Formação supracitada ocorreu após a percepção da Supervisão Municipal do Programa, da necessidade de ampliação da formação teórica dos preceptores, associada a um conhecimento ampliado do cenário cotidiano das práticas, em direção ao alcance da integração ensino e serviço. Tal vislumbre deu-se por identificar que os preceptores que integram o ensino-serviço abraçam o processo com um alicerce de conhecimento institucional suscetível. De pronto, em diálogo com o Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde, estruturou-se o diagnóstico e possibilidade de ementa. Tal súmula, com atenção voltada para o território, associado ao saber pedagógico-institucional. A intenção de todo processo foi ampliar a capacidade pedagógica, empreendendo esforços, classificando funções dos preceptores ligadas à formação, bem como fundamentar discussões que propiciem um perfil pautado no pensamento crítico, reflexivo, humanista e territorial, e que sejam capacitados a formar profissionais em serviço, com visão crítica do seu papel social como educador. Na formação, foi possível perceber o fortalecimento dos vínculos entre os Preceptores de Campo e Núcleo, melhor engajamento com os residentes e qualificação técnica nos momentos de rodas. Percebe-se que a formação contínua em serviço é basilar para o funcionamento dos serviços e para as relações de trabalho.

FORTALECENDO A GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DO TRABALHO COLABORATIVO

Elaine Cristina Justino Teixeira - Autora principal

(Secretaria da Saúde de Mombaça - CE)

Hilton Freitas Virginio - Apresentação

(Secretaria da Saúde de Mombaça - CE)

Lucas Teixeira Cavalcante

(Secretaria da Saúde de Mombaça - CE)

Ana Karen Pereira de Souza

(Secretaria da Saúde de Mombaça - CE)

Antonio Carlos Silva do Nascimento

(Secretaria da Saúde de Mombaça - CE)

Liane Evangelista Alencar

(Secretaria da Saúde de Mombaça - CE)

Contextualização: A partir da realização do curso, instruindo treinadores em cuidados primários em saúde mental e atenção psicossocial (SMAPS), foi potencializada uma análise acurada diante das fragilidades existentes nos cuidados em saúde mental, prestados no município de Mombaça-CE. Diante do exposto, a evidência desse projeto é o fortalecimento da rede de saúde mental do município, através da realização de oficinas de qualificação. Descrição da Experiência: A Secretária de Saúde selecionou nove profissionais para compor a comissão de saúde mental, como médicos, enfermeiros, psicólogo e farmacêutico. Em seguida, ocorreu o treinamento destes, objetivando a replicação dos conteúdos através de oficinas em todas as 18 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município. Para a realização das oficinas, que foram nomeadas de “SaudavelMENTE”, a comissão reuniu-se para a criação de roteiros e metodologias de aprendizagem, bem como dividir os integrantes em três grupos, a fim de contemplar toda a dimensão territorial do município. Dessa forma, planejou-se a aplicação in loco com as equipes assistidas, reforçando a importância da participação de todos, incluindo agentes comunitários de saúde, recepcionistas, técnicos, médicos, enfermeiros e dentistas, uma vez que fora elaborada durante um dia convencional de trabalho, estando esse dia dedicado exclusivamente à atividade. As metodologias ativas, como dinâmica de grupo e a técnica do role play, foram utilizadas com o propósito de dinamizar as discussões. Iniciamos os encontros com uma breve explanação teórica, abordando epidemiologia, contextos históricos, realidades pós-pandemia, reforçando a importância da vivência. Dividiram-se, então, os participantes em grupos e foi proposto a criação de mapas conceituais, explicitando quais seriam as principais lacunas na assistência à saúde mental e quais as propostas de intervenção, colocando o profissional como agente modificador da sua própria realidade. Após, cada grupo apresentava, em forma de cartaz, as suas reflexões. Em um segundo momento, forneceram-se roteiros de dramatização criados pelos facilitadores, com base em casos comuns da atenção primária. A partir das dramatizações de situações realísticas, discutiram-se as habilidades de comunicação, fluxos e interação entre os membros da equipe, buscando colocar um profissional na realidade do outro, a partir da visualização e da atuação dentro da própria unidade. Após ouvir cada equipe durante os cronogramas de oficinas, culminou-se com a criação do primeiro fórum em saúde mental e atenção psicossocial do município. Nesse momento, a comissão explanou toda a experiência, onde se destacaram as principais lacunas identificadas e as principais propostas de intervenções, tendo como público-alvo enfermeiros, médicos e psicólogos. Além disso, trabalharam-se metodologias ativas em grupos com análises de casos clínicos da APS, tendo como mediador central das discussões o psiquiatra do CAPS, que abordou o uso do manual MI-mhGAP e a importância do trabalho colaborativo para a diminuição das lacunas existentes na rede. Período de Realização: Agosto a Novembro de 2023. Objetivo: Relatar a experiência do projeto “SaudavelMENTE” no município de Mombaça-

CE, com práticas de oficinas de qualificação para os profissionais sobre a gestão do cuidado em saúde mental na atenção primária a saúde. Resultados: Enviou-se um link do Google forms para avaliação da oficina, e, assim, obtivemos os seguintes dados: de 171 profissionais participantes, 84,4% foram do sexo feminino, com idade média de 39 anos, sendo a maioria de escolaridade de nível médio. A categoria que mais participou foi a de Agentes Comunitários de Saúde. 95% dos participantes recomendariam o curso para os outros colegas de trabalho, sendo obtida nota de 4.9, em escala de 1 a 5, quanto à satisfação geral. Aprendizados: O projeto “SaudavelMENTE” foi essencial para o fortalecimento da gestão do cuidado em saúde mental na atenção primária. As atividades educativas, voltadas para a escuta qualificada dos profissionais, contribuem para uma dinâmica resolutividade do cuidado, como também para a construção de fluxogramas práticos e o desenvolvimento de uma gestão colaborativa dentro da rede de assistência. Análise Crítica: Os cuidados em saúde mental ainda estão arraigados de estigmas e históricas práticas excludentes e preconceituosas. As rupturas desses modelos estão em constante construção e desconstrução, diante de realidades singulares e desafiadoras que envolvem contextos socioculturais e um modelo de assistência ainda predominantemente centrado na doença. Em busca de favorecer o processo de cuidado integral e holístico, iniciou-se esse projeto de educação continuada revendo falas, atitudes, práticas e formas de cuidado, com objetivo de incluir e favorecer a reflexão sobre mudanças necessárias nas nossas formas de abordar os diversos modos de “loucura”.

FÓRUM DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO CEO CENTRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebeca Dibe Veríssimo Chaves – Autora principal e Apresentação

(Centro de Especialidades Odontológicas – CEO)

Maria Aragão Sales Cavalcante

(Centro de Especialidades Odontológicas – CEO)

O Sistema Único de Saúde (SUS) garante o acesso integral, universal e gratuito a toda a população do país, inclusive estrangeiros não residentes, destacando-se dentre os sistemas mundiais como um dos de maior alcance social. Além da assistência médico-hospitalar e ambulatorial, nosso sistema público de saúde abrange também a assistência odontológica, que, em se tratando de atendimento especializado a nível estadual, é desenvolvida nos Centros de Especialidades Odontológicas estaduais (CEO'S). O CEO CENTRO é o maior Centro de Especialidades Odontológicas do Estado do Ceará, tendo sido fundado há mais de 58 anos, como Centro de Treinamento Odontológico, um dos pilares da educação permanente no Ceará, assumindo de forma permanente desde 1966, a oferta de estágios para estudantes de graduação em Odontologia. Conta atualmente com 70 cirurgiões-dentistas, 43 ASB's, 5 enfermeiras, 10 técnicos de enfermagem, 1 assistente social, 3 técnicos em radiologia e 3 médicos, além dos funcionários de apoio e serviços gerais no seu quadro de funcionários. São atendidos uma média de 7000 pacientes por mês, contando com 13 especialidades odontológicas dentre as 22 existentes. Além da assistência aos pacientes propriamente dita, nossos cirurgiões-dentistas atuam como preceptores de alunos de graduação, pós-graduação e residência multiprofissional. Recebemos alunos de 8 universidades no total, abrangendo os cursos de Odontologia, Assistência Social e Radiologia. Além dos cursos de graduação, são ofertados estágios regulados para os cursos de Técnico em Saúde Bucal e Técnico em Radiologia. Tudo isso é orquestrado pelo Centro de Estudos Dr. Wilson Dias, fundado em 1976 por um quadro de cirurgiões-dentistas do CEO CENTRO, com a missão de representar, unir, fomentar o desenvolvimento sociocultural e promover o aperfeiçoamento técnico-científico dos associados. Diante disso, sabendo da importância da educação permanente e do desenvolvimento continuado dos servidores do SUS para que se gere um impacto positivo na assistência aos pacientes da rede, e, tendo como objetivo apresentar e discutir casos clínicos realizados no dia a dia dos CEO's, na perspectiva de disseminar e mostrar à comunidade científica, trabalhadores, estagiários e residentes o resultado da assistência odontológica nos CEO's, com casuística robusta e capaz de suscitar novas pesquisas, estudos e publicações, além de integrar os profissionais cirurgiões-dentistas dos três CEO's, no período de 20 a 24 de junho de 2022, foi realizado o Fórum Clínico de Especialidades Odontológicas no auditório do CEO CENTRO. O público-alvo foi cirurgiões-dentistas, profissionais auxiliares, residentes e estagiários vinculados aos 3 CEO's. A metodologia utilizada foi a apresentação de casos clínicos na forma de slides, com apresentações de 15 minutos cada. As apresentações foram realizadas de forma presencial e virtual, com a projeção e compartilhamento de tela no auditório, no caso dos profissionais que não puderam participar de forma presencial. Tivemos uma discussão muito rica, em que os profissionais apresentavam casos clínicos realizados na sua prática clínica diária para que pudéssemos discutir e aprender um pouco mais com esses casos, muitas vezes complexos, e saber que é possível desenvolvermos um tratamento de excelência no serviço público de saúde. Além disso, tivemos uma programação científica com os profissionais auxiliares, incluindo palestras de biossegurança, ergonomia e ginástica laboral. Tivemos um evento com um importante intercâmbio de saberes e muitos aprendizados. Vimos a importância da interação e colaboração entre as mais diversas especialidades, o que, muitas vezes, na nossa rotina diária, acontece muito pouco. Como análise crítica, podemos destacar a falta de momentos de interação e discussão entre a equipe de profissionais. Sabemos da importância de momentos como esse para o desenvolvimento não apenas dos profissionais, mas do serviço como um todo. A criação e o desenvolvimento de um centro de estudos forte

são de fundamental importância para o planejamento e a execução de eventos científicos como esse, elevando o nível da saúde pública no Estado do Ceará.

GESTÃO DO TRABALHO NO SUS: A EDUCAÇÃO PERMANENTE ENQUANTO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO TRABALHADOR

Luanda Vasconcelos do Nascimento Dutra - Autora principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Cruz - CE)

Evaldo Eufrazio Vasconcelos

(Secretaria Municipal da Saúde de Cruz - CE)

Sandra Regina Rocha Silva

(Secretaria Municipal da Saúde de Cruz - CE)

Maria Raquel Ulisses Lima

(Secretaria Municipal da Saúde de Cruz - CE)

Danielle Samira Vasconcelos Araujo

(Secretaria Municipal da Saúde de Cruz - CE)

Isabel Cristina Moura Brandao

(Secretaria Municipal da Saúde de Cruz - CE)

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída em 2004 pelo Ministério da Saúde (MS), como estratégia para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do SUS. Tendo em vista seu objetivo principal em qualificar o exercício profissional através da aprendizagem significativa, o presente trabalho objetiva relatar a experiência do município de Cruz-CE na melhoria da atuação profissional dos trabalhadores de saúde e da qualidade da assistência da rede de Atenção Básica (AB) municipal, a partir da incorporação de espaços de EPS na rotina dos serviços de saúde. Visando o fortalecimento do SUS e tomando como referência as frequentes atualizações de normas e manuais técnicos, aliada a perspectiva da prestação de um cuidado resolutivo, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Cruz identificou a necessidade de capacitação permanente voltada aos trabalhadores, e deu início a partir de 2022 a um importante movimento de incentivo à realização dessa prática na rotina dos serviços da AB. Partindo do pressuposto em que a participação do trabalhador é fundamental para a efetividade e eficiência do SUS, a identificação da necessidade de intensificação da EPS justificou-se inicialmente através da análise do alcance de indicadores estratégicos e assistenciais em saúde do município, dentre os quais estão inseridos os preconizados pelo Estado e MS (Previne Brasil, Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde-PQAVS, Painel de Indicadores Estratégicos em Vigilância em Saúde do Ceará, entre outros) cujas metas ainda não eram alcançadas por todas as equipes. Além disso, evidenciou-se a importância da atuação na AB de profissionais qualificados e que se vissem como agentes transformadores dentro de um processo de trocas, coparticipação, corresponsabilização e comprometimento mútuos. Segundo dados dos relatórios de Atividade Coletiva, extraídos do sistema e-SUS AB registrados pelas equipes, ao final do ano de 2022 foram realizados 60 encontros entre os membros da Estratégia Saúde da Família (de ocorrência interna às necessidades de atualização local, específicas daquele território), e além desses 16 foram realizados pela gestão/SMS. Entre as áreas mais abordadas nos encontros estavam as temáticas relacionadas à Vigilância em Saúde, Saúde Bucal, Imunização e ações de Promoção da Saúde. Ainda no mesmo ano, tal estratégia refletiu no destaque do município no alcance de indicadores nos diversos setores, tais como na Vigilância em Saúde com o PQAVS (todas as metas atingidas); na Imunização, com 100% das Coberturas Vacinais (CV) alcançadas; maior resolutividade na Atenção Básica, onde foi percebida uma significativa atuação e detecção em tempo hábil das demandas do território, principalmente através da figura do Agente Comunitário de Saúde, que teve seu conhecimento expandido e contemplado com a intensificação da EPS no município. Logo, buscando consolidar o SUS e contribuir para a melhoria do modelo de AB, o município mantém a prática de EPS como rotina nos serviços de saúde até os dias atuais, subsidiando uma continuidade da melhoria de forma geral no

alcance dos indicadores em saúde – destaque no resultado do Previne Brasil Q2 2023 (ISF 10,0 – todos os indicadores alcançados) e PQA VS 2022 (11 metas alcançadas); CV>95% em todos os imunobiológicos da faixa etária de 1 ano (janeiro a março de 2023-FONTE SIPNI) - além do grande impacto nas práticas de saúde e na satisfação profissional entre a gestão e os trabalhadores. No que diz respeito à PNEP, aponta-se a falta de demonstrações de capacidade de acompanhamento e avaliação e dos instrumentos utilizados pelos gestores para operacionalizá-la, além da necessidade de discussões diante dos novos cenários que se vislumbram e terão importantes repercussões para a gestão no SUS. No entanto, não se pode negar a grande relevância da EP enquanto espaços de qualificação profissional e fortalecimento da gestão da força de trabalho, para a melhoria da qualidade da atenção à saúde. O reconhecimento da EPS como uma importante ferramenta de qualificação dos trabalhadores do SUS foi um grande aprendizado, pois vem trazendo inúmeros benefícios para a melhoria da assistência em Cruz, tanto porque tem proporcionado aos profissionais de saúde uma atuação mais segura no cuidado à população, quanto por contribuir para o enfrentamento de problemas. Dado o êxito em reconhecer o potencial da EPS em promover uma gestão participativa no município de Cruz, recomenda-se cada vez mais a utilização dessa ferramenta de fortalecimento do SUS, uma vez que, além de promover a qualificação da assistência, se traduz em um espaço de valorização do trabalhador, troca de experiências e reflexões sobre a gestão e organização de serviços de saúde.

IMPLANTAÇÃO DE GESTÃO DE CUSTO EM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE SOBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessika Lorena Parente Linhares – Autora principal e Apresentação

(Secretaria da Saúde de Sobral – CE)

Tamirys Fontinele Frota

(Secretaria da Saúde de Sobral – CE)

Suelena Maria Fernandes Gadelha

(Secretaria da Saúde de Sobral – CE)

Monica Silva Farias

(Secretaria da Saúde de Sobral – CE)

A área da Economia da Saúde – Ecos tem assumido um papel relevante em todo o mundo pois, ela é responsável por promover o uso racional e eficiente dos recursos públicos, a partir da construção de uma cultura do uso de informações econômicas para a tomada de decisão em saúde (Ministério da Saúde, 2023). A escassez dos recursos públicos para a prestação da atenção à saúde e a crescente demanda justificam estudos e práticas nesta área e tem por objetivo criar as condições para que as ações e serviços de saúde sejam prestados de forma eficiente, equitativa e com qualidade para melhor acesso da população, atendendo aos princípios da universalidade, igualdade e integralidade da atenção à saúde, estabelecidos constitucionalmente para o Sistema Único de Saúde (SUS). Entre os fatores que influenciam os gastos e custos elevados com a saúde podemos destacar os seguintes: o aumento e o envelhecimento populacional; a evolução tecnológica; a modificação do perfil epidemiológico com o surgimento de novas doenças; o aumento de doenças crônico-degenerativas; e o aumento do grau de consciência de cidadania com a população cada vez mais exigente em relação a seus direitos. A limitação dos recursos utilizados e a demanda crescente das necessidades agravam a complexidade deste sistema (SESA DF, 2020). A gestão de custos pode ser entendida como um ciclo de atividades específicas e integradas de um negócio, desenvolvidas constantemente para subsidiar a tomada de decisão. Serve para direcionar o planejamento estratégico produzindo respostas às questões organizacionais. O conhecimento da dinâmica e da estrutura de custos em uma instituição permite a visualização dos fluxos internos dos insumos e a identificação de pontos críticos. A apuração de custos contribui, portanto, para a organização dos processos, melhor gerenciamento e aplicação dos recursos (SESA DF, 2020). Nessa perspectiva, o Ministério da saúde instituiu o Programa Nacional de Gestão de Custos (PNGC) e o Sistema de Apuração e Gestão de Custos do SUS (ApuraSUS), por meio da Portaria nº 55, de 10 de janeiro de 2018. O PNGC é uma importante ferramenta da gestão pública, essencialmente criada para suprir a ausência de informação de custo nas instituições públicas de saúde (Ministério da Saúde, 2023). O ApuraSUS é um sistema de informação desenvolvido pelo Ministério da Saúde para auxiliar no processo de apuração e gestão de custos em Unidades de Saúde do SUS, de forma padronizada possibilitando sua personalização, de forma a se adaptar às características próprias de Unidades de Saúde de diferentes perfis (SESA DF, 2020). Dentro dessa perspectiva foi desenvolvida em um Centro de Saúde da Família (CSF) de Sobral, onde há cerca de dois anos, o município aderiu e implementou o Programa Nacional de Gestão de Custos em todos os CSF, tendo como objetivo promover a cultura de gestão de custos em unidades de saúde do SUS, possibilitando o gestor o conhecimento sobre o custo mensal do estabelecimento e apoiando a tomada de decisão. Para implantação o Ministério da Saúde disponibilizou capacitações aos gestores dos CSF, suporte técnico e acesso ao ApuraSUS, plataforma utilizada para consolidação dos dados mensais e geração de relatórios utilizados para o planejamento estratégico e tomada de decisão. Para a efetivação do PNGC foi necessário o envolvimento de vários setores internos da administração pública, dentro da Secretaria de Saúde do município para a disponibilização de informações referentes aos custos da Unidade Básica de Saúde. A implantação do sistema de custos no CSF possibilitou identificar os setores onde há mais demanda de recursos, bem

como traçar estratégias para a redução de custos variáveis e melhor utilização dos recursos públicos. O ApuraSUS também viabilizou a consolidação e avaliação da produção individual de cada profissional atuante dentro do serviço de saúde. Durante a implantação do sistema de apuração de custos encontrou-se alguns desafios. Entretanto, já é possível visualizar resultados positivos que apoiam e facilitam a tomada de decisões estratégicas.

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NO AMBULATÓRIO EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ: AVANÇOS E DESAFIOS

Dharlene Giffoni Soares – Autor principal e Apresentação

(Maternidade Escola Assis Chateaubriand)

Delane Giffoni Soares

(Universidade Estadual do Ceará – UECE)

Maria Artunilda Bezerra Pinho

(Maternidade Escola Assis Chateaubriand)

Clecia Reijane Lucas de Oliveira Boecker

(Maternidade Escola Assis Chateaubriand)

Polyana Carina Viana da Silva

(Maternidade Escola Assis Chateaubriand)

Gilnard Caminha de Menezes Aguiar

(Instituto Dr. José Frota – IJF)

Contextualização: Com o SUS a atenção ambulatorial foi organizada em níveis de atenção. Na atenção básica (primária) o clínico geral deve resolver a maioria dos problemas de saúde e encaminhar para a atenção especializada (secundária) os casos mais complexos. Contudo, a baixa resolutividade da atenção básica, um modelo assistencial centrado no médico e a falsa ideia de qualidade associada à medicalização, aumenta a demanda por consultas especializadas e exames. A assistência à saúde na atenção especializada vive uma pressão de demanda por recursos assistenciais, o que gera longas filas de espera por atendimento médico e procedimentos, expondo a dificuldade de acesso aos serviços especializados de atenção secundária no SUS (DIAS et al., 2012). Diante disso, considera-se um problema no sistema público de saúde o crescimento da demanda de procedimentos médicos especializados gerando listas de espera extensas, que resultam em um tempo de meses ou até anos para avaliação de um usuário por um médico especialista. Podemos elencar algumas consequências geradas pelos problemas acima citados que são: atrasos na realização de diagnósticos, diminuição na efetividade de muitos tratamentos, faltas aos procedimentos agendados e ansiedade para o usuário aguardando (KELLY; LIDDY; AFKHAM, 2013). Neste contexto, os fatores que têm dificultado o acesso à atenção especializada são o aumento da demanda, da expectativa de vida e a prevalência de doenças crônicas, somados à insuficiência de recursos e de serviços (VIEIRA, 2007). Descrição: A atenção especializada da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) é composta pela Unidade de Regulação Ambulatorial, sendo esta direcionada aos princípios e diretrizes do SUS, além de integrar a rede de assistência à saúde da mulher no município de Fortaleza. Na regulação ambulatorial, na especialidade da mastologia, trabalhamos com bloco de horário de atendimento aos pacientes no qual as consultas são distribuídas em quatro blocos de horários em cada turno. Outra atividade que foi incluída na nossa rotina foi a marcação de consultas de retornos e remarcações através do whatsapp. Alinhamos também com a equipe de profissionais de saúde a importância do registro da alta ambulatorial no prontuário eletrônico do paciente e a comunicação entre os profissionais de saúde e regulação. Planejar as ações na regulação ambulatorial é essencial para conhecermos os indicadores e realizar a gestão das agendas ambulatoriais possibilitando o acesso dos pacientes a atenção especializada. Período de realização: Iniciamos a realizar essas atividades em julho de 2020 até os dias atuais. Objetivos: Geral: Implantar estratégias que reduzam as filas internas e externas no agendamento da consulta ambulatorial. Objetivos específicos: Implantar blocos de horários na agenda ambulatorial; possibilitar marcação de consultas de retorno e remarcações de consultas por whatsapp; Alinhar rotina de alta ambulatorial com profissionais de saúde e profissionais da regulação ambulatorial. Resultados: Podemos observar que após inserirmos blocos de horários no agendamento de consultas e a marcação/remarcação de consultas pelo whatsapp, diminuimos a aglomeração de pacientes na sala de espera dos consultórios Em

relação a alta ambulatorial registrada na conduta da evolução médica observamos que novas vagas iniciais sejam ofertadas para a Atenção Primária em Saúde. Aprendizados e Análise Crítica: A realização dessas atividades no ambulatório de mastologia da MEAC proporcionou grandes avanços relacionados à qualidade da assistência ao paciente. Observamos que as pacientes não precisam mais aguardar em filas para realizar seus agendamentos de consultas e não ficam mais na sala de espera aguardando em pé, devido a lotação, a realização da sua consulta. Verificamos também que algumas pacientes recebem alta ambulatorial na atenção secundária para ser acompanhada na atenção primária permitindo, assim, que novas pacientes tenham acesso ao atendimento da consulta especializada. Mesmo com tantos avanços, ainda podemos visualizar algumas melhorias que precisam ser efetivadas em relação ao banco de horário, priorizando o primeiro bloco de horários para idosos e pacientes do interior do Ceará e avançar também em relação ao sistema de informação para que possamos criar um campo específico que registre a alta ambulatorial e que os profissionais da regulação tenham acesso a esse registro. Mesmo com alguns desafios ainda existentes, já conseguimos visualizar vários avanços na atenção especializada, relacionados à mastologia da MEAC. REFERÊNCIAS: DIAS, R.C et al. Impacto do planejamento estratégico situacional em um ambulatório de atenção especializada. *Revistas de Gestão em Sistemas de Saúde - RGGs*, São Paulo, v.1, n.1, p.83-96, jan./jun., 2012. KEELY, E.; LIDDY, E.; AFKHAM, A. Utilization, benefits, and impact of an e Consultation service across diverse specialties and primary care providers. *Telemed J E Health*, v.1, n.10, p. 733-738, 2013.

IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA EMEIF FREI TITO DE ALENCAR – A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

Mirela Mesquita Farrapo – Autor principal e Apresentação

(Centro Universitário Christus – Unichristus)

Rebeca Neneza Dias Barboza

(Centro Universitário Christus – Unichristus)

Antônio Lucas da Silva Moreira

(Centro Universitário Christus – Unichristus)

Maria Eduarda Tavares Felipe

(Centro Universitário Christus – Unichristus)

Lucio de Carvalho Noronha

(Centro Universitário Christus – Unichristus)

Maria Elisabeth Sousa Amaral

(Centro Universitário Christus – Unichristus)

A Promoção da Saúde perpassa o processo de formação de estudantes de Odontologia do Centro Universitário Christus (Unichristus), em diversas modalidades de experiências de educação em saúde, pois conforme a Lei nº 8.800/90 de criação do SUS, é dever do Estado assegurar o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação; e portanto, a dimensão da promoção e educação em saúde bucal, precisa estar nas atividades clínicas e extramuros durante o processo formativo dos cirurgiões dentistas, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de Promoção e Educação em Saúde Bucal, realizada por estudantes de odontologia do 4º semestre, com 4 turmas de alunos do ensino fundamental I da EMEIF Frei Tito de Alencar entre outubro e novembro de 2023. A escola está situada no bairro da Praia do Futuro que é um dos dez piores bairros de Fortaleza quanto ao IDH-Educação no ano de 2010 (SDE 2010), o que por si só justifica a necessidade de ações nesta área. A atividade faz parte da disciplina de Saúde Coletiva III e é desenhada para acontecer em dois momentos: Primeiro uma visita de reconhecimento do local onde a atividade ocorrerá, no caso, a escola, para conhecimento da mesma, sua estrutura, diálogo com a coordenadora, visita breve às salas de aula e aos alunos, conhecimento sobre o contexto, o público-alvo, e o segundo momento para realização da atividade de promoção e educação em saúde bucal, pois conforme Viero et al (2023), a educação em saúde, promovida no espaço da escola precisa estar embasada tanto em referenciais inovadores de educação, quanto em referenciais que compreendam a complexidade do fenômeno saúde, a partir de um conceito amplo e multidimensional, que considera os determinantes sociais do processo saúde-doença. Na primeira visita à escola, dia 24/10/23, nós alunos de odontologia também conversamos com a coordenadora e professores sobre hábitos alimentares dos alunos, pois a despeito da escola oferecer um cardápio diverso e saudável, orientado por nutricionistas, ainda persiste a entrada de alimentos cariogênicos, muitas vezes trazidos por familiares, ao que percebemos ser um aspecto cultural da comunidade é um hábito difícil de ser alterado, a despeito dos esforços da própria escola em reuniões que têm com os pais dos alunos sobre o tema. As famílias, por sua vez, em situação de vulnerabilidade social, têm pouca informação sobre a importância da higiene oral e poucos recursos para preservação da saúde oral, o que foi captado nas falas de alguns alunos da escola sobre a falta de escovas dentárias em algumas famílias. A escola tem um escovódromo, mas este estava apresentando algumas avarias. E nós alunos de odontologia, insistimos na importância de seu uso para fortalecimento do hábito da escovação na escola, como prática saudável que contribuiria para o alcance de bons resultados em saúde oral dos

alunos ao longo do tempo. A segunda atividade ocorreu dia 07/11 e consistiu na atividade prática de Promoção e Educação em Saúde, e foi dividida em duas etapas, sendo a primeira desenvolvida em sala de aula. Esta teve como objetivo despertar as crianças a respeito da importância da escovação dental através do uso de metodologias ativas, utilizando jogos, macromodelos e demonstrações lúdicas para as crianças. Na segunda etapa, distribuimos os kits de higiene oral, composto de escova de dentes e pasta e acompanhamos os alunos em pequenos grupos, até o escovódromo e pias do banheiro das crianças para que pudessem escovar os dentes sob nossa orientação. Assim puderam aprender a forma correta de escovar os dentes. Foram beneficiadas com esta ação um público-alvo de 98 alunos. Concluímos assim que a realização da atividade de promoção e educação em saúde bucal, precisa estar presente de forma mais regular na escola, para ir alterando hábitos e promovendo uma verdadeira saúde bucal. Nós futuros cirurgiões dentistas, trabalhamos estas informações não apenas com os alunos, mas também com a gestão da escola, sob a luz das vulnerabilidades em saúde, presentes naquela região da cidade. A participação alegre e ativa das crianças foi um ponto alto. A troca de conhecimentos e experiências com os alunos da disciplina também, onde todos fomos beneficiados com a ação através da integração ensino-serviço.

INOVAÇÃO NO CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS: ATIVANDO AS PESSOAS NO AUTOCUIDADO EM SAÚDE

Lady Diana Arruda Mota - Autora principal
(Secretaria Municipal da Saúde de Quixadá - CE)

Erika de Oliveira Nicolau
(Secretaria Municipal da Saúde de Quixadá - CE)

Cicero Tiago Fernandes Pereira - Apresentação
(Secretaria Municipal da Saúde de Quixadá - CE)

O aumento das doenças crônicas é responsável pelas principais causas de morte e de problemas de saúde no mundo. Ao analisarmos dados da plataforma IntegraSus, 2021, referente a taxa de internação hospitalar, ocasionadas pelas doenças crônicas como diabetes e hipertensão na população de 20 anos ou mais no Município de Quixadá, em ranking entre os 184 municípios cearenses, observamos que a posição do referido município é a 139ª colocação, alcançando taxa de morbidade de 10,71, mostrando-se elevada quando comparada a outros municípios. Quanto às principais causas de mortalidade por doenças crônicas em Quixadá, destacam-se as doenças do aparelho circulatório como as doenças isquêmicas do coração, as cerebrovasculares e outras cardíacas, no período de 2010 a 2020. Tais causas mortis têm dentre os fatores de riscos inerentes a hipertensão arterial e a diabetes mellitus não controlados. Atualmente, o Município de Quixadá tem cadastrados e validados no Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica 5.213 diabéticos e 12.239 hipertensos, a serem acompanhados continuamente pelas Equipes de Saúde da Família. Diante deste cenário é imprescindível buscarmos estratégias inovadoras, para redução da morbimortalidade ocasionada por essas doenças. O projeto de promoção ao autocuidado das pessoas com cronicidades adotou a metodologia do Programa de Autogestão das Doenças Crônicas: Chronic Disease Self-Management Programa, originado na Universidade de Stanford e com largas evidências. A implantação deste projeto teve seu início em maio de 2022, no Município de Quixadá, maior município da Região do Sertão Central, com a formação de 38 profissionais de saúde em potenciais instrutores líderes e serem multiplicadores da metodologia educacional de promoção do autocuidado das pessoas acometidas por doenças crônicas nos territórios dos serviços de saúde de Quixadá. Na oficina de apresentação do projeto participaram 110 pessoas, entre profissionais, gestores públicos e representantes das universidades. As oficinas de formação de instrutores líderes tiveram duração de uma semana (manhã e tarde), tendo como participantes (agentes comunitários de saúde, agentes de endemia, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos). A maioria dos participantes apresentavam alguma condição crônica de saúde, o que os possibilitaram aprender e aplicar na sua rotina os conhecimentos adquiridos. As oficinas, além das orientações teóricas, possuíam muitos exercícios práticos que estimularam a participação e envolvimento efetivo do grupo. Também foram realizadas atividades nas quais os potenciais multiplicadores assumiram o papel de conduzir o grupo, possibilitando aos pesquisadores do projeto, a identificação de lideranças que poderiam assumir funções importantes na implantação do projeto. Para conhecer o perfil dos participantes das formações de instrutores líderes, elencamos cinco categorias: sexo, faixa etária, escolaridade, profissão e doença crônica com a qual ou quais convivem, seja como portadores ou como cuidadores. No referente ao sexo, dos 38 participantes, 34 participantes (89,47 %) pertenciam ao sexo feminino e 4 (10,53%) ao sexo masculino. A profissão que mais teve representativa foi a do Agente de Saúde/Endemias, dos 38 participantes, 20 (52,63%) eram Agentes de Saúde/Endemias, 1 (2,63%) profissional de educação física, 11(29%) Enfermeiros, 2 (5,26%) Fisioterapeutas, 2 (5,26%) Nutricionistas e 2 (5,26%) Psicólogos. Com relação às doenças crônicas com as quais os profissionais de saúde convivem, sejam como portadores ou como cuidadores, as que tiveram mais expressividade foi a hipertensão arterial com 18 (47,4%), 15 (39,5%) relataram o convivem ou são portadores de diabetes e 5 (13,1%) são portadores de outras doenças crônicas como obesidade e depressão e alguns relataram ainda conviver ou

portar de duas ou mais doenças concomitantemente. É importante ressaltar, que devemos considerar para o processo de multiplicação das oficinas de autocuidado junto às pessoas com doenças crônicas, que os instrutores líderes treinados devem divididos em pares, duplas, para facilitar grupos com aproximadamente 10 a 18 participantes, com tempo de duração de 2,5 horas, sendo realizadas uma vez por semana em seis semanas consecutivas, em local como Unidades Básicas de Saúde, escolas, igrejas, dentre outros, com espaço adequado e próximo as pessoas. Até o momento, 15 pares de instrutores líderes entregaram calendário de formação e, conseqüentemente, formarão 15 grupos de 10 a 18 pessoas com hipertensão e diabetes, com início das oficinas na segunda quinzena de janeiro de 2023. Entretanto, espera-se concluir a formação em média de 210 pessoas com doenças crônicas até final de 2023. A magnitude desse projeto se dá por ser um instrumento de educação em saúde, baseado em evidências, que nos possibilita fortalecer a linha de cuidado das pessoas com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde.

INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: INTEGRANDO PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE MENTAL

Andre Luis Bezerra Tavares - Autor principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Marconi Pereira Brandão

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Eveline de Sousa Landim

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Objetivo: Este estudo tem como objetivo relatar a implementação e execução de um projeto com diversas estratégias de educação continuada e permanente em saúde mental e atenção psicossocial destinadas a profissionais atuantes na atenção primária à saúde e na atenção especializada em saúde mental e atenção psicossocial no estado do Ceará. Usando abordagem interprofissional e metodologias ativas de ensino-aprendizagem, visa aprimorar a identificação, avaliação, acesso, manejo, acompanhamento e longitudinalidade do cuidado prestado a pessoas com condições prioritárias em saúde mental e por uso de substâncias, usando os recursos do território e da cultura local. Relato de experiência: No contexto da pandemia de COVID-19, foi iniciado em 2020 o projeto educacional “Cuidado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial: Avaliação, Manejo e Seguimento nos Territórios (SMAPS-CE)”. Utilizou-se o Manual de Intervenções do Programa Mental Health Gap (MI-mhGAP/OMS), adaptado a diversas estratégias educacionais, inicialmente virtuais, com o propósito de fortalecer as redes de atenção à saúde. O foco era ampliar os cuidados colaborativos e escalonados, aproximando a saúde mental especializada da atenção primária e ampliando o acesso da população às estratégias de cuidado. Os recursos educativos foram adaptados inicialmente a diferentes formatos de e-learning, incluindo cursos assíncronos, híbridos, básicos e de aperfeiçoamento, integração ao currículo de residências de medicina de família, psiquiatria e multidisciplinares (RIS). A partir de 2022 retomaram-se também oficinas e cursos semipresenciais em Fortaleza, envolvendo profissionais das cinco regiões do estado. Além dos resultados já esperados para as capacitações, percebeu-se que essas adaptações permitiram ainda o desenvolvimento de habilidades de telessaúde, destacando-se o uso de atividades de simulação e o suporte de equipes de telessaúde da secretaria estadual de saúde. O uso de atividades em ambiente de trabalho também mobilizou os serviços e municípios, que ampliaram suas ações na área. Além disso, foram realizadas oficinas presenciais para qualificar e fortalecer a atenção integrada no estado do Ceará. Até 2022, 1.914 profissionais foram treinados. Uma pesquisa avaliativa das estratégias educativas foi conduzida com os egressos, com o intuito de analisar o impacto da capacitação por meio de indicadores de acesso, qualidade e garantia de atendimento longitudinal dentro da rede de saúde dos profissionais capacitados. A pesquisa contou com 1.151 formulários de avaliação preenchidos, sendo 41,5% provenientes da capital e 58,5% do interior. A maioria dos respondentes atribuiu nota excelente ao material didático, expressando confiança plena na aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso. Adicionalmente, observou-se uma redução percebida do estigma associado a transtornos mentais pelos profissionais capacitados. Este projeto proporcionou a oportunidade de universalização do acesso ao treinamento em saúde mental no estado, por meio de cursos virtuais assíncronos, mediados por tutores, reforçando ainda a importância das estratégias presenciais e do matriciamento como ferramentas de implementação dos recursos oferecidos nos treinamentos a partir de atividades para o ambiente de trabalho, uma vez que as vagas dos cursos presenciais eram restritas a profissionais indicados pelos gestores das regiões. Destaca-se a motivação dos profissionais para a adoção de modelos de cuidados colaborativos, fundamentados na integração entre os profissionais de saúde mental e cuidados primários.

LEITURA DO CÓDIGO DE ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA ESSENCIAL PARA O MÉDICO EM FORMAÇÃO

Fernanda Alice Rosa - Autoria e Apresentação
(Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS)

Contextualização: O Código de Ética do Estudante de Medicina representa um conjunto de diretrizes éticas, responsabilidades e normativas que norteiam as relações entre estudantes, profissionais, pacientes, professores, orientadores e colegas na esfera da prática médica. Publicado pela primeira vez em 2016 - a nível federal - a existência desse documento reforça que, desde a graduação, o futuro profissional deve agir de acordo com padrões que forneçam excelência profissional e humanitária. Descrição: A leitura atenta e a assimilação do conteúdo deste código representam uma experiência marcante que impacta profundamente a perspectiva pessoal e acadêmica sobre a medicina. Internalizar os princípios éticos enfatiza a relevância de valores como respeito, responsabilidade e empatia, moldando a conduta dos estudantes e fomentando uma interação respeitosa com os pacientes. Além disso, estimula a colaboração eficaz entre colegas e a reflexão sobre dilemas complexos. Período de Realização: O processo de imersão no código anteriormente citado ocorreu durante o curso do componente curricular de Introdução à Filosofia, ministrado para a primeira fase do curso de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo, no período de março a julho de 2022. Objetivo: Destacar a importância intrínseca do Código de Ética do Estudante de Medicina na formação médica e sua influência direta na prática clínica. Resultados: A leitura e absorção desses princípios éticos reforçaram não somente a necessidade de excelência profissional, mas também ressaltaram o papel do futuro médico na promoção da justiça social e na participação ativa na comunidade. Essa experiência fortaleceu a visão da ética médica como um componente integral e imprescindível da formação, preparando os estudantes para uma prática comprometida, consciente e humanística. Aprendizados: Essa jornada proporcionou uma compreensão mais profunda entre a dimensão técnica e humanística da medicina. A ética médica não é apenas um conjunto de regras a serem seguidas, mas um guia flexível que demanda constante reflexão diante das situações singulares que surgem na prática clínica. Essa leitura permitiu o desenvolvimento de uma sensibilidade mais aguçada para lidar com dilemas éticos inerentes às decisões médicas. Estes aprendizados constituem um alicerce crucial para a formação de bons profissionais e, conseqüentemente, de bons cidadãos. Análise Crítica: Embora o código em questão represente um marco significativo na formação médica, é essencial reconhecer que sua aplicabilidade no cenário real pode apresentar desafios. Um dos pontos críticos reside na complexidade da tradução desses princípios para situações concretas e multifacetadas encontradas no contexto clínico. O equilíbrio entre a aplicação dos valores éticos e a pressão por decisões rápidas e precisas nem sempre é simples. Questões como alocação de recursos limitados, conflitos de interesse e dilemas éticos diante de escolhas difíceis, podem tensionar a implementação integral do código. A diversidade de perspectivas entre profissionais e pacientes, bem como entre colegas, pode gerar interpretações conflitantes sobre as diretrizes propostas. Dessa forma, há a necessidade de constante revisão do código, a fim de manter sua relevância e adaptabilidade aos avanços na prática e na sociedade. A ética médica está em constante evolução, exigindo flexibilidade das diretrizes para acomodar novos desafios éticos emergentes, como a medicina personalizada, a inteligência artificial na saúde e as questões bioéticas advindas desses avanços.

METODOLOGIAS ATIVAS: USO DA MATRIZ FOFA PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Samy Gomes Filgueira – Autoria e Apresentação

(Equipe Multiprofissional de Atenção Primária em Saúde de Jijoca de Jericoacoara – CE)

Contextualização: A Educação Permanente em Saúde – EPS, dá-se como uma estratégia fundamental para a transformação da prática profissional, de modo crítico-reflexivo, com o objetivo de alcançar melhoria no acesso, oferta e qualidade dos serviços no Sistema Único de Saúde – SUS. A partir da implantação do Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde – NUMEPS de Jijoca de Jericoacoara/CE, em maio de 2022, houve capacitação dos membros que o compõe, trazendo discussões sobre metodologias ativas, fundamentadas no referencial teórico de Paulo Freire, isto é, em uma educação libertadora, dialógica, reflexiva, transformadora e crítica, em que os problemas partem de uma realidade e que é estabelecido um processo de ensino-aprendizagem entre os envolvidos, propiciando trocas de saberes e experiências. Nessa perspectiva, abre-se um horizonte de possibilidades que oportunizam um novo modo de pensar e fazer o trabalho no SUS. Dentre as metodologias trabalhadas, foi repassado sobre a matriz FOFA – Forças (Strengths), Oportunidades (Opportunities), Fraquezas (Weaknesses) e Ameaças (Threats) - bastante utilizada para coletar as potencialidades e os desafios da práxis, a qual replicamos o uso, junto às equipes de saúde do município. Descrição/período de realização: Este manuscrito trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de uma ação do NUMEPS que realizou reuniões territorializadas (in locus), no período de novembro e dezembro de 2022, nas equipes de saúde, em todos os níveis de atenção – a saber: 08 equipes de Estratégia de Saúde da Família, e as equipes da UPA e Hospital Municipal – com a finalidade de esclarecer sobre Educação Permanente em Saúde, apresentar o NUMEPS, identificar as peculiaridades, os problemas, as necessidades e os desafios pertinentes a cada equipe, para subsidiar a construção do Plano Municipal de EPS, bem como a agenda de ações para 2023. Em todas as reuniões foram passadas listas de frequências, registradas Atas e feito registros fotográficos para arquivos do NUMEPS. Para a condução das reuniões, utilizamos como acolhimento das reuniões um vídeo do canal do YouTube “série SUS”, sobre o que é Educação Permanente em Saúde; enquanto atividade principal fizemos o preenchimento coletivo de um instrumental que criamos para coleta de interesse de temáticas, de potencialidades e desafios de cada equipe/território, e construímos a Matriz FOFA; Para o encerramento passamos o vídeo “dança da subjetividade da atenção primária”, e fizemos a reflexão sobre a importância da humanização, da multidisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do SUS, trabalhando o princípio da integralidade. Sobre a Matriz FOFA compilamos os dados em uma só, que contemplasse a aglutinação das principais informações coletadas em cada equipe. Objetivo: estimular uma reflexão sobre a importância de considerar as especificidades de cada equipe/território na elaboração do Plano Municipal de EPS, fomentando o uso de metodologias ativas. Resultados e Aprendizados: A vivência ora relatada proporcionou: Troca de saberes e experiências entre os profissionais participantes; Maior integração entre gestão e execução do SUS, no âmbito municipal; A obtenção de subsídios para construção do Plano Municipal de EPS; Ampliação dos espaços e as formas de conhecimento para além do padrão tradicional de sala de aula, promovendo atividades empíricas, pautadas na educação popular; Fundamentos para um diagnóstico territorial; Elaboração da agenda de ações para 2023. Análise Crítica: Asseveramos que o uso de metodologias ativas, enquanto estratégia político pedagógica adotada para trabalhar com grupos, contribui para maior participação e integração, favorecendo a formação de profissionais de saúde mais crítico-reflexivos, com maior poder de transformação de suas realidades, especialmente quando as ações de Educação Permanente em Saúde são pautadas a partir das necessidades postas pelas equipes, considerando questões próprias dos territórios. Importante destacar que as metodologias ativas estimulam a aprender a aprender, e tais métodos podem ser replicados, por exemplo, em atividades de educação em saúde,

voltadas aos usuários, famílias e/ou comunidades. Sendo assim, a discussão e a vivência dessas metodologias podem se tornar importante ferramenta para a instrumentalização e a atuação por parte dos profissionais, permitindo alcançar o fortalecimento e a qualificação dos serviços do SUS, garantindo seus princípios e diretrizes.

NOVEMBRO AZUL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Leticia Vieira Sales - Autora principal

(Faculdade de Quixeramobim - CE)

Sofia de Moraes Arnaldo - Apresentação

(Secretaria da Saúde de Quixeramobim - CE)

Flávia Ianne Lima da Silva

(Faculdade de Quixeramobim - CE)

Edilane Alves de Lima

(Faculdade de Quixeramobim - CE)

Contextualização: O câncer de próstata é o segundo câncer mais prevalente em homens no Brasil, estimando-se 71.730 mil novos casos por ano e ainda é um assunto pouco discutido entre o público masculino. Classifica-se como um tumor que afeta a próstata, uma glândula localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra. O risco aumenta com o avançar da idade e os cuidados devem ser redobrados, pois alguns desses tumores podem crescer de forma rápida, espalhando-se para outros órgãos e podendo levar à morte. As causas estão relacionadas com fatores genéticos, excesso de gordura corporal, fatores ambientais como fumo e exposição a produtos químicos. Por isso, é relevante estar atento aos sinais do câncer de próstata como a incapacidade de reter a urina, disfunção erétil, fluxo urinário fraco ou intermitente, dor na região lombar, pélvica, retal, inguinal e testicular. O “Novembro Azul” é uma campanha voltada para a conscientização da prevenção do câncer de próstata, com a finalidade de alertar e promover a adesão aos métodos de diagnóstico precoce e tratamento oportuno. O diagnóstico precoce possibilita 90% de chance de cura. Objetivo: Relatar a experiência de educação em saúde interativa para prevenção do câncer de próstata. Período de realização: A experiência aconteceu no mês de novembro de 2023. Descrição: Trata-se de um relato da experiência de uma educação em saúde que ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde do interior cearense com o público de quinze homens. O momento foi conduzido pela equipe multiprofissional da unidade em parceria com os apoiadores do Núcleo de Atenção à Saúde da Família e as estagiárias do quinto semestre do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Quixeramobim, A proposta teve duração de uma hora e trinta minutos e inseriu momentos educativos com definição do problema, apresentação dos sinais clínicos, informação sobre o exame clínico do toque retal, importância da atividade física regular e da qualidade nutricional para prevenção do câncer de próstata e orientações para realização do exame de sangue antígeno prostático específico. Resultados: A dinâmica em roda de conversa pode sanar dúvidas individuais e coletivas, intensificando o cuidado preventivo em saúde e favorecendo as práticas de promoção da saúde. Aprendizados: Observou-se o interesse dos ouvintes sobre a importância dos exames para o rastreio do câncer de próstata, assim como os benefícios da atividade física regular e da qualidade nutricional como formas de prevenção das doenças. A adoção de hábitos saudáveis é crucial para a diminuição de agravos evitáveis e o compartilhamento das informações educativas que estimulem esses comportamentos valida a manutenção da saúde do homem. Análise crítica: A proposta de utilizar a educação em saúde como ferramenta terapêutica proporciona amplitude de conhecimento para as atividades de estágio curricular em enfermagem na ótica da atenção primária à saúde e permite qualificação ao processo de formação dos graduandos na comunicação em saúde para atuar na prática profissional. Ressalta-se a importância e a dificuldade de se trabalhar com o gênero masculino, tendo em vista a baixa adesão desse público como um desafio para os profissionais que atuam nos serviços básicos de saúde. Diante dessa realidade, o “Novembro Azul” configura-se como uma campanha que potencializa a importância da prática regular de prevenção da doença para o público-alvo, aumentando as chances de identificação precoce do problema e ampliando a oportunidade do tratamento eficaz.

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dinah Gomes Martins - Autora principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Karolyne Lopes da Costa

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Larissa Silva Carvalho

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Nara Naone Lino de Vasconcelos

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Contextualização: O Planejamento Estratégico Situacional (PES) tem por objetivo ser uma ferramenta metodológica com maior flexibilidade para lidar com problemas sociais e suas respectivas complexidades. Um projeto elaborado sob a perspectiva do PES nunca será fechado, mas um instrumento que servirá como “guia” para os diversos atores, a fim de que as intervenções sejam mais efetivas em cada momento das operações (IIDA, 1993). O PES operacionaliza uma proposta intersetorial de atividades com o princípio de “saúde em todas as políticas”. Matus (1994) argumenta que a vida não se constitui em setores (subdivisões), mas sim, em decorrência de problemáticas. Da mesma forma, com o objetivo de sanar as adversidades de saúde da sociedade real, os problemas devem ser enfrentados com ações intersetoriais (ARTMANN, 2000; HUERTAS, 2006; MATUS, 1994). A proposta do uso desse dispositivo surgiu como produto de um módulo da residência. A sugestão era escolher um dos indicadores do município e trabalhar com a equipe de saúde, maneiras de aperfeiçoá-lo. De acordo com a avaliação dos indicadores do município de Icapuí, constatou-se a existência de vulnerabilidade acerca do acompanhamento dos pacientes com Hipertensão, onde foram observados números insatisfatórios em todas as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), inclusive na Unidade Pedro Rebouças – território de atuação dos residentes que foi escolhida para o planejamento. Objetivo: o objetivo dessa atividade foi compreender os problemas do território norteados pelos indicadores de saúde do município, para através da elaboração do PES, contribuir para o enfrentamento do problema levantado, transformando a realidade do local. Descrição e período de realização: a atividade ocorreu no dia 21 de setembro de 2023, estavam presentes a equipe mínima da Estratégia Saúde da Família e os profissionais residentes da ênfase. A sugestão como situação de saúde foi a baixa adesão de pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ao cuidado continuado. Inicialmente foi realizado um Brainstorm com a ajuda do Site Mentimeter para favorecer a participação da equipe, além de facilitar na exposição e delimitação dos problemas. Três perguntas foram expostas na ferramenta para que a equipe respondesse, sendo elas: 1 - “qual a nossa governabilidade? quais as chances do problema ser resolvido?”; 2 - “o que acontece se não resolvermos esse problema? o que já vem acontecendo?”; 3 - “e se resolvermos, como impactaria positivamente?”. Através dessas perguntas fomos capazes de identificar os nós críticos, que se resumem em três, entre os quais: alta demanda de atendimentos, ausência de educação em saúde acerca da condição de HAS e curto período de funcionamento da UAPS. Por fim, percebendo que a equipe foi capaz de elucubrar os problemas e as soluções possíveis para esses nós, foi construído um plano de ação para enfrentamento das problemáticas levantadas. Resultados: para a problemática inicial da alta demanda sugeriu-se reuniões mensais da equipe, para que pudesse ser elaborado um fluxograma de atendimento e uma possibilidade de monitoramento do cronograma dos pacientes com HAS por toda a equipe, assim possibilitaria maior sistematização para o trabalho dos profissionais e melhora do fluxo de pacientes na unidade. No segundo ponto, referente a ausência de educação em saúde sobre o tema, foi pensado tanto na realização de atividades internas, como salas de espera na unidade, quanto em meios externos, como a rádio do município, para que uma parcela maior da população pudesse ser beneficiada pelas ações de promoção da saúde. No terceiro e último ponto, que tratava sobre o tempo reduzido

de funcionamento, pensou-se na criação de um turno noturno, a ser realizado mensalmente, para que pudessem ser contemplados os pacientes com HAS incapazes de comparecer às consultas de acompanhamento devido ao trabalho. Aprendizados e análise crítica: A partir do processo de elaboração e construção do PES juntamente à equipe multiprofissional da UAPS e a turma de residência lotada no território, foi possível perceber o grande potencial desse instrumento de trabalho, que possibilita aos atores envolvidos na sua construção, a possibilidade de reavaliar formas de produzir saúde, levando em conta as potencialidades e particularidades do território adscrito, visto que trata-se de um território vivo e dinâmico, podendo, enquanto força de trabalho multi e interprofissional, alcançar meios para melhoria da qualidade dos serviços prestados e da saúde de sua população. Salienta-se a relevância do aprendizado e das reflexões que surgiram para todos os profissionais envolvidos nas etapas de construção dessa ferramenta como prática pedagógica, pois sua elaboração demandou boa comunicação e abertura dos envolvidos, para através do diálogo confrontarmos pontos de vista, expectativas e com amabilidade, capazes de juntos aprender e ressignificar o conhecimento.

OS DESAFIOS E PRÁTICAS DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE JUAZEIRO DO NORTE NO BIÊNIO 2022-2023 : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

David Antônio da Silva Marrom - Autor principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte - CE)

Ana Kaline Mendes Figueiredo

(Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte - CE)

Evanúsia de Lima

(Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte - CE)

Ronia Kezia de Andrade

(Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte - CE)

O Sistema Único de Saúde (SUS), com suas bases estruturadas na reforma sanitária, tem como competência constitucional ordenar a formação dos profissionais da área. Nesse sentido, as políticas públicas de saúde brasileiras, ora fundamentadas nas diretrizes do SUS, têm demonstrado importante papel para desencadear mudanças no processo de educação dos profissionais da saúde. No contexto nacional, o marco de destaque na política de educação dos profissionais da saúde foi a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), no ano de 2003, que possibilitou a institucionalização da política de educação na saúde e o estabelecimento de iniciativas relacionadas à reorientação da formação profissional, com ênfase na abordagem integral do processo saúde-doença, na valorização da Atenção Básica e na integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES), serviços de saúde e comunidade, com a finalidade de propiciar o fortalecimento do SUS. Nesse contexto, surge a relevância dos Estados e Municípios em elaborarem suas Redes de Capacitações de Educação Permanente em Saúde com foco na formação continuada dos Servidores e fortalecimento do Sistema Único de Saúde - SUS. Sendo assim, o município de Juazeiro do Norte, através da Portaria N°. 041/2022 criou o Núcleo de Educação Permanente em Saúde do Município de Juazeiro do Norte com foco na implementação da política de regulação das práticas de ensino na saúde no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde e da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará - ESP/CE, considerado um marco para a gestão pública municipal. O objetivo deste relato de experiência consiste em descrever os desafios e as práticas ocorridas no Núcleo de Educação Permanente em Saúde de Juazeiro do Norte - Ceará. Para uma análise do biênio 2022-2023, elencamos os seguintes desafios para a implementação e fortalecimento do Núcleo de Educação Permanente em Saúde de Juazeiro do Norte, sendo elas: 1. Integrar os setores da secretaria de saúde; 2. Implantar um sistema que gerencie informações de estagiários, contrapartidas e gestão de convênios celebrados; 3. Instalar programas de residências médicas. As práticas desenvolvidas pelo Núcleo de Educação Permanente consistirão em: 1. Apoio técnico-científico e organizacional para 9 eventos com foco na capacitação de Servidores da Secretaria Municipal de Saúde; 2. Celebração de 18 convênios com Instituições de Ensino Superior na área da saúde; 3. Tivemos até o presente biênio supracitado 1.345 estagiários realizaram suas atividades obrigatórias oriundos de diversos cursos na área da saúde nos equipamentos de saúde do município de Juazeiro do Norte; 4. Desenvolvimento de 12 projetos de extensão que tem como objetivo fortalecer as ações de saúde junto à comunidade; 5. Participação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde em 16 eventos científicos; 6. Tivemos 4 participações em mesas-redondas de eventos de Instituições de Ensino Superior. Podemos concluir que o Núcleo de Educação Permanente em Saúde de Juazeiro do Norte promoveu avanços na área da educação na saúde, esforços de articulação de parcerias institucionais entre serviço e ensino, educação e trabalho, numa perspectiva dialógica e compartilhada. O intuito é de fortalecer a Educação Permanente em Saúde - EPS como norteadora de novas práticas que orientam a reflexão sobre o processo de trabalho e a construção de atividades de aprendizagem colaborativa e

significativa, favorecendo o trabalho em equipe, a gestão participativa e a corresponsabilização nos processos de ensino-aprendizagem, para o alcance dos objetivos estratégicos do SUS.

O USO DA TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA ADS 10: RELATO DA EXPERIÊNCIA

Gleiciany Teixeira Costa – Autoria e Apresentação
(Prefeitura Municipal de Quixeramobim – CE)

Contextualização: A Estratégia Saúde da Família - ESF é uma estratégia da Atenção Primária à Saúde - APS onde espera-se como resultado a solução para os problemas básicos de saúde de uma população adscrita. Todavia, todo resultado traz em si um processo envolvendo conhecimento acerca dos fatores que se relacionam com o objetivo. Deste modo, é necessário conhecer o território, bem como os determinantes e condicionantes de saúde para que os resultados tenham impacto positivo na saúde dos que ali residem. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade - PMAQ, do Ministério da Saúde, substituído em 2019 pelo Previne Brasil, veio nessa lógica de despertar nos profissionais a necessidade de conhecer de perto o território, monitorar e avaliar os indicadores. Em 2017 e 2018, o Estado do Ceará iniciou a planificação da APS, QualificaAPSUS, trabalhando com os profissionais oficinas temáticas pertinentes à APS, que envolvia inclusive a organização, monitoramento e avaliação, trazendo a possibilidade da utilização de planilhas compartilhadas no drive. Este relato da experiência surge da minha transição de enfermeira da ESF, da gestão da APS e do retorno à ESF. Antes, com a necessidade de organizar uma demanda e de não compreender bem como fazer. Depois, visionando e instituindo estratégias que fundamentassem as equipes de ESF a suprir esta necessidade comum e balizadora para os processos de trabalho, trazendo resposta às inquietações primeiras. Por fim, agregando este olhar de gestão ao da assistência na ESF de Encantado, conhecida como ADS 10, situada na zona rural de Quixeramobim, sertão central do Ceará. Objetivo: Relatar a experiência do uso da tecnologia como estratégia de organização, monitoramento e avaliação da ADS 10. Período de realização: Janeiro de 2019 aos dias atuais. Descrição: Trata-se de um relato da experiência na utilização de tecnologias do Google, tipo a agenda e o drive para planilhas e armazenamento de arquivos; o Microsoft Excel, software de planilha que possibilita a análise e visualização de dados. Criou-se uma conta para a equipe no Google objetivando o uso do drive e da agenda - Enfermeira, Médico e Dentista. O acesso às ferramentas se deu de duas formas, nos computadores da UBS através da conta da equipe ou pelo compartilhamento via e-mail dos profissionais, em que a agenda é na função de edição e as planilhas, de leitor. Durante os seis primeiros meses da experiência, realizou-se o levantamento demográfico de cada microárea, identificando a condição de saúde existente por usuário, gerando um consolidado da ADS 10, com atualização mensal dos dados. A agenda é pré-definida às sextas-feiras, com os eventos de consultas agendadas e cuidado continuado por horário, possibilitando edição. No drive armazenamos arquivos e as planilhas que são atualizadas diariamente. A primeira planilha criada foi chamada de Território em Atualização; há ainda, as de PCCU, HAS/DM, Saúde Mental e Programação das Vacinas. Todo o processo de construção e utilização destas ferramentas foi proposto e discutido nas reuniões mensais da equipe, envolvendo educação permanente. Resultados: Observou-se uma colaboração mútua entre os profissionais; as reuniões de equipe passaram a ser mais objetivas e essenciais; agilidade no repasse de informações solicitadas pela Coordenação da APS. Identificou-se que a utilização da tecnologia contribuiu para a organização da demanda da ADS 10 melhorando o acesso da população adscrita aos serviços de saúde; o monitoramento dos indicadores do Previne Brasil, possibilitando uma avaliação para tomada de decisões. Verificou-se a inabilidade com a tecnologia como um fator que dificultou o processo. Aprendizados: Percebeu-se que a criatividade serviu de instrumento para acurar a tecnologia existente e gratuita em favor das ações de saúde, otimizando o tempo dos profissionais, qualificando dados e gerando informações. Conseqüentemente, gerou empoderamento profissional e melhores resultados. Análise crítica: A ESF necessita da inquietação profissional frente às dificuldades que surgem e impedem a entrega de um trabalho significativo à população. É necessário para isso, sair da zona de conforto, estudar

continuamente, utilizar o disponível no momento e somar a outros saberes, construindo novas formas de fazer, se assim for necessário. A tecnologia nesse sentido, agregou valor às ações.

OUTUBRO ROSA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Maria Letícia Patrício Carneiro - Autora principal

(Faculdade de Quixeramobim - CE)

Vilaneide de Lima Teixeira

(Faculdade de Quixeramobim - CE)

Sofia de Moraes Arnaldo - Apresentação

(Secretaria da Saúde de Quixeramobim - CE)

Letícia Rocha

(Faculdade de Quixeramobim - CE)

Contextualização: No Brasil e mundialmente, o câncer de mama é considerado prevalente em mulheres e cerca de 25% dos casos novos de câncer que as acometem. O câncer de mama pode ser diagnosticado em fases iniciais, isso acaba influenciando nos tratamentos que serão utilizados. Os primeiros sinais são retrações de pele e do mamilo que deixam a mama com aspecto de casca de laranja, saída de secreção aquosa ou sanguinolenta pelo mamilo, vermelhidão da pele da mama, pequenos nódulos palpáveis nas axilas e/ou pescoço. A mobilização Outubro Rosa é comemorada para conscientizar a procura desses principais sinais para detecção precoce do câncer de mama e o acesso à qualidade ao diagnóstico rápido e tratamento oportuno. Assim, mesmo que apareça o câncer, sua detecção inicial permite um tratamento menos agressivo, cirurgia menos mutiladora e maiores taxas de cura. a mensagem para a campanha do corrente ano é: “cuide-se, examine suas mamas, faça sua mamografia e busque atendimento médico regularmente”. Objetivo: Relatar a experiência de educação em saúde interativa para prevenção do câncer de mama. Período de realização: A experiência aconteceu no mês de outubro de 2023. Descrição: Trata-se de um relato da experiência de educação em saúde que ocorreu em uma unidade básica de saúde do sertão cearense com o público de vinte e cinco mulheres. O momento foi conduzido pela equipe multiprofissional da unidade em parceria com os apoiadores do núcleo de atenção à saúde da família e as estagiárias do quinto semestre do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Quixeramobim. A proposta teve duração de duas horas e inseriu quatro momentos educativos: apresentação dos sinais clínicos, demonstração do auto exame clínico das mamas, jogo interativo de perguntas e respostas, importância da atividade física e da qualidade nutricional para prevenção do câncer de mama e orientações para realização da mamografia de rastreamento. Resultados: A dinâmica de perguntas e respostas esclareceu as dúvidas e corrigiu alguns mitos que confundem o conhecimento prévio das participantes. Aprendizados: Percebeu-se que as ações foram satisfatórias devido a interação e participação calorosa dos ouvintes durante a prática do auto exame clínico das mamas intensificando as técnicas corretas de realizá-lo. A educação em saúde é uma função independente da prática de enfermagem e uma responsabilidade primária da profissão, com cuidados em promover, manter e restaurar a saúde, evitar a doença e assistir as pessoas em sua adaptação aos efeitos residuais da doença. A utilização de metodologias leves para educação em saúde do público-alvo serviu de orientadora dinâmica das ações sistematizadas de enfermagem e ampliou o conhecimento dos ouvintes por meio da interação. Análise crítica: A proposta de utilizar a educação em saúde como ferramenta terapêutica busca conscientizar mulheres e sensibilizá-las sobre os benefícios da prevenção do câncer de mama. A educação interativa potencializa o aprendizado e empodera o público-alvo sobre o tema, desmistificando equívocos existentes no aprendizado prévio e minimiza os índices da doença por meio da detecção precoce. A falta de acesso à informação adequada e o medo de falar a respeito do câncer ainda são fatores que afetam o diagnóstico da doença, assim, o Outubro Rosa é uma forma de destacar a importância dessa prática e alertar a sociedade sobre a relevância do diagnóstico precoce com o compartilhamento de informações preventivas e orientações pertinentes.

PERCEPÇÃO DE CUIDADORES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Renata Gomes Mota - Autora principal e Apresentação

(Casa de Cuidados do Ceará)

Aryadne de Oliveira Marques

(Casa de Cuidados do Ceará)

Ariana Maria Menezes Matias Sampaio

(Casa de Cuidados do Ceará)

Introdução: O termo paliativo origina-se da palavra em latim “pallium”, no qual significa proteção. No âmbito da saúde, o termo Cuidados Paliativos significa um conjunto de ações da equipe multidisciplinar com foco no cuidado integral e conforto a pacientes com doenças graves e sem possibilidade terapêutica de cura. O cuidado integral se aplica a todo o ambiente no qual o paciente está inserido, inclusive o cuidado com familiares e cuidadores. A abordagem sobre o tema cuidados paliativos e o processo natural da morte requer atenção especial, pois os indivíduos não costumam naturalizar a morte. Por este motivo é necessário que profissionais da equipe interdisciplinar utilizem a abordagem adequada no processo de educação. Além disso, deve-se analisar a efetividade e eficácia das ações para implementar as melhorias adequadas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de educação sobre os cuidados paliativos para cuidadores de pacientes em cuidados especiais. **Metodologia:** A ação educativa ocorreu no mês de setembro de 2023, em uma unidade de transição de cuidados na rede pública de saúde. A atividade foi direcionada a cuidadores de pacientes em cuidados paliativos, visto ser uma instituição com pacientes que apresentam esse perfil. Os facilitadores foram compostos por 03 membros da equipe multidisciplinar, sendo um médico, uma enfermeira e uma psicóloga. Para o momento, realizou-se as seguintes ações, respectivamente: aplicação do pré-teste - apresentação de um vídeo sobre a história de uma filha, com o objetivo de naturalizar o processo de morrer - contextualização sobre os conceitos de cuidados paliativos - dinâmica “batata-quente” com mitos e verdades sobre o assunto e aplicação do pós-teste. As perguntas utilizadas para as avaliações de aprendizagem foram: 1. Cuidados paliativos significa que o paciente está perto de morrer. 2. O paciente em cuidados paliativos precisa da avaliação de todos os profissionais. 3. O conforto em cuidados paliativos é apenas o uso de medicações para controlar a dor. Após a aula foi aplicada também uma avaliação de reação, na qual os integrantes poderiam avaliar o momento, bem como sugerir melhorias. **Resultados:** Após consolidar os resultados das avaliações de aprendizagem, foi possível observar uma média de acertos de 75,66% no pré-teste e 68,89% no pós-teste. As respostas das perguntas números 1 e 2 foram as mais equivocadas no pré-teste, sendo um resultado esperado pela equipe visto que os participantes eram cuidadores informais ou familiares de pacientes em cuidados especiais. No entanto, mesmo após a aula, o índice de erro da pergunta número 1 aumentou em 50%. Ao comparar os resultados das avaliações de aprendizagem, pode-se perceber que apesar de ter utilizado metodologias ativas para facilitar a compreensão, os participantes continuaram com o estereótipo sobre o cuidado paliativo, associando o conceito apenas à proximidade da morte. Desta forma, a equipe não atingiu o principal objetivo da atividade, no qual seria a desmistificação do termo paliativo. No entanto, a pergunta de número 3 apresentou um bom resultado no pós-teste, com aumento de 25% de acertos. É fundamental fortalecer o conhecimento e modificar a percepção dos cuidadores quanto ao significado subjetivo de conforto e alívio dos sintomas em cuidados paliativos, enfatizando o cuidado com o paciente em todas as suas dimensões e não somente a administração de medicamentos para controle da dor. A pergunta de número 2 foi oportuna para esclarecer a importância da equipe multidisciplinar na abordagem ao paciente com este perfil. Em relação a avaliação da atividade executada, os participantes avaliaram como ótimo todos os aspectos, nos quais foram: estrutura/ambiente de aprendizado, metodologia de ensino, domínio do facilitador, espaço para interação e relevância do conteúdo para a prática. **Conclusão:** A experiência vivenciada nesta ação possibilitou mudança de paradigmas sobre a importância

da equipe multidisciplinar no plano terapêutico dos pacientes em cuidados paliativos. No entanto, após o resultado da avaliação de aprendizagem aplicada ao final da aula, pode-se concluir que não foi possível dissociar o conceito de paliativo com o processo de fim de vida entre os participantes. Este resultado demonstra que o processo de educação em saúde em cuidados paliativos principalmente com indivíduos desconhecedores do assunto, deve ser bem construído, baseado em roteiros pré definidos. Para isso, deve ser estimulado o uso de ferramentas no âmbito da educação que possibilite analisar a eficácia das ações educativas e não somente a execução destas. Os resultados desta experiência podem contribuir para discussões futuras sobre o processo de educação em saúde no tema abordado.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA MELHORIA DE PROGRAMA DE VISITAÇÃO DOMICILIAR, PROMOVENDO O BRINCAR DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suellen Cavalcante de Sousa Vale - Autora principal e Apresentação

(Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza - CE)

Rafael Cavalcante de Sousa

(Secretaria Municipal da Saúde de Boa Viagem - CE)

Este trabalho situa-se no âmbito das políticas de saúde, no campo de projeto de intervenção de programas e serviços, tendo como foco a melhoria da assistência na primeira infância com ênfase na execução do programa cresça com seu filho/ criança feliz em uma Unidade de Atenção primária de Saúde da Regional V de saúde de Fortaleza CE. A primeira infância é uma etapa fundamental para o desenvolvimento, em termos cognitivos, socioemocionais e físicos. O brincar na primeira infância é de extrema importância, sendo uma ferramenta que estimula autonomia e independência, auxilia no desenvolvimento e na criação de vínculos. A brincadeira oferece às crianças uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e tomada de consciência: ações na esfera imaginativa, criação das intenções voluntárias, formação de planos da vida real, motivações intrínsecas e oportunidade de interação com o outro, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento. A importância do investimento no desenvolvimento infantil (DI) ou políticas de primeira infância fundamenta-se em vários argumentos. O principal é o direito de todas as crianças ao desenvolvimento pleno de seus potenciais, estabelecido pela Convenção dos Direitos da Criança e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além disso, os avanços da neurociência apontam que nos primeiros anos de vida o cérebro se desenvolve muito rapidamente e é muito sensível aos cuidados e estímulos. (Brasil, 2016). O Programa Cresça com seu Filho visa favorecer o desenvolvimento da Primeira Infância junto à família, desde a gestação até os três anos de idade e apoiá-las em suas estratégias positivas de superação das condições de vida. O presente estudo trata de um projeto de intervenção, realizado no ano de 2019, em uma UAPS no Município de Fortaleza CE após a realização do diagnóstico situacional, seguindo o método de Planejamento Estratégico Situacional (PES). A partir da aplicabilidade do plano de ação obtivemos resultados positivos para melhoria da adesão ao programa cresça com seu filho mostrando um aumento da quantidade de visitas realizadas, assim como profissionais da ESF sensibilizados para a atenção de qualidade à saúde da criança desde primeiro contato com a equipe seja na visita puerperal, na sala de vacina e nas primeiras consultas de acompanhamento de crescimento e desenvolvimento assim como responsabilização da equipe para a continuidade da assistência prestada. O estudo diz respeito a uma realidade local, sendo limitada sua abrangência, porém, podem contribuir para reflexão em realidades semelhantes. Essas reflexões podem apontar caminhos para que o Programa Cresça com seu filho torne-se de fato uma ação imprescindível no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças e integrador das atividades de atenção à criança. É imprescindível que a coordenadoria da Unidade de Saúde assegure espaço na agenda dos profissionais para dedicação ao programa, assim como tenham gerenciamento das ações desenvolvidas e estimule a educação permanente do processo dos profissionais de saúde para que possam compreender a importância do programa cresça com seu filho/criança feliz e em especial o papel fundamental das brincadeiras adequadas para cada fase de desenvolvimento e suas implicações para organizar o processo de educativo em saúde de modo mais positivo, contribuindo para o desenvolvimento das crianças (Pontes & Magalhães, 2003). Sem esta compreensão, corre-se o risco de uma prática do programa equivocada.

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO INSTITUTO PESTALOZZI DE FORTALEZA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcello José Vieira Veras - Autor principal e Apresentação

(Centro Universitário Christus - Unichristus)

Letícia Loureiro Dantas

(Centro Universitário Christus - Unichristus)

Adriano de Aguiar Filgueira

(Centro Universitário Christus - Unichristus)

Segundo a Política Nacional de Promoção de Saúde de 2002, a promoção da saúde como campo de ações nos empurra a uma liderança na defesa da saúde em todas as suas dimensões, através do diálogo abrangente e efetivo com a sociedade, com seus setores produtivos, com suas organizações comunitárias e com seus meios de comunicação para um pacto pela saúde. Além disso, segundo o Ministério da Saúde, a educação em saúde se caracteriza por ser um processo educativo que visa a construção de conhecimentos no campo da saúde, estimulando a apropriação temática pela população, além de contribuir com o aumento da autonomia dos sujeitos, sendo uma estratégia importante para promoção de saúde. As pessoas com necessidades especiais (PNE) representam um público que necessita de ações de promoção em saúde, incluindo de saúde bucal, visando reduzir iniquidades. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de educação em saúde realizada no Instituto Pestalozzi, no município de Fortaleza-Ce, por alunos do 4º semestre do curso de Odontologia do Centro Universitário Christus como uma atividade prática da disciplina Saúde Coletiva III. A ONG Pestalozzi existe há 68 anos em Fortaleza e conta com uma equipe multiprofissional que acompanha pacientes com deficiências múltiplas, deficiência intelectual e transtorno do espectro autista (TEA). Entretanto, a instituição não conta com profissionais de saúde bucal em seu quadro de profissionais. A experiência consistiu, inicialmente, no reconhecimento da instituição e no espaço, onde alunos e professor foram recebidos pela Assistente Social, que apresentou a história e os espaços físicos da ONG. Após esse momento, pudemos planejar um melhor dia, horário e atividades a serem realizadas. Em 6 de novembro de 2023, realizou a atividade prática de educação em saúde. Neste segundo dia, pensou-se em três momentos. No primeiro momento, realizou-se uma roda de conversa com os pais e/ou responsáveis dos pacientes assistidos pelo instituto, onde se discutiu, de forma problematizadora, sobre as dificuldades de escovação dentária de pacientes com necessidades especiais e possíveis estratégias para facilitar a higiene bucal. Em um segundo momento, aproximadamente 20 pacientes das mais diversas idades, que eram acompanhados pela ONG, participaram de uma atividade lúdica com macromodelos sobre a importância da higiene oral. Após esse momento, realizava-se a avaliação da cavidade oral para verificar a presença de cáries, doenças periodontais e lesões. Logo em seguida, todos receberam kits de higiene bucal, contendo escova de dentes e creme dental, que foi utilizado para realização da escovação supervisionada. Essa atividade trouxe reflexões importantes para os discentes ao se depararem com vulnerabilidades que impactam diretamente nas condições de saúde bucal, pois a maioria apresentou cárie, cálculo dentário e/ou biofilme. Essa atividade contribuiu com a construção profissional dos acadêmicos de odontologia, principalmente pelo fato de socializar, interagir e trocar experiências com pacientes com necessidades especiais fora do ambiente universitário. Espera-se que novas atividades de educação em saúde bucal sigam acontecendo no espaço, objetivando a promoção de saúde, além de estreitar laços com a clínica escola do Centro Universitário Christus para o atendimento clínico dessa população. Pode-se concluir, que a vivência com a promoção de saúde e educação em saúde surtiram bastante resultado na construção profissional dos acadêmicos de odontologia, principalmente pelo fato de socializar, interagir e ensinar com um público diferente do convencional atendido por estes na clínica escola da universidade. Por fim, é sabido que as práticas de promoção de

saúde surtem bastante efeito quando realizadas da maneira correta e auxiliam na melhora do bem-estar dos indivíduos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – CIRCUITO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SALA DE ESPERA DA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS (UNICHRISTUS)

Letícia Loureiro Dantas – Autora principal e Apresentação

(Centro Universitário Christus – Unichristus)

Marcello José Vieira Veras

(Centro Universitário Christus – Unichristus)

Ícaro José Maia Silva

(Centro Universitário Christus – Unichristus)

Maria Elisabeth Sousa Amaral

(Centro Universitário Christus – Unichristus)

A promoção de saúde consiste em um conjunto de ações, individuais e coletivas, realizadas com o objetivo de evitar que as pessoas se exponham a situações de risco, que possam originar doenças, buscando uma melhoria da saúde dos indivíduos, bem como sua qualidade de vida e bem estar, através de uma perspectiva multidisciplinar integrada. Tal ação é embasada na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída pela Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006, que ratificou o compromisso do Estado brasileiro com a ampliação e a qualificação de ações de promoção da saúde nos serviços e na gestão do SUS. Dessa forma, com o propósito de pôr em prática estes conceitos, o Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus (Unichristus), criou um projeto intitulado “Circuito de Promoção da Saúde” que ocorre todas às segundas e quartas feiras nos turnos manhã e noite, na sala de espera da recepção da clínica escola do curso de odontologia, localizada na sede da Unichristus Parque Ecológico. O projeto tem o intuito de levar os alunos da graduação em odontologia da universidade a abordarem um leque amplo de assuntos pertinentes à saúde com aqueles que aguardam o seu atendimento na clínica, um público presente que gira em torno de 70 pacientes. As atividades realizadas visam a promoção da saúde através de exposições dialogadas, informações, discussões e esclarecimento de dúvidas sobre os temas tratados. Sendo assim, o presente trabalho, tem por objetivo relatar a experiência vivenciada neste projeto, realizado pelos graduandos, sob supervisão de professor orientador. Destarte, no dia 23 de outubro de 2023, um grupo formado por quatro alunos, uma dupla do 4º semestre e uma dupla do 6º semestre de odontologia, realizaram uma atividade, no Circuito de Promoção da Saúde, sobre o câncer de boca e a importância do autoexame com cerca de 50 pessoas, entre adolescentes, adultos jovens e idosos, abordando temáticas como: definição da doença, sinais e sintomas, como ocorre o diagnóstico, opções de tratamento, meios de prevenção e orientações acerca da realização do autoexame. Ao longo da vivência, pôde-se observar a participação do público, demonstrado pelo interesse no assunto e a retirada de dúvidas, que surgiam ao passo que as informações eram transmitidas pelos alunos, bem como os relatos de alguns sobre o desconhecimento da temática. Esta experiência, vem reforçar que, no processo de formação de cirurgiões dentistas, as ações de promoção e educação em saúde se constitui parte importante da atividade profissional e que a exposição a estas vivências, desde o seu planejamento, passando pela execução e avaliação, torna-se fundamental, pois contribui efetivamente para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de boca, visto que a maioria dos casos são diagnosticados em estágios avançados, o que dificulta o processo de tratamento e remissão, e isto ocorre justamente devido ao desconhecimento da população sobre o tema, e a demora na busca por cuidado especializado quando alterações são notadas. Portanto, a experiência com a promoção da saúde mostrou-se de grande valia, tanto para o público ali presente como para os estudantes que puderam constatar que a informação é fator preponderante para empoderar pacientes, gerando maior conhecimento e conseqüentemente maior capacidade de autocuidado, uma vez que a prevenção é o melhor caminho para o bem estar do ser humano, considerando ainda a autonomia e a singularidade dos sujeitos, uma

vez que o processo saúde-doença é decorrente de múltiplos e complexos aspectos, cabendo ao setor saúde, através da diversidade de serviços, tornar a promoção da saúde mais acessível a todos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE SOBRAL - CEARÁ

Tatiane Mota de Anchiêta - Autoria e Apresentação
(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

A Educação Permanente em Saúde - EPS busca promover o diálogo interprofissional e intersetorial entre os diversos atores sociais, potencializando as mudanças e transformações nos mais variados âmbitos do Sistema Único de Saúde - SUS e equipamentos de saúde envolvidos. Ela almeja o desenvolvimento e a qualificação dos trabalhadores do SUS, proporcionando uma práxis comprometida, dinâmica e com ações mais resolutivas nos serviços, configura-se como um novo modelo de aprendizagem baseado na problematização das fragilidades. Gerando a ressignificação do trabalho. Objetivou-se, assim, relatar a experiência do articulador do Projeto Rede Saúde Escola - RESE, no processo de implantação e implementação dos Núcleos Municipais de Educação Permanente em Saúde-NUMEPS e do Núcleo Regional de Educação Permanente em Saúde - NUREPS, da Macrorregião de Sobral. Se faz necessários ambientes estratégico de negociação para melhoria e boas práticas de intervenção, onde os Núcleos de Educação Permanentes em Saúde implantados, sejam estratégia para a organização dos processos educativos que possibilitem uma conexão entre os profissionais de saúde dos diversos setores, integrando-os numa rede de discussão e operacionalização de processos de qualificação profissional, respeitando as particularidades regionais, embasada no conceito de Educação Permanente em Saúde. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na atuação do articulador no processo de implantação e implementação dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde - EPS. O processo de articulação teve início em maio de 2021, estendendo-se até abril de 2023. Para melhor descrição desta experiência, o relato foi dividido em quatro seções: 1. O cenário da experiência e seus processos; 2. Implantação oficial do NUREPS e dos NUMEPS - Institucionalização dos Núcleos na Sede da Superintendência e nas Secretarias de Saúde do Estado; 3. Implementação dos NUMEPS junto ao NUREPS, com todos os atores envolvidos no processo da construção coletiva dos Núcleos de Educação Permanente da Superintendência Regional de Saúde; 4. Entraves, potencialidades e desafios na Institucionalização de Núcleos em uma Macrorregião tão extensa. Desse modo, todo percurso dado ao processo de implantação e implementação dos núcleos de Educação Permanente em Saúde foi considerado relevante, uma vez que a implantação dos NUMEPS e NUREPS nos municípios especificamente nas secretarias de saúde da macrorregião de saúde tornará possível e viável o desenvolvimento de práticas de EPS na Região. Pode-se contemplar após a implantação oficial, uma expressiva visibilidade e despertar dos membros de cada núcleo e da gestão, o interesse e possibilidade em desenvolver, desempenhar suas funções no que pauta a Política de Educação Permanente em Saúde dentro dos seus municípios e conseqüentemente em todos os equipamentos de saúde. A implantação dos Núcleos em equipamentos de saúde do SUS é recomendável, uma vez que torna viável o desenvolvimento de práticas de EPS e de projetos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a prestação de um serviço de qualidade e baseado em evidências. Acredita-se que venham acontecer mudanças significativas nos modos de ser e de trabalhar em saúde, proporcionando um aumento de motivação e valorização dos trabalhadores, potencializando a qualidade na atenção à saúde de cada usuário do SUS. Acredita-se também na continuidade do processo de implantação nos demais municípios ainda não contemplados, superando assim, os desafios e os entraves de uma Macrorregião com abrangência tão extensa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RODAS DE CONVERSA NA UBS SÃO JOSÉ EM PALHANO, CEARÁ: A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

Andréia Nunes Lima - Autora principal
(Secretaria Municipal da Saúde de Palhano - CE)
Ana Paula Galvão Silva
(Secretária Municipal da Saúde de Palhano - CE)
Rebecca Palhano Almeida Mateus
(Secretária Municipal da Saúde de Palhano - CE)
Francisco Sonyanderson da Silva - Apresentação
(Secretária Municipal da Saúde de Palhano - CE)

Contextualização: O Assoalho Pélvico (AP) é composto por ligamentos, fâscias e músculos e tem como função garantir o suporte dos órgãos abdominais e pélvicos, controlar a continência urinária e anal, contrabalançar os efeitos da pressão intra-abdominal e auxiliar na postura lombopélvica. As principais disfunções são os prolapso urogenitais e as incontinências urinárias, mais prevalentes em mulheres multíparas e na pós menopausa. Atualmente, são considerados problemas de saúde pública algumas destas disfunções, nomeadamente a incontinência urinária, tida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema de saúde pública, que afeta mais de 200 milhões de pessoas em todo o mundo. A fisioterapia pélvica é uma área específica que avalia, trata e previne os sintomas das disfunções da musculatura do assoalho pélvico de homens, mulheres e crianças, tendo se mostrado um tratamento conservador eficaz na redução dos agravos e sintomas oriundos dessas disfunções por meio do Treinamento Funcional dos Músculos do Assoalho Pélvico (TFMAP). Descrição: Uma atenção qualificada e humanizada às mulheres, em todo seu ciclo de vida, se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras; do fácil acesso aos serviços de saúde, incentivo às práticas que integrem ações em todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde e conte com uma equipe multidisciplinar desde o atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS) até ao atendimento em outros níveis de atenção, quando necessário. Em conversa com a enfermeira da Unidade Básica de Saúde da Família Manuel Félix de Arruda (UBS São José) que fica localizado no distrito de São José no interior de Palhano - Ceará, a mesma relatou uma demanda de paciente com incontinência urinária, a famosa perda de xixi ao esforço. Objetivo: Destacar a importância da fisioterapia na saúde da mulher e como ela pode proporcionar qualidade de vida para as pacientes, trazendo informações e orientações sobre a função, reabilitação e formas de fortalecer o assoalho pélvico. Período de realização: As atividades foram desenvolvidas no período de outubro à novembro de 2023, a conversa foi conduzida pela fisioterapeuta da e-Multi Andréia Nunes que apresentou as funções da fisioterapia pélvica cuidados e prevenção, onde ocorreram encontros semanais de 1hrs, os participantes eram as usuárias da UBS São José, através de educação em saúde, exercícios, técnicas de relaxamento e dinâmicas. Resultados: Vivenciamos a troca de relatos e experiências entre os participantes que perpassam a prática de exercícios, caracterizando um aprendizado dinâmico que se traduz em trocas mútuas de conhecimento, opiniões e perspectivas sobre saúde e percepção corporal. As dinâmicas sobre as dúvidas trazidas pelas participantes, visualização de peça anatômica para facilitar o aprendizado, realização dos exercícios que visam o treinamento funcional dos MAP. Considerações finais: Conclui-se que a roda de conversa funcionou como uma estratégia, a qual permitiu dar assistência a esses usuários, proporcionando melhoria na qualidade de vida, apontam que a iniciativa da roda teve uma grande relevância social. Aprendizados e análise crítica: Destacamos como exemplo a fala de uma participante, a qual relatou que antes da roda de conversa não tinha conhecimento que os MAP existiam e, muito menos, que poderia contraí-los. Um dos aspectos positivos do trabalho foi a possibilidade de troca de experiências entre as participantes, o que contribuiu

para que as mesmas se conhecessem. Por ser um espaço informal, permite maior socialização e interação entre a comunidade e o serviço. A partir dessas vivências foi possível perceber o importante papel desempenhado pela equipe multiprofissional, pois por meio dessa parceria entre APS e e-Multi, tem sido possível atender as pacientes que apresentam disfunções do AP. Além disso, esse espaço de prática permite uma experiência de aprendizagem e trocas de conhecimentos, possibilitando uma construção coletiva de saúde e de percepção corporal. Palavras - chave: Saúde da mulher. Fisioterapia pélvica. Saúde pública.

RELEVÂNCIA DO APURASUS E SUA EFETIVIDADE PARA GESTÃO DOS CUSTO DE UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcus Brenno Ferreira da Silva – Autor principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Sobral – CE)

Larisse Araújo de Sousa

(Secretaria Municipal da Saúde de Sobral – CE)

Danielli Mendes de Sousa

(Secretaria Municipal da Saúde de Sobral – CE)

Tatiane de Fatima Sousa Almeida

(Secretaria Municipal da Saúde de Sobral – CE)

Contextualização: O Sistema de Apuração e Gestão de Custos do SUS (ApuraSUS) é um sistema de informação desenvolvido pelo Ministério da Saúde para auxiliar no processo de apuração e gestão de custos em Unidades de Saúde do SUS. Como parte do Programa Nacional de Gestão de Custo (PNGC), o ApuraSUS, através do método de custeio por absorção, permite que estabelecimentos de saúde pública insiram informações de custos e produção de seus respectivos setores, possibilitando uma visão mais clara e precisa dos recursos financeiros envolvidos na prestação de serviços, auxiliando os gestores na tomada de decisão, melhorando a gestão dos recursos disponíveis e fortalecendo o controle social por meio da transparência na utilização dos recursos. Descrição: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de Gerentes dos Centros de Saúde da Família (CSF), acerca da operacionalização do ApuraSUS no município de Sobral-CE., que ocorre desde a adesão do município ao PNGC, em Agosto de 2021. Atualmente, todas as 39 unidades de saúde do município efetuam a apuração de seus custos de forma padronizada e estruturada, divididos em dois momentos: I. Preenchimento de uma planilha “mãe”, que facilita o preenchimento no sistema ApuraSUS e possibilita o encontro de erros que porventura venham aparecer; II. Informatização dos dados da planilha no Sistema ApuraSUS e execução da alocação recíproca dos dados informados, no qual consiste na distribuição dos custos dos centros administrativos e intermediários aos finais e externos, através de cálculos matriciais. Para ajudar os gerentes nesse processo, o Núcleo de Economia da Saúde de Sobral-CE, vinculado à Secretaria de Saúde, realiza oficinas mensais. Período de realização: O presente estudo foi construído a partir da vivência dos gerentes com o Sistema ApuraSUS durante o período de Janeiro a Novembro de 2023. Objetivo: Analisar e descrever a contribuição efetiva do Sistema ApuraSUS na geração de informações gerenciais para um Centro de Saúde da Família. Resultados: O ApuraSUS possibilita aos gestores o conhecimento dos custos dos mais diversos centros de custos das unidades de saúde, favorecendo informações importantes referentes a recursos, gastos e produções. Essas informações, quando trabalhadas junto às equipes de saúde, desperta a corresponsabilidade no gerenciamento efetivo dos custos. Quando passamos a acompanhar, por exemplo, os valores gastos com os serviços de energia elétrica e/ou de água e esgoto, compartilhando-os com a equipe e corresponsabilizando-os, reforçando a importância do uso adequado da água e dos equipamentos elétricos das unidades, obtemos um declínio dos valores gastos ou manutenção destes. A operacionalização do ApuraSUS favoreceu melhor visibilidade dos centros de custos que mais consomem recursos e que seus resultados são ineficientes para a unidade, possibilitando, por exemplo, a elaboração de estratégias para melhor administrá-los. Destacamos o uso de recursos financeiros para possibilitar o traslado dos profissionais de saúde durante as visitas domiciliares, em outras palavras, serviços de transportes. Nesse centro de custo, identificamos que algumas vezes, de forma indevida, o motorista do transporte aguardava o fim da visita do profissional de saúde, deixando o carro ligado e o taxímetro funcionando, gerando um certo custo para unidade; quando o correto seria finalizar a corrida ao chegar no destino e solicitar uma nova corrida para o retorno da equipe à unidade. Passamos a trabalhar o fluxo correto junto às equipes, sensibilizando-os

do uso correto e adequado do recurso, o que nos possibilitou redução deste custo e melhor aproveitamento. Outros custos que conseguimos, através do ApuraSUS, melhor gerenciá-los foi o de material de expediente, de limpeza, copa e cozinha e impressos gráficos. Ressaltamos que tal feito só foi possível após o compartilhamento dos números e gráficos possibilitados pela ferramenta, a sensibilização da equipe e o constante monitoramento do uso adequado de recursos. Aprendizados: O uso do ApuraSUS para o gerenciamento dos recursos dos Centros de Saúde da Família, aprendemos que além de ser uma ferramenta viável, de fácil manuseio, é eficaz e efetivo quanto ao seu objetivo, principalmente quando há envolvimento de todos os colaboradores das unidades de saúde, possibilitando análises, discussões, avaliações e estratégias em prol do melhor uso dos recursos financeiros disponíveis e efetividade dos resultados de gestão esperados. Análise Crítica: A gestão de custos pode reduzir as limitações das unidades de saúde e ampliar suas potencialidades, gerando ganhos sem cortes. Contudo, ainda há poucas políticas públicas, estudos, capacitações sobre o gerenciamento de custos nos Centros de Saúde da Família. Faz-se necessário a disseminação de outras experiências da implantação do ApuraSUS, favorecendo discussões sobre gerenciamento de custos, possibilitando o aprimoramento e efetividade de resultados.

RESSIGNIFICANDO A SAÚDE LOCAL: UMA ABORDAGEM INOVADORA NO SISTEMA DE SAÚDE ESCOLA DE ICAPUÍ

Paula Celly Aguiar Santos – Autora principal
(Secretaria Municipal da Saúde de Icapuí – CE)
Sarah Anne Silveira Sampaio – Apresentação
(Secretaria Municipal da Saúde de Icapuí – CE)
Norma Navegantes da Silva
(Secretaria Municipal da Saúde de Icapuí – CE)
Ana Nery Rodrigues Reis
(Secretaria Municipal da Saúde de Icapuí – CE)
Reginaldo Alves das Chagas
(Secretaria Municipal da Saúde de Icapuí – CE)

Contextualização A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui uma abordagem educacional, gerencial e política que promove a mudança nas práticas de saúde, através do constante ciclo de reflexão-ação dos profissionais em relação às suas atividades e à organização dos serviços de saúde no cotidiano. Nesse ínterim, Icapuí tem se destacado na implementação do Sistema Saúde Escola Municipal que surge como um catalisador inovador buscando reorganizar as práticas da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Diante das demandas crescentes no cenário de atenção à saúde, a iniciativa destaca-se pela sua abordagem alinhada à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), visando aprimorar continuamente as práticas profissionais, construindo a interface entre Ensino, Serviço, Pesquisa e Comunidade como um mecanismo de gestão. O Sistema Saúde Escola de Icapuí (SSEI) estabelece uma sinergia entre serviços de saúde e instituições educacionais, tendo como princípio a integração entre serviço-ensino, estabelecendo um processo de gestão democrática e participativa. Apresenta múltiplas dimensões para os trabalhadores, destacamos, a dimensão administrativa, pedagógica e a ressignificação do processo de trabalho. A primeira engloba a intencionalidade da gestão em fomentar a reflexão-ação-reflexão no contexto do trabalho. A dimensão pedagógica, incorpora elementos como o material didático completo, a adoção de metodologias ativas e a participação de especialistas. Por fim, a dimensão de ressignificação do processo de trabalho inclui a valorização do trabalhador como parte fundamental desse contexto. Diante da atuação do SSEI, surgiu a necessidade da otimização dos procedimentos administrativos da RAS, visando assegurar o aperfeiçoamento do serviço prestado no contexto do Sistema Único de Saúde local. Como iniciativa inovadora, a partir do estabelecimento de parceria com a Fundação Oswaldo Cruz - CE (FIOCRUZ-CE). O SSEI promoveu o primeiro curso para profissionais do município, realizado em 2022, concentrando-se na “Gerência de Unidades de Atenção Primária à Saúde”, enquanto o segundo, em 2023, foi pautado na Política Nacional de Humanização, sob o título “Acolher para Cuidar: Estratégias para Organização do Processo de Trabalho”. Período de Realização A implementação teve início em 2019, se consolidando em 2022 com a parceria com a FIOCRUZ-CE. As atividades continuam sendo realizadas de forma longitudinal, demonstrando o comprometimento de Icapuí com a EPS. Objetivo O objetivo primordial é consolidar uma cultura de aprendizado constante, impulsionando a formação e atualização contínua dos profissionais de saúde e ressignificação dos processos de trabalhos, alinhada às diretrizes da PNEPS. Resultados: Os resultados tangíveis incluem o fortalecimento das práticas interdisciplinares, a melhoria na qualidade dos serviços de saúde e a formação de profissionais. A interação entre os setores de saúde e educação contribui para uma abordagem mais holística e integrada. O Curso em “Gerência de Unidades de Atenção Primária à Saúde” (2022) proporcionou uma oportunidade única para profissionais de saúde locais aprimorarem suas habilidades de gestão. Por meio de métodos pedagógicos inovadores, com base em metodologias ativas, os participantes desenvolveram competências essenciais em liderança, tomada de decisões e resolução de problemas. Já o

curso “Acolher para Cuidar: Estratégias para Organização do Processo de Trabalho” (2023), concentrou-se na humanização dos cuidados de saúde. Os participantes foram capacitados sobre acolhimento, comunicação eficaz e trabalho em equipe, promovendo uma abordagem centrada no paciente. Os resultados revelaram uma transformação a partir da reflexão entre profissionais de saúde. Contribuindo para ressignificar as práticas de cuidado, visando um ambiente mais acolhedor e empático nos equipamentos da RAS. Ambos os cursos destacaram a importância da EPS como catalisadora de mudanças positivas na prática clínica e na gestão em saúde. A metodologia participativa e a integração prática dos conhecimentos adquiridos se mostraram fundamentais para o sucesso dessas iniciativas. Corrobora-se que a EPS desempenha um papel crucial na transformação e melhoria contínua dos sistemas de saúde, como evidenciado pelas iniciativas bem-sucedidas implementadas no SSEI. Aprendizados: A experiência do Sistema Saúde Escola em Icapuí destaca a importância da colaboração entre diferentes campos do conhecimento e a necessidade de adaptação constante às demandas emergentes. Além disso, ressalta o papel fundamental da EPS como pilar para a transformação positiva. Análise Crítica: Revela a relevância da abordagem adotada, mas também aponta desafios, como a necessidade de recursos contínuos e a adaptação a mudanças no cenário da saúde, além da própria longitudinalidade do processo de EPS. Essa reflexão constante é vital para o aprimoramento contínuo e o sucesso sustentável do Sistema Saúde Escola em Icapuí.

SEMINÁRIO DE POLÍTICA DE FORMAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO

Francisca Dulcinalda de Paulo Braga - Autora principal e Apresentação

(Superintendência Regional Norte)

Rosângela Araújo Fonseca

(Superintendência Regional Norte)

Samantha de Paulo Braga

(Superintendência Regional Norte)

Mônica Souza Lima

(Superintendência Regional Norte)

Francisco Sérgio Lopes Braga Filho

(Autônomo)

Francisca Emanuelle Sales Eugênio Bezerra

(Superintendência Regional Norte)

Contextualização: A formação técnica, de graduação e de pós-graduação e o processo de educação permanente dos trabalhadores da saúde são desarticuladas das necessidades da população. As mudanças da estrutura do mercado global, aliadas ao aprofundamento da flexibilização, estimulam a extinção de direitos clássicos do mundo do trabalho. A natureza política e descentralizada do Sistema Único de Saúde (SUS) exige do governo políticas específicas que garantam o acesso à melhoria da qualidade das ações de saúde. Nessa direção, equacionar as questões de recursos humanos é fundamental. A gestão em saúde, atualmente é discutida sob três vertentes: I. Gestão do trabalho em saúde; II. Regulação e Negociação do Trabalho em Saúde e III. Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS. Estudos da Força do Trabalho em Saúde - FTS, realizado no final da década de 70 indicavam que 300 mil trabalhadores de saúde exerciam funções sem a devida qualificação específica. As reivindicações dos trabalhadores por processos educativos, com validação de estudos e possibilidade de certificação com validade nacional, foram demonstradas, continuam sendo atuais e válidas. Descrição: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade da disciplina de Política de Gestão e Saúde, do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde-UECE. O estudo foi dividido em três etapas. Na primeira e realizou-se uma pesquisa na literatura. Na segunda o material coletado foi agrupado em fatos, períodos, avanços e desafios. Na última, a equipe desenvolveu o modelo de apresentação, dividindo-o em duas partes: Gestão do Trabalho em Saúde e Formação em Saúde. Apesar de ser um relato de experiência, todas as recomendações éticas pertinentes foram adotadas. Período de realização: O Seminário foi realizado como avaliação da disciplina de Política de Gestão e Saúde, do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde-UECE durante o período de 2019 a 2020. Resultados e aprendizados: Sobre os resultados, têm-se que a 1ª Conferência Nacional de Recursos Humanos (1986), convocada pela 8ª Conferência Nacional de Saúde-CNS, teve como tema central a “Política de Recursos Humanos Rumo à Reforma Sanitária”. A Norma Operacional Básica-NOB 96, que trata dos Princípios e Diretrizes para a Gestão do Trabalho no SUS, constitui um importante instrumento para a consolidação do SUS, recolocando a importância do trabalho para o sistema. Além disso, em 2003, o Ministério da Saúde instituiu a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES, cujo objetivo principal é motivar e propor a mudança na formação técnica, de graduação e de pós-graduação e processo de educação permanente dos trabalhadores da saúde, a partir das necessidades de saúde da população e de fortalecimento do SUS. No entanto, até os dias atuais algumas dúvidas persistem, a exemplo de: Pode haver contratação no serviço público sem concurso público? Na Constituição Federal de 1988, embora tenha previsto que o ingresso nos quadros dos entes públicos far-se-á via concurso público, como estatui o Art. 37, II, da C.F., excepciona essa regra nas hipóteses dos ocupantes dos cargos em comissão, de livre nomeação e exoneração (inciso II) e quando se tratasse de contratação, por prazo certo, de acordo com a necessidade de excepcional interesse público (Inciso IX), à época o chefe do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), entende que a

flexibilização estimula a extinção de direitos clássicos do mundo do trabalho, intensificando a insegurança e instabilidade das atividades. Para ele, “É uma maneira muito dura de trabalhar, muito crua, sem nenhum tipo de direito ou baixíssima intensidade de direitos, proteção social, previdenciária e trabalhista”. Os cursos de mestrado e doutorado são oferecidos somente na modalidade presencial. Atualmente, mais de 3,7 milhões de pessoas trabalham no setor de saúde pública ou privada. Os Trabalhadores do SUS são os que materializam a política de saúde, por meio da interação com os usuários do sistema. Houve avanços na definição das diretrizes curriculares na graduação, entretanto a maioria dos cursos da área da saúde atua centrado no hospital, com foco em disciplinas, sem integração ensino-serviço-comunidade e de forma desarticulada com outras profissões da saúde, fazendo com que as políticas de formação centrada em procedimentos e desintegradas ainda sejam uma realidade no sistema de educação e saúde brasileiro. Análise crítica: A experiência vivenciada mostrou que políticas de formação centrada em procedimentos e desintegradas, voltados ao SUS, são uma realidade no sistema de educação e saúde brasileiro, bem como que se deve buscar soluções para a desprecarização do trabalho no SUS e concretizar uma política de valorização do trabalhador.

TRANSFORMANDO PRÁTICAS: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E A ODONTOLOGIA EM FOCO EM ICAPUÍ/CE

Marleandro Reis Damião - Autor principal
(Unidade Básica de Saúde de Barreiras - CE)
Rebeca de Sousa Peixoto - Apresentação
(Unidade Básica de Saúde Catarina Evangelista de Sousa)
Sarah Maria Veras Bezerra
(Unidade Básica de Saúde Catarina Evangelista de Sousa)
Alessandro Marques Souza Júnior
(Unidade Básica de Saúde de Barreiras - CE)

Contextualização: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma política destinada a formar e qualificar profissionais da saúde, transformando práticas e estruturas conforme as necessidades locais. No Brasil, foi estabelecida pelas Portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007, sendo adotadas diversas metodologias ativas para obter resultados eficazes. A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada para o sistema de saúde, requer profissionais odontólogos capacitados e atualizados para enfrentar os desafios específicos desse nível de atendimento. Nesse contexto, a EPS para odontólogos que atuam na APS desempenha um papel crucial na melhoria contínua da qualidade dos serviços odontológicos oferecidos à comunidade. Descrição: No ano corrente, Icapuí promoveu ações de EPS para profissionais odontólogos e técnicos de saúde bucal, protagonizado pelos residentes de odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (ESP/CE), a partir da identificação de lacunas existentes na prática do cuidado. O primeiro encontro abordou “Lesões Fundamentais e Potencialmente Malignas” para dentistas, visando uma melhoria na avaliação, diagnóstico e melhor descrição no encaminhamento para Atenção Secundária. O segundo encontro tratou sobre “Biossegurança no Consultório Odontológico” destinado às técnicas de saúde bucal. Essa temática compreende atualização teórica e técnica de cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos em saúde bucal e desempenha um papel fundamental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a promoção de práticas seguras, a proteção tanto dos profissionais quanto dos pacientes e a melhoria contínua na prestação de serviços odontológicos. Período de Realização: As intervenções de EPS ocorreram em maio e julho de 2023, oferecendo oportunidades distintas para dentistas, técnicos e auxiliares de saúde bucal. Objetivo: O objetivo central é empregar estratégias de Educação Permanente em Saúde, implementando ciclos de atualização abordando temas relevantes à prática clínica odontológica na atenção primária, escolhidos com base nas demandas identificadas no ambiente laboral. Resultados: Profissionais que participam regularmente dos ciclos de atualização demonstraram aprimoramento técnico, refletindo em uma prestação de serviços odontológicos de maior qualidade. A EPS promoveu aos dentistas a reconhecerem sutis alterações teciduais, contribuindo para uma maior sensibilidade diagnóstica, o que é essencial para a identificação de lesões em estágios iniciais, bem como a identificação de lesões potencialmente malignas, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes, o que é crucial para a prevenção e tratamento de doenças bucais graves. E a implementação adequada de práticas de biossegurança resultou na redução de infecções nos consultórios odontológicos, minimizando complicações para os pacientes e contribuindo para a diminuição dos custos associados a tratamentos adicionais. Aprendizados: O engajamento e interesse demonstrados pelos profissionais destacaram a importância da abordagem temática específica para cada grupo, ressaltando a relevância e aplicabilidade dos conteúdos na prática clínica. Análise Crítica: Os encontros presenciais foram fundamentais para o crescimento tanto dos alunos residentes quanto dos profissionais atuantes do serviço. A implementação bem-sucedida da EPS está contribuindo para a disseminação do conhecimento, servindo de incentivo e motivação para aprimorar continuamente o trabalho.

APLICAÇÃO DE MAPA FALANTE EM PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA PARA ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Jasmin Belém Silva Queiroz - Autora principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Itaitinga - CE)

Francisco Bruno Anastácio da Silva

(Secretaria Municipal da Saúde de Itaitinga - CE)

Jaziane Siqueira Nunes Machado

(Secretaria Municipal da Saúde de Itaitinga - CE)

Líbia Lopes Martiniano

(Secretaria Municipal da Saúde de Itaitinga - CE)

Roberta Bento Lins Paiva

(Secretaria Municipal da Saúde de Itaitinga - CE)

Tatiane Melo Ramos Lima

(Secretaria Municipal da Saúde de Itaitinga - CE)

Introdução: O processo de Territorialização consiste em conhecer as potencialidades e entraves de uma determinada área, quanto aos seus aspectos demográficos, socioeconômicos, epidemiológicos e culturais. O instrumento construído nesse processo dá visibilidade sobre um diagnóstico situacional que facilita o trabalho dos profissionais de saúde da Atenção Básica e do Núcleo de Educação Permanente em Saúde do município para com as necessidades de saúde da comunidade adstrita. Objetivos: Analisar a importância e aplicabilidade do processo de territorialização com mapa falante como instrumento estratégico para a elaboração do plano de ação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde e a própria atuação da Atenção Básica. Metodologia e Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2014), ancora-se nas categorias científicas, na intersubjetividade, na criatividade e na comunicabilidade. Entende-se a pesquisa-ação como “uma linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetos de transformação” (THIOLLENT, 2008). Foi realizada uma oficina com os Agentes Comunitários de Saúde do município de Itaitinga, na qual foi construído com figuras, pinturas e palavras em cartolinas sobre o que eles enxergavam de apoio e entrave nas suas respectivas áreas de atuação e que poderiam ser relevante conhecimento para aqueles que trabalham com saúde e que desenvolvem suas atividades nesses territórios. O processo metodológico da condução da oficina até a construção do plano de ação teve embasamento na pesquisa de mestrado da Articuladora do NÚMEPS, com amparo legal pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Saúde Pública do Ceará, aprovado com parecer de numeração 5.284.547. Resultados e Discussão: A territorialização dada com a metodologia do mapa falante se constituiu a partir da delimitação de pontos de apoio e entraves nas diversas áreas do município, que fossem importantes para o desenvolvimento das ações voltadas para a saúde, o que possibilitou o compreensão das reais necessidades da comunidade local, a constatação da ignorância sobre obstáculos de acessibilidade aos serviços, e os fatores que não são utilizados apesar de serem fatores de suporte para o bom desenvolvimento da saúde. Possibilitou-se a formação de vínculo e engajamento com os Agentes Comunitários de Saúde, que são profissionais chaves nas estratégias de ação em saúde. Formação de um conhecimento holístico, uma vez que o espaço territorial consiste na principal ferramenta de trabalho de promoção da saúde. Para operacionalizar e conferir resolubilidade da estratégia foram gerados um relatório, documento oficial que deu ciência diagnóstica à secretaria de saúde e resultou em um plano de ação que valoriza a complexidade de cada área do território. Os impactos desta metodologia para a elaboração de um plano de ação no município, perpassou por análise da situação em saúde, eleição de pontos fortes e deficientes. A partir disso, foram traçadas as formas de cuidado,

acompanhamento, maior atenção para as áreas vulneráveis, aquelas com mais entraves do que potencialidades, bem como apropriação de experiências exitosas nas áreas com melhor desenvolvimento da saúde. A saúde pública enfrenta diversas crises, em contexto sanitário, financeiro e organizacional e tudo isso pode ser sentido nas colocações dos Agentes Comunitários de Saúde, porém a oficina possibilitou elencar estratégias com medidas mais resolutivas, inferindo-se resultados positivos quanto às futuras intervenções. Quando o planejamento em saúde se dá em ambiente de construção compartilhada de conhecimento observa-se êxito no alcance de uma diversidade de metas e satisfação de todos, sejam os que colaboram ou quem recebe as ações. Conclusão: A oficina possibilitou a construção crítica de uma análise sob o aspecto multiterritorial, possibilitado pelo reconhecimento da problemática advinda de cada localidade daquele município, o que predispõem um olhar particular, individualizado e personalizado. O que foi compilado em um instrumento no formato de relatório e por fim utilizado como subsídio estratégico para a elaboração de um plano de ação para o Núcleo de Educação Permanente em Saúde que traz mais comprometimento com melhorias reais e primordiais à Atenção Básica. Referências: THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008. THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008.

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE PERFIL COLINESTERÁSICO DE AGENTES DE COMBATE À ENDEMIAS DO ESTADO DO CEARÁ

Roselene Porto Figueiredo - Autora principal e Apresentação

(Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará - LACEN)

Victor Gabriel David Ramos

(Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará - LACEN)

Andrea Maria Ramalho Casro e Silva

(Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará - LACEN)

Miriam Carvalho de Castro

(Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará - LACEN)

Suely Morbeck

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

As Acetilcolinesterases (AChE) são enzimas responsáveis pela regulação de acetilcolina (ACH), por sua vez, anticolinesterásicos são produtos capazes de impedir a degradação da ACH por antagonismo enzimático. Os agentes de combate às endemias (ACE s) representam um dos grupos que atuam diretamente com o manejo de inseticidas, nos quais estão incluídos os anticolinesterásicos. O presente estudo avaliou os índices colinesterásicos de colaboradores e traçou o perfil epidemiológico no Ceará no ano de 2022, tendo como principais objetivos monitorar os índices colinesterásicos de colaboradores ACE do Estado do Ceará no segundo semestre de 2022 e verificar a segurança dos colaboradores ACE frente a exposição a inseticidas utilizados pela secretaria de saúde do Ceará. A coleta de dados foi feita entre julho e dezembro de 2022 e contou com a participação de 2285 colaboradores de 113 municípios do Estado (61,3% do total de municípios do estado), dos quais se destacam Sobral, Caucaia e Maracanaú com maior percentual de participantes (8,53%; 6,39%; 3,68%, respectivamente). A coleta foi feita no período da manhã, com paciente em jejum alimentar de no mínimo 4 horas, e jejum alcoólico de no mínimo 48 horas, sendo o sangue coletado em tubo vacutainer de 4mL, com ou sem gel separador, previamente identificado. O tubo passou por centrifugação de 5 minutos a 2500 RPM, onde as amostras coletadas sem gel separador tiveram a porção plasmática transferida para um novo tubo limpo. Para a conservação utilizou-se a faixa de 4 a 8°C, em caso de geladeira, e 0°C, em caso de congelador. Após essas etapas, as amostras junto às fichas foram devidamente encaminhadas para o LACEN. Nos testes de atividade da colinesterase, foram excluídas amostras hemolisadas, lipêmicas e/ou não identificadas corretamente, como amostras que apresentavam ausência de nome completo, da idade, do tempo de trabalho com agrotóxicos ou a descrição dos agrotóxicos manejados e para análise dos dados, utilizou-se o software Excel. Após aplicação da primeira etapa de critérios de exclusão, foram coletados 3158 exames de pacientes ao longo do segundo semestre do ano de 2022, desses, após a aplicação da segunda etapa de critérios de exclusão, restaram 2285 (72,35%) exames aptos para avaliação proposta neste estudo. O aproveitamento de 72,35% da totalidade de pacientes recebidos é considerado satisfatório para a avaliação proposta neste estudo, entretanto, a exclusão de 27,6% dos dados de pacientes se deu principalmente durante a segunda etapa de exclusão, isto é, pela incompletude das fichas sociodemográficas. Tal fato levanta a limitação no processo de coleta de dados e entrevistas. Dos participantes, 88,97% foram homens e 11,03% são mulheres, apresentando idade média de 42,76 e 42,63 anos, respectivamente, bem como 82,32% dos agentes entrevistados relataram contato com Espinosade, e 65,39% com Piriproxifem. 98,21% dos trabalhadores, 98,52% dos homens e 98,53% das mulheres não apresentaram alteração na colinesterase plasmática, favorecendo a utilização dos produtos vigentes. Porém, é necessário pesquisar a presença de patologias nos 0,39% e 1,22% dos trabalhadores que apresentaram valores abaixo e acima da faixa de referência, respectivamente. Os resultados reforçam a importância do monitoramento e da orientação como medidas imprescindíveis para assegurar o combate às endemias e a

segurança dos profissionais que atuam na linha de frente, bem como, contribuem como incentivo à saúde pública do Ceará para inclusão de outros contribuintes nas análises, como trabalhadores rurais que tenham contato frequente com inseticidas. Já a exclusão de agentes em virtudes de não-conformidades no preenchimento de dados apresenta a necessidade de implementar medidas orientativas que permitam aos colaboradores responsáveis captar de forma mais eficaz as informações desses trabalhadores.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INCENTIVO A DOAÇÃO DE LEITE MATERNO

Andréa de Sousa Quintela - Autora principal e Apresentação

(Hospital Geral Dr. César Cals)

Fernando Nogueira Cavalcante

(Hemocentro Regional de Sobral - CE)

Anísia Ferreira de Lima

(Secretaria Municipal da Saúde de Canindé - CE)

Antônio Rodrigues Ferreira Junior

(Universidade Estadual do Ceará - UECE)

O leite materno (LM) é considerado o melhor e principal alimento para os lactentes devido a sua composição nutricional ser completa, sendo através do aleitamento materno que os bebês têm a primeira interação com o alimento, logo após o parto. A doação de leite materno é definida como uma ação realizada por mães lactantes saudáveis que possuem excesso de produção láctea além das necessidades normais da criança e que se dispõem a doar voluntariamente. Esse estudo tem o objetivo de identificar as evidências científicas sobre a importância da educação em saúde para o incentivo à doação do leite materno aos bancos de leite humano. Trata-se de um Estudo de revisão integrativa da literatura. Utilizou-se a estratégia PICO para formulação da pergunta, sendo “P” (Population/Patient/Problem), “I” o fenômeno de interesse (Interest) e “Co” o contexto (Context). Ajustando-se o objeto de estudo à estratégia P: puérperas; I: educação em saúde sobre doação de leite materno Co: bancos de leite. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas nas bases de dados LILACS via BVS, SCIENCE DIRECT, MEDLINE via Pubmed, COCHRANE. Foram usadas na pesquisa os descritores do DeCS/MeSH/: “Bancos de Leite Humano”; “banco de leite”; “educação em saúde”; “Human Milk Banks” OR “milk bank” AND “health education” com os conectores AND e OR, para dar mais ênfase a pesquisa. Os critérios de inclusão foram: artigos atemporais, no idioma português e inglês e que estivessem disponíveis e completos. Como critérios de exclusão foram adotados: a) estudos em formatos de editoriais; b) estudos em formato de cartas ao editor, c) artigos de revisões integrativas ou revisões de literatura simples, monografias, dissertações, teses e artigos que não estivessem na temática. Após a inclusão dos artigos selecionados, com o intuito em dar continuidade às etapas da Revisão Integrativa, foi realizada uma extração dos principais dados dos artigos incluídos, avaliação dos principais resultados de cada artigo e posteriormente feito uma síntese descritiva. A pesquisa nas bases de dados obteve os seguintes resultados: foram encontrados 303 estudos iniciais. Aplicando os critérios de inclusão, 186 foram excluídos, pois não estavam com o texto completo e não estavam disponíveis para leitura. Restaram assim, 117 estudos em que foram lidos inicialmente os títulos. Foram lidos 117 títulos, excluindo 95 artigos que não estavam dentro da temática escolhida, restando 22 artigos para leitura do resumo. Posteriormente à leitura do resumo, foram excluídos 11 artigos, pois o mesmo não apresentava o tema proposto, restando assim 11 artigos que foram incluídos na revisão Integrativa. Dando continuidade às etapas da Revisão Integrativa, as informações dos artigos incluídos foram organizadas por meio de um quadro sinóptico com a descrição dos seguintes aspectos: autor, ano de publicação, título, método do estudo e objetivo. Importante ressaltar que a educação em saúde tem um forte papel em levar conhecimento não somente para os profissionais de saúde, mas para o público-alvo. Portanto, embora os efeitos benéficos do leite materno parecem estar bem estabelecidos na comunidade científica, ainda há uma falta de conscientização em nossa comunidade e há grandes diferenças na compreensão e aceitação. A introdução do leite doado na unidade neonatal, como qualquer tratamento médico, requer uma educação completa dos pais sobre os benefícios do leite humano para o bebê prematuro, a fim de ganhar sua confiança e aprovação. A implantação da educação em saúde torna-se um local de troca de experiências, emoções, afetos e socialização de saberes técnico-científicos e populares. Assim, a educação em saúde através das suas estratégias coletivas e ou individuais têm permitido, através dos

artigos relatados, aproximar as gestantes e lactantes dos serviços de Banco de Leite Humano, tornando-as protagonistas no processo de amamentação e doação de leite materno, ao mesmo tempo em que estimula a amamentação exclusiva até os 6 (seis) meses de vida do bebê, disseminando conhecimentos sobre os benefícios da amamentação e doação de leite humano e capacitando os profissionais de saúde sobre a temática. Assim, as atividades de educação em saúde possibilitam o exercício do papel do profissional de saúde como educador em saúde por meio da educação participativa onde usuários, familiares e profissionais trabalham juntos para proteger, promover e restaurar a saúde, tornando-se assim de grande relevância para o incentivo à amamentação e doação de leite materno.

NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM EM IMUNIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Gilcelene de Castro Andrade - Autora principal e Apresentação
(Secretaria Municipal da Saúde de Aquiraz - CE)

Vanira Matos Pessoa
(Fundação Oswaldo Cruz - Ceará)

Neyliane Maria Brito Costa
(Fundação Oswaldo Cruz - Ceará)

Rafaelle Dantas Bezerra
(Fundação Oswaldo Cruz - Ceará)

A Corona Virus Disease-19 (Covid-19), a maior pandemia da história recente da humanidade, trouxe desafios para a Educação Permanente em Saúde (EPS) em imunização com profissionais da enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF) ao interromper o desenvolvimento das ações de EPS em imunização em decorrência do distanciamento social, adotado como uma das medidas de prevenção à transmissão da doença durante os períodos mais críticos da pandemia. As ações de EPS, especialmente as inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS), são essenciais para o bom funcionamento dos serviços de saúde, uma vez que o profissional qualificado se sente apto a exercer suas atividades com mais qualidade e eficiência. Em diversos momentos, foi observado empiricamente e presenciado diversos relatos de profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem quanto às dificuldades apresentadas nas ações em sala de vacina, além do fato da imunização ser considerada muito dinâmica, com elevada especificidade, o que demanda constantes processos de EPS para que os profissionais possam se manter atualizados sobre a temática, fator esse intensificado pelo surgimento das vacinas Covid-19. Objetivou-se, identificar as necessidades de aprendizagem em imunização de profissionais técnicos de enfermagem e enfermeiros da ESF. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo pesquisa-intervenção. Os participantes foram profissionais da enfermagem da ESF atuantes em sala de vacina que não participaram das capacitações anteriores. Portanto, foram incluídos 15 técnicos de enfermagem e 13 enfermeiros, totalizando 28 profissionais de enfermagem das UBS da ESF em Aquiraz-CE. A pesquisa ocorreu em duas etapas: 1 - explicação, sensibilização e convite dos participantes para a pesquisa. Os participantes que aceitaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo sido garantido o sigilo dos dados pessoais, bem como o anonimato no preenchimento dos instrumentos de coleta de dados; 2 - levantamento das necessidades de aprendizagem por meio de aplicação de roteiros com perguntas abertas. A coleta de dados ocorreu com uso das ferramentas tecnológicas e mídias digitais plataforma Google Forms e aplicativo WhatsApp. Para análise dos instrumentos utilizados foi adotada a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática de Minayo. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética do CEPS/CONEPS na Plataforma Brasil com Parecer Consubstanciado nº 5.247.156. A realização da pesquisa foi submetida à anuência da Secretaria Municipal de Saúde de Aquiraz. Como resultado, as necessidades de aprendizagem dos técnicos de enfermagem e enfermeiros deram origem a três Temáticas: 1 - Expectativas sobre o processo formativo; 2 - Assuntos que gostariam que fossem abordados; e 3 - Dificuldades apresentadas no cotidiano em sala de vacina. As temáticas, por sua vez, originaram Categorias, sendo seis para os técnicos de enfermagem: 1 - Aprendizado; 2 - Aquisição e aprimoramento de conhecimentos / Aperfeiçoamento da prática; 3 - Atualização de caderneta / Calendários vacinais / Características das vacinas; 4 - Conservação, armazenamento, e manuseio das vacinas / Rotina de sala de vacina; 5 - Atualização de caderneta / Calendários vacinais / Aprazamento de doses; e 6 - Aspectos técnicos das vacinas, insumos e sistemas de informação. Já para os profissionais enfermeiros, foram originadas sete categorias: 1 - Aquisição e aprimoramento de conhecimentos / Atuação do enfermeiro; 2 - Características das vacinas, armazenamento e conservação; 3 - Calendários vacinais; 4 - Rotina em sala de vacina; 5 -

Aprazamento e calendário vacinal; 6 - Casos especiais; e 7 - Aspectos relacionados à prática em sala de vacina. O relato dos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem permitiu identificar a necessidade de aprendizagem sobre a temática de imunização e o anseio em aprimorar e aperfeiçoar conhecimentos específicos, em sanar dificuldades e dúvidas sobre o assunto, com destaque no aprofundamento de conhecimentos referentes a normas e rotinas da sala de vacina e o funcionamento da rede de frio. O presente estudo demonstrou, baseado nas necessidades de aprendizagem em imunização identificadas, a importância da retomada da realização das ações de EPS em imunização. Apontou-se, portanto, a necessidade de desenvolver processos formativos com profissionais de enfermagem atuantes em sala de vacina na ESF de forma contínua. Sendo assim, como contribuição futura, destaca-se que este estudo pode servir como embasamento para ações de EPS com profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes em sala de vacina na ESF. Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde, Imunização, Estratégia Saúde da Família, Enfermagem em Saúde Pública.

O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES ACERCA DA SAÚDE VOCAL E O IMPACTO DE OFICINAS TEÓRICO-PRÁTICAS NO COTIDIANO DOCENTE - +VOZ

Alice Costa de Souza - Autora principal e Apresentação

(Centro Universitário Christus - Unichristus)

Priscilla de Almeida Santos

(Centro Universitário Christus - Unichristus)

Grace e Silva Façanha Costa

(Centro Universitário Christus - Unichristus)

Rafael Alves Bezerra Santos

(Centro Universitário Christus - Unichristus)

Janaina Gonçalves da Silva Leite

(Centro Universitário Christus - Unichristus)

Danielle Oliveira Costa de Souza

(Centro Universitário Christus - Unichristus)

Introdução: Professores normalmente trabalham cerca de oito a dez horas diárias utilizando a voz quase que ininterruptamente. Esse uso inadvertido acontece sem o acompanhamento e o cuidado devidos. No longo prazo, isso pode acarretar danos irreversíveis. Sendo entendida como voz profissional, de acordo com o Consenso Nacional de Voz Profissional (2004), seu desgaste também entra como doença ocupacional, levando o professor ao afastamento de suas atividades e à aposentadoria precoce. A educação vocal do professor é uma habilidade fundamental para garantir a eficácia na comunicação e no ensino. Uma voz saudável e bem treinada pode ajudar a chamar e manter a atenção dos alunos, a transmitir confiança e credibilidade. Por outro lado, uma voz cansada pode causar distração, desinteresse e, até mesmo, rejeição dos alunos. Objetivo: Compreender o grau de conhecimento dos professores acerca da saúde vocal e analisar o impacto de oficinas teórico-práticas no cotidiano docente. Por meio de oficinas, o projeto visava oferecer informações sobre o uso adequado da voz e preparar os participantes de forma prática para cuidar do instrumento de trabalho mais importante do professor: o aparelho fonador. Métodos: Fruto da reflexão dos extensionistas após as ações propostas no Projeto +Voz, como parte do Programa de Extensão Universitária do Centro Universitário Christus, vigente de agosto de 2022 a julho de 2023, este é um estudo reflexivo, transversal, descritivo, quantitativo, utilizando os princípios da Metodologia PICO. Problema: Professores não dão a devida importância ao cuidado vocal e acabam sofrendo com problemas relacionados à fala. Intervenção: Questionário pré-exposição, oferta de oficina teórico-prática e questionário pós-exposição. Comparação: Após a oficina, os professores foram convidados a incluir os cuidados vocais em sua rotina e tirarem suas próprias conclusões; comparando o antes e o depois. Outcome: O cuidado com a voz é fundamental para a saúde vocal, ajudando a prevenir problemas de saúde relacionados à fala e a melhorar a qualidade vocal, garantindo uma transmissão clara e eficaz do conhecimento. Os dados, tabulados em uma planilha do Microsoft Excel, foram expressos em forma de frequência absoluta e percentual e associados com as demais características por meio do teste qui-quadrado de Pearson. As variáveis com associação significativa foram submetidas a modelo de regressão logística multinomial, atingindo uma confiança de 95%. Resultados: Com as oficinas, foi possível obter 169 questionários. Destes, 75,51% dos respondentes eram do sexo feminino, 51,02% tinham entre 19 e 35 anos, 59,18% ensinavam na rede pública e 39,8% na rede particular. Quando questionados sobre acompanhamento profissional, 70,4% dos professores nunca se consultaram com fonoaudiólogos ou com otorrinolaringologistas. Conclusão: O grande cerne da educação vocal é como evitar o uso excessivo ou inadequado da voz, que pode causar danos físicos e psicológicos. Um dos problemas mais corriqueiros, a fala em excesso, pode sobrecarregar as cordas vocais e causar rouquidão, afonia ou nódulos. Por

esta razão, os professores devem incluir, em seu cotidiano, medidas para cuidar de voz, como aquecimento vocal, técnicas de respiração e postura adequada, além de pausas regulares e uso de recursos tecnológicos. Isso garantirá que eles possam transmitir seu conhecimento de forma clara, sem sofrer com problemas relacionados à fala, como doenças ocupacionais. O acesso à educação vocal, por meio de cursos e oficinas, é essencial para que o professor alcance seus objetivos de ensino e se comunique de maneira eficaz com seus alunos e mantenha uma voz saudável.

O USO DE INDICADORES E SUA IMPORTÂNCIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR

**Artemisa Saldanha Demenezes Fortes – Autora principal e Apresentação
(Unimed)**

**Raquel Sampaio Florencio
(Universidade Estadual do Ceará – UECE)**

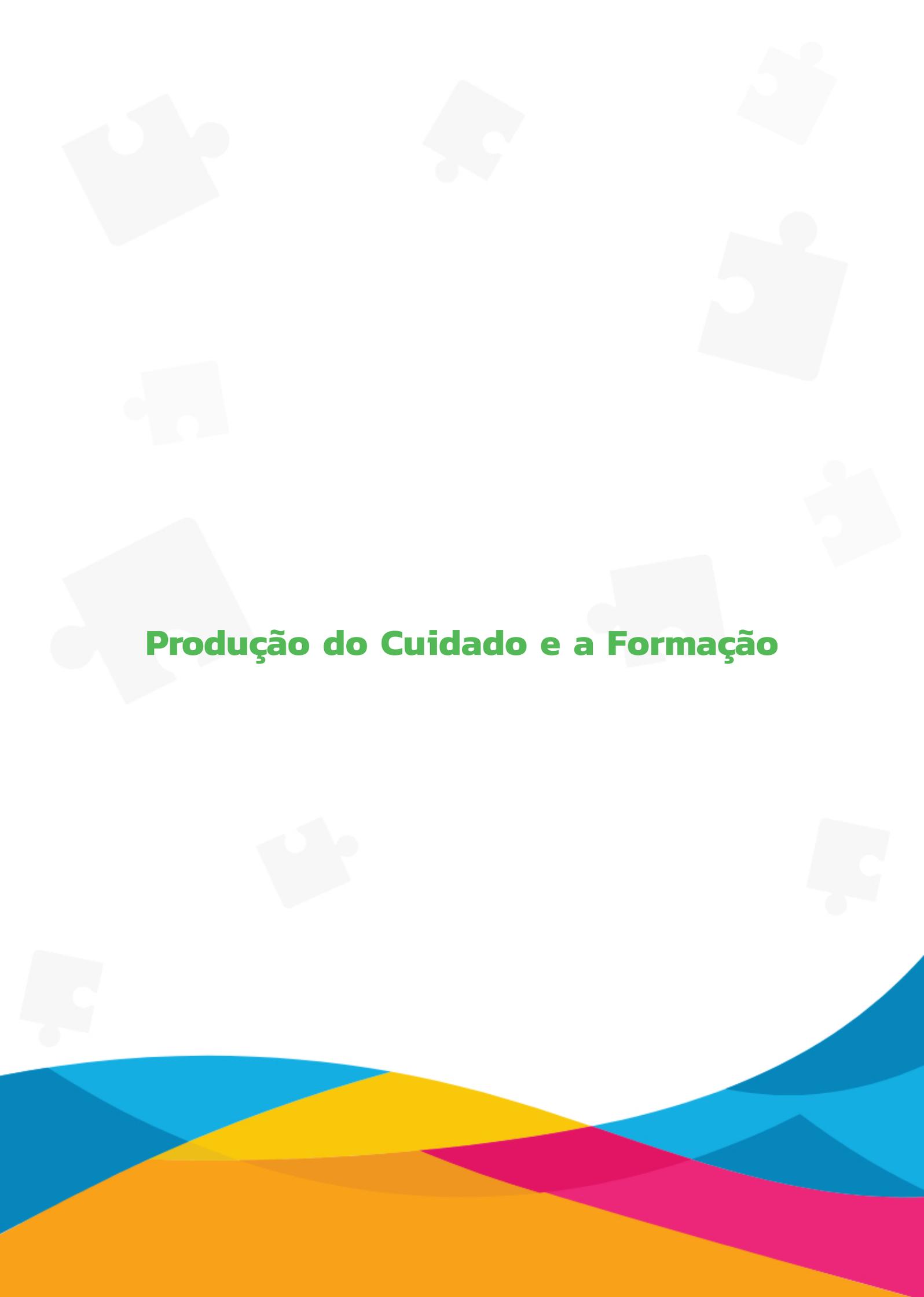
Apresentação/Introdução: A Atenção Domiciliar (AD) no Brasil vem ganhando destaque no cenário da saúde como via de suporte complementar aos equipamentos hospitalares no tratamento de pacientes, oportunizando a transição segura de cuidados como via de racionalização dos custos, propiciando a rotatividade de leitos que podem acolher pacientes agudizados que realmente necessitam estar nos hospitais tornando assim o cuidado centrado nas necessidades do paciente (RAJÃO; MARTINS, 2020). A necessidade de gerenciamento dos recursos no setor, evidencia a urgência de aperfeiçoamento na governança, o que implica na qualificação e escolha de indicadores que possibilitem uma navegação e predição seguras, baseada em evidências e capaz de sintetizar os cenários analisados (GAMA, 2020). Desta forma, a análise dos indicadores voltados a AD, torna-se fundamental para a definição dos novos rumos do setor, uma vez que são capazes de proporcionar aos tomadores de decisão mudanças cruciais no que tange a gestão dos recursos (BEAUSSIER, 2020). **Objetivos:** identificar indicadores que norteiam a AD atualmente, para assim contribuir com os estudos referentes à necessidade e importância da governança em tempo real para esta área. **Metodologia:** elaborado com base nos princípios do cuidado baseado em evidências (PBE) e os critérios de elaboração da revisão integrativa, foi estruturada para responder a estratégia de busca: P (problema abordado) = Indicadores de Gestão, I (interesse) = Identificar estudos que apontem os indicadores, a utilização e aplicabilidade e Co (contexto) = Atenção Domiciliar, foram incluídos na amostra artigos nacionais e internacionais, sendo elegíveis artigos completos, disponíveis gratuitamente nas bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO), Scopus, PubMed, Embase e fonte de Literatura Cinzenta - Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** Apresentados através de instrumentais que explicitaram as informações extraídas, além de dispor de discussão crítica. Compõe a pesquisa uma amostra final de 15 artigos, sendo 03 SCOPUS, 02 EMBASE, 03 SciELO, 01 PubMed e 06 da literatura cinzenta. Estes estudos foram publicados nos anos do período de recorte (2017-2022). Observou-se que os sistemas de informação em saúde (SIS) são ferramentas potenciais na análise dos processos de saúde, sendo capazes de nortear a gestão no que tange ao direcionamento de ações, planejamento e financiamento (CUNHA, 2019). Os indicadores apontam caminhos, mas são os gestores aqueles que podem tomar providências e medidas necessárias (FRANCISCHINI, 2018). **Conclusões/Considerações Finais:** Indicadores são bússolas potentes quando bem estruturados pelos envolvidos na assistência da AD, a escolha deles deve estar embasada no conhecimento das necessidades da população assistida, pois somente assim atingir-se-á a eficácia e efetividade nas ações. O estudo aponta a possibilidade de aprimoramento na definição de indicadores para Atenção Domiciliar (AD) o que nos apresenta um vasto campo de produções e discussões científicas. **Referências** BEAUSSIER, Anne-Laure et al. Steering by their own lights: Why regulators across Europe use different indicators to measure healthcare quality. *Health Policy*, v. 124, n. 5, p. 501-510, 2020. CUNHA, Rafaela Jeane Pereira et al. Software de informação como ferramenta para o monitoramento de dados de saúde da pessoa idosa. 2019. FRANCISCHINI, Andresa SN; FRANCISCHINI, Paulino G. Indicadores de Desempenho: Dos objetivos à ação—métodos para elaborar KPIs e obter resultados. Alta Books Editora, 2018. GAMA, Bárbara Peres; BOHOMOL, Elena. Medição da qualidade em centro cirúrgico: quais indicadores utilizamos. *Rev SOBECC*, v. 25, n. 3, p. 143-50, 2020. RAJÃO, Fabiana Lima; MARTINS, Mônica. Atenção Domiciliar no Brasil: estudo exploratório sobre a consolidação e uso de serviços no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1863-1877, 2020.

TECNOLOGIA CÓDIGO DE BARRA ÁUDIO PARA OS SERVIÇOS DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Ana Lúcia Carvalho Furtado – Autoria e Apresentação
(Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes – HM)

Introdução: O interesse pelo tema surgiu a partir da vivência da pesquisadora atuando em setores de alta complexidade. Observou-se que os profissionais técnicos de enfermagem rotineiramente têm dúvidas sobre uso de medicamentos, entre as dúvidas mais frequentes, estão as relacionadas às drogas vasoativas, medicações usadas em pacientes críticos para estabilizar quadro clínico dos pacientes. A incidência de erros relacionados à terapia medicamentosa aumenta em duas vezes o risco de óbito em pacientes hospitalizados e a morbimortalidade correlacionada a utilização de medicamentos pode ser considerada uma das principais doenças em termos de recursos consumidos podendo ser consideravelmente reduzida através de diagnóstico e prescrição correta. NETA, Carolina et al. (2019). As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC são ferramentas relevantes para a manutenção da assistência à saúde da população e seu uso, no Brasil ocorre desde 1975 com a implantação do sistema de informação sobre mortalidade, avançou como Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes, a Teleconsulta foi impulsionada em 2019 decorrente da pandemia do COVID 19 (SANTOS, 2022). Código de Barra Áudio é uma tecnologia voltada a reduzir erros na administração de medicação nos setores de urgência e emergência, ferramenta pedagógica que vai auxiliar os profissionais técnicos de enfermagem na administração de medicação com segurança e rapidez em um tempo máximo de dois minutos através de áudio/texto esclarecer as dúvidas dos profissionais relacionadas às medicações. O Instrumento tecnológico visa contribuir com a segurança do paciente, restabelecendo a saúde do paciente com menor permanência no setor hospitalar, reduzindo custos ao sistema único de saúde - SUS, retornando paciente ao convívio de família e sociedade. Objetivo: Desenvolver tecnologia educativa código de barra áudio como suporte aos profissionais de nível técnico nas emergências hospitalares. Metodologia: O presente estudo é do tipo metodológico, pois propõe a criação de uma ferramenta tecnológica para reduzir erros na administração de medicação para os técnicos de enfermagem no setor de urgência e emergência. De acordo com Polít e Beck (2019), o estudo metodológico investiga, organiza e analisa informações objetivando o desenvolvimento, validação e a avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa. Será desenvolvido em cinco etapas: 1) revisão de literatura, 2) diagnóstico situacional através de entrevistas, 3) construção de um sistema web, 4) validação da aparência e conteúdo e 5) avaliação da usabilidade Resultados e discussão: A construção da Tecnologia Código de Barra Áudio terá cinco telas, com combinação de cores laranja e verde, para numerar as colunas que irá indicar a opção da apresentação dos medicamentos a tonalidade laranja traz uma visibilidade intensa, com o propósito de clicar na numeração correta, a cor verde vem como suporte na resposta, tonalidade que permite descanso visual para opção leitura, o fundo de tela será na cor neutro. A configuração vai dar possibilidade de escolhas do tamanho e fonte da letra, assim como a velocidade e volume do áudio será de acordo com o operador, dando a possibilidade do profissional usar o menor tempo possível para leitura e entendimento das orientações dos medicamentos. O conteúdo inserido no painel, seguirá um roteiro bem como o layout de inserção dos dados e formas de apresentação. O gráfico sinalizando o maior número de acesso da última tela, terá vermelha, facilitando o entendimento para o aperfeiçoamento daquele conteúdo com os profissionais. O design gráfico será realizado por profissional capacitado na área de Tecnologia da Informação (TI) contratado. Considerações finais: Essa tecnologia tem o objetivo, reduzir ou eliminar erros relacionados a administração de medicações nos serviços de urgência e emergência onde a característica desses setores é de uma assistência assertiva e rápida não havendo tempo hábil para buscar informações em consultores tradicionais relacionados a administração de medicamentos por estarem todos envolvidos no propósito de salvar vidas, ao sistema único de saúde reduzir desperdícios e

tempo prolongado de internação, a sociedade e família retorno rápido do paciente a vida normalidade e os profissionais técnicos de enfermagem a certeza do dever cumprido sem imperícia ou imprudência.



Produção do Cuidado e a Formação

AÇÃO DE GUARDA RESPONSÁVEL COMO FORMA DE PRODUÇÃO DO CUIDADO NO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Brenna Thaís de Lima Matias - Autora principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Maria Andrezza de Matos Lima

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Leonardo Duarte Coelho

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Isabelle Verde Ramo Soares

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Cryslene Caroline Rodrigues Lameira

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

José Wagner de Farias Gomes

(Secretaria Municipal do Meio Ambiente de São Gonçalo do Amarante - CE)

O abandono de animais é uma problemática em diversas cidades do país, embora considerada infração penal (crime ambiental pela Lei Federal nº9.605/1998, e mais recentemente pela Lei Municipal nº1.778/2023). Como seres sencientes eles sofrem com a escassez de água, alimentos, intempéries climáticas (calor extremo, chuvas torrenciais, tempestades) com doenças (tumor venéreo transmissível, vírus da imunodeficiência felina, vírus da leucemia felina, peritonite infecciosa felina, cinomose, tosse dos canis, parvovirose, entre outras) além dos sentimentos de medo e solidão. O abandono de animais não humanos traz malefícios ao homem, principalmente com o aumento da transmissão de zoonoses (raiva, leishmaniose, toxoplasmose, larva migrans cutânea, dirofilariose, etc), e acidentes (seja por agressões, colisões diretas, ou automobilísticas). Pode-se citar também o desequilíbrio ambiental causado pelas espécies domésticas que predam animais silvestres para sua alimentação e sobrevivência. A título de exemplo, o abandono de animais (principalmente gatos) no Parque Estadual do Cocó que caçam aves, pequenos roedores e outros animais silvestres, refletindo diretamente na diminuição da biodiversidade animal da região. Tendo em vista essa demanda que se tornou conhecida durante o processo de territorialização da residência, foram elaboradas ações que visam à produção do cuidado (humano e animal), através da prevenção de zoonoses e educação em saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da médica veterinária residente no município de São Gonçalo do Amarante com as ações de guarda responsável de animais e educação em saúde. Estas aconteceram durante o mês de agosto de 2023, através de visita domiciliar no território da UAPS (Unidade de Atenção Primária à Saúde) Passagem. Participaram desse momento a ACS (Agente Comunitária de Saúde), a médica veterinária residente e seu preceptor de núcleo. Durante as visitas introduziu-se sobre a guarda responsável de animais, sua definição e importância. Também foi abordado sobre a necessidade do controle populacional de cães e gatos, e da sua repercussão negativa quando ele não acontece. Além do momento de educação em saúde, buscou-se compreender quais os locais com maior foco de abandono, quais as espécies envolvidas e quais os motivos que contribuem para que ele aconteça. Os tutores foram orientados sobre a importância do protocolo de vacinação obrigatório para cães e gatos (destacando a imunização para raiva) e das formas de prevenção para leishmaniose (zoonose endêmica nos cães da região e com óbito humano no Município esse ano). Como resultados, percebeu-se o interesse pela temática com consequente adesão à campanha de vacinação antirrábica, assim como a busca por testes diagnósticos para leishmaniose visceral canina, diminuindo as chances de transmissão de zoonoses para o homem. Subtraiu-se de aprendizado a necessidade de ter um médico veterinário inserido na estratégia de saúde da família (além do profissional residente), pois proporciona um maior contato com o usuário e o território, sendo possível o planejamento das ações considerando a realidade local. O ato de abandono tem um teor cultural ainda muito

importante no Município e a proliferação descontrolada de animais pode contribuir para isso, principalmente entre a população mais carente. Sendo assim, cabe ao poder público buscar iniciativas para o controle populacional de animais, assim como se utilizar de ações de educação em saúde para conscientização da guarda responsável.

AÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE MENTAL AOS ALUNOS DE EEMTI EM FORTALEZA-CE

Maria Andrezza Lima de Sousa - Autora principal e Apresentação

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Julia de Almeida Luna

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Mariana Cavalcante Martins

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Maria Amanda Mesquita Fernandes

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Tiffany Horta Castro

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Contextualização: As mudanças físicas, psicológicas e sociais provenientes da adolescência contribuem para que a fase apresenta vulnerabilidades ligadas a transtornos mentais, como ansiedade e depressão, afetando 14% dos jovens (WHO, 2022). Muitos casos não são diagnosticados nem tratados adequadamente, amplificando o impacto de adversidades como pobreza e violência. Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Ceará em realizar uma ação aos alunos de EEMTI em Fortaleza-CE. Período de realização: A ação ocorreu em 18 de outubro de 2023. Descrição: Os discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, matriculados na disciplina de Processo de Cuidar da Saúde do Adolescente, promoveram uma iniciativa educativa junto aos alunos do 1º ano B da EEMTI Estado do Amazonas, situada em Fortaleza-CE, bairro Panamericano. Os participantes organizaram suas cadeiras formando um círculo na sala de aula, onde conduziram uma dinâmica envolvendo palavras impressas em papéis e um novelo de linha. Os papéis apresentavam termos como “Sobrecarga”, “Ansiedade”, “Insegurança”, “Medo”, “Família”, “Depressão”, “Válvula de escape” e “Rede de apoio”, e foram distribuídos no centro do círculo de alunos. Um dos adolescentes recebeu o novelo de linha e foi encorajado a escolher uma palavra que despertasse o seu interesse, sobre a qual os acadêmicos de Enfermagem lideraram perguntas sobre mitos e verdades relacionados, fomentando o debate entre os adolescentes. Realizaram, então, uma breve explicação abordando conceitos, sinais, sintomas e abordagens. Ao final da discussão sobre o tema, o adolescente que segurava a ponta da linha passava o novelo para um colega, simbolizando a construção de uma “rede” dentro do grupo. Algumas afirmações verdadeiras foram disseminadas, como a desvinculação dos problemas de saúde mental com preguiça ou fraqueza, a influência positiva de amigos e familiares no acesso aos tratamentos de saúde mental, e o impacto do uso excessivo de redes sociais nessa questão. A dinâmica também desmistifica algumas crenças, destacando que a medicação não é a única abordagem para lidar com a ansiedade, que os problemas de saúde mental na adolescência não são exclusivamente atribuídos a fatores familiares disfuncionais, e que depressão e tristeza não são sinônimos. Além disso, enfatizou que as válvulas de escape não são soluções definitivas e desafiou a ideia de que a prevenção de doenças mentais é impossível. Resultados: Os alunos da EEMTI estavam atentos às explicações iniciais e a dinâmica ocorreu sem muitas dificuldades. Inicialmente, os adolescentes participaram de modo acanhado, visto a abordagem de assuntos pessoais, contudo, no decorrer da atividade, obteve-se excelente participação e curiosidade dos mesmos, por meio de um diálogo que foi conduzido com dinamicidade pelos acadêmicos de enfermagem. Os acadêmicos de enfermagem participaram ativamente da dinâmica, de modo que falasse também sobre as suas vivências, realizando uma troca de experiências com os adolescentes, os quais avaliaram positivamente a ação e reconheceram a necessidade de se abordar a temática. Aprendizados: A ação contribuiu notoriamente para a formação dos acadêmicos de enfermagem. Através desta, os mesmos puderam conhecer melhor a realidade dos adolescentes, seus sentimentos e anseios.

Os discentes desenvolveram habilidades para levar um conteúdo por vezes sensível, de modo leve e dinâmico, sendo esta uma competência imprescindível na atuação do profissional de enfermagem. A atividade exigiu dos seus desenvolvedores criatividade e pesquisas para as afirmações e desmistificações sobre o tema, sendo estes relevantes conhecimentos adquiridos. Análise crítica: Os adolescentes são um público vulnerável ao desenvolvimento de transtornos mentais por estarem vivenciando diversas transformações e mudanças físicas e psicossociais, ao mesmo tempo em que estão aprendendo a como lidar com sentimentos, emoções e situações de risco. Os sinais de transtornos mentais podem acabar sendo negligenciados por uma série de razões, sendo uma delas o estigma social, que acaba os impedindo de procurar ajuda. O ambiente escolar, como palco fundamental no desenvolvimento e aprendizado desses adolescentes, é, portanto, imprescindível para se debater e desmistificar crenças em relação aos transtornos mentais, sobretudo referentes à depressão e à ansiedade. Os jovens tendem a recorrer a válvulas de escape, que por vezes podem ser atividades prejudiciais e que não são soluções definitivas às problemáticas enfrentadas, portanto, nota-se uma necessidade de um trabalho de educação e prevenção de agravos em diversas esferas sociais: nas famílias, nas escolas, nos serviços de saúde e até mesmo nas áreas de lazer. O papel do profissional de saúde na sensibilização quanto ao tema, em ambientes como nas escolas, é importante para a evolução das habilidades e das potencialidades do adolescente e minimizar sequelas e traumas futuros.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA VISIBILIDADE E DO CUIDADO À POPULAÇÃO LGBT+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE RUSSAS - CE

Adriano de Lima Nogueira - Autor principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Russas - CE)

Francisca Nathalia Teixeira Carvalho

(Secretaria Municipal da Saúde de Russas - CE)

Alan Carlos Ferreira de Jesus

(Secretaria Municipal da Saúde de Russas - CE)

A Secretaria Municipal de Saúde de Russas, após solicitação por parte do Conselho Municipal dos Direitos da População LGBT+, foi levada a refletir a respeito da visibilidade dos usuários LGBT+ residentes nos territórios, bem como da importância de suas demandas serem percebidas e solucionadas pelas redes de atenção à saúde. Neste sentido, com o objetivo de qualificar os profissionais da APS do município de Russas para a identificação de necessidades e oferta de cuidado humanizado aos usuários LGBT, foram desenvolvidas ações de educação permanente em saúde voltadas para a sensibilização dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) do município frente às particularidades do cuidado em saúde da população LGBT+, fomentando o respeito à diversidade na prestação da assistência, visando o acolhimento adequado desta população na principal porta de entrada dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). A primeira etapa, realizada em junho de 2023, consistiu em atividade destinada aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município, tendo em vista sua importância enquanto responsáveis pelo cadastro individual e visitas domiciliares aos usuários, contribuindo na no processo de identificação das demandas deste público e divulgação das ações ofertadas nos serviços de saúde. Neste momento, procedeu-se à atividade de exposição dialogada conduzida pela psicóloga da Equipe Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (eMulti), que abordou aspectos como orientação sexual e identidade de gênero, motivando posturas profissionais adequadas a uma assistência livre de preconceitos e julgamentos. Houve, ainda, espaço para que a coordenação da APS divulgasse os serviços ofertados neste nível de atenção, bem como outros que poderiam ser acessados a partir dele, e reforçasse a importância do preenchimento correto dos campos orientação sexual e identidade de gênero no cadastro individual. Encerrando esta etapa, houve orientação de uma advogada a respeito das etapas do processo de retificação de nome e gênero, possibilitando que estas informações possam chegar ao maior número de pessoas possível. Os encontros seguintes aconteceram no âmbito do Seminário Conhecendo a Política de Atenção Integral à População LGBT+, voltado para os profissionais de nível médio, técnico e superior das 27 equipes da APS do município, ocorridos nos dias 23 e 24 de agosto de 2023. O momento foi conduzido por uma profissional mulher transexual, ativista da causa LGBT+ e com histórico de trabalho em instâncias governamentais responsáveis por políticas públicas voltadas a este público. Partindo de suas vivências pessoais e profissionais, a palestrante conduziu o momento abordando os principais aspectos da política de atenção à saúde LGBT+, despertando nos profissionais o senso de responsabilidade sanitário sobre este público de usuários. Os momentos de educação profissional em saúde direcionados aos trabalhadores da APS tiveram, como resultados, o reconhecimento pelos mesmos da importância da assistência humanizada ao público LGBT+, o aumento no nível de conhecimento acerca dos aspectos relacionados à orientação sexual e identidade de gênero e sua influência sobre as necessidades em saúde dos indivíduos. É, também, relevante o fato de que, cinco meses após o início das ações, o sistema Prontuário Eletrônico do Cidadão demonstra aumento no número de cadastros nos quais as informações sobre orientação sexual e identidade de gênero estão preenchidas, o que leva a crer que o painel de cadastro de usuários da APS no município está sendo qualificado gradativamente, gerando a perspectiva de que, no futuro, a população LGBT+ possa ser adequadamente percebida no

território, bem como suas demandas sejam adequadamente identificadas e solucionadas. A iniciativa trouxe, como principal aprendizado, o de que o conhecimento é uma ferramenta fundamental para a quebra de paradigmas e preconceitos que possam prejudicar a visão holística do indivíduo. Rompendo-se com esta realidade, potencializa-se o fazer profissional no cuidado aos indivíduos. Diante do êxito obtido com a execução desta experiência, percebe-se a importância da educação profissional em saúde para a qualificação dos servidores, a fim de que os mesmos tenham sua sensibilidade aguçada na percepção das demandas dos usuários e possam, também, aprimorar a prática cotidiana do cuidado em saúde nos territórios.

A COMISSÃO DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNO, INFANTIL E FETAL: UMA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO PERMANENTE À LUZ DA EXPERIÊNCIA DE ICAPUÍ

Paula Celly Aguiar Santos - Autora principal
(Secretaria Municipal da Saúde de Icapuí - CE)

Sarah Anne Silveira Sampaio - Apresentação
(Secretaria Municipal da Saúde de Icapuí - CE)

Maria Madeleide Silva Maia
(Secretaria Municipal da Saúde de Icapuí - CE)

Rosane Silva de Amorim Felix
(Secretaria Municipal da Saúde de Icapuí - CE)

Reginaldo Alves das Chagas
(Secretaria Municipal da Saúde de Icapuí - CE)

Norma Navegantes da Silva
(Secretaria Municipal da Saúde de Icapuí - CE)

Contextualização A mortalidade materna, infantil e fetal representa um desafio importante para a saúde global, refletindo disparidades socioeconômicas, a fragilidade dos sistemas de saúde em garantir cuidados adequados desde a gestação até os primeiros anos de vida. Nesse cenário crítico, a implementação da Comissão de Prevenção de Mortalidade Materna Infantil e Fetal de Icapuí (CPMMIFI) emerge como um elemento indispensável para enfrentar essas questões. As comissões são organismos de natureza interinstitucional, multiprofissional cuja atuação preserva o caráter confidencial, não coercitivo, ético, educativo e têm por finalidade a análise dos óbitos maternos-infantis com o intuito de identificar fatores de evitabilidade, promover a avaliação da qualidade da assistência à saúde prestada à mulher e à criança para subsidiar as políticas públicas e constitui um instrumento de controle social da qualidade de atenção à saúde. Ao adotar uma abordagem fundamentada na Educação Permanente em Saúde (EPS), as comissões não apenas se tornaram fóruns cruciais para análise de óbitos, mas também catalisadores para a construção de conhecimento contínuo. Neste cenário, as orientações pautadas na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde são fundamentais, destacando que a formação contínua dos profissionais de saúde é intrínseca ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2009). Descrição: Durante o período de janeiro de 2023, foi estabelecida e operacionalizada a efetivação da CPMMIFI. O município de Icapuí, está situado no litoral leste do Ceará e faz parte da Área Descentralizada de Saúde de Aracati compreendendo assim a Região de Saúde Litoral Leste Jaguaribe. A comissão foi estruturada com base em portaria (Nº 219/2023), com o intuito de investigar casos de óbitos maternos, infantis e fetais, utilizando uma abordagem multidisciplinar que envolve profissionais de saúde de diversas áreas de formação, gestores e o controle social. Para operacionalização foi elaborado o Regimento Interno, contendo a caracterização, objetivos, funcionamento, composição, participação e competências dos membros. As reuniões ocorrem mensalmente, de cunho não só investigativo, mas, também houveram momentos educativos, com uso de matriz SWOT/FOFA que consiste em método de planejamento estratégico incluindo a análise da realidade para tomada de decisões, a elaboração de relatórios com recomendações aos gestores e profissionais envolvidos na assistência à saúde de mulheres e crianças. Foi instituído o termo de confidencialidade, material cujo todos os membros natos, indicados e convidados assinaram se comprometendo a manter sigilo dos dados obtidos nas investigações dos óbitos. Período de Realização A CPMMIFI foi implementada ao longo do ano de 2023, permitindo análise abrangente de casos e a consolidação de práticas educativas permanentes. Objetivo O objetivo primordial é integrar a CPMMIFI como agentes não apenas de investigação, mas de EPS, melhorando a compreensão das causas subjacentes aos óbitos, implementando mudanças práticas nos protocolos de atendimento e, ao mesmo tempo, empoderando os profissionais da

Rede de Atenção à Saúde, com o intuito de promover ações capazes de impedir a ocorrência de novos casos. Resultados A análise minuciosa dos casos investigados levou à identificação de lacunas relativas à saúde materno-infantil, integrando cuidados eficazes e orientações acerca da assistência prestada, a saber sobre nutrição, higiene, educação, igualdade de gênero, desenvolvimento socioeconômico, assistência pré-natal, parto, puerpério e compromissos para a saúde integral com a criança. Propor uma abordagem que considere essas questões ajuda as mães a manter uma gravidez saudável e evitar novas ocorrências. As reuniões de discussão de casos aliados à EPS alcançaram engajamento dos participantes, proporcionando reflexão sobre os casos investigados, buscando a melhoria da assistência com proposição para haver uma redução significativa nas taxas de mortalidade materna, infantil e fetal no município. A EPS nesse contexto permite uma reflexão prática a partir dos problemas e necessidades provenientes do processo de trabalho, da assistência prestada e proporciona a formação em trabalho, tendo como elementos norteadores o quadrilátero: ensino, atenção à saúde, gestão do sistema e controle social. Aprendizados Durante esse período, foi possível compreender que a abordagem combinada de investigação e EPS é fundamental. A comissão se posiciona como centro sonoro de aprendizagem contínua, indo além da mera análise de casos isolados. Análise Crítica Apesar dos pontos positivos, foram identificados desafios, como a necessidade de recursos adicionais para manter as atividades educativas a longo prazo. A sustentabilidade depende da integração contínua com políticas de saúde locais e do comprometimento de todas as partes interessadas, ressaltando a importância de abordagens holísticas na prevenção da mortalidade materna, infantil e fetal.

A IMPORTÂNCIA DA PRÉ PROTETIZAÇÃO NA ADESÃO AO USO DA PRÓTESE DE MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS AMPUTADOS

**Maria Helia chaves de Carvalho - Autoria e Apresentação
(Policlínica Judite Chaves Saraiva)**

A amputação de um membro desencadeia uma série de mudanças na vida de uma pessoa, tendo como foco a funcionalidade e independência do indivíduo. A preparação e o uso da prótese permitem com que o indivíduo amputado consiga recuperar sua independência, de forma adaptada, o reintegrando na sociedade. Além disso, a não pré -protetização pode acarretar detrimientos financeiros aos serviços de saúde e principalmente para o indivíduo amputado. É necessário trazer discussões sobre a forma como esses usuários são tratados desde a alta hospitalar e a volta a sua residência onde a atuação da equipe de saúde da família é de total importância nessa fase. Com o novo fluxo de concessão de órteses, próteses e meios auxiliares nas Policlinicas do Estado do Ceará, desde agosto de 2021, na Policlínica Judite Chaves Saraiva no município de Limoeiro do Norte foi observado uma grande dificuldade na habilitação dos pacientes amputados de membros inferiores. O usuário é atendido na Atenção Primária à Saúde - APS ou outros serviços de saúde como: Serviço de Atenção Domiciliar - SAD / Centro Especializado de Reabilitação Municipal para avaliação de saúde; O paciente é referenciado para Policlínica e agendado para consulta especializada, onde será avaliado as condições do coto, da capacidade funcional do paciente pois é necessário imediatamente aborda manutenção da integridade da pele, mobilidade articular, ganho de força muscular, redução do edema, prevenção da cicatriz nos pacientes diabéticos e controle da dor, como também a necessidade de encaminhar o mesmo para avaliação com profissional Nutricionista pois os aspectos nutricionais influenciam diretamente na cicatrização de feridas, manutenção saudável e principalmente nos pacientes diabéticos onde se faz necessário o controle dos níveis de glicose no sangue através de uma dieta adequada. Do mesmo modo atendimento importante na fase pré-protetização é do profissional psicólogo onde muitas vezes essa demanda é negligenciado e se faz necessário que essa demanda seja vista e ofertada pois a psicoterapia e focada neste aspecto, trabalha em prol da recuperação do paciente, orientando a pessoa amputada na identificação dos seus sentimentos e conseguindo auxiliar na diminuição das dores neurológicas também como a síndrome do membro fantasma. Não se deve haver a descontinuidade na assistência ao usuário amputado mesmo aqueles que já usam próteses e que acabam necessitando de uma nova solicitação de próteses. O objetivo da pré -protetização é garantir o sucesso da habilitação no uso da prótese pelo indivíduo amputado e na melhoria de sua qualidade de vida. Os resultados mostram maior adesão no uso da prótese, diminuindo as complicações principalmente em pacientes diabéticos amputados onde estes são em sua maioria dentro da procura do serviço, pois o recebimento de direcionamentos precisos facilita o processo de reabilitação de forma mais rápida e eficaz. A pré -protetização é de suma importância no processo de recuperação para que não ocorra a diminuição da capacidade funcional, buscando restaurar o indivíduo a sua independência, fazendo o acompanhamento do paciente em todo o processo de reabilitação, sua reintegração à família, à comunidade e à sociedade. Percebe-se que o resultado é possível quando não se tem descontinuidade da assistência desde atendimento na saúde primária até chegar no atendimento especializado e não podemos esquecer de mostrar para o usuário a importância da sua parcela de contribuição para garantir o sucesso da sua habilitação a prótese e que o seu comprometimento no processo de protetização irá assegurar os melhores e mais rápidos resultados em sua independência e qualidade de vida.

A OPORTUNIDADE DE TER VEZ E VOZ: RELATO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE ACARÁ/CE

Débora Rocha Carvalho - Autora principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Acaraú - CE)

Suzane Passos Vasconcelos

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Ana Paula Praciano Teixeira

(Secretaria Municipal da Saúde de Acaraú - CE)

Maria Emanuelle Ribeiro Mendes

(Secretaria Municipal da Saúde de Acaraú - CE)

Marcionília de Araújo Lima Neta

(Secretaria Municipal da Saúde de Acaraú - CE)

Camilla Araújo Lopes Vieira

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Contextualização: Este relato de experiência trata da execução de oficinas de educação permanente em saúde (EPS) realizadas com as recepcionistas dos equipamentos de saúde sobre a temática do acolhimento e humanização. Tais oficinas fazem parte do projeto intitulado como: “Compartilhando saberes para cuidar melhor”, que se destina a fortalecer os princípios da EPS para a qualificação do processo de trabalho nos diferentes níveis de atenção à saúde. As oficinas foram facilitadas pelos integrantes do núcleo municipal de educação permanente em saúde (NUMEPS) de Acaraú-CE. A temática supracitada surgiu da necessidade de resolver um problema percebido no cotidiano do trabalho e identificado por meio da construção do diagnóstico situacional realizado pelo NUMEPS a partir de um formulário eletrônico disparado para os trabalhadores do SUS, dos diferentes níveis de atenção, com a finalidade de captar as necessidades de aprendizagem no âmbito da saúde. Posterior tratamento dos dados, tiveram destaque os assuntos do eixo pessoal-relacional, apontando para a dificuldade de comunicação entre profissionais (na dimensão interprofissional) e entre profissionais e comunidade. Descrição: O total de 26 recepcionistas foram divididas em dois grupos de 12 e 14 integrantes. Os encontros contaram com momento de acolhimento, com técnica de respiração e música, proporcionando exercícios de relaxamento e de cuidado em roda, bem como atividades para proporcionar maior vinculação em grupo. Foi aberto diálogo para apresentação das participantes e compartilhamento das dificuldades e saberes. Em seguida, organizado cenário de simulação ao ambiente de trabalho com vistas a gerar reflexões situacionais. Posteriormente discutiu-se acerca dos aspectos conceituais da Política Nacional de Humanização e sobre o Acolhimento. Período de realização: As oficinas iniciaram em março de 2023, foram organizadas em quatro momentos, totalizando 10h de carga horária teórico-prática, incluindo atividade de dispersão. Objetivo: Realizar oficinas de cunho teórico-prático para a qualificação do processo de trabalho acerca do acolhimento e humanização em saúde com as recepcionistas do município de Acaraú - CE. Resultados: De acordo com as discussões em grupo, as participantes ressaltaram a importância da formação, partindo de uma participação ativa, dialógica e próxima. Dentre as falas surgiram: “aqui tivemos a oportunidade de vez e voz para falarmos sobre as nossas dificuldades e de como refletir sobre elas” e “o ponto mais positivo foi ter tido esse espaço pra gente falar sobre a nossa prática no serviço, assim a gente aprende mais”. Além disso, compartilharam que se sentem invisibilizadas dos processos formativos com base nos princípios da EPS, pois consideraram já terem participado de outros encontros, no entanto, estritamente diretivos e objetivos sem oportunidade de expressão. A roda de conversa girou em torno dos desafios que se apresentam no cotidiano dos equipamentos de saúde do município, bem como as variadas formas de manejar o acolhimento em saúde. Foi discutido também que o acolhimento é de responsabilidade da equipe como um todo e não se limita à recepção, o que implica planejamento de equipe, boa comunicação

e articulação interprofissional e posicionamento ético entre pares e com a comunidade. **Aprendizados:** As oficinas realizadas com as recepcionistas proporcionaram aprendizagem a partir das necessidades do cotidiano do trabalho, com mudanças práticas no serviço. A metodologia utilizada, baseada nos princípios da EPS, garantiu a participação ativa bem como, a reflexão e a troca de experiências em grupo, favorecendo uma aprendizagem significativa. **Análise crítica:** De acordo com a avaliação da oficina respondida pelas participantes, pelas facilitadoras e pela gestão, a estratégia pedagógica dos encontros propiciou resultados relevantes em que o NUMEPS reconheceu a necessidade de expandir as oficinas para as outras categorias profissionais da saúde. Dessa forma, o Projeto Compartilhando Saberes para Cuidar Melhor, a partir do qual originaram as oficinas, reforça a necessidade das formações numa perspectiva integral e contínua com vistas a qualificar o processo de trabalho nos diferentes níveis de atenção à saúde. Partindo disso, a experiência aqui relatada, além do impacto para a realidade local também apresenta a possibilidade de ser replicada em outros cenários de práticas do SUS.

A PRESENÇA DA DIABETES E HIPERTENSÃO NA POPULAÇÃO IDOSA: DESAFIOS E PREVENÇÃO

Gabriel Mesquita Rocha - Autor principal e Apresentação

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Jéssica Araújo Saraiva

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Everardo David dos Reis Meneses

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Vinícius Alves Vieira

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Igor Oliveira Felício

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Jardel José Soares Silva

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

O envelhecimento populacional é uma realidade incontestável que redefine os desafios da saúde pública em todo o mundo. A ampliação da expectativa de vida trouxe consigo uma série de complexidades que exigem uma abordagem cuidadosa e proativa. Entre esses desafios, duas condições crônicas de saúde, diabetes, que é caracterizada pela regulação defeituosa do açúcar no sangue devido a resistência à insulina ou a produção insuficiente desse hormônio e hipertensão, que envolve uma pressão arterial persistentemente elevada nas artérias, são duas das condições crônicas mais comuns em pessoas senis. A ação foi planejada de forma que houvesse maior contato do público idoso com os estudantes, em primeiro momento os discentes do curso de Medicina reuniram os idosos para orientá-los a respeito do benefício da adoção de hábitos alimentares saudáveis e da prática de exercícios físicos na promoção da qualidade de vida, a partir da atenuação dos sinais e sintomas de doenças crônicas, em especial, a diabetes e a hipertensão arterial. Para tanto, apresentaram aos idosos participantes um quadro lúdico-informativo. Neste, foram expostas imagens de alguns alimentos saudáveis, como frutas, e de não saudáveis, como os alimentos industrializados. Em seguida, os idosos foram instigados, a priori, a executar movimentos de alongamento corporal. Observando o educador, o público idoso presente pôde dançar e, assim, exercitar-se ativamente, dentro de suas limitações. Por fim, foi realizado um lanche para estimular a alimentação adequada, com comidas ricas em fibras e vitaminas, assim como, um sorteio de uma cesta com alimentos que incentivasse uma ingestão saudável. A ação visa estimular a realização de hábitos alimentares saudáveis associados à prática de atividades físicas para a promoção da saúde, com o intuito de amenizar os sinais e sintomas em idosos acometidos pelas doenças crônicas, diabetes e hipertensão, possibilitando uma melhor qualidade de vida, buscando orientar os idosos acerca da alimentação saudável e acessível e fomentar sua autonomia no cuidado de sua própria saúde. Sendo realizada no dia de 24 de outubro de 2023 ocorreu a visita e ação de educação em saúde, com foco na realização de um momento lúdico e do sorteio de uma cesta de alimentos, que colaboram no controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e da Diabetes Mellitus tipo I (DM I). Sendo relatado que uma parcela dos idosos iniciou a prática de atividades físicas, com os devidos ajustes às particularidades físicas e psicológicas destes, desse modo, tornar os idosos autônomos em seu próprio cuidado. Por fim, tal atividade aproximou os acadêmicos de medicina da Faculdade Estácio IDOMED, da população senil do município de Quixadá-CE. No que diz respeito ao processo de aprendizagem, a experiência propiciada pelo projeto foi significativamente enriquecedora, haja vista que a interação com os idosos, proporcionou uma gama de conhecimentos, exercendo a educação em saúde. Em vista disso, por intermédio do cenário de experiência mencionado, essa prática impactou positivamente e de forma genuína a formação dos estudantes de medicina, uma vez que a relevância das experiências agregas consistentemente na formação acadêmica, destaca-se a importância

de ações éticas, de empatia e do processo humanizado, no cenário de comunicação eficaz e na perspectiva do trabalho em equipe na prática médica. É sabido que há uma elevada prevalência de doenças crônicas entre os idosos, dentre as quais estão a Diabetes mellitus e a Hipertensão arterial, figurando entre os principais problemas de saúde pública na atualidade, devido às suas elevadas taxas, por sua relação com a morbimortalidade e, principalmente, com as grandes síndromes geriátricas, estando relacionadas não só a idade, mas também a fatores comportamentais, pois cada usuário possui um perfil único de crenças, valores e cultura, que se refletem nos hábitos dos mesmos e que devem ser considerados e respeitados dentro do processo de orientação em saúde. Durante a ação realizada na instituição Remanso da Paz, foi possível constatar a pertinência dos conceitos supracitados, estes aspectos, eles sinalizam sobre a necessidade da integração dos estudantes de Medicina com a comunidade, pois ao se tornarem indivíduos ativos na atenção ao processo saúde - doença e bem-estar neste ambiente, é que estes conseguem desenvolver e aos poucos moldar uma visão multidimensional e se tornarem capazes de responder às necessidades da população.

A RELEVÂNCIA DA ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SOBRE AUTOCONHECIMENTO AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lourrana Sousa Silva - Autora principal

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Esther Costa Veras - Apresentação

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Contextualização: A enfermagem possui um papel fundamental para o cuidado do paciente com transtorno mental, pois através de uma assistência humanizada e holística pode-se promover um vínculo paciente-enfermeiro, proporcionando um acompanhamento terapêutico integral ao paciente e não, exclusivamente, centrado à doença. Diante disso, percebe-se a importância da reflexão e cuidado durante a preparação do plano terapêutico do paciente com transtorno mental, buscando abordagens diferenciadas, como a utilização de oficinas e dinâmicas com o intuito de tratar temas delicados e superá-los. Sendo assim, é notório a relevância de propagar o conhecimento sobre a necessidade do autoconhecimento para tratar questões internas e externas. Descrição: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado por acadêmicas de enfermagem, em um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD), com o público alvo sendo os pacientes. Utilizado como instrumentos, balões e caixa de som. Durante a disciplina de Estágio supervisionado do Centro Universitário Estácio do Ceará. Período de realização realizado durante junho de 2023 em um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD). Objetivo Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante a realização de atividade sobre autoconhecimento para pacientes com transtorno mental. RESULTADOS: O desenvolvimento de ações de autoconhecimento tendem auxiliar o paciente a enfrentar a realidade, entender a dinâmica de suas relações, certificar e reconhecer suas habilidades, de como aceitar, enfrentar e conviver com suas limitações. Diante disso, realizamos uma dinâmica de Balões com intuito do autoconhecimento, levar o paciente a partilhar seus sentimentos com mais leveza, o qual é importante para trabalhar questões emocionais. Esta é uma ferramenta vital para manter a saúde mental e bem-estar. A ação foi dividida em três momentos: foram distribuídos três balões vazios para cada participante e seguindo conforme os passos indicados abaixo. O primeiro balão: ao entregar o primeiro balão, pedimos para os pacientes imaginarem um medo que podiam ter, enquanto enchia o balão, não sendo necessário compartilhar que medo seria esse. Com os balões cheios e amarrados, pedimos que cada pessoa segurasse seu balão diante de si e, olhando para ele, imagine/visualize o medo. Em seguida, pedimos para que afirmasse, em voz alta, “eu não tenho mais medo” e que estourarem os balões, assim refletimos com o grupo sobre o poder de deixar os medos irem embora. Segundo balão: com o segundo balão, a dinâmica se repete, mas o objetivo é pensar em algo que cada um desejava para uma pessoa muito especial; Ao invés de eles estourarem o balão, os participantes presentearam uns aos outros com esse sentimento positivo, podendo ser adjetivos como alegria, amor, superação, força e outros. Em seguida, o terceiro balão: a dinâmica se repete com cada um pensando em um sonho que desejam alcançar, dessa vez, os participantes precisavam cuidar do seu balão. Durante todo momento colocamos músicas de plano de fundo para criar um momento mais reflexivo e confortável e assim permanecerem com seus balões, contemplando seus sonhos. Diante disso, alguns compartilharam seus sonhos, planos futuros, demonstrando esperança e palavras de superação e os mediadores poderão colaborar ativamente na construção de metas e traçar caminhos satisfatórios. aprendizados e análise crítica Notou-se a importância da atividade educativa sobre o autoconhecimento, pois os participantes tiveram a oportunidade de aprender, tirar dúvidas, expor suas aflições e entender que não está sozinho, onde está passando por um processo de auto reflexão e aprendizado. Além do mais, de compreender a observar e ponderar os cuidados da saúde mental, compartilhar seus sentimentos para que ocorram mudanças favoráveis para a

continuação do tratamento e estimulando a ressignificação do sofrimento psíquico. Dessa maneira, foi uma experiência de grande relevância aos acadêmicos de Enfermagem, tendo em vista que podemos agregar e validar os conhecimentos teórico-práticos referente a disciplina de estágio supervisionado.

AROMATERAPIA: HUMANIZANDO O AMBIENTE DE TRABALHO

Francisco Sonyanderson da Silva - Autor principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Palhano - CE)

Ana Paula Galvão Silva

(Secretaria Municipal da Saúde de Palhano - CE)

Andrei Nunes Lima

(Secretaria Municipal da Saúde de Palhano - CE)

Rebecca Palhano Almeida Mateus

(Secretaria Municipal da Saúde de Palhano - CE)

Contextualização: A aromaterapia é uma prática derivada da medicina ayurveda que faz o uso de óleos essenciais para trazer benefícios à saúde humana. Reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma linha complementar de tratamentos de saúde, a aromaterapia foi incorporada às Medicinas Tradicionais e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2018. O ambiente de trabalho seja ele um escritório, consultório ou mesmo um cantinho da sua casa, carrega energias que afetam diretamente a nossa saúde física e mental, com o uso dos óleos essenciais que possuem propriedades terapêuticas e promovem a limpeza energética no ambiente de trabalho e ajudam a tornar sua rotina mais leve, produtiva e livre de estresse. Descrição: Trata-se de um relato de experiência de momentos terapêuticos realizados na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Palhano, Ceará. Os óleos essenciais mais utilizados foram o de Menta Piperita, utilizado para eliminar congestões físicas e emocionais, para o alívio das dores de cabeça, musculares e nas articulações, é energizante e auxilia na concentração. Alecrim já é antisséptico, analgésico, antidepressivo e estimulante, atua no sistema circulatório e vascular e estimula a memória e a circulação sanguínea, combatendo a fadiga mental e física. Indicado no tratamento da sonolência, letargia e preguiça. Lavandin é um calmante emocional que combate o nervosismo e ameniza a irritação e a impaciência. Ameniza sintomas de sinusite e rinite, pois atua como descongestionante respiratório e expectorante. Alivia a rigidez muscular. O de Laranja doce reduz a ansiedade e o estresse, pois proporciona ânimo, motivação e alegria. Amenizam problemas de circulação. E o de Capim-limão que melhora a intuição, a concentração e limpa os pensamentos. Estimula a concentração e acalma a mente. Possui efeito relaxante. Antibacteriano e antifúngico fortalece a imunidade, ajudando na prevenção de doenças. Período de realização: As atividades vêm sendo desenvolvidas no período de julho de 2023 até o presente momento, onde ocorrem encontros semanais de 20 min, no pátio principal da SMS de Palhano. Participam da terapia todos os profissionais de saúde e técnicos que se sintam à vontade para participar do momento. Objetivo: Esse momento terapêutico surgiu a partir da necessidade de ações que pudessem ajudar a reduzir o estresse e as tensões no ambiente de trabalho. Proporcionando sensações positivas como diminuição da ansiedade, alívio de enxaquecas, impulso na energia e estimulação. Resultados: Percebe-se que a articulação entre Equipe Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (E-MULTI) e o Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde (NUMEPS) diante da situação, resultou na melhora do ambiente de trabalho e tornando um momento de relaxamento e descontração entre os colaboradores, que em sua grande maioria se limitava a interagir somente com os profissionais da sua sala. O trabalho interdisciplinar sob a perspectiva da Educação Permanente em Saúde (EPS) resultou no progresso da equipe, na promoção da atenção à saúde e no desenvolvimento de ações de educação em saúde para o autocuidado. Aprendizados: Diante da ação desenvolvida e com os benefícios adquiridos, os profissionais que realizaram a Aromaterapia, manifestaram interesse em saber mais, buscando os óleos e essências que mais combine com o seu estilo de vida, aplicando na sua rotina. Análise crítica: A articulação entre E-MULTI e NUMEPS, foi exitosa, pois a terapia funcionou como uma estratégia, a qual permitiu dar assistência a esses profissionais, trazendo benefícios na qualidade de vida, diminuição da ansiedade, alívio de enxaquecas e motivação no ambiente de trabalho. Palavras - chave: Aromaterapia. Trabalho. E-MÚLTI. NUMEPS. Óleos essenciais.

ATENDIMENTO COMPARTILHADO DO FISIOTERAPEUTA E DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Salustiana Brito Leitão - Autor principal e Apresentação
(Secretaria Municipal da Saúde de Guaiúba - CE)

Gabriel Araújo Santana Silva
(Centro Universitário Estácio de Sergipe)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 anos o número de idosos será igual ao número de crianças. Arelado a isso, percebe-se uma mudança no perfil epidemiológico dessa população, uma vez que é crescente o índice de doenças crônicas degenerativas, como, Osteoporose e Parkinson. Diante do exposto, é de extrema importância a participação da equipe multiprofissional, especificamente o Fisioterapeuta e o Profissional de Educação Física no domicílio desses pacientes, realizando atendimentos através do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), promovendo a promoção e a prevenção da saúde, reabilitação e acolhimento humanizado para pacientes, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida. Entretanto, além do aumento da população idosa, observa-se também o risco de desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas já citadas acima, que são decorrentes do avanço da idade, deixando os pacientes incapacitados, acamados e dependentes de cuidadores. Sendo assim, a atuação desses profissionais para com a população idosa é muito importante, pois além de contribuir para o paciente adquirir independência, também capacitamos o cuidador para ajudar nesse processo, evitando assim, que evolua para uma seqüela e/ou incapacidade física decorrentes da doença. Descrever um atendimento multiprofissional realizado pelo Fisioterapeuta em conjunto com o Profissional de Educação Física no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), do município de Guaiúba, Ceará. Trata-se de um estudo Descritivo Exploratório, do tipo Relato de Experiência, baseado nas vivências do profissional Fisioterapeuta e do profissional de Educação Física. O Serviço de Atenção Domiciliar atua diariamente com visitas dos profissionais que fazem parte da equipe multiprofissional do programa. O atendimento compartilhado dos profissionais em questão iniciou em maio de 2023 e tem continuidade até os dias atuais. São seis pacientes idosos que possuem atendimento 1 vez na semana, sendo pontualmente às terças-feiras, com idade entre 60 e 70 anos, do sexo masculino e feminino. Para fazer parte do Programa de Atenção Domiciliar precisa residir no município de Guaiúba, Ceará, ser domiciliado e/ou acamado, apresentando seqüelas por Acidente Vascular Encefálico (AVE), Portadores de Parkinson, Osteoporose e outras doenças crônicas degenerativas que os deixem nessas condições. As atividades são desenvolvidas na casa do paciente. O Fisioterapeuta atua planejando e executando ações a fim de promover, preservar e minimizar possíveis danos e seqüelas relacionados às suas condições, realizando exercícios motores, respiratórios, proprioceptivos e orientações de posturas no leito. O profissional de educação física realiza exercícios de dupla tarefa, com estímulos visuais, auditivos e com mínimo grau de exigência motora nessa prática, haja vista a condição física extremamente debilitante em que se encontram, somada ao envelhecimento avançado, e através disso, melhorar parcialmente as funções cognitivas para realização eficiente de tarefas cotidianas que ainda podem executar. Os materiais usados nos atendimentos são cones, pratos, escada para treino funcional, faixas elásticas, aparelhos de eletrotermofototerapia e quilos de alimentos dos pacientes para fortalecimento muscular. O Fisioterapeuta e o Profissional de Educação Física buscam como prioridade no início do tratamento do paciente acamado, oferecer uma melhor qualidade de vida ao mesmo e assistência aos seus familiares. A sistematização teórico-prática dos serviços ofertados à comunidade é, em suma, educativa, com manejo técnico, aplicado de acordo com a estrutura oferecida pelo SAD, dentro dos limites físicos e fisiológicos dos usuários. Desse modo, preservou-se a integridade psíquica e moral de cada indivíduo. A partir disso, a perpetuação do princípio da integralidade tornou-se inviolável em todos os atendimentos prestados. Aumentaram-se os níveis de satisfação, criaram-se vínculos saudáveis dos

profissionais envolvidos entre si e com os pacientes inseridos nos seus contextos familiares e sociais, proporcionou a formação integral dos profissionais, em conjunto com a qualidade de vida e melhoria das suas capacidades funcionais, como escovar os dentes, pentear o cabelo, comer e andar sozinho. E essas percepções foram visíveis ao passo que a formação se estendeu. O fortalecimento dos vínculos entre profissionais e usuários para a formação integral dos sujeitos envolvidos na execução da assistência, é para aqueles que usufruem dela, a principal fonte de motivos dignos para alcançar os objetivos. A inserção do Fisioterapeuta e do Profissional de Educação Física na equipe multiprofissional do SAD é essencial. A visão simplista de atingimento positivo nos indicadores de saúde ainda não condiz com as múltiplas facetas de iniquidades que acometem os usuários inseridos no território e suas comorbidades. Robustecer os atores sociais da rede transparece ser o maior desafio para cumprir os pactos do sistema.

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE A TEMÁTICA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS REALIZADA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ/CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Letícia da Silva Saraiva - Autora principal e Apresentação

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Pedro Nilo Borges de Oliveira

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Luan Pablo Almeida Silva

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Felype Almeida Alencar

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Cândido Sampaio de Castro Neto

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Monique Arruda de Menezes

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Contextualização: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por vírus, bactérias e outros tipos de microrganismos que estão cada vez mais presentes na sociedade. Muitos são os exemplos de ISTs, dentre eles a Herpes Genital, Sífilis, Tricomoníase, Doença Inflamatória Pélvica (DIP), dentre outros exemplos. O impacto, infelizmente, vem sendo avassalador e sua incidência é muito crescente. Compreendendo as nuances que existem dentro do assunto, foi realizada uma ação de cunho educacional sobre a temática visando a abordagem do assunto para os jovens da Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Maria Cavalcante Costa em Quixadá/CE. Segundo dados do Ministério de Saúde, o país vem sofrendo com baixa taxa de vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV), que é um tipo de IST, e essa queda está tanto para homens quanto para mulheres no intervalo de 15 a 24 anos de idade em todo o país. Em outros exemplos de ISTs, como por exemplo, a Gonorreia e a Sífilis, os casos tiveram aumento em nível nacional nos recortes de 2015 a 2023. No contexto do Estado do Ceará é crescente a quantidade de casos de ISTs entre jovens de 15 a 24 anos, também, é ressaltado que é o público que menos usa preservativos sejam masculinos e/ou femininos. Logo, analisando o contexto citado das ISTs no país e no Estado do Ceará, é possível notar, portanto, a relevância do assunto em especial com o público jovem. Nisso, a presente ação descrita neste trabalho foi voltada a ser um braço de apoio aos gestores e profissionais de saúde que estão engajados em mudar o cenário descrito e propor ações que sejam efetivas e de alto alcance. Descrição: A ação aconteceu com uma proposta de trazer a temática das Infecções Sexualmente Transmissíveis para o ambiente escolar e aproximar os acadêmicos de medicina que tinham interesse em aprofundar seus conhecimentos na área. Ao todo participaram da ação 9 acadêmicos de medicina do Centro Universitário Estácio do Ceará - Campus Quixadá. Todos acompanhados na ação pelo Docente responsável por direcionar e desenvolver a ação que seria realizada. A ação aconteceu na Escola Estadual de Ensino Profissionalizante localizada no Município de Quixadá/CE. Foi realizada no dia 26/10/2023. Ao todo foram 50 adolescentes dos cursos de Enfermagem e Desenvolvimento de Sistemas impactados diretamente ao decorrer da ação que foi desenvolvida. Cabe ressaltar que na ação foram levados recursos audiovisuais, panfletos, além do desenvolvimento de dinâmicas personalizadas contendo informações de qualidade de fontes reconhecidas sobre a temática a ser abordada para fazer com o que o conhecimento fosse construído com maior solidez. Período de realização: A Atividade Educativa foi realizada no dia 26/10/2023 no turno da manhã. Contou com a presença de 9 acadêmicos de medicina do Centro Universitário Estácio do Ceará Campus Quixadá, com o acompanhamento do docente responsável pela ação e com 50 alunos dos cursos de Enfermagem e Desenvolvimento de Sistemas da Escola

Estadual de Ensino Profissionalizante Maria Cavalcante Costa localizada no Município de Quixadá/CE. Objetivo: Facilitar o entendimento das temáticas de gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis para estudantes de ensino médio da escola profissionalizante do município de Quixadá/CE. Resultados: Os resultados da presente Ação foram muito positivos, pois não somente os acadêmicos de medicina envolvidos puderam aprender mais sobre o assunto, como também o público atingido foi muito participativo e os resultados por consequência muito satisfatórios. O projeto foi bem recebido também pela Direção e Coordenação Escolar da instituição, tanto que, por meio de parcerias feitas com os representantes dos alunos, outras ações puderam ser discutidas para posteriormente serem realizadas. Não somente sobre a temática deste trabalho, mas outras que estão muito presentes no dia a dia. Aprendizados: Sobre os aprendizados adquiridos destaca-se o aprimoramento dos conhecimentos dos acadêmicos de medicina envolvidos nessa atividade de cunho educacional na saúde. Por meio dessa ação também puderam surtir efeitos positivos nos alunos da escola, haja vista, a qualidade das informações prestadas e as dinâmicas realizadas a fim de facilitar a maneira de repassar os conteúdos de gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis. Análise crítica: A temática de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são extremamente relevantes, e abordar sobre elas é fundamental para que se possa não somente conhecer o impacto e a incidência que está sendo cada vez maior, mas também para o desenvolvimento de políticas públicas que visem reduzir os altos níveis de incidência. PALAVRAS-CHAVES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, GRAVIDEZ PRECOCE, SAÚDE NA ESCOLA.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA E OS SEUS DESFECHOS EM GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Alves Madeira - Autora principal e Apresentação

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Elizandra Pereira Pinheiro

(Escola de Saúde Pública da Paraíba - ESP/PB)

Bernardo Diniz Coutinho

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Ellen Mariane Souza De Oliveira

(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Contextualização: Dados da pesquisa Nacional de Saúde mostram que a dor lombar é a segunda condição crônica mais prevalente. Diretrizes clínicas, baseadas nas melhores evidências, recomendam o exercício como primeira linha de tratamento. No entanto, é importante ressaltar que, na atenção primária, a abordagem em grupo recebe pouca ênfase, mesmo promovendo um ambiente de aprendizado mútuo, resultando em uma melhor adesão. Os grupos terapêuticos apresentam como principais objetivos a diminuição do quadro algico, dos gastos públicos e do impacto negativo que a dor causa sobre a qualidade de vida e a funcionalidade. Objetivo: Avaliar os efeitos do grupo terapêutico em dor lombar crônica no alívio da dor e na melhoria da funcionalidade dos indivíduos. Descrição: Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência acerca da vivência no monitoramento de dados de desfechos do grupo terapêutico de dor lombar crônica. Período de realização: 09 de outubro a 30 de novembro de 2023. Foi realizado em quatro etapas: I) Avaliação dos pacientes, com registro de dados secundários; II) Definição de protocolo, com base em evidências científicas, garantido eficácia e segurança; III) Manejo do grupo e IV) Reavaliação. Os grupos de cinesioterapia foram realizados em uma Unidade de Atenção Primária, atuando na Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM), pelos estudantes do Internato I do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Foram aplicados como desfechos a Escala Numérica de Dor (END), Teste de Sentar e Levantar de 5 repetições (TSL5), Teste Timed Up and GO (TUG) e Teste de dedos ao solo (TFP). Foi-se utilizado uma medida Mínima Diferença Clinicamente Importante (MCID), em cada um dos desfechos usados: TUG uma melhora $\leq 1,4$ segundos; END uma melhora ≤ 2 pontos; TSL5 uma melhora funcional de moderado para leve e TFP uma melhora $\leq 4,5$ centímetros. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Resultados: Os participantes foram submetidos a uma avaliação inicial e a uma reavaliação após o 6º atendimento. Foram avaliados 10 participantes, e 5 foram incluídos no estudo por possuírem dados após a reavaliação. Destes, a maioria do sexo feminino ($n=9$) e com idade média de $53,1 \pm 11,7$ anos. Após a intervenção do grupo terapêutico houve uma diminuição de pontos na END, passando de uma dor de $5,80 \pm 1,64$ para $5,20 \pm 2,77$. No TSL houve uma diminuição do tempo de execução das repetições, passando de $14,47 \pm 2,73$ repetições para $10,44 \pm 1,24$ repetições. No TUG foi observado uma diminuição do tempo, passando de $8,15 \pm 1,17$ segundos para $7,70 \pm 1,62$ segundos. E, por fim, no TFP foi avaliado uma melhora passando de $18,4 \pm 10,01$ centímetros para $14,10 \pm 8,07$ centímetros. De acordo com a MCID, houve uma melhora de 60% dos pacientes em relação ao TUG, END e TFP. Ademais, uma melhora de 100% dos pacientes no TSL5. Análise crítica: Os pacientes que tiveram uma boa adesão ao grupo terapêutico, ou seja, que realizaram os 6 atendimentos propostos, tiveram um resultado benéfico em relação a melhora da funcionalidade, da qualidade de vida e redução do quadro algico. Contudo, vale salientar algumas barreiras encontradas por alguns participantes em aderir e dar continuidade aos grupos terapêuticos devido alguns fatores. A Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) considera diversos fatores que podem influenciar a funcionalidade e participação dos indivíduos em atividades cotidianas.

Nos casos mencionados, o desafio de conciliar trabalho com os grupos terapêuticos pode ser considerado um fator ambiental que afeta a participação. Além disso, os fatores pessoais, como a motivação, o suporte social e gerenciamento de tempo, também podem ser relevantes na análise da adesão aos grupos terapêuticos. A dor lombar crônica é uma condição multifatorial, na qual o estilo de vida dos indivíduos pode influenciar no quadro da dor. No entanto, ainda não se sabe ao certo como esses fatores autorrelatados podem afetar os dados, visto que apenas alguns eram ativos fisicamente fora do serviço e autorrelatavam questões emocionais, como a ansiedade. É importante destacar que ao adotarmos um cuidado corresponsável, coletivo e compartilhado, estamos contribuindo significativamente para a prevenção da sobrecarga nos serviços de saúde. Aprendizados: Pode-se concluir que nessa experiência tivemos contribuições positivas, como futuros fisioterapeutas, em relação ao monitoramento de desfechos que é uma estratégia fundamental para validar e qualificar os serviços de fisioterapia na atenção primária no gerenciamento do cuidado de pacientes. Além disso, ele pode servir como critério para determinar a alta do paciente, proporcionando uma base sólida para controlar o tempo de cuidado e reduzir os gastos nesse nível de atenção. Ao acompanhar sistematicamente os resultados alcançados pelos pacientes, é possível avaliar a eficácia das intervenções e identificar áreas de melhoria.

AValiação DA Condição DE Saúde Bucal EM Idosos Acamados E Restritos

Tamirys Fontinele Frota - Autora principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Sobral - CE)

Jessika Lorena Parente Linhares

(Secretaria Municipal da Saúde de Sobral - CE)

Suelena Maria Fernandes Gadelha

(Secretaria Municipal da Saúde de Sobral - CE)

Monica Silva Farias

(Secretaria Municipal da Saúde de Sobral - CE)

O envelhecimento da população brasileira impactou e trouxe mudanças no perfil demográfico e epidemiológico em todo país, produzindo demandas que requerem respostas das políticas sociais envolvendo o Estado e a sociedade, implicando novas formas de cuidado, em especial aos cuidados prolongados e a atenção domiciliar (BRASIL, 2014). No final da década de 90, a Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a utilizar o conceito de “envelhecimento ativo” buscando incluir, além dos cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o envelhecimento. Pode ser compreendido como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (BRASIL, 2007). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, define que a atenção à saúde dessa população terá como porta de entrada a Atenção Básica/Saúde da Família, tendo como referência a rede de serviços especializada de média e alta complexidade (BRASIL, 2006). Na Atenção Básica espera-se oferecer à pessoa idosa e à sua rede de suporte social, incluindo familiares e cuidadores uma atenção humanizada com orientação, acompanhamento e apoio domiciliar, com respeito às culturas locais, às diversidades do envelhecer e à diminuição das barreiras arquitetônicas de forma a facilitar o acesso. A adoção de intervenções que criem ambientes de apoio e promovam opções saudáveis são importantes em todos os estágios da vida e influenciarão o envelhecimento ativo. A necessidade de ampliação do acesso da população brasileira às ações de promoção, prevenção e recuperação da Saúde Bucal; a necessidade de melhorar os índices epidemiológicos da Saúde Bucal da população e a necessidade de incentivar a reorganização da Saúde Bucal na atenção básica foram os motivadores da implantação das ações da Saúde Bucal no Programa de Saúde da Família. (FARIAS; SAMPAIO, 2011). O quadro de saúde bucal da população idosa brasileira é precário; a própria epidemiologia mostra isso, ao passo que não há programas efetivos voltados para esse grupo populacional, em que o atendimento a esta faixa etária é muito precário. O cirurgião-dentista precisa ter conhecimento sobre as condições de saúde bucal dos idosos bem como estas podem afetar sua condição sistêmica; para tanto, uma visão integral do corpo humano é de extrema importância. (BARBOSA, 2011) Essa experiência teve como objetivo avaliar a condição de saúde bucal dos idosos acamados e restritos acompanhados pelo Centro de Saúde da Família na cidade de Sobral Inicialmente foi realizado junto aos agentes de saúde, no decorrer do ano de 2022, o diagnóstico situacional do território a fim de identificar os idosos acamados e restritos de cada microárea. Na segunda etapa foram avaliados todos os prontuários eletrônicos dos pacientes identificados a fim de identificar o histórico de acompanhamento da condição de saúde bucal, bem como todas as outras comorbidades que afetam a saúde global do indivíduo. A terceira etapa da intervenção consistiu em visitas domiciliares junto aos ACS. Esses pacientes passaram por exame clínico odontológico onde foram avaliados condições de higiene bucal, presença de cáries e doenças periodontais, assim como a necessidade de próteses. No decorrer das visitas, pacientes e cuidadores receberam orientações a respeito da importância da boa higienização da cavidade oral e das próteses. A partir dos atendimentos domiciliares, conseguimos identificar que os problemas bucais predominantes nos pacientes avaliados foram: cáries dentárias e doenças periodontais. Essas

doenças são desenvolvidas por conta de má condições de higiene bucal e de dietas ricas em açúcares e alimentos industrializados e que causam não só piora a condição de saúde bucal, como a condição de saúde sistêmica desses pacientes. Foi observado negligência no cuidado da higiene oral dos pacientes em decorrência do desconhecimento e/ou desinteresse por parte dos cuidadores sobre a importância. A partir da intervenção foi possível desenvolver um plano de tratamento odontológico individual para cada usuário, levando em consideração as necessidades e limitações de cada paciente. Para os cuidadores, o Cirurgião-dentista realizou instruções acerca das boas práticas de higiene oral para a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Vale ressaltar que esses pacientes possuem limitações físicas que os impossibilitam de realizar seu autocuidado, tornando o cuidador uma peça fundamental para o sucesso dessa intervenção.

A VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jane Mary de Miranda Lima - Autora principal e Apresentação

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Luciana Sávia Masullo Vieira

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Gisela Maria Mattos Serejo

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

A formação sistemática dos trabalhadores da saúde é uma área que requer empenho para o aprimoramento de métodos educativos que atinjam com eficácia a equipe multiprofissional. Para promover o desenvolvimento do processo de trabalho é preciso criar estratégias de educação que encorajem a participação dos trabalhadores da área da vigilância em saúde e assim possibilitar a capacitação profissional. A educação é um processo permanente que busca alternativas e soluções para os problemas de saúde reais vivenciados pelas pessoas e grupos em suas realidades, incluindo os trabalhadores e trabalhadoras. Entendendo que a Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (VISAT) é um conjunto de ações feitas sempre com a participação dos trabalhadores e articuladas intra e intersetorialmente, de forma contínua e sistemática, que tem o objetivo de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes da saúde relacionados ao trabalho, cada vez mais complexo e dinâmico. Diante do exposto temos a concepção de que a educação em saúde relaciona-se intrinsecamente com a vigilância, considerando que em todas as ações de vigilância estão inseridas práticas educativas e são elos que promovem o desenvolvimento profissional, repercutindo-se nas ações da rede de atenção à saúde. A Célula de Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora em parceria com a Escola de Saúde Pública do estado do Ceará ofertou cursos de Vigilância do Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho, Câncer Relacionado ao Trabalho e das Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART) aos profissionais de saúde nas cinco Regiões de Saúde e nas Áreas Descentralizadas de Saúde, mediante trocas de experiências vivenciadas no cotidiano de trabalho, para que possam apropriar-se de saberes que conduzam a um entendimento que o trabalho pode ser um fator de adoecimento e óbito, dando uma maior visibilidade às doenças e agravos relacionados ao trabalho através da notificação no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN). Os cursos foram ofertados durante o ano de 2023, nas modalidades virtual e híbrido. O objetivo foi fortalecer a Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no âmbito da rede SUS/Ceará. Como resultado obtivemos para o curso de Vigilância dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (Turma 1) 215 inscritos e foram aprovados 90 profissionais (42%), Câncer Relacionado ao Trabalho (Turma 1) 78 inscritos com aprovação de 41 profissionais (53%) e para o curso de Vigilância das Doenças e Agravos Relacionados ao trabalho com 215 inscritos e uma aprovação de 111 (52%). No ano de 2022, 179 municípios registraram as DART no SINAN (97,3%) e em 2023 foram 183 municípios (99,3%). Observamos que em torno de 50% dos profissionais inscritos concluíram o curso, apesar de considerar esse percentual baixo, observamos um aumento no percentual de municípios que notificaram as DART nos sistemas de informação em saúde, o que nos leva a querer identificar os aspectos que os profissionais da vigilância reconhecem como fatores que facilitam, dificultam ou limitam seu processo de trabalho e aprendizagem. A educação em saúde pode produzir novos conhecimentos e novas metodologias de trabalho no campo da Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e da promoção da saúde, apontando caminhos de mudanças no modelo de atenção à saúde. Iniciativas como os cursos, promovidos pela Cevit e outras ações que garantam um planejamento estratégico, participativo e contínuo, capaz de abarcar a crescente demanda de VISAT, parecem promissoras. Parcerias com outros órgãos, com tradição na área de Saúde do Trabalhador, e com as universidades e a Escola de Saúde Pública podem ser um caminho, tanto para apontar metodologias de avaliação, quanto para estruturar projetos que norteiem as ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

CICLO DE ATUALIZAÇÃO PARA DENTISTAS DA APS COMO AGENTE REFLEXIVO E POTENCIALIZADOR DA PRÁTICA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuel Rodrigues Morais - Autor principal
(Secretaria Municipal de Saúde de Caucaia - CE)
Guanacy Nonato Dias - Apresentação
(Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde de Caucaia - CE)
Hélio de Almeida Nobre Júnior
(Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde de Caucaia - CE)

Contextualização e descrição: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) por meio da portaria no 198/GM/MS em 13 de fevereiro de 2004 objetiva a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS) a partir das percepções dos trabalhadores dos problemas apresentados na rotina de trabalho. Tais percepções, uma vez discutidas pela equipe, geram um produto de educação permanente que visa buscar soluções para a problemática levantada. Esse processo tem como alicerces a formação, necessidade de saúde da população, da gestão e do controle social (DE SOUSA ALMEIDA et al., 2019). Diferencia-se da educação continuada por ser um processo de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho. Outro ponto a ser apresentado é a importância da inserção de instituições de ensino nas práticas de educação permanente, uma vez que elas se apresentam como formadoras de profissionais para o SUS, como entidades de pesquisa e cujas atividades de extensão encontram no espaço de trabalho um ambiente propício para sua realização. Período de realização: agosto de 2018 a dezembro de 2023. OBJETIVO: Socializar saberes provenientes da experiência profissional e vivências coletivas dos trabalhos do Núcleo municipal de educação permanente em saúde de Caucaia e demonstrar a importância da parceria entre Instituições de Ensino Superior (IES), Faculdade Paulo Picanço, para fortalecimento da política de educação permanente em saúde e consolidação das práticas formativas do SUS. Resultados: Os ciclos de atualização foram propostos pela IES como forma de contribuir com a qualificação e dos profissionais em serviço enquanto campos de prática de estágios extramuros dos acadêmicos dos dois últimos semestres. Tiveram início no segundo semestre de 2018 seguindo o padrão de 10 aulas com duração de 4h/a (cada). Ao final é emitido um certificado pela IES no total de 40 h/a ao profissional com 75% de presença. Os temas são focados na atuação do dentista na Atenção Primária à Saúde e de acordo com o princípio matriz da educação permanente baseado no quadrilátero de Ceccim (CARVALHO et al, 2019). Mesmo na pandemia, os ciclos tiveram continuidade por meio de aulas online pela plataforma Google Meet. No IV Ciclo o diferencial foram as aulas práticas de frenotomia e técnicas estéticas avançadas em dentes anteriores. Estas aulas práticas apresentaram acréscimo de 64,5% na frequência de participantes. Atualmente está em processo de conclusão o V Ciclo, com uma média de 8 participantes/aula. Aconteceram aulas práticas envolvendo a temática de acessos de urgência em dentes anteriores e posteriores e outra voltada para materiais e técnicas inovadoras nos procedimentos restauradores. Destaque-se o vínculo forte entre a academia e o serviço. Enquanto instituição educadora pesa a capacitação para os profissionais em serviço. A estes, por sua vez, cabe a transmissão de conhecimentos a partir da longa experiência clínica e o suscitar de questões pertinentes aos processos de trabalho enquanto fonte primária para educação permanente. Aprendizados e Análise crítica: Três aprendizados podem ser elencados. O primeiro é que, embora se trate de uma ação voltada para dentistas da APS, nada impede que ações semelhantes sejam desenvolvidas para enfermeiros e médicos. Em segundo lugar, a solidificação da educação permanente enquanto política pública, instrumento de formação, qualificação profissional

e componente para fortalecimento do SUS, buscando a melhoria dos serviços prestados à população. E por fim, é imperativo que gestores, profissionais da saúde e da educação estejam uníssomos quanto ao planejamento e suporte das ações de educação permanente.

CINEMA NA BIBLIOTECA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ (CINE BESP): DIALOGANDO SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR

Leidy Dayane Paiva de Abreu - Autora principal

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Ticiane Freire Gomes - Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

André Ribeiro de Castro Júnior

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Maria Iara Socorro Martins

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Alba Maria Pinto da Silva

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Raiane Claudia Feitosa Ferreira

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Contextualização: são recorrentes e multifacetados os episódios de violência nas escolas, destacando-se a necessidade de estratégias educacionais de prevenção junto aos escolares que transversalizem família e sociedade. A Biblioteca da Escola de Saúde Pública do Ceará (BESP/CE), tem um potencial, não apenas de ser um local de disponibilização de documentos e informações, mas um espaço de cultura e socialização sobre as mais variadas temáticas, como a violência escolar, por meio de abordagens inovadoras, como o projeto Cine Besp. O Cine Besp é um espaço de produção do cuidado, formação, construção da cidadania e compartilhamento de ideias nos campos da saúde pública e da cultura não violenta, Descrição: relata-se a experiência da edição do Cine Besp que marca a estreia do calendário 2023 do projeto, com a temática “Violência escolar: causas, consequências e soluções”, realizado pela equipe da gerência de pesquisa (Gepes) da ESP/CE, à qual a biblioteca é vinculada. Os convidados para o debate, foram: uma professora/diretora de escola pública do ensino médio, mestre em Educação, e o tenente da Polícia Militar de Fortaleza, Ceará, mestre em Planejamento e Políticas Públicas, especialistas na temática, além de vinte (20) alunos(as) do curso técnico de enfermagem e colaboradores da ESP/CE. Como pano de fundo para o debate, foi exibido o curta-metragem “O menino das estrelas” de 2019. O momento foi gravado e transcrito em diário e analisado com base na literatura. Período da realização: 31 de maio de 2023. Objetivo: descrever a experiência do Cine Besp da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) sobre violência nas escolas. Resultados: após assistirem o curta-metragem, houve diálogo aberto com convidados, e questionamentos de estudantes sobre quais estratégias e projetos estão sendo realizados pela educação e segurança pública em relação a violência escolar e como acontece a parceria, notificação e acionamento entre eles e com outros setores que se fizerem necessários, como a saúde. Os convidados relataram que existe uma parceria forte entre a escola e a segurança pública, como momentos de palestras, diálogos e rodas de conversas com os estudantes, ações de vigilância nas cercanias das escolas pela segurança pública, assim como investimento em ações de inteligência contra desinformação e perfis em mídias digitais que espalham ameaças. Cabendo enfatizar as ações intersetoriais, escola e segurança pública, no entorno do território escolar, estendendo-se à compreensão do contexto social no qual estão imersos, bem como as nuances familiares que podem ser refletidas no comportamento estudantil. Também existe uma parceria entre a escola e psicólogos da Unidade Básica de Saúde do território escolar, com ações preventivas junto aos escolares. Os estudantes presentes no evento também sinalizaram suas vivências em relação a violência escolar e como lidaram com a situação. Aprendizados e Análise Crítica: apesar das estratégias abordadas pelos palestrantes convidados, nas escolas que atuam, percebe-se que, em sua maioria, há uma fragilidade do sistema educacional e de segurança em relação aos mais diversificados tipos de violência presentes neste contexto e a operacionalização de

ações e estratégias de enfrentamento. Assim, as instituições de ensino superior, o Programa de Saúde na Escola, a segurança pública e a comunidade escolar, precisam repensar seus papéis e propor estratégias para minimizar a violência encontrada em ambientes escolares. Buscar a compreensão e a presença do poder público e as parcerias intersetoriais para uma melhor infraestrutura e criação de novas metodologias para que o professor possa estimular e auxiliar o aluno no processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Tudo isso, em constante parceria aos profissionais psicossociais que se fizerem necessário, como psicólogos, psicopedagogos e/ou psiquiatras, e estímulo ao engajamento de projetos culturais e educacionais-profissionalizante, em uma conjuntura que a educação seja alcançada baseada na paz e respeito mútuo, onde os escolares se sintam acolhidos, e não em um ambiente de medo e coação. Portanto, a iniciativa do Cine Besp além de promover encontros entre as pessoas e aproximá-las de experiências, que vivem e produzem em sociedade, pode estimular e mediar um diálogo da cultura não violenta.

CÍRCULO DA DIVERSIDADE: QUANDO A SAÚDE VAI À ESCOLA

Larissa Silva Carvalho - Autora principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

José Tércio Pereira de Carvalho

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Dinah Gomes Martins

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Contextualização: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, e tem por objetivo promover ações intersetoriais entre Saúde e Educação, que contemplem promoção, prevenção e assistência aos estudantes da educação básica, gestores, profissionais de ambas as políticas e comunidade escolar. As atividades são realizadas nas escolas localizadas nos territórios de referência da Estratégia Saúde da Família (ESF) e devem ser articuladas com princípios e diretrizes do SUS. Na Portaria Interministerial MS/MEC 1.055/2017 que redefine as regras para adesão ao PSE por estados e municípios, observa-se em seu Art. 10 uma série de propostas a serem desenvolvidas no âmbito da saúde-escola, dentre elas a “IV. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos”, no qual será o foco deste trabalho, tendo em vista que o objetivo deste relato é socializar a experiência do trabalho com adolescentes através do tema diversidade, ocorrido durante a Semana Saúde na Escola no ano de 2023 no município de Icapuí-CE (Brasil, 2007; 2022). Descrição: Este relato de experiência visa descrever brevemente uma atividade realizada com adolescentes durante a Semana Saúde na Escola no ano de 2023 em Icapuí-CE. A Semana surgiu em 2012 com intuito de mobilizar toda a comunidade escolar a nível nacional em torno de temas prioritários na saúde, além de fomentar a intersetorialidade. Todos os municípios estão aptos a participar, basta terem aderido ao PSE previamente (Brasil 2013; 2015). O tema de 2023 foi Imunização, as escolas e creches do município receberam as equipes de Saúde da Família para mutirões de vacinação e ações de cuidado. A atividade sobre diversidade foi pensada como contrapartida da turma de residentes, apresentada durante reunião de organização da semana e prontamente aceita. Elas ocorreram em duas escolas de ensino fundamental com estudantes do grêmio estudantil. O formato foi de roda de conversa, dividido em dois momentos: no primeiro, figuras, legislações e notícias relacionadas à comunidade LGBTQIAP+ foram distribuídas na sala e cada estudante foi incentivado a pegar um material, após todos/as terem feito suas escolhas, foram estimulados/as pelas residentes a comentar o que entenderam. A partir daí surgiram as discussões sobre a temática. No segundo momento, sugeriu-se que eles desenhassem em uma folha uma resposta a pergunta “quem sou eu?” e em seguida socializaram sobre suas produções. A metodologia foi toda inspirada nos círculos de cultura de Paulo Freire, visando maior participação dos atores sociais envolvidos/as (Dantas, 2014). Período de realização: a Semana Saúde na Escola de Icapuí ocorreu entre os dias 24 a 28 de abril de 2023 em todas as escolas da cidade. A atividade relatada neste trabalho aconteceu precisamente no dia 28 do mesmo mês. Participaram da atividade cerca de 30 adolescentes em cada escola. Os profissionais residentes que organizaram o momento eram do Serviço Social, Enfermagem, Educação Física, Psicologia e Nutrição. Objetivos: Promover a cultura da paz, cidadania e direitos humanos através da discussão do tema diversidade, com adolescentes de duas escolas de ensino fundamental, membros do grêmio estudantil, durante a Semana Saúde na Escola, no ano de 2023, no município de Icapuí-CE. Resultados: a articulação entre saúde e educação apresenta resultados satisfatórios tanto para os profissionais envolvidos no programa quanto para os sujeitos alvo das ações, sobretudo crianças e adolescentes. Durante os dois anos de residência multiprofissionais foi uma estratégia bastante utilizada entre os profissionais, o uso das campanhas para levar temas relevantes para crianças e adolescentes, como exemplo é possível citar o maio laranja, de enfrentamento a violência sexual entre crianças e adolescentes, a semana de prevenção da gravidez na adolescência, dentre outros. A troca de saberes entre equipe de saúde, gestores e

educadores, é extremamente relevante para um trabalho qualificado. Aprendizados e análise crítica: os maiores desafios na implementação do programa estão no desconhecimento dos profissionais acerca da importância de sua execução e a sobrecarga da equipe em desenvolver uma nova atividade para além das obrigações na unidade de saúde, causados pela insuficiência de recursos humanos e infraestrutura inadequada. No entanto, vale salientar que a promoção da saúde no âmbito escolar visa a prevenção de vulnerabilidades entre crianças e adolescentes e o fortalecimento do vínculo comunitário. Ademais, facilita a identificação de violações de direitos entre os grupos alvo e conseqüentemente uma intervenção mais rápida e efetiva das políticas intersetoriais. Portanto, visualiza-se a interlocução saúde-escola como campo fértil que necessita ser melhor efetivado enquanto política e com grandes possibilidades de atuação (Rumor, et al, 2022).

COSTURANDO SAÚDE: INTERFACES DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA A PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO UTERINO

Antonio Ademar Moreira Fontenele Júnior - Autor principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Frecheirinha - CE)

Ana Karina Frota Aguiar

(Secretaria Municipal da Saúde de Frecheirinha - CE)

Isabelly Damasceno Ponte

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Vinicius Araujo Amaral

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Ana Célia Oliveira Silva

(Secretaria Municipal da Saúde de Frecheirinha - CE)

Glauceide Machado Pinto

(Secretaria Municipal da Saúde de Frecheirinha - CE)

Contextualização e descrição: A Atenção Primária à Saúde de Frecheirinha é integrada por 07 equipes de Saúde da Família divididas em 06 Unidades de saúde, na qual 03 são localizadas na Zona Urbana e 03 na Zona Rural. Um dos principais problemas identificados na saúde foi a baixa cobertura de exame citopatológico em mulheres com idade entre 25 a 64 anos. No ano de 2022 a cobertura do exame era de 9%, representando 418 exames realizados em uma população de 4654 usuários do sexo feminino. Em um estudo situacional foi constatado que, a maioria das mulheres em idade fértil, trabalhavam nas fábricas e não possuíam disponibilidade de frequentar as Unidades de Saúde no período da manhã e tarde; as fábricas tinham uma cultura de liberar as mulheres somente mediante o atestado médico; e por fim registros inadequados por partes dos profissionais da saúde. Dito isso, foi criado o Projeto Costurando Saúde em junho de 2022, onde, em parceria com as fábricas do município, ocorre o processo de educação em saúde com o público feminino sobre a importância do exame citopatológico, o diagnóstico precoce do câncer de colo uterino, as formas de prevenção, o tratamento pelo Sistema Único de Saúde e a oferta do Município em horário estendido. Objetivos: Aumentar a cobertura do exame citopatológico às mulheres de 25 a 64 anos, especialmente as que nunca tiveram o acesso ao exame de prevenção. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido pela Coordenação de Atenção Primária à Saúde do Município de Frecheirinha/Ce, no intuito de resolver um problema de saúde que afeta diretamente o público feminino e que vai em desconformidade a promoção da saúde. O projeto Costurando Saúde foi criado com a premissa que educação gera saúde. Nesse ínterim, o projeto ocorreu em etapas, descritas a seguir: 1º Etapa: Estudo Situacional - Para entender a realidade local do Município foi realizada reunião com enfermeiros, médicos e agentes comunitários de saúde para entender os principais motivos da baixa cobertura de exame citopatológico entre mulheres com idade entre 25 e 64 anos. 2º Etapa: Comunicação com os Recursos Humanos das Fábricas - Com os principais problemas identificados e citados anteriormente, contactou-se os Recursos Humanos das principais fábricas solicitando uma reunião para a explicação do diagnóstico situacional da saúde do Município e solicitar um momento para o processo de educação em saúde. 3º etapa: Educação em Saúde - Nesse momento os profissionais de saúde foram inseridos dentro das fábricas, no setor de confecção, para a realização da educação com o público feminino. 4º etapa: Divulgação da Oferta do Exame - No fim da educação em saúde eram feitos os convites para as mulheres realizarem o exame nas Unidades de Saúde com o calendário de oferta e divulgado também o horário estendido no período noturno com o programa saúde na hora. Resultados e aprendizados: Das 14 fábricas contatadas, 9 aceitaram a solicitação do Projeto Costurando Saúde, permitindo a educação em saúde para os trabalhadores. O modelo "Taylorista" limitou a abordagem a aproximadamente 15 minutos devido à pausa na produção. Enfermeiras conduziram sessões com metodologias didáticas e uso de imagens,

buscando a interação paciente-profissional. O projeto resultou em alta procura pelos serviços de Atenção Primária à Saúde, especialmente à noite, demandando a inclusão diária de uma profissional extra para atender usuárias do SUS. Em nove meses, a cobertura de exames citopatológicos cresceu de 9% para 42%. Apesar do progresso, o desafio persiste em atingir mais mulheres, especialmente aquelas com difícil acesso aos serviços de saúde. A divulgação nas redes sociais levou fábricas inicialmente recusantes a buscar a adesão ao projeto junto à Coordenação da APS. Análise crítica: A experiência vivenciada de adentrar as fábricas demonstrou a importância do processo de educação em saúde e busca ativa qualificada na Atenção Primária à Saúde, na lapidação de conhecimentos e compartilhamentos de saberes. É um processo educativo e evolutivo que propõe aos profissionais da equipe o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas a respeito do seu papel na qualidade de sua assistência e gestão, de entender a realidade e buscar formas eficazes de mudança. O pioneirismo do projeto Costurando Saúde foi uma experiência exitosa, o que levou a gestão das fábricas a procurarem os serviços de saúde para abordarem outros assuntos de relevância para os problemas diagnosticados, como por exemplo: saúde mental, síndrome de burnout, violência contra a mulher. O projeto ainda está em vigor e cada vez ganhando mais espaço dentro das fábricas. A educação é uma forte estratégia para contribuir na saúde coletiva e assim poder ressignificar o sentido da Atenção Primária para toda a comunidade, no intuito de criar espaços de promoção à saúde e prevenção de agravos.

DAS CAIXAS DE MEDICAMENTOS À AUTONOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A REALIZAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS

**Maria Tays Sales da Silva - Autoria e Apresentação
(Centro de Atenção Psicossocial - CAPS)**

O presente relato de experiência teve como objetivo elucidar as vivências e os aprendizados diante das oficinas grupais que tiveram início no ano de 2023 (e que permanecem acontecendo), no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Umirim, no estado do Ceará. As referidas oficinas foram - e ainda são - idealizadas e desenvolvidas pela psicóloga e coordenadora da referida unidade de saúde Maria Tays Sales da Silva. Para uma melhor compreensão acerca da idealização do projeto, faz-se necessária a contextualização de como tal ideia surgiu. Em um atendimento individual com um paciente de 9 anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que o paciente relatou que construía os próprios brinquedos e, quando questionado acerca de como se dava tal construção, o paciente relatou que usava as caixas de remédios das medicações que utilizava, além de tampinhas de garrafa que costumava pegar nas ruas. Nessa perspectiva, o relato do paciente tocou a psicóloga, visto que, durante a sua infância, ela mesma cortava e costurava as roupas das próprias bonecas. O fato relatado trouxe à tona reflexões acerca da infância na sociedade contemporânea, principalmente por estarmos em uma sociedade tomada pelos avanços da tecnologia, o que torna os recursos lúdicos cada vez mais mecanizados. Ainda na perspectiva do atravessamento da história da psicóloga, a profissional indagou acerca da possibilidade de conhecer tais brinquedos pessoalmente e, no atendimento seguinte, o paciente trouxe carrinhos, robôs e dados criados a partir do material o qual ele se referiu. Naquele momento, a psicóloga em questão percebeu que, apesar do paciente não apresentar tantos relatos verbais de expressões emocionais, os brinquedos construídos refletiam de forma significativa a personalidade do paciente, principalmente no que tange à sensibilidade desse. Além disso, em 2019, a psicóloga já havia implementado um esquema mensal de grupos terapêuticos com pacientes os quais a profissional percebia que a dinâmica grupal poderia ser relevante, principalmente por ter sido pensado como um lugar de trocas, além de ser um contexto de estimulação de autonomia, aprendizagem sobre limites (do outro e o próprio), interação social e como uma possibilidade de mediar relações interpessoais. Ainda no atendimento com o paciente supracitado, a profissional o convidou para participar de um dos grupos psicoterapêuticos e propôs a ideia de que a sua presença seria para ensinar os outros pacientes a construir objetos usando materiais reutilizáveis, como as caixas e cartelas de medicamentos, assim como outros materiais passíveis de reutilização. Com muita alegria, o paciente aceitou e disse que participaria e ensinaria aos outros pacientes acerca da construção com os referidos materiais e, assim, surgiu a ideia da realização da oficina. No início, algumas dificuldades surgiram, principalmente pelo fato de que os pacientes participantes da oficina ficaram livres para a criação, o que gerou medo e angústia diante da dúvida apresentarem capacidade ou não para tal atividade, mas o grupo foi facilitado sob a perspectiva de permitirem que a imaginação e as emoções pudessem ter vazão. A psicóloga os auxiliou durante as etapas de criação dos objetos, principalmente os pacientes que apresentavam déficits motores significativos. Durante o acompanhamento dos pacientes nas oficinas, foi possível perceber emoções relacionadas à satisfação, prazer e alegria nos pacientes quanto estes notavam que estavam conseguindo construir o que haviam escolhido. Porém, além de propiciar um espaço para livre expressão - o que, muitas vezes, parte dos pacientes não conseguem verbalmente - e para estimular a autonomia e o senso de competência, as oficinas também se tornaram espaços para trabalhar a conscientização acerca do uso dos psicofármacos, visto que grande parte do material utilizado refere-se às caixas e cartelas de medicamentos, além de obter feedbacks dos pacientes acerca da adaptação, continuidade e responsabilidade diante do uso dos medicamentos. Por fim, as reflexões não se restringem somente ao uso dos psicofármacos, mas também acerca da possibilidade de reutilização de materiais que, muitas vezes, são

descartados, além da sustentabilidade e a perspectiva ecológica. É fato que dificuldades - já conhecidas e discutidas em grande proporção - assolam o Sistema Único de Saúde (SUS), mas vale ressaltar que o olhar minucioso dos profissionais que trabalham em tais dispositivos pode ser um significativo agente de mudanças, em relação a perceber as possibilidades de atuação dentro do próprio serviço. Reconhecer as dificuldades do sistema em que atua é importante, mas, para além disso, ter a percepção do que pode ser desenvolvido dentro do serviço, com as dificuldades existentes, pode proporcionar aos pacientes estratégias de promoção à saúde mental que, em muitos momentos, passam despercebidas.

DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE CUIDADO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA EM BOA VIAGEM - CE

Rafael Cavalcante de Sousa - Autor principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Boa Viagem - CE)

Simone Dantas Soares

(Secretaria da Saúde de Maracanaú - CE)

Rafaelle Dantas Bezerra

(Secretaria da Saúde de Maracanaú - CE)

Emanuela Machado Silva Saraiva

(Universidade Estadual do Ceará - UECE)

Suellen Cavalcante de Sousa Vale

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza - CE)

Contextualização: Nos últimos anos, um número maior de farmacêuticos foi inserido na Atenção Básica de Saúde. Expandiram-se as oportunidades de atuação farmacêutica, de forma mais clínica, ou seja, mais voltada e centrada no paciente e tendo o medicamento como um insumo a ser utilizado, assim como também a resolutividade das ações de saúde. O cuidado farmacêutico é um termo adotado pelo Ministério da Saúde como sinônimo de “atenção farmacêutica” que consiste em um conjunto de ações integradas do farmacêutico com a equipe de saúde centrada no usuário com o intuito de promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos. Os desafios ao processo de implantação deste projeto emergiram relativos à estrutura dos serviços, a processos de gestão e à organização da atenção à saúde frente o que envolve o cuidado farmacêutico. Objetivo: Relatar a experiência na superação dos desafios encontrados durante o processo de implantação do serviço de Cuidado Farmacêutico em uma Unidade Atenção Primária à Saúde (UAPS) do sertão cearense. Descrição: A vivência foi desenvolvida a partir de um projeto de implantação do cuidado farmacêutico com o apoio do Hospital Alemão Oswaldo Cruz por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). O município de Boa Viagem localiza-se na região Sertão Central do estado do Ceará, possui aproximadamente 50.400 habitantes e a atenção básica conta com 22 unidades de saúde. Período de realização: dezembro de 2022 a outubro de 2023. Resultados: A Unidade Básica de Saúde Boaviaguinha foi selecionada para sediar a implantação do serviço de cuidados farmacêuticos. por ser uma unidade básica de tamanho intermediário, situada na sede do município e possuir sistemas informatizados como o sistema nacional de gestão da assistência farmacêutica - Hórus e o Prontuário Eletrônico do Cidadão - PEC. Durante a etapa de implantação, tendo iniciado os atendimentos clínicos houveram 08 casos de absenteísmo, 02 profissionais deixaram de direcionar pacientes para o atendimento pelo farmacêutico, a unidade selecionada para a implantação do serviço iniciou uma reforma na sua estrutura física. Diante desses desafios, a estratégia utilizada foi enviar lembretes ao paciente com consulta agendada para lembrar do atendimento com 24 horas de antecedência, participar ativamente das reuniões de equipe para ressaltar a contribuição dos atendimentos farmacêuticos no contexto da assistência em saúde, como também realizar consultas domiciliares mediante agendamento prévio realizado pelo agente comunitário de saúde já que a estrutura do consultório estava indisponível temporariamente até o término da reforma na unidade de saúde., neste momento a cada semana era selecionada uma Agente Comunitária de Saúde - ACS da UAPS para selecionar os pacientes e realizar a visita juntamente com este profissional propagando assim o cuidado farmacêutico aos pacientes que não tinham acesso por problemas de locomoção. Aprendizados e análise crítica: Sugere-se algumas características ao farmacêutico no processo de implantação do serviço de Cuidado Farmacêutico no âmbito da atenção básica, tais como resiliência, persistência, persuasão, visão estratégica e comunicação assertiva para que diante dos desafios este profissional saiba elaborar e executar estratégias adequadas de superação. O emprego de um método clínico foi observado com bastante relevância assim como a utilização de ferramentas tecnológicas

tais como aplicativos de cálculos de IMC, relação circunferência da cintura com o quadril e de interações medicamentosas se mostraram válidas. Referências Bibliográficas: D'ANDRÉA, Renato Dias; WAGNER, Gabriela Arantes; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Percepção de farmacêuticos na implantação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, p. e320212, 2022. DESTRO, Délcia Regina et al. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, p. e310323, 2021. SANTOS, Jonas Bastos et al. Cuidado farmacêutico domiciliar na Estratégia Saúde da Família. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, p. e300229, 2020.

DIA DE COMBATE AO AVC: INTEGRAÇÃO PRECEPTORIA E ACADÊMICOS NA PREVENÇÃO E CUIDADO AO ACOMETIDO

Georgiana Alvares de Andrade Viana - Autora principal e Apresentação

(Hospital São José - HSJ)

Jéssica Luzia Defino Pereira

(Unidade Básica de Saúde - Dr. Paulo de Melo Machado)

Ana Naira Bertine Castor

(Centro Universitário Fametro - Unifametro)

Sabrina Pereira Rocha

(Centro Universitário Fametro - Unifametro)

Simão Chaves Barbosa

(Centro Universitário Fametro - Unifametro)

Vanessa Lacerda Araujo

(Centro Universitário Fametro - Unifametro)

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte, incapacitação e internações em todo o mundo e causa grande impacto físico, emocional, econômico e social. A Organização Mundial de AVC (WSO - World Stroke Organization) considera o AVC como uma epidemia global que ameaça a vida, a saúde e a qualidade de vida, e considera que muito pode ser feito para prevenir e tratar o AVC, e reabilitar aqueles que sobrevivem. A consciência pública e profissional deve ser o primeiro passo para reverter esse quadro. Considerando a oportunidade do Dia Mundial de Combate ao AVC para aumentar a conscientização sobre a gravidade e as altas taxas de ocorrência foi promovido um evento em alusão ao Dia de Combate ao AVC, que ocorreu na Associação de moradores dos Bairros Ellery e Monte Castelo no dia 30 de outubro de 2023, no território de abrangência da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Paulo de Melo Machado. O objetivo do evento foi realizar uma ação educativa por meio da integração entre acadêmicos de enfermagem e de fisioterapia da Unifametro, e preceptoria da UAPS Paulo de Melo Machado e Unifametro para a conscientização sobre o AVC tanto na prevenção, como na reabilitação. Considerando a importância da conscientização para essa importante condição crônica, como também a necessidade de orientar sobre a reabilitação e garantia de independência para as atividades de vida diária (AVD) das pessoas sequeladas por AVC, foi realizada uma intervenção educativa direcionada à população da UAPS Paulo de Melo Machado sendo os convidados priorizados de acordo com seguinte ordem de importância: 1. Familiares/cuidadores de pessoas que foram acometidas por AVC grave ou moderado; 2. Pessoas que foram acometidas por AVC leve ou moderado e que tenham condições de participar (de preferência com cuidador/familiar); 3. Portadores de hipertensão/diabetes/dislipidemia de alto risco ou que tenham dificuldade de adesão ao tratamento; 4. Portadores de hipertensão/diabetes/dislipidemia em geral; 5. População de risco (idoso, história anterior de AVC ou história familiar); 6. População geral. A ação ocorreu de forma participativa e interativa com população que foi convidada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e com integrantes do Grupo de Ginástica localizada juntamente com o Educador Físico da UAPS. Inicialmente houve uma exposição oral, por parte dos acadêmicos e preceptores do Curso de Enfermagem sobre o tema, abordando definição de AVC e seus tipos, sinais e sintomas, o que fazer na suspeita de um AVC, a importância da brevidade no atendimento (ilustração que indica que tempo é cérebro), fatores de risco, consequências, prevenção. Na sequência os acadêmicos e preceptora do Curso de Fisioterapia falaram sobre as possíveis sequelas para um acometido por AVC e realizaram orientação e demonstração de posturas e transferências da pessoa sequelada por AVC, incluindo: como se deslocar utilizando o membro não envolvido, deslocamento na cama, como rodar o corpo, como o cuidador pode auxiliar o sequelado a se posicionar de pé, como segurar o braço envolvido durante as transferências, estímulo para reabilitação do membro envolvido, entre outras diversas orientações. O público

também foi envolvido nos dois momentos citados, quando os cuidadores presentes realizaram as ações de deslocamentos junto com os acadêmicos de fisioterapia. Houve envolvimento do público também através de questionamentos junto aos acadêmicos de enfermagem. Houve distribuição de “Manual do Paciente - AVC - O que você deve saber” com orientações ilustradas abordando os assuntos explanados durante a ação, abrangendo aspectos gerais, posturas e transferências do paciente, cuidados com alimentação e a comunicação, e AVD. Para finalizar o evento foi realizada uma brincadeira com o “Roda-Roda do AVC”, onde o público girava a roda, respondia uma pergunta relativa ao assunto trabalhado e recebia um brinde. A finalidade da brincadeira foi reforçar com o público as informações recebidas durante o evento. Encontramos como resultado o agradecimento dos presentes que nos procuraram no final para expor sua satisfação com as informações recebidas, o que nos permite entender que a ação foi satisfatória e necessária. Entendemos que existe a necessidade de mais momentos como esse junto à população, o que é inerente à atenção primária. Porém, a alta demanda dentro da UAPS dificulta a disponibilidade dos profissionais, que encontram nos acadêmicos a possibilidade de levar esse tipo de ação à comunidade, o que colabora tanto para formação destes, como para a educação em saúde da população da área de abrangência. No proveito da ocasião de integração multiprofissional foi enfatizada a importância do acompanhamento regular do tratamento dos portadores de condições crônicas é feita orientação do fluxo de atendimento da UAPS para tais usuários, estimulando o autocuidado e esclarecendo que o mau controle de fatores de risco vascular facilita a ocorrência do AVC.

DIGNIDADE MENSTRUAL: PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO À POBREZA MENSTRUAL NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ/CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Cavalcante Viana - Autora principal

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Karter Nuze Saraiva

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Soraya Gomes Rocha

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Pedro Oliveira Pinheiro

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Pedro Nilo Borges de Oliveira - Apresentação

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Contextualização: A pobreza menstrual é uma realidade que afeta milhões de mulheres no mundo todo, inclusive no Brasil. Segundo dados do UNICEF e do UNFPA, 713 mil meninas vivem sem banheiro ou chuveiro em suas casas e mais de 4 milhões não têm acesso a itens mínimos de cuidados menstruais nas escolas, o que inclui absorventes e instalações básicas, como banheiros e sabonetes. No período de agosto a novembro de 2023, um grupo de estudantes de medicina, integrantes da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher, uniram esforços para realizar um projeto impactante: a “Dignidade Menstrual” com o Projeto Adote um ciclo e o Projeto de extensão SIM- Saúde Integral da Mulher. A iniciativa visava doar absorventes para mulheres vulneráveis e falar sobre a pobreza menstrual, um problema que pode comprometer não apenas a saúde física, mas também a autoestima e a dignidade. Descrição: O projeto começou com a sensibilização sobre a temática e a arrecadação de absorventes com os alunos, colaboradores, docentes e gestores da faculdade. A mobilização da comunidade acadêmica e o apoio dos docentes e gestão foram fundamentais para o sucesso da campanha. Durante o período previsto, foram arrecadadas 330 unidades de absorventes de diversos tipos, garantindo a diversidade e atendendo às necessidades específicas das mulheres. No dia da entrega dos absorventes, 30 de novembro/2023, foi organizada uma roda de conversa na sede da Associação de Catadores e Recicladores de Quixadá/CE. Além da distribuição dos produtos, prestou-se informações sobre cuidados com a saúde íntima, higiene menstrual e direitos sexuais femininos. O objetivo era não apenas fornecer um recurso essencial, mas também capacitar as mulheres, proporcionando-lhes conhecimento e conscientização. Também foi ofertado um lanche nutritivo, criando um ambiente acolhedor e fortalecendo os laços entre os participantes. Período de realização: O projeto “Dignidade Menstrual” teve início em agosto de 2023 e se estendeu até novembro do mesmo ano, envolvendo diversas etapas, desde a arrecadação até a realização do evento. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de Medicina de ação de sensibilização ao combate à pobreza menstrual com grupo de mulheres vulneráveis no município de Quixadá/Ceará. Resultados: Os resultados da ação foram muito positivos, pois vinte mulheres da Associação de Catadores e Recicladores de Quixadá foram beneficiadas com a doação de absorventes, proporcionando-lhes não apenas o apoio econômico, mas também resgatando a dignidade muitas vezes comprometida pela falta desses produtos básicos. A roda de conversa foi um espaço enriquecedor, onde as mulheres compartilharam experiências, dúvidas esclarecedoras e aprenderam mais sobre seus próprios corpos e direitos. O lanche proporcionou um momento de confraternização, fortalecendo os laços comunitários. Aprendizados: Os estudantes aprenderam sobre a importância da empatia e da sensibilidade ao lidar com questões femininas, muitas vezes negligenciadas pela sociedade. A conscientização sobre a pobreza menstrual e a falta de acesso a produtos básicos foi um choque de realidade, motivando-os a continuar engajados em iniciativas semelhantes

no futuro. Ainda sobre os aprendizados adquiridos destaca-se conhecer a realidade de vida de outras pessoas, em diferentes contextos, reconhecer a importância de ter um olhar atento para as necessidades das pessoas ao nosso redor e compreender o impacto positivo que é gerado quando se realiza ações junto à comunidade tanto em questões profissionais como também pessoais. Análise crítica: A ação foi bem-sucedida em seus objetivos, proporcionando um impacto positivo tanto na vida das mulheres atendidas quanto na formação dos estudantes envolvidos. No entanto, uma análise crítica aponta para a necessidade contínua de abordar e combater questões relacionadas à pobreza menstrual em larga escala. É fundamental que projetos como este se tornem constantes, incentivando a participação de mais membros da sociedade e promovendo mudanças estruturais que garantam o acesso universal a produtos de higiene menstrual. O “Dignidade Menstrual” não foi apenas uma ação isolada, mas um passo significativo em direção a uma comunidade mais informada, empoderada e igualitária. PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE DA MULHER, PROMOÇÃO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO

Eliane Clares Barbosa - Autora principal e Apresentação

(Centro de Atenção Psicossocial - CAPS)

Emiliane de Almeida Abreu

(Secretaria Municipal da Saúde de Quixeramobim - CE)

Jaiane Façanha Lessa

(Centro de Atenção Psicossocial - CAPS)

Entendendo que as práticas de cuidado em saúde não são elementos acabados, mas, em constante processo de construção e evolução, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma ferramenta que tem como finalidade contribuir para o aperfeiçoamento da atenção dispensada à população, através da qualificação do saber-fazer dos trabalhadores desse setor (Brasil, 2014). O Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NUMEPS) é uma instância de gestão municipal vinculado à Secretaria Municipal de Saúde, colocando-se enquanto um espaço para a reflexão, debate e construção de estratégias para a implementação da Política Cearense de Educação Permanente em Saúde (PCEPS). É seu objetivo empreender ações de formação para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) e também pesquisas (Quixeramobim, 2021). Destaca-se como objetivo principal dessa produção apresentar um recorte das ações realizadas pelo NUMEPS do município de Quixeramobim-CE durante o ano de 2023. A construção deste trabalho teve embasamento na metodologia da sistematização da experiência, sendo realizada através da compilação, ordenação e reconstrução dos dados, exigindo a obtenção de uma aprendizagem crítica a partir daquilo que foi vivenciado (Holliday, 2006). As atividades realizadas aconteceram entre 25 de janeiro e 24 de novembro de 2023, sendo ações mediadas por profissionais convidados, assim como do próprio município. O público-alvo das capacitações/formações foram, principalmente, trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS). Os encontros aconteceram, mensalmente, prioritariamente, na última sexta-feira de cada mês. Dentre as 18 temáticas trabalhadas, destacam-se: abordagem na assistência pré-natal; protocolo de sífilis; hanseníase; saúde da mulher; preceptoria em saúde; saúde da criança; saúde do homem; atuação frente às Condições Crônicas Não-Transmissíveis (CCNT); e matriciamento em saúde mental. Alguns temas foram trabalhados em um único momento, mas outros de forma continuada, sendo que alguns ainda se encontram em andamento - além daqueles que se encontram em planejamento. São considerados como resultados das atividades desenvolvidas pelo NUMEPS, o fortalecimento da atenção em saúde no município através do investimento na formação e aperfeiçoamento dos seus trabalhadores. Isto, por sua vez, repercute na postura e desempenho dos profissionais com impactos na saúde da comunidade e também na satisfação do trabalhador que necessita de condições favoráveis ao seu desenvolvimento. A construção de espaços de EPS tem como proposta a realização de reflexões colaborativas acerca de demandas coletivas ou individuais de natureza complexa ou não, que precisam de atenção. As práticas de saúde são construídas no cotidiano dos serviços de saúde, precisando estarem adequadas às necessidades apresentadas pela população (Brasil, 2018), sendo para isso necessário que existam movimentos em direção à ressignificação de práticas e condutas, de modo que também estejam coerentes com o desenvolvimento científico. Destaca-se que o NUMEPS do município de Quixeramobim também tem efetivado ações de Integração Ensino-Serviço e Comunidade através de parceria com diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do município, região circunvizinha e outros pontos do estado do Ceará. Através desta colaboração, os serviços de saúde da comunidade contribuem para a formação de novos profissionais da saúde, que podem vivenciar o SUS em toda sua potência e fragilidades. E também tem como retorno serviços prestados à população e, ainda, a possibilidade de absorção na rede de saúde profissionais, também, capacitados pelo próprio município. Por fim, considera-se que as ações ofertadas pelo NUMEPS estão atreladas às demandas apresentadas pelos profissionais da saúde, que participam de forma satisfatória

dos momentos, trazendo devolutivas positivas acerca de tais processos e compreendendos como importantes e necessários aos seus contextos de trabalho. Para o ano de 2024, visualiza-se a manutenção do desenvolvimento das atividades já realizadas, assim como a introdução de novas temáticas e também de novos públicos.

ENTRE O CUIDAR E FORMAR: A EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES NA CONDUÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE GUAÍÚBA

Germano Cesar Quirino - Autor principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Josevan Beviláqua Soares

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Claudio Lucas da Silva Farias

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída em 2004, com atualização em 2007, é considerada uma importante estratégia do SUS e visa contribuir para a organização dos serviços de saúde. A EPS se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais e acontece no cotidiano do trabalho (BRASIL, 2007). Desse modo, esse trabalho tem por objetivo publicizar a sistematização da experiência vivenciada por residentes da Saúde da Família e Comunidade (SFC), no desenvolvimento de atividades de educação permanente em saúde a partir das reuniões de equipe da unidade em que os residentes estão atuando. O presente trabalho é um relato de experiência, de caráter retrospectivo e descritivo, referente ao período de maio de 2022 e outubro de 2023. O relato foi estruturado de acordo com as vivências de três residentes de saúde da família e comunidade, da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) no município de Guaiúba. Com a territorialização da residência foi identificado a ausência de reuniões de equipe na unidade de saúde. Diante disso, a equipe de residentes com o apoio da enfermeira da Unidade Básica de Saúde (UBS), propuseram um momento inicial para se pensar em formações e cuidados com os profissionais da unidade. Assim, foi pensado um encontro mensal de EPS, onde foram abordados temas como: controle social no SUS, saúde da população LGBTQIA+, importância das conferências de saúde; colaboração interprofissionalidade e processo de trabalho na ESF; uso de fitoterápicos no cuidado da hipertensão e diabetes; as salas de espera como estratégia de prevenção e promoção à saúde. Os espaços foram como demanda dos profissionais da UBS. Silva et al. (2021) destaca a EPS como uma ferramenta que possibilita momentos de reflexão e de problematização de situações e temáticas do cotidiano da atuação profissional, assim como, uma oportunidade de qualificação dos serviços ofertados nas UBS. Em consequente, foram proporcionado espaço de cuidando do cuidador, intercalando nos meses, através do desenvolvimento de práticas integrativas e complementares em saúde, como escaldas pés, auriculoterapias, relaxamentos com uso de aromaterapia, de modo, que os profissionais experimentassem um processo coletivo de cuidado entre pares. As atividades desenvolvidas durante as reuniões foram alicerçadas em uma perspectiva de educação popular em saúde, usando-se de instrumentos como diálogos, problematização e reflexão, através de círculos de cultura e ferramentas audiovisuais. Além disso, as metodologias ativas também foram utilizadas com o objetivo de aproximar as relações interpessoais entre os membros da equipe. A implantação da EPS juntamente com a rotina das reuniões mensais de equipe foi algo novo para os profissionais de saúde da unidade, visto que, para alguns, a ideia seria a realização de aulas teóricas com assuntos pré determinados pelos residentes. Assim, após os primeiros encontros alguns profissionais interpretaram as metodologias ativas como momentos recreativos, deixando transparecer a forte ideia de aprendizagem passiva, onde os profissionais apenas assistem a apresentação. No entanto, com a continuidade dos encontros de EPS com a equipe, foi possível que os profissionais tivessem maior integração com as propostas apresentadas, participando ativamente da construção das atividades propostas. Além disso, passaram a ter uma boa aceitação quanto às metodologias participativas apresentadas. Destarte, os momentos foram importantes pois os profissionais puderam discutir os processos de trabalho para além de seus setores, ou

seja, os fluxos de trabalho foram problematizados e enxergados de forma macro, fazendo com que pudessem perceber a importância de suas atribuições para todo o conjunto de ações desenvolvidas à população. Com isso, nos encontros foi observado crescimento na coesão das ações em equipe, o diálogo interprofissional, estreitamento e o fortalecimento das relações interpessoais. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.99, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007. SILVA, Renata Roberta Dantas et al. Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Saúde coletiva. v. 11, n. 65, p. 6324-6328, 2021.

ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO DA INFLUENZA EM IDOSO EM MEIO PANDEMIA DA COVID-19

Maria Luciana de Almeida Lima - Autora principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Willan Nogueira Lima

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Helena Alves de Carvalho Sampaio

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Contextualização: Em 2020 tivemos os primeiros casos de pacientes acometidos pela Covid-19 no Brasil, dando início a um grande período pandêmico, de muitas incertezas e o qual nenhuma nação, mesmo as mais desenvolvidas, estavam preparadas para esse enfrentamento. Em 16 de março de 2020 foi publicado o Decreto Estadual N° 33.510 e em 19 de março de 2020 outro Decreto Estadual N° 33.519, ambos estabeleciam as primeiras normativas de enfrentamento a pandemia e davam início às medidas de restrição ao deslocamento de pessoas e isolamento social entre outras. Descrição: Nesse mesmo período, o município de Morada Nova, havia recebido as doses de vacinas da influenza (H1N1), referentes a campanha anual da gripe destinadas ao público acima de 60 anos; costumeiramente se realizava a aplicação da dose dos acamados e restritos ao lar em domicílio e os demais eram vacinados nas Unidades Básicas de Saúde. Daí surgiu o questionamento sobre como seria realizada a campanha, se não poderia aglomerar e deveria proteger essa, que era considerada a população mais vulnerável! Utilizou-se o diagrama de Ishikawa como ferramenta norteadora das discussões. Assim sendo, se teve a ideia de levar a vacina à residência de todos os idosos do município por meio de uma estratégia nomeada de Van Vacina, a qual passaria em todas as ruas e as pessoas receberiam o imuno dentro da van ou em seu próprio domicílio. As atividades foram descritas no plano de ação, utilizando a ferramenta 5W2H. Período de realização: A atividade aconteceu do dia 23/03/2020 a 10/04/2020. Objetivo: Descrever a estratégia de vacinação da influenza (H1N1) em idosos através da “van vacina” em meio a pandemia covid-19. Resultados: A cobertura vacinal dos usuários acima de 60 anos de 2017 a 2022, foram da seguinte forma: em 2017 a cobertura vacinal foi de 93,2%; 2018: 95,42%; 2019: 99,86%; 2020: 109,74%. Observou-se que nos anos anteriores a estratégia da Van Vacina, o município atingiu a meta preconizada pelo Ministério da Saúde que é de 90% dos idosos vacinados, porém a ressalva a ser feita, é que para esses índices serem alcançados, as equipes fizeram vacinação e busca ativa dos faltosos em todo o período da campanha, entre 2 e 3 meses e em 2020 o índice foi atingido em apenas três semanas. E com o método de ir até a casa do paciente atingiu uma população de 109,74% no ano de 2020. Aprendizado: Fica de aprendizado nesta prática a importância de se planejar e executar estratégias para proporcionar assistência à população. Pois em meio a covid-19 tinha que vacinar os idosos, porém não poderia se aglomerar e a gestão municipal em saúde não poderia esquecer que os pacientes poderiam adoecer de outras patologias. E usar ferramentas de planejamento como 5W2H, diagrama de Ishikawa para ter um embasamento técnico-científico. Análise crítica: O Sistema Único de Saúde necessita de estratégias que consigam atender os anseios das comunidades, em meio a pandemia havia vários fatores, não aglomerar, equipes reduzidas devido ao adoecimento ou afastadas do trabalho. E a ideia da “van vacina” vem como uma prática de saúde de levar a vacina até o idoso, de forma mais rápida. A ideia poderá ser utilizada em outros momentos de campanha de vacina ou outras práticas de saúde da população. A estratégia para realização da imunização dos idosos é relevante dentro da saúde pública, visto que ações inovadoras na atenção à saúde trazem impactos positivos na qualidade de vida das pessoas. Os profissionais e gestores do SUS necessitam elaborar estratégias de saúde pública que traga impacto para saúde dos usuários, que possa ser replicado dentro do país.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: INSTRUMENTALIZAR PARA CUIDAR

José Wellington Moraes Damasceno - Autor principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia - ESP/VS)

Francisco dos Santos Paiva Júnior

(Secretaria Municipal da Saúde de Sobral - CE)

Lorena Saraiva Viana

(Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia - ESP/VS)

Francisco Natanael Lopes Ribeiro

(Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia - ESP/VS)

Danyela dos Santos Lima

(Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia - ESP/VS)

Adriano Matos Cunha

(Secretaria Municipal da Saúde de Sobral - CE)

Observa-se que a Educação Permanente em Saúde (EPS) potencializa a formação dos profissionais, tendo em vista que incorpora a aprendizagem ao cotidiano do trabalho, proporcionando o diálogo aberto e participativo, bem como promove reflexões sobre o modo de fazer e agir. No que concerne ao âmbito da saúde mental em interlocução com as práticas territoriais na Atenção Primária à Saúde (APS), a EPS constitui-se como uma estratégia horizontalizada com vistas à transformação do cotidiano de trabalho, possibilitando transformar o cuidado a partir de novos olhares e perspectivas para a pessoa em sofrimento psíquico. Assim, como nos aponta Pereira et al, (2020) cerca de 25% das pessoas no mundo desenvolvem algum transtorno mental, o que de acordo com as autoras, os casos de saúde mental podem chegar a 20% da demanda na APS. E é consenso para a grande maioria dos pesquisadores a permanência de práticas manicomiais e estigmatizantes para com as pessoas em sofrimento mental em decorrência ou não do uso de Substâncias Psicoativas (SPA). Com isso, este relato vem descrever um encontro de EPS sobre estratificação de risco em saúde mental, realizada por residentes multiprofissionais em saúde mental, em um Centro de Saúde da Família (CSF), na cidade de Sobral-Ceará, tendo como público-alvo as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Para facilitar o processo formativo foram utilizados a metodologia da roda, o instrumento municipal de estratificação de risco em saúde mental, estabelecido para nortear os profissionais da APS quanto a gravidade dos casos, e estudos de casos clínicos fictícios com riscos em saúde mental de níveis baixo, médio e alto distribuídos de forma aleatória para as participantes. A atividade foi realizada no mês de novembro de dois mil e vinte três, em um único turno, com quatro horas de duração e contou com a participação de quinze profissionais de saúde. Teve como objetivo principal instrumentalizar as ACS com a ferramenta de estratificação de risco em saúde mental visando sua utilização no território de saúde. Após a realização da EPS, as ACS relataram se sentirem mais preparadas para reconhecer em sua população casos de saúde mental que demandem um acompanhamento mais próximo, e assim, compartilhar com suas equipes de saúde, tanto para aplicabilidade do cuidado em saúde mental na própria APS, como para levar possíveis demandas para matriciamento em saúde mental, a partir da necessidade e dificuldade da equipe diante do manejo ou encaminhamentos para os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) os casos identificados como graves. Destarte, as ACS expuseram em suas falas a necessidade de serem realizados mais momentos formativos como este, que o território é vivo, e que diariamente surgem demandas de saúde mental que necessitam de atenção e manejo adequados. Desta forma, apreende-se que se deve instrumentalizar os profissionais de saúde que atuam na ponta, trabalhando de forma direta com a população, como os ACS, para que estes possam, através de seu trabalho, reconhecer possíveis agravos à saúde mental dos usuários, e assim, tecer atitudes que favoreçam o cuidado de forma assertiva e possibilite a superação do preconceito

e do estigma para com as pessoas em sofrimento psíquico e/ou em uso de SPA. Compreende-se então, que são muitas as lacunas existentes nos serviços de saúde, mas que ferramentas como a EPS podem ser úteis para minimizar essas complexidades e ampliar o cuidado em saúde no cotidiano do serviço. Desse modo, torna-se importante implementar estratégias de cunho formativo para os profissionais da APS no ensejo de que estes possam desempenhar suas funções com maior facilidade e assertividade. REFERÊNCIAS CALHEIROS, M.N.T.R. A educação permanente no âmbito da saúde mental e o médico atuante na Atenção Primária. Rev. APS. 2022; 25 (Supl 1): 29-40. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35362/24411>. PEREIRA, Rafaela Miranda Proto; AMORIM, Fábio Ferreira; GONDIM, Maria de Fátima de Novais. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190664, 2020.

FLUXOGRAMA PARA ORGANIZAÇÃO E DISPENSAÇÃO DE INSUMOS A USUÁRIOS EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Willan Nogueira Lima - Autor principal
(Universidade Estadual do Ceará - UECE)

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior
(Universidade Estadual do Ceará - UECE)

Maria Luciana de Almeida Lima - Apresentação
(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Helena Alves de Carvalho Sampaio
(Universidade Estadual do Ceará - UECE)

Contextualização: Com o avanço da tecnologia e o crescimento da oferta de insumos médico-hospitalar, e aumento das doenças crônicas gerou-se um grande impacto financeiro nos estabelecimentos assistenciais de saúde, pois se faz necessário atender as necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde. As formas de promover o acesso a insumos médico-hospitalar e dieta enteral aos usuários diferem entre os países, pois variam de acordo com o tipo de sistema de saúde. Nos sistemas universais de saúde, alicerçados na justiça social, cujos princípios norteadores são a universalidade e a igualdade de acesso aos serviços de saúde, espera-se que o acesso a esses insumos seja igualitário e amplo. Com o intuito de fornecer à população os insumos necessários para atender as necessidades, se observou que o município de Morada Nova, Ceará. Evidenciou-se que não tinha descrição de um nenhum fluxo. protocolo ou qualquer normatização voltada a regulamentação e distribuição de insumos médico hospitalares e alimentação enteral industrializada; também chegava grande demanda de processos judicializados com solicitação de fornecimento dos itens referidos, além de não haver dados armazenados sobre os usuários já beneficiados com algum fornecimento. Descrição: O público alvo inicial foram os usuários que procuravam o serviço por livre demanda em busca de algum item, informando que recebiam algum insumo, porém sem dados cadastrais existentes e os demais que surgissem com essas solicitações. Mediante a tal situação surge a necessidade da organização de um fluxograma para distribuição de insumos médicos hospitalares e alimentação enteral aos usuários com baixo perfil socioeconômico. Todo o processo foi conduzido com a supervisão dos Farmacêuticos que fazem parte da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) da Secretaria da Saúde municipal. Com a elaboração e implantação do fluxo, foram capacitados todos os profissionais das Equipes de Saúde da Família e Atenção secundária do município, com o intuito que todos conhecessem o fluxo e realizassem as orientações aos pacientes e familiares. Foram designadas uma assistente social e uma nutricionista para realizar a avaliação do laudo social, com intuito de realizar visita domiciliar, atendimentos nas Unidades básicas de Saúde para garantir o direito do paciente. Período de realização: O início da elaboração e implantação foi em abril de 2019. Objetivo: Descrever a elaboração de um fluxograma para a organização do acesso aos insumos médicos hospitalares e alimentação enteral industrializada aos usuários em vulnerabilidade econômica. Resultados: Através desse projeto foi garantido o acesso a medicamentos, materiais e fórmulas alimentares industrializadas a pacientes que não possuíam condições financeiras para custeá-los. Garantiu-se o uso racional dos insumos, através da assistência farmacêutica, bem como a otimização dos recursos financeiros do Sistema Único de Saúde, uma vez que tornou mais fácil o dimensionamento dos itens que o município deveria fazer aquisição. Conseguiu-se organizar, cadastrar e categorizar os cidadãos que estavam aptos ao fornecimento dos insumos e por meio dos laudos nutricional e social, pudemos decidir se o usuário receberia totalmente, parcialmente ou não teria o benefício concedido, bem como o tempo de fornecimento do insumo; os laudos são atualizados periodicamente conforme necessidade. Com a concessão dos benefícios por meio dos laudos, conseguiu-se reduzir os processos judicializados para esse fim, uma vez que o próprio se antecipava em suprir essa necessidade; durante a implantação o Ministério Público e a Defensoria Pública também foram

informados sobre o fluxograma e o fornecimento dos insumos. Aprendizado: O aprendizado que se necessita conhecer as necessidades dos usuários, para se elaborar estratégias de cuidados para garantir os direitos. Com a concessão dos benefícios por meio dos laudos, conseguiu-se reduzir os processos judicializados para esse fim, uma vez que o próprio se antecipava em suprir essa necessidade; durante a implantação o Ministério Público e a Defensoria Pública também foram informados sobre o fluxograma e o fornecimento dos insumos. Análise crítica: Diante do fato que a população brasileira tem condições financeiras precárias, é fundamental que os entes federativos apliquem políticas públicas voltadas para os mais vulneráveis, visando a garantia do acesso da população aos medicamentos, alimentações enterais, materiais médico-hospitalares, entre outros insumos. Dessa forma, o município buscou garantir o acesso aos pacientes que necessitavam e não tinham condições financeiras para custeio ou o tinham de forma parcial. A iniciativa deu tão certo, que permanece até os dias atuais, tendo cerca de beneficiando pessoas que não teriam condições financeiras de fazer a aquisição dos insumos; contribuindo assim para o reestabelecimento da saúde aos cidadãos mais vulneráveis do município de Morada Nova.

GINÁSTICA LABORAL NOS POSTOS DE SERVIÇO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Lino de Araújo Nunes - Autora principal e Apresentação

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

José Gabriel Rufino da Silva

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Ana Clea Veras Camurça Vieira

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Eslí Sylvania Ferreira

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Os distúrbios musculoesqueléticos são caracterizados por lesões ou disfunções de natureza inflamatória ou degenerativa, que afetam tendões, ligamentos, músculos e articulações de diversos segmentos do corpo. Os fatores laborais, são comumente identificados com características individuais como a idade, sexo, falta de atividade física regular e comorbidades de acordo com Haeffner et. al. (2018). Uma das abordagens usadas para ajudar na prevenção e no tratamento dessas disfunções é a ginástica laboral, pois, segundo Lima (2004) trata-se exercícios que podem ser realizados em grupo no ambiente de trabalho, além de relacionar-se diretamente com as ações exercidas pelo trabalhador, com objetivo de minimizar o aparecimento de doenças ocupacionais, além de promover melhor qualidade de vida e consciência corporal. O trabalho teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do Curso de Fisioterapia durante uma ação educativa com ênfase na ginástica laboral direcionada aos trabalhadores de uma Unidade de Atenção Primária em Saúde. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa de acordo com Casarin (2021). Participaram da vivência os acadêmicos do curso de fisioterapia sob supervisão docente, a ação coletivamente junto aos trabalhadores, nos postos de serviço da Unidade Atenção Primária à Saúde, durante o módulo de Estágio Supervisionado I, no município de Fortaleza, Ceará, no período de outubro a novembro de 2023. A coleta de informações foi realizada de acordo com a vivência nos setores, os estudos dirigidos, as reuniões técnicas em grupo para discussão, e os protocolos de observação direta realizados nos setores, para identificar os riscos ergonômicos em conformidade com os preceitos éticos da Resolução 466/12. Desse modo, realizamos um planejamento junto a direção, a fim de agendar os horários em cada ambiente sugerido, e aplicamos a Metodologia dos 5W2H como forma de planejamento e organização de tarefas. Foram produzidos e distribuídos folders aos trabalhadores no momento da abordagem e constavam nesses materiais educativos informações sobre posição ergonômica indicada é contra indicada nas posturas de pé e sentada, associadas às intervenções baseadas na ginástica laboral. Os resultados apontaram que as lesões por esforço repetitivo (LER) e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) eram queixas comuns narradas pelos trabalhadores da saúde. Apesar de permanecerem bastante tempo em uma mesma postura e terem conhecimento sobre a necessidade da prática da ginástica laboral, não há uma rotina e/ou ações de incentivo. Diante do exposto, ao incorporar ao aprendizado os valores e os princípios propostos da Política Nacional de Promoção à Saúde (Brasil, 2017) e na Política Nacional de Saúde do trabalhador (Brasil, 2010) observamos que no momento das proposições conseguimos despertar uma adesão coletiva e simbólica, assim como, motivação, para a continuidade dessa ação educativa voltada ao cuidado humanizado e integral a saúde dos trabalhadores. Podemos perceber com as vivências a necessidade e carência de um olhar mais diretivo aos trabalhadores da saúde, e oportunidades de mais ações focadas nos cuidados com a postura e orientações voltadas a exercícios posturais e a consciência corporal. As principais lesões relatadas pelos colaboradores da unidade básica de saúde foram lesões por esforço repetitivo (LER), também chamada de distúrbio osteomusculares relacionado ao trabalho (DORT), essas lesões são as principais causas de absenteísmo, então, a inclusão da

prática da ginástica laboral vem amenizar e minimizar esses casos, além de ser uma abordagem que traz interação a equipe e motivação profissional entre os trabalhadores, um sentimento de empoderamento. A vivência permitiu considerar a necessidade de novas oportunidades e abordagens voltadas a saúde dos trabalhadores nas Unidades de Atenção Primária à Saúde com o intuito de prevenir agravos a saúde, trazer aos posto de serviços hábitos saudáveis, permitir interação e momentos de felicidade no ambiente de trabalho como sabemos fazer parte de um dos valores da Política Nacional de Promoção à Saúde. Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Fisioterapia; Saúde do trabalhador.

HUMANIZA SERTÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL REFLEXIVA E SOLIDÁRIA

Mariana Nóbrega Damacena - Autora principal e Apresentação

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Gabriel Mesquita Rocha

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Cândido Sampaio de Castro Neto

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Felype Almeida Alencar

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

A formação médica vem passando por mudanças significativas ao longo do tempo, com a crescente importância da humanização, que busca promover uma compreensão holística do ser humano. Essa mudança é refletida nas diretrizes curriculares nacionais, que preconizam a incorporação de conteúdos humanistas e a adoção de práticas pedagógicas humanizadas. Uma das principais reflexões que os estudantes de medicina vivenciam é sobre a natureza da profissão médica. Para além do conhecimento técnico, os médicos precisam desenvolver habilidades de comunicação, de relacionamento interpessoal, de trabalho em equipe, de compaixão, de empatia e de respeito pelo ser humano. As experiências práticas são essenciais para a formação médica. Elas permitem que os estudantes apliquem os conhecimentos teóricos que aprenderam e desenvolvam habilidades práticas. Além disso, as vivências sociais e culturais contribuem para a formação integral dos estudantes, promovendo o respeito à dignidade e a autonomia dos usuários, dos trabalhadores e dos gestores. Deste modo, este relato de experiência descreve a participação de estudantes de Medicina da Estácio IDOMED Quixadá no projeto “Humaniza Sertão”. O projeto propõe a transformação social e o cuidado em saúde, por meio da melhoria da qualidade de vida das pessoas e por meio da promoção da cidadania e da justiça social. As 5 edições do projeto, ocorreram nas localidades de Juatama, Café Campestre, Caracol Custódio, Daniel de Queiroz e Dom Maurício no ano de 2023. As ações são realizadas aos domingos e executam atividades de promoção do cuidado em saúde, como: acolhimento e escuta qualificada dos usuários; educação em saúde; promoção da saúde física e mental; prevenção de doenças; e fortalecimento da autonomia dos usuários (crianças, adultos ou idosos). Estas atividades são desenvolvidas por médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e estudantes da área da saúde. Durante as vivências do projeto, os estudantes puderam experimentar a produção do cuidado, que envolve diversos atores, desde os profissionais de saúde até os usuários do sistema de saúde. Assim, foi possível identificar fatores diversos, como o contexto social, as condições econômicas e as políticas públicas que influenciam diretamente a formação médica. Essa experiência possibilitou enxergar a importância de uma compreensão holística do ser humano, considerando suas dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais. Essa abrangência fez potencializar as habilidades do trabalho em equipe, a comunicação e o diálogo. O vivenciar do projeto fez os estudantes sonharem com um sistema de saúde mais justo e equitativo, na qual alicerce a formação médica sob a ótica da humanização. A experiência no projeto “Humaniza Sertão” contribuiu significativamente para a formação médica dos estudantes participantes. Ela permitiu que eles desenvolvessem habilidades essenciais para a prática profissional, como a comunicação, o trabalho em equipe e a resolução de problemas. Além disso, a experiência contribuiu para a formação de profissionais de medicina mais comprometidos com a comunidade. Assim, destaca-se que a humanização não é apenas uma questão de valores morais, mas também uma questão de justiça social que se compromete com a promoção da saúde de todos, independentemente de sua condição social, econômica ou cultural, além da capacidade de se construir um fazer médico, pautado no cuidado integral e no senso de compromisso com a comunidade. Portanto, promover a formação de médicos generalistas, com competências para atuar no sistema público de saúde é o caminho para se fortalecer o vínculo entre a universidade, os serviços de saúde e a

comunidade, pois a integração ensino, serviço e comunidade fortalece os vínculos e contribui para a melhoria da qualidade da formação médica e para a garantia que a medicina seja praticada de forma segura, eficaz e humanizada.

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ESPECIALIDADE EM SAÚDE BUCAL EM UM MUNICÍPIO CEARENSE

Rebecca Palhano Almeida Mateus - Autora principal e Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Palhano - CE)

Francisco Sonyanderson da Silva

(Secretaria Municipal da Saúde de Palhano - CE)

Ana Paula Galvão Silva

(Secretaria Municipal da Saúde de Palhano - CE)

Andréia Nunes Lima

(Secretaria Municipal da Saúde de Palhano - CE)

Contextualização: O componente Serviço de Especialidade em Saúde Bucal - SESB está no âmbito das ações estratégicas da Atenção Primária à Saúde- APS, fortalecendo o Brasil Sorridente - Política Nacional de Saúde Bucal. Destinado aos municípios com até 20.000 habitantes objetiva oferecer à população serviços de especialidades odontológicas tendo em vista o atendimento integral. O município de Palhano, Ceará, já ofertava aos seus munícipes serviços especializados em saúde bucal através de consórcio público no Centro de Especialidades Odontológicas -regional, situado no município Polo pertencente a região de saúde Litoral Leste Jaguaribe, sendo, portanto, vagas limitadas e fixadas mensalmente demandando assim um aumento na lista de espera por atendimento especializado. Realidade que acarretou a necessidade de adesão do município a Portaria GM/MS Nº 751, de 15 de junho de 2023 que institui o SESB. Descrição: Trata-se de um relato de experiência, que surgiu a partir da necessidade de ofertar serviços especializados odontológicos para a população. Foi implantado entre a articulação da APS e do Núcleo Municipal de Educação Permanente (NUMEPS) de Palhano, contando com apoio da equipe gestora e da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde. Período de realização: As atividades foram desenvolvidas a partir de 14 de julho de 2023, com a adesão para os serviços de Endodontia e Cirurgia Buco Maxilo Facial, sendo o município credenciado pela Portaria GM/MS Nº 1.021, de 24 de julho de 2023 e iniciando o atendimento a partir de Outubro de 2023. O serviço situa-se na Unidade Básica de Saúde (UBS) - Sede. Objetivos: Tendo em vista, objetiva-se relatar a experiência promovida pelo NUMEPS em articulação com a APS diante da adesão e desenvolvimento do serviço no município. RESULTADOS: O protocolo para acesso ao serviço se dá via regulação municipal, onde os pacientes atendidos são regulados, a fim de abranger todo o território e seguir uma sistematização e controle dos atendimentos. Utiliza o Prontuário Eletrônico do Cidadão para agendamento dos retornos e inserção dos procedimentos realizados. Teve, até a presente data, 56 atendimentos, com oito tratamentos concluídos e pacientes sendo tratados para redução dos processos inflamatórios e infecciosos estando sem sintomatologia. Isso resultou na redução das filas de espera, na promoção da atenção à saúde e no desenvolvimento de ações em saúde odontológicas, que proporcionou melhoria das condições clínicas sentidas pelos pacientes, diante das dores dentárias e processos inflamatórios intensos, gerando satisfação conforme feedback manifestado pelos usuários. Aprendizados: Percebe-se que a articulação entre APS e NUMEPS diante de um problema, resultou na problematização e criação de estratégias que impactam diretamente na atenção à saúde. O trabalho interdisciplinar sob a perspectiva da Educação Permanente em Saúde (EPS) permite a conjunção de saberes e práticas fortalecendo as ações e os serviços de saúde de forma técnica e pautados cientificamente, permitindo maiores acertos e resultados ímpares. Análise crítica: Em decorrência da adesão dos usuários e do grande sucesso do SESB no município, conclui-se que a articulação entre a APS e o NUMEPS, foi e está sendo exitosa, pois o serviço é estratégico, o qual permitiu dar acesso, assistência e resolubilidade aos seus usuários. Comprovando que o trabalho interdisciplinar, a avaliação das demandas de saúde do território e os cuidados primários promovem o bem estar social e fortalece as políticas públicas de saúde. Palavras - chave: Odontologia; Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional.

INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E AGENTES COMUNITÁRIOS: POTENCIALIDADES PARA A NUTRIÇÃO INFANTIL EM ICAPUÍ - CE

Sarah Anne Silveira Sampaio - Autora principal
(Prefeitura Municipal de Icapuí - CE)

José Tércio Pereira de Carvalho - Apresentação
(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Contextualização: A nutrição no início da vida possui repercussão na saúde a longo prazo, podendo influenciar na prevenção ou desenvolvimento futuro de doenças, como a obesidade. Segundo relatórios públicos do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), o excesso de peso infantil é consideravelmente prevalente em Icapuí-CE, com aproximadamente metade das crianças do município apresentando sobrepeso ou obesidade até os 10 anos (SISVAN, 2022). Com isso, o aleitamento materno, bem como a introdução alimentar adequada, tornam-se ações importantes para a prevenção de ganho de peso excessivo, pois parecem ter efeito protetor contra a obesidade infantil. Nesse sentido, o cuidado com a nutrição e saúde infantil não é responsabilidade apenas da mãe, mas de todos os associados direta ou indiretamente à criança. Esse deve ser um compromisso prioritário do Estado e compartilhado entre família e sociedade, incluindo empresas, organizações, educadores e profissionais da saúde, que precisam estar capacitados e atualizados para trabalhar a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável da melhor forma. Dito isso, destaca-se ainda o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no trabalho assíduo junto às famílias de seu território para identificação das dificuldades e fortalecimento diário de atitudes promotoras de saúde. Descrição e período de realização: Realizada no dia 22 de agosto de 2023, durante a Campanha do Agosto Dourado, a atividade consistiu em uma exibição teórico-prática direcionada aos ACS, por meio de dinâmica de “mitos e verdades” e oficina de amamentação, na qual foram discutidos os principais pontos preconizados pelo Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos. A ação aconteceu na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Catarina Evangelista de Sousa e contou com a participação de ACS da referida unidade e da UAPS Barreiras, ambas acompanhadas pela turma 10 da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará em Icapuí-CE. Objetivo: Relatar uma experiência de Educação Permanente em Saúde (EPS) com ACS sobre promoção e fortalecimento do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, complementar até os 2 anos e introdução alimentar adequada e saudável. Resultados: A atividade obteve boa adesão dos ACS pela presença e participação ativa, revelando não só respostas simples às perguntas realizadas durante a dinâmica, mas comentários implicados e auto-disponibilização para a proposta de exercício sobre a pega correta da amamentação. O engajamento facilitou que o momento fosse mais dinâmico, proporcionando correlação entre teoria e prática e reflexão sobre o trabalho que vinha sendo realizado no território. Ao final, foi solicitado que os ACS compartilhassem suas impressões sobre a atividade. Entre os comentários positivos, destacou-se a socialização de uma participante sobre seu desinteresse inicial, pois parecia se tratar de um conteúdo de domínio, dada a dedicação dos ACS com o público materno-infantil ao longo dos anos. No entanto, percebeu algumas informações diferentes da sua compreensão e que o momento havia sido importante para alinhamento em relação à temática. Aprendizados: O Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos, instrumento de referência do Ministério da Saúde para o cuidado alimentar, foi publicado em 2002 e revisado pela primeira vez em 2010, tendo passado por nova atualização em 2019. Apesar disso, com o advento da pandemia de COVID-19 em 2020, houve enfoque a esta condição nos serviços de saúde, com conseqüente secundarização de outros temas. Assim, faz-se urgente o monitoramento dos conhecimentos dos profissionais sobre outros conteúdos prioritários para a Atenção Primária à Saúde, a exemplo dos cuidados fundamentais para o

desenvolvimento infantil. Dessa forma, torna-se possível a produção de ações de acordo com as necessidades identificadas no serviço e no território. Análise crítica: O momento educativo foi elaborado por profissionais residente e preceptora do núcleo de Nutrição, a partir do cenário epidemiológico e nutricional encontrado no município, que aponta alta prevalência do sobrepeso e obesidade infantil. A residência multiprofissional configura-se como estratégia de EPS com potencialidade para modificar práticas em saúde a partir da integração ensino-serviço-comunidade. Sendo assim, a opção pela adesão aos programas de residência têm beneficiado os cenários de prática pela construção de espaços privilegiados para pausa e reflexão apoiada em evidências científicas, crucial para transformar positivamente a atuação, tal qual preconiza a EPS.

OFICINA DE CUIDADO EM ERGONOMIA COM MOTORISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

Raíssa Maria Bandeira do Nascimento - Autora principal

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Ailana Albuquerque dos Santos - Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Andreza Freitas de Medeiros

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Marcionilia de Araújo Lima Neta

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Débora Rocha Carvalho

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Contextualização: O profissional motorista, em seu exercício, encontra-se exposto a diferentes fatores de risco à saúde, sejam eles ambientais ou fisiológicos. A manutenção da postura estática, a repetição de movimentos e a vibração foram considerados os fatores de risco de maior prevalência. Descrição: Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, de caráter descritivo, realizado pela equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, desenvolvido durante uma Oficina de Acolhimento e Humanização para os motoristas das Unidades Básicas de Saúde e condutores de ambulância. A oficina foi promovida pelo Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde de Acaraú - NUMEPS, com a participação da equipe de residência levando como pauta a ergonomia do trabalho. A oficina aconteceu em dois momentos: inicialmente, a equipe de residência conduziu o momento apresentando o conceito de ergonomia, bem como realizou uma dramatização referente às principais questões posturais relativas ao ambiente de trabalho. Em seguida, foram realizadas orientações posturais e técnicas de auto alongamento, sendo aberto a dúvidas e pontuações dos participantes. Já o segundo momento foi conduzido pelos profissionais do NUMEPS, abordando a temática do acolhimento e humanização, através da escuta qualificada das principais questões relativas ao exercício desta categoria profissional. Período de realização: O planejamento ocorreu desde julho de 2023 e a ação foi realizada em agosto de 2023. Objetivo: Relatar a vivência de uma ação ergonômica, idealizada por profissionais de saúde, para motoristas do setor de saúde de um município no interior do estado do Ceará. Resultados: o Sistema Único de Saúde, em sua complexidade, busca agir de forma preventiva sobre riscos e agravos à saúde do trabalhador. Desta feita, considerou-se o dia do motorista, comemorado no dia 25 de julho no Brasil, como as necessidades de saúde desta categoria, no planejamento e execução da ação. Este momento possibilitou a identificação das fragilidades relativas às condições de trabalho dos motoristas, destacando-se a manutenção de posturas inadequadas, que podem resultar em desconfortos físicos. Diante disso, foram realizadas orientações posturais e possíveis adaptações no ambiente de trabalho, tendo em vista a redução das queixas elencadas na oficina. Aprendizados: A realização das ações possibilitou a articulação entre teoria e prática, considerando as situações que envolvem riscos à saúde no ambiente laboral, observadas na realidade dos motoristas. Estes se mantiveram engajados durante a realização e discussão sobre o momento, identificando-se com a dramatização realizada e apontando situações, bem como estratégias, empreendidas por eles, para lidar com os fatores de risco. Análise crítica: Foi possível projetar novas possibilidades de intervenção em saúde para os trabalhadores, considerando também a necessidade de ampliar estratégias de cuidado e aprendizagem no trabalho e para o trabalho, que contemplem as diversas categorias também de nível médio e técnico. Destaca-se daí, a importância de dar visibilidade e reconhecer as particularidades presentes em cada categoria, pois geralmente momentos como esses são mais direcionados para os profissionais de nível superior. De acordo, portanto, com os relatos e apontamentos dos participantes, destacamos a relevância desta experiência como um

potencial para o planejamento de ações contínuas de promoção de saúde e de aprendizagem no cotidiano do trabalho para estes trabalhadores da saúde.

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL JUNTO À COMUNIDADE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NO MUNICÍPIO DE UMIRIM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alaide Coelho Bastos - Autora principal e Apresentação

(Secretaria da Saúde de Umirim - CE)

Maria Alice Feijó Sales de Carvalho

(Secretaria da Saúde de Umirim - CE)

Mário Sérgio Moreira Feitosa

(Secretaria da Saúde de Umirim - CE)

Débora Dalila Magalhaes Moreira

(Secretaria da Saúde de Umirim - CE)

João Batista Silva Ferreira

(Secretaria da Saúde de Umirim - CE)

Pedro Estevão Fernandes de Castro

(Secretaria da Saúde de Umirim - CE)

Algumas doenças crônicas não-transmissíveis, como as cardiovasculares, seus fatores de risco metabólicos (diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemias) e a incapacidade funcional são importantes causas de morbidade e mortalidade entre adultos e idosos. Em geral, essas doenças são de longa duração, múltiplas, exigem acompanhamento multidisciplinar permanente, intervenções contínuas e requerem que grandes recursos materiais e humanos sejam despendidos, gerando encargos ao sistema público e social. De acordo com o ministério da saúde as Doenças e Agravos Não Transmissíveis representam a maior causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Compreendem dois grandes grupos de eventos: as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), caracterizadas principalmente pelas doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, neoplasias e diabetes mellitus, e as causas externas, tais como os acidentes e as violências. No Brasil, por exemplo, elas respondem por, aproximadamente, 70% dos gastos assistenciais com a saúde o que torna muito importante as ações de prevenção contra as complicações decorrentes dessas patologias, o município de Umirim possui aproximadamente 19 mil habitante e para atender a demanda da saúde a atenção primária conta com 7 unidades de saúde e um ponto de apoio, tendo em vista a necessidade de controle e o monitoramento dos portadores de doenças crônicas foi desenvolvido um grupo voltado para a população idosa onde os profissionais se deslocam para um bairro como estratégia de estar mais próximo a população para fazer atividades físicas, também conta com acompanhamento nutricional, nesse grupo contamos com o profissional educador físico, nutricionista, enfermeira e o agente comunitário de saúde, os encontros são realizados semanalmente onde é avaliado ao entrar no grupo os parâmetros antropométricos, cardíacos e verificado os sinais vitais para que o participante se sinta seguro para praticar as atividades desenvolvidas no decorrer dos encontros. Objetivos: Relatar a experiência da criação de um grupo voltados para idosos com doenças crônicas não transmissíveis; identificar os benefícios do trabalho multiprofissional para o controle de doenças crônicas no município de Umirim-CE. Descrição: O grupo piloto inicial contava com 15 participantes, onde 8 desistiram ou pararam de acompanhar os encontros da nutrição e novos pacientes adentraram no grupo, hoje contamos com 17 pacientes que são acompanhados e orientados por nutricionista, enfermeiro, ACS e educador físico. Os participantes foram escolhidos por critérios de risco como idade ou alguma doença pré-existente como diabetes e hipertensão e a idade, o grupo ajuda aos participantes a controlarem os parâmetros, muitos ainda não seguem fielmente as orientações propostas pelos profissionais, mas se tem notados benefícios e decorrências das atividades desenvolvida pelo grupo. Resultados: As pacientes que mais tiveram resultados positivos em relação às medidas foram as que seguiram mais fielmente as orientações propostas pelos profissionais. De 17 pacientes avaliados: 03 apresentaram

diminuição de medidas da cintura; 10 apresentaram diminuição de medidas abdominais; 06 apresentaram diminuição de medidas do quadril; Em 05 pacientes não foi possível realizar um comparativo pois só se fez presente em um dia de avaliação 08 pacientes tiveram uma redução de pelo menos 1 kg Todos apresentaram valores de pressão arterial dentro da normalidade 11 pacientes apresentaram valores de glicemia capilar adequados de acordo com valores de referência de glicemia pós prandial 07 pacientes permanecem desde o primeiro encontro onde no total eram 15 participante. Conclusões: A atividade física e/ou o exercício físico pode atuar na atenção primária, secundária e terciária da saúde. No entanto, embora a maioria dos mecanismos biológicos associados à redução, tanto da morbimortalidade por agravos não-transmissíveis como da incapacidade funcional, pela prática de exercícios físicos, ainda não estejam completamente entendidos, aqueles já estabelecidos tornam evidentes a associação da atividade física com promoção e recuperação da saúde, como resultado positivo do grupo podemos citar também as instruções como as orientações de como tomar as medicações no horário e identificação dos medicamento que fazem uso e a redação das medidas antropométricas e níveis de glicose pressão arterial.

POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vitória da Silva Saldanha - Autora principal

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Alexandre Guimarães Bezerra Cavalcante

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Larissa Victor Sá - Apresentação

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Contextualização: Segundo a Secretária de Cultura do Estado do Ceará, atualmente a população indígena é composta por 15 povos. No município de Caucaia residem os povos indígenas Tapeba, que por sua vez foram os primeiros a se organizar em busca de seu reconhecimento e dão continuidade à educação, cultura e saúde indígena na região metropolitana de Fortaleza conquistando seus territórios através de lutas e revoluções há cerca de 30 anos na Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Caucaia. Objetivo: Descrever a experiência de estudantes do curso de fisioterapia durante uma mostra de políticas públicas de saúde em um evento de uma universidade particular de Fortaleza. Descrição: Relato de experiência do tipo descritivo, realizado em um evento da saúde, no mês de Novembro de 2023. Para a realização do trabalho, ocorreram estudos sobre a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, cujo garante direito ao acesso universal e integral à saúde. Teve como objetivo compreender o contexto histórico, social, educacional, cultural e econômico. Outrossim, a política apresenta condições indispensáveis no processo saúde-doença como as diretrizes, o monitoramento de ações e a promoção de saúde. Isto inclui o controle social que garante o exercício de cidadania neste aspecto e a participação indígena em todas as etapas de planejamento e formulação da Política. Para a apresentação da mostra foi realizada uma entrevista por chamada de vídeo com a coordenadora pedagógica de uma escola indígena dos povos Tapeba, na qual foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas que abordavam o surgimento da instituição, trabalhos realizados e o acesso à saúde e à educação. Durante a entrevista, foi relatado o surgimento da escola a partir de lutas sociais contra preconceitos sofridos pelos alunos da comunidade indígena em escolas convencionais e também através de um desejo de oferecer uma forma de ensino intercultural, mesclando o ensino tradicional a conteúdos culturais da própria etnia, que contemplassem a culinária, os grafismos, as danças e os artesanatos. Ademais, foram citados programas que trabalham temas transversais de saúde e a relação dos profissionais e estudantes, os quais vivenciam momentos de palestras com médicos, dentistas e enfermeiros da UAPS da comunidade, com ênfase na educação em saúde. Durante a apresentação, foi enfatizado o preconceito e a descriminalização sofridos pelos povos indígenas em relação ao uso do termo “índio”, o qual se tornou pejorativo, visto que hoje o correto é “povos indígenas” ou “comunidade indígena”, além disso foi citado o olhar crítico da sociedade perante concursos públicos e políticas afirmativas a qual traz equidade para o processo de seleção. Com isso, foi coletado o material da entrevista e montado um banner contendo as demais informações supracitadas e com o título “É direito dos povos indígenas!”, que contemplou todos os assuntos abordados durante a chamada de vídeo. Também foi projetado um vídeo da dança cultural dos povos Tapeba chamada de Toré, enviado pela coordenadora pedagógica entrevistada. Resultados: Esse trabalho comprovou que a educação da comunidade indígena nasceu através de lutas sociais que visam o direito dos povos indígenas a sua cultura e crenças, ou seja, oferecer conhecimento, mas não esquecer suas raízes. Cada uma dessas lutas obteve sua vitória particular, de modo que a escola indígena e instituições públicas foram reconhecidas e a necessidade de atendimento à saúde diferenciado foi concedida. Posteriormente, foi assinado um acordo para a demarcação das terras dos povos Tapeba, Jenipapo Canindé, Itaguari e Tremembés de Queimadas, que era prioridade para eles, devido a influência disso na estrutura física e institucional das escolas. Ainda que consideráveis medidas tenham sido tomadas, os povos indígenas seguem e

seguirão lutando por mais conquistas e espaços na sociedade para que, no futuro, a educação e a inclusão integral, sejam realidade em todas as comunidades indígenas. Aprendizado: Ao final, foi percebido que mesmo diante das políticas públicas e garantia da equidade pela Lei n. 9.836 do SUS há necessidade de continuar as reivindicações com o propósito de reduzir as vulnerabilidades vivenciadas e melhorar as condições de saúde e educação. Para isso, é essencial a continuação das políticas já existentes, criação de projetos de resgate das línguas e material pedagógico específico para crianças e adolescentes que estejam voltados para a cultura indígena. Análise Crítica: É notório a necessidade de desconstruir o estigma criado desde o processo de colonização, buscando diminuir os estereótipos culturais relacionados aos processos históricos e a visão de como a sociedade enxerga o povo indígena. Valorizando e respeitando seus direitos, costumes, línguas e crenças, para que assim haja reconhecimento territorial e social.

PRODUÇÃO DE PODCAST PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro - Autora principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Thalissa Cavalcante De Oliveira

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Luana Maria Borges Ferreira

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Lara Maria Campelo

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Francisco Daniel Rodrigues da Silva

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Bruna Kely Clemente Almeida

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Contextualização O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres, representando aproximadamente 25% de todos os casos de câncer no sexo feminino. No Brasil, são estimados 66.280 novos casos para cada ano de 2023. A detecção precoce do câncer de mama, através da autopalpação e mamografia são as principais estratégias de detecção precoce sendo fundamental para o aumento das chances de cura. Os podcasts tornaram-se ferramentas cada vez mais populares para educação médica nos últimos anos. Necessitando apenas um computador ou smartphone, os podcasts são facilmente acessíveis ajudando a divulgar informações rapidamente e criando uma ampla comunidade de ouvintes. A promoção da saúde e prevenção de doenças são temas importantes para a melhoria da qualidade de vida da população. No entanto, muitas pessoas não têm acesso a informações confiáveis sobre esses temas. O que é possível com essa ferramenta que pode ser utilizada para promover a educação em saúde de forma acessível, divertida e de alcance distante. O formato permite que os ouvintes aprendam sobre temas de saúde de forma descontraída e dinâmica. Descrição: A ação consistiu no desenvolvimento de podcast para a prevenção do câncer de mama. Por iniciativa da disciplina de Saúde da Família IV, um grupo de alunos do quarto período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio/Idomed Quixadá- CE desenvolveu um podcast acerca do câncer de mama, fatores de risco, prevenção, detecção e diagnóstico. O podcast foi dividido em três episódios, cada uma abordando um tema específico sobre o câncer de mama: Episódio 1: O que é câncer de mama? Episódio 2: Como prevenir o câncer de mama? Episódio 3: Como detectar e diagnosticar o câncer de mama? Os episódios foram gravados em laboratórios da faculdade e editados pelos acadêmicos, sendo validado pelos docentes da disciplina. Foram simuladas, pelos acadêmicos, as participações de profissionais de saúde da área de mastologia, assim como histórias de pacientes que tiveram câncer de mama. O podcast foi apresentado em sala de aula com divulgação posterior na faculdade e disponibilizado gratuitamente. Período O projeto do desenvolvimento do Podcast foi realizado no mês de outubro de 2023. Objetivo Relatar experiência de acadêmicos de Medicina no desenvolvimento do podcast para a promoção da saúde objetivando sensibilizar a população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Resultados: O podcast foi um sucesso de audiência. A partir dos comentários dos ouvintes, foi possível perceber que a ferramenta possibilita a conscientização da população não só sobre o câncer de mama, mas também em outros assuntos. A situação despertou a necessidade de desenvolver um projeto de extensão denominado PODMEDCAST, utilizando o dispositivo como instrumento de trabalho para a educação em saúde e com contribuição significativa na formação médica. Aprendizados: A experiência de desenvolver o podcast foi muito enriquecedora para os alunos envolvidos no projeto, pois tiveram a oportunidade de aprender sobre o câncer de mama, bem como sobre produção de podcasts. Também aprenderam a

importância da educação em saúde como estratégia para promover a saúde da população. Análise crítica O podcast é uma ferramenta eficaz para a educação em saúde. Ele é acessível, atraente e pode atingir um público amplo. Porém foram analisadas as condições para melhorias no projeto no sentido de ampliar o alcance do podcast para atingir um público ainda maior. Realizar ações de divulgação do podcast em escolas e comunidades. Desenvolver novos episódios sobre outros temas relacionados à promoção da saúde e a prevenção da doença, buscando fortalecer o autocuidado, a partir do calendário nacional da saúde. Acreditamos que, com essas ações, essa ferramenta possa contribuir ainda mais para a promoção da saúde da população, beneficiando um número maior de pessoas e de forma dinâmica, interativa, participativa e formativa.

PROENSINO/SESA: QUALIFICAÇÃO E INSERÇÃO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO PARA O SUS

**Maria Vanêssa Firmino Nascimento - Autoria e Apresentação
(Psicóloga)**

Contextualização: O Programa Bolsa de Incentivo à Educação na Rede SESA- PROENSINO/SESA é um programa de estágio extracurricular da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, que possibilita a qualificação e inserção de estudantes das mais diversas áreas de formação em vários pontos da Rede de Atenção à Saúde do Ceará (exemplo: HEMOCE, Hospital São José, Hospital de Messejana, HGF, LACEN, SESA/CE, entre outros). Em seu último edital de seleção (Junho de 2018) selecionou 105 bolsistas : Administração (01), Arquitetura (02), Biblioteconomia (03), Ciências da Computação (05), Cinema (01), Comunicação Social/Jornalismo (05), Dança (01), Gestão de Políticas Públicas (05), Direito (01), Engenharia Civil (01), Estatística (02), Educação Física (02), Enfermagem (15), Farmácia (10), Fisioterapia (09), Fonoaudiologia (02), História (02), Música (01), Nutrição (09), Odontologia (05), Pedagogia (02), Psicologia (09), Serviço Social (10), Teatro (01) e Terapia Ocupacional (02). DESCRIÇÃO: A seleção foi realizada por meio do edital regulador N° 11/2018 (SESA/CE), contando com duas fases (prova objetiva- 30 questões sobre conhecimentos gerais sobre Políticas Públicas de Saúde e avaliação vivencial- dinâmica de grupo para avaliação de habilidades e competências). Os requisitos para participação na seleção foram (estudante com no mínimo 50% da carga horária curricular concluída, com previsão de colação de grau superior a um ano e disponibilidade de 20h semanais- carga horária do estágio). Após aprovados e convocados, a atuação dos bolsistas, com carga horária semanal de 20h, se realizou através: - Assistência: atuação em sua área de conhecimento, inclusive na pandemia da COVID-19, em seus mais diversos campos e cenários da saúde no Ceará, sob supervisão (preceptores e profissionais de referência das Instituições) e em trabalho multiprofissional (foram inseridos bolsistas de diversas categorias na mesma Instituição, e os mesmos tiveram atividades em conjunto, a exemplo- rodas de núcleos, educação em saúde e grupos de estudos); - Ensino: educação permanente na rede- Escola de Saúde Pública do Ceará e Secretaria Estadual de Saúde e treinamento em ensino-serviço nas Instituições de lotação através das supervisões das preceptorias e das equipes de referências; - Gestão: foram selecionados bolsistas para liderança da equipe multiprofissional de bolsistas das Instituições, onde estes se reuniram e serviram de ponte entre (Gestão das Instituições - Bolsistas - Coordenação do PROENSINO/SESA); - Pesquisa: os bolsistas produziram e compartilharam conhecimento em congressos, jornadas, revistas e educação em saúde para a sociedade (a exemplo, os materiais de educação em saúde disponibilizados durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19). Período de realização: A turma (edital 11/2018) teve o período de estágio de Agosto/2018 a Julho/2020, certificando-se ao final com carga horária final de 1.932 horas (teoria e prática). OBJETIVOS: PROENSINO/SESA tem por objetivos aproximar a universidade da realidade do SUS, assegurar um espaço à estudantes para uma prática crítica, contribuir para a qualificação da formação de estudantes, educação permanente dos trabalhadores, docentes do ensino superior (IES), gestores, usuários dos serviços e sociedade (Governo do Estado do Ceará, 2019) Resultados: Ao longo do estágio PROENSINO/SESA foi observado (por bolsistas, gestores, preceptores, docentes e usuários) o diferencial da qualificação da formação em ensino- serviço que o programa possibilitou, sendo comprovado pela: contratação de bolsistas egressos nas Instituições de Saúde da rede SUS (sendo também um diferencial no currículo das contratações em Instituições Privadas), aprovações em Residências e Concursos Públicos, ampliação do currículo acadêmico (especializações, mestrados e doutorados) entre outras melhorias na vida acadêmica e profissional dos bolsistas. Aprendizados: A experiência do estágio PROENSINO/SESA, possibilitou o aprendizado real, no cotidiano diário nas Unidades de Saúde, em cenários seguros para as práticas, supervisionados por profissionais de referência dos serviços e com ricos espaços para trocas e fortalecimento dos profissionais

de diversas categorias. Um diferencial de formação desde a graduação, para profissionais da saúde qualificados para um Sistema Único de Saúde universal, equânime e integral. Gratidão a turma 2018! Análise crítica: Com isso, mostra-se a importância do Programa Bolsa de Incentivo à Educação na Rede SESA- PROENSINO/SESA como estratégia para o cumprimento do que preconiza as Políticas Públicas de Saúde (Formação de Recursos Humanos para o SUS, Qualificação da Grade Curricular dos Cursos de Formação da Saúde, Educação Permanente e Interprofissional). O PROENSINO/SESA transforma a vida dos estudantes desde a graduação, com exitosas possibilidades na formação e qualifica o SUS para um cenário (técnico, científico e humano). Viva o PROENSINO/SESA, em defesa e fortalecimento do SUS.

PROGRAMA PREVINE BRASIL: SUCESSO DE COBERTURA VACINAL EM UM BAIRRO DE CAUCAIA

Vicente de Paulo Silva Lopes Nepomuceno - Autor principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Caucaia - CE)

Maria Adelaide Moura da Silveira

(Prefeitura Municipal de Caucaia - CE)

Gabrielle Cavalcante Caminha

(Prefeitura Municipal de Caucaia - CE)

Oscarina Rodrigues de Sousa

(Prefeitura Municipal de Caucaia - CE)

O programa Previne Brasil, do Ministério da Saúde, preconiza pelo indicador nº 05 que todas as crianças menores de um ano devem estar em dia com as vacinas PENTA e VIP no Brasil. O indicador é um dos responsáveis pelo financiamento da Atenção Primária à Saúde no país. A Atenção Básica de Caucaia é financiada pelo programa Previne Brasil e enfrenta dificuldades como todo o Sistema Único de Saúde do país. O número de pessoas que residem na cidade, considerada como o segundo maior contingente populacional do estado, permeia que a localização de pacientes em programas específicos seja um desafio a se cumprir. Objetivo: Descrever a experiência de sucesso de alcançar cem por cento de cobertura vacinal em um bairro do município de Caucaia. Método: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado no município de Caucaia, Ceará, no bairro Tabapuá, na UAPS Afonso de Medeiros, no ano de 2023. A referida unidade está localizada no distrito sanitário número seis, uma divisão realizada pela Secretaria Municipal de Saúde do município para facilitar a alocação de recursos e serviços ofertados. Resultados: Mesmo tendo uma boa cobertura vacinal no bairro, a UAPS Afonso de Medeiros alcançava resultados ruins no programa Previne Brasil. Tratando-se de uma unidade responsável por um bairro densamente populoso, um fator inquietante movimentou a equipe da estratégia saúde da família a compreender o que seria o fator responsável pelo não alcance de metas propostas pela gestão municipal para o indicador. Aderindo a rodas de gestão e atividades educativas, com o apoio de Agentes Comunitários de Saúde, novas estratégias de gestão para busca ativa de crianças foram traçadas para a área, utilizando informações oficiais prestadas pelo ministério de saúde e empregando o uso de múltiplas ferramentas de informação, como as escolas e um perfil no instagram, a unidade viu o fluxo da informação conectar novas propostas entre público externo e sala de vacina. O estudo da nota técnica emitida pelo ministério da saúde permitiu que todos na unidade tomassem conhecimento do fluxo ditado para a correta inserção de informações dos pacientes para envio ao programa nacional de imunização. O estudo da nota técnica permeou identificar onde houve erro nos últimos anos, encontrando, principalmente, erros na maneira como os registros eram realizados no sistema. Rodas de educação envolvendo enfermeiros, técnicos, agentes de saúde e gerente de unidade permitiram que a UAPS vivenciasse um novo número de crianças vacinadas, o rastreio de informações permitiu a emissão de cartão espelho, onde o ACS ficava com uma 2º via do cartão de vacina da criança, e permitiu que a sala de vacina registrasse corretamente doses que foram administradas mas não foram registradas no sistema oficialmente. Com as vacinas preconizadas pelo programa o sucesso abriu portas para que pacientes de bairros vizinhos procurassem a sala de vacina da unidade. A UAPS alcançou 100% de cobertura vacinal e hoje se tornou modelo para o município, considerando que o resultado alcançado por quadrimestre agora conta com a estratégia de trabalhar dois quadrimestres ao mesmo tempo, como uma estratégia de garantir que a cobertura vacinal alcance sua meta com tempo satisfatório a correções necessárias. Já tendo alcançado 100% de cobertura vacinal no 2º e no 3º quadrimestre de 2023, a estratégia empregada já garantiu mais de 90% de cobertura vacinal para 2024, em um quadrimestre que ainda não foi oficialmente iniciado, registrando o sucesso gestor em acompanhar de perto o número de crianças vacinadas diariamente.

PROJETO CAPACITANDO PARA VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ocivan de Souza Furtado - Autor principal

(Secretaria da Saúde de São Gonçalo do Amarante - CE)

Judite Diana Albuquerque

(Secretaria da Saúde de São Gonçalo do Amarante - CE)

Acidentes ocorrem quando alguma coisa não programada impede a realização de determinada tarefa gerando dano, perda, sofrimento e até a morte da pessoa envolvida. A prevenção de acidentes na escola deve ser uma preocupação constante na gestão de todo diretor. Em um ambiente escolar, com alunos de diversas idades, atividades variadas, qualquer descuido pode gerar um acidente. E muitas vezes a falta de conhecimento e o despreparo tanto dos alunos como do professor podem tornar o acidente ainda mais grave e deixar sequelas com tomadas de medidas inadequadas. A promoção da saúde para a população de adolescentes e jovens em período escolar é fundamental para o desenvolvimento integral e estratégico dessa faixa etária, sendo os seus benefícios os mais variados. Além de contribuir para o conhecimento, autoestima, formulação de projeto de vida, também contribui para estratégias de prevenção à violência, IST/HIV, gravidez na adolescência e outras situações que podem se tornar indesejadas ao adolescente em sua fase da vida. Investir na saúde da população de adolescentes e de jovens é custo efetivo porque garantir a qualidade de vida é garantir também a energia, o espírito criativo, inovador e construtivo da população jovem, que devem ser considerados como um rico potencial capaz de influenciar de forma positiva o desenvolvimento do país. O presente trabalho tem como objetivo promover atividades educativas com metodologia voltada ao protagonismo dos alunos e professores com enfoque nos primeiros socorros em caso de acidentes e ações educativas relacionadas aos principais agravos detectadas na adolescência, além de orientar os alunos sobre mudança corporal, saúde reprodutiva e sexual, incluindo as Infecções Sexualmente Transmissíveis, que muitas vezes são assuntos de difícil manejo e que são uma preocupação constante nos serviços de saúde. O projeto utilizou como instrumento metodológico o desenvolvimento de aulas expositivas, roda de conversas, discussões em grupo, dinâmicas, aulas práticas, manobras de suporte básico de vida além de atendimento individuais, foram realizadas também aulas expositivas com utilização de slides e vídeos, além de diálogos que permitam a participação dos alunos e professores no esclarecimento de dúvidas contribuindo para um melhor aprendizado. As atividades práticas envolveram aquelas realizadas em primeiros socorros que ocorrem em situações comuns no ambiente escolar, foram realizadas atividades sobre manobras de suporte básico de vida, engasgo, desmaio, queimaduras, choque elétrico, anafilático, cortes, quedas, fraturas, convulsões entre outros. O projeto foi realizado e desenvolvido no período de julho/2023 a novembro/2023 em escolas do ensino fundamental de um município do estado do Ceará. Após as atividades realizadas pelo projeto observou-se que a grande maioria dos participantes já havia presenciado algum tipo de acidente ou tinham dúvidas relacionadas a sua saúde e nunca tinham participado de algo parecido. Também foram descritos pela grande maioria dos professores que eles nunca tinham passado por treinamento ou capacitações sobre o tema abordado, apesar de já terem passado por situações semelhantes às abordadas no treinamento. Podemos concluir que a população atingida através do projeto não tem conhecimento acerca dos temas abordados e não sabem como agir diante de situações de incidentes nas escolas ou comunidade. Também podemos descrever que em todos os locais que foram realizados os treinamentos, os participantes destacaram a importância do projeto para vida deles tanto na escola como no próprio convívio familiar. Diante das experiências vividas e da grande quantidade de casos relacionados aos temas citados é de suma importância a abordagem do assunto e o desenvolvimento de conhecimentos acerca da promoção, prevenção e cuidado à saúde nesses casos, tornando os alunos e professores capacitados e multiplicadores de conhecimentos.

PROJETO DE EXTENSÃO “MAIS SAÚDE, MENOS HIPERTENSÃO”: O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES VOLTADAS SOBRE A TEMÁTICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ/CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Nilo Borges de Oliveira - Autor principal e Apresentação

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Francisco Regis da Silva

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Isabely Vasconcelos Rodrigues

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Joana Sabrina Avelino Soares

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Mariana Nóbrega Damacena

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Tadeu de Almeida Alves Júnior

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Contextualização: A hipertensão arterial é uma temática de grande relevância a ser tratada em diversos contextos, haja vista sua alta incidência. Nesse sentido, quando se avalia dados de entidades importantes nota-se que mais do que ser discutido, é preciso que ações voltadas para essa realidade de alta incidência da doença aconteçam. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Hipertensão, a hipertensão é uma doença crônica que atinge cerca de 30% da população adulta brasileira, e que o desenvolvimento de práticas saudáveis, sejam voltadas a alimentação como também a prática regular de atividades físicas é de suma importância para que o cenário seja menos preocupante. Quando se avalia dados do Estado do Ceará, por exemplo, observa-se que a então tratada doença crônica é a que mais atinge a população do Estado, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Saúde. Compreendendo, portanto, a necessidade de produzir conhecimento sobre o então assunto, o projeto de extensão com a temática de mais saúde e menos hipertensão idealizado por docentes do Centro Universitário Estácio do Ceará e com a participação de acadêmicos de medicina da instituição decidiram dedicar parte do seu tempo ao longo dos meses de agosto até novembro de 2023 à produção de ações e o compartilhamento de dados e conhecimento de qualidade para a população. A fim de promover educação em saúde e cuidado na vida das pessoas impactadas. Descrição: O projeto teve início com uma proposta de levar conhecimento sobre a temática da hipertensão arterial. Foi realizada por 16 acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário Estácio do Ceará, contando com o apoio de 2 docentes mestres que fizeram toda a dinâmica de orientação e acompanhamento de cada ação realizada. Também foi firmada parceria com a Prefeitura do Município de Quixadá para que fosse disponibilizado o espaço da realização das ações e a estrutura de acolhimento para todos os munícipes. Ao decorrer de quatro meses foram realizadas 8 ações junto à população do Município de Quixadá. Ao todo foram cerca de 200 pessoas impactadas positivamente ao decorrer das ações feitas. Em cada ação foi utilizado um banner informativo sobre o que é a doença, como ela impacta no dia a dia das pessoas, como é possível evitar, além de dicas de como se alimentar melhor e quais atividades físicas ajudam para quem deseja ter uma vida mais saudável e com qualidade. Em cada ação também acontecia a aferição da pressão arterial. O projeto também teve seu desenvolvimento nas mídias sociais, haja vista que com o mundo globalizado, o alcance dessas informações seria muito maior. Cabe ressaltar que nas mídias sociais, foram feitas postagens semanalmente sobre informações que ajudariam diretamente o público que desejasse estar por dentro da temática. Período de realização: O Projeto de Extensão “Mais Saúde, Menos Hipertensão” teve início em agosto de 2023 e foi concluído em novembro do mesmo ano.

Por meio dele foram realizadas ações junto à comunidade, em diversas localidades e com um alcance considerável de pessoas. Objetivo: Evidenciar as atividades desenvolvidas do Projeto de Extensão “Mais Saúde, Menos Hipertensão” que foram ocorreram nos meses de agosto a novembro do ano de 2023. Resultados: Os resultados do projeto foram positivos. Atingindo diretamente 200 pessoas nas ações realizadas durante os meses de agosto a novembro no ano de 2023. O impacto foi bem-visto e notado por entidades da região do Sertão Central, haja vista a qualidade das informações que eram prestadas em cada ação e o cuidado no tratamento das pessoas, buscando sempre a priorizar uma linguagem de fácil compreensão com o intuito de democratizar o acesso ao conhecimento acerca da temática trabalhada. No mais, as ações do projeto foram de grande valia e trouxeram impactos além de conhecer o tema, como também, de aprender mais sobre alimentação saudável e os impactos que bons hábitos podem gerar a longo prazo. Aprendizados: Sobre os aprendizados adquiridos destaca-se o conhecimento mais completo acerca da hipertensão arterial, suas causas, impactos na vida das pessoas e a sua relevância a ser discutida. Além de fortalecer o elo academia e comunidade como partes importantes da construção do saber. Análise crítica: A temática de Hipertensão Arterial é extremamente importante, e discutir sobre ela é necessário para que não apenas as pessoas tenham todo o aparato de conhecimento necessário para repassar e entender a fundo sobre o tema, como também para que sejam agentes ativos no processo de educação em saúde no seu contexto de vida. O Projeto de Extensão que carrega o emblema de “Mais Saúde, Menos Hipertensão” busca não somente ser um braço importante das políticas públicas sobre o assunto, mas despertar na comunidade o interesse em engajar e ser parte indispensável no cuidado de si mesmo como também das pessoas ao seu redor. PALAVRAS-CHAVES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, HIPERTENSÃO ARTERIAL.

PROJETO DE EXTENSÃO “SAÚDE INTEGRAL DA MULHER”: O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES VOLTADAS ÀS MULHERES DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ/CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiane Gomes Manço - Autora principal e Apresentação

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Pedro Nilo Borges de Oliveira

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Maria Carolinne Costa Albuquerque

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Maria Eduarda Rodrigues Soares

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Caroline Cavalcante Viana

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Contextualização: As mulheres são maioria na população brasileira em todas as regiões do país. Elas estão nos mais diversos cenários e contextos inseridos. Porém, ainda que sejam maioria e estejam ocupando diversas posições, são um público que merecem um cuidado e atenção maior, haja vista, que muitas apesar de viverem realidades cômodas, outras tantas, sofrem por diversas questões, inclusive impactando diretamente na saúde e no bem-estar delas. Compreendendo as nuances que existem dentro do assunto, o Projeto de Extensão que carrega o lema de saúde integral para elas tem por desejo contribuir para que tantas doenças que têm uma grande recorrência tenham o cenário modificado para melhorar a qualidade de vida das mulheres. Segundo dados do Ministério de Saúde as doenças que mais afligem as mulheres no Brasil são o câncer de mama, câncer do colo do útero e osteoporose. Quando se trata do Estado do Ceará as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são as que mais atingem as mulheres em todo o Estado, dentro desse grupo de doenças temos principalmente, as Neoplasias (Câncer), Doenças do Aparelho Circulatório (DACs), e as Doença do Aparelho Respiratório (DAR). Após o levantamento desses dados, observa-se que é fundamental políticas públicas cada vez mais acessíveis às mulheres e que ações voltadas para o cuidado delas é indispensável. Descrição: O projeto teve início com uma proposta de trazer a temática da saúde da mulher para perto dos acadêmicos de medicina que tinham interesse em aprofundar seus conhecimentos na área. Ao todo participaram de ações do então projeto de extensão 17 acadêmicos de medicina do Centro Universitário Estácio do Ceará - Campus Quixadá. Todos acompanhados em cada ação pela docente responsável por direcionar e desenvolver com eles cada ação que seria realizada. As ações aconteceram no Município de Quixadá/CE. Foram realizadas ao todo 10 ações nesse período entre maio e novembro de 2023. Cerca de 180 mulheres foram impactadas diretamente ao decorrer das ações que eram desenvolvidas. Cabe ressaltar que em cada ação eram levados banner personalizado contendo informações de qualidade de fontes reconhecidas sobre a saúde da mulher como um todo, também eram levados, cartões informativos, dinâmicas que pudessem despertar o olhar mais atento a determinadas doenças. A abordagem utilizada em cada ação era com uma linguagem de fácil compreensão, a fim de democratizar e facilitar o conhecimento que seria repassado e adquirido. Além disso, as temáticas transitaram sobre doenças mais recorrentes, apoio para a realização do exame preventivo ginecológico e conhecimento sobre os direitos das mulheres. E sempre ao final de cada ação eram levados brindes, kits de saúde como absorventes, para combater a pobreza menstrual, além de preservativos femininos e itens de higiene pessoal. Em prol de trazer mais dignidade e apoiar o cuidado pessoal de cada mulher envolvida nas ações. Período de realização: O Projeto de Extensão “Saúde Integral

da Mulher” teve início em maio de 2023 e foi concluído em novembro do mesmo ano. Por meio dele foram realizadas ações junto às mulheres do Município de Quixadá/CE em prol de uma saúde de qualidade, condições de vida melhores e encorajamento das mesmas. Objetivo: Evidenciar as atividades desenvolvidas do Projeto de Extensão “Saúde Integral da Mulher” que visam trazer acesso às informações de qualidade sobre a temática e promover atividades de cunho social para positivamente na vida delas. Resultados: Os resultados do presente Projeto de Extensão foram muito positivos, pois não somente os acadêmicos de medicina envolvidos puderam aprender mais sobre o assunto, como também o público atingido foi muito satisfatório em cada ação. Os reflexos de ações organizadas foram notados por pessoas que não estavam diretamente associadas. O projeto foi bem recebido também pela Prefeitura de Quixadá/CE, tanto que, por meio de parcerias feitas com a entidade, muitas ações puderam acontecer com uma estrutura adequada e preparada para que cada momento fosse de uma grande importância e significado. Aprendizados: Sobre os aprendizados adquiridos destaca-se o aprimoramento dos conhecimentos dos alunos envolvidos no projeto de extensão acerca das doenças que mais acometem as mulheres, o desenvolvimento de ações permitiu com que habilidades de comunicação e desenvoltura fossem trabalhadas a fim de proporcionarem um grande crescimento daqueles que estavam envolvidos no projeto. Análise crítica: A temática da Saúde da Mulher é extremamente relevante e necessária cada vez mais, haja vista, que elas são o reflexo de lutas por direitos e cidadania em toda a história brasileira. Entender que mesmo com tantos avanços, o desenvolvimento de políticas públicas para todas as mulheres é fundamental para garantir o cuidado integral de suas necessidades e o apoio para que possam realizar diariamente suas atividades. PALAVRAS-CHAVES: SAÚDE DA MULHER, AÇÃO SOCIAL, SAÚDE PÚBLICA.

PROJETO SAÚDE CANTADA: EDUCAÇÃO PARA UM SORRISO SAUDÁVEL

Natalia Mindêllo Ramalho Leite - Autora principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Fortaleza - CE)

Maria do Livramento Oliveira da Silva

(Prefeitura Municipal de Fortaleza - CE)

Introdução: Nas últimas décadas, diversos programas e projetos de Educação em Saúde Bucal vêm sendo implantados na Saúde Pública a fim de melhorar o acesso da população às instruções de higiene para o controle da placa bacteriana, um dos principais fatores etiológicos da cárie e das doenças periodontais. Para tanto, a motivação é um fator indispensável, principalmente entre as crianças. Motivação é o motivo que leva à ação; a força que aciona e direciona o comportamento (TODOROV & MOREIRA, 2005). Diversos métodos pedagógicos facilitam a transmissão e a compreensão do conhecimento, como, por exemplo, a “música”, que se caracteriza como uma figura de impacto motivacional nos processos de educação ao permitir a transmissão do conhecimento de forma participativa e colaborativa, gerando um aprendizado significativo e duradouro (SOUZA et al., 2015). Objetivo: Este trabalho propõe promover a Educação em Saúde Bucal entre escolares da rede municipal de ensino da Prefeitura de Fortaleza por meio de um programa educativo-preventivo que envolve um elemento-chave: a música educativa. Desenvolvimento: De junho de 2022 até a presente data, já participaram aproximadamente 300 escolares, de ambos os sexos, com idades entre 5 e 8 anos, pertencentes ao Ensino Infantil V e às 1a. e 2a. séries do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Francisco Andrade Teófilo Girão, localizada à Rua Unidos Venceremos, no, 2.040, bairro Passaré, Regional VI, Fortaleza/Ceará. Inicialmente, em cada turma, a música “Dentinho Sensacional!”, composta pelos coautores, é apresentada e, em seguida, cantada com a participação e colaboração das crianças. Depois, escovas dentais infantis, cedidas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da Prefeitura de Fortaleza, são distribuídas a cada uma delas, que, em grupos de quatro, são acompanhadas, pela Equipe de Saúde Bucal (cirurgiã-dentista e auxiliar em saúde bucal) para a realização da escovação supervisionada com flúor-gel à 0,2%. Resultados e impactos: Pelo fato do controle da placa bacteriana estar diretamente relacionado aos hábitos de higiene bucal, é de fundamental importância propor um programa suficientemente interessante que esteja relacionado com as necessidades individuais, causando assim um impacto motivacional (GARCIA, CORONA & VALSECKI JR., 1998). Desta forma, a Educação em Saúde para crianças deve envolver atividades e figuras motivadoras que produzam este impacto. Com a música, buscou-se apresentar os instrumentos utilizados na higiene oral para gerar motivação para os cuidados com a saúde bucal. Análise crítica e conclusão: É possível observar que as ações desenvolvidas facilitam a assimilação, a compreensão e a execução de uma higiene bucal adequada entre crianças bastante motivadas e interessadas na participação e no aprendizado. Este fato evidencia uma autonomia em relação à saúde bucal que pode levar a uma transformação social nos âmbitos escolar e familiar, já que crianças motivadas podem atuar como multiplicadoras de processos educativos em ambos os cenários. Por fim, para a implementação do hábito saudável, planeja-se que este programa educativo-preventivo seja periódico e contínuo. REFERÊNCIAS: 1. GARCIA, P.P.N.S.; CORONA, S.A.M.; VALSECKI JR., A. Educação e Motivação: Impacto de um Programa Preventivo na Educação de Hábitos de Higiene Oral. Rev. Odontol. UNESP, São Paulo, 27(2):393-403, 1998. 2. TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. O conceito de motivação na psicologia. Rev. bras. ter. comport. Cogn. Vol. 07, nº 1. São Paulo, jun. 2005; 3. SOUZA, H.; RODRIGUES, R. F.; CRUZ, M. C. C.; FERNADES, T. C.; BERGES, A. F. S. Cultura Bucal: transformando a odontologia em música. Rai. Rum. - Revista PROEEXC. Vol. 03, nº 1. Rio de Janeiro, jul. 2015.

PROJETO SEMEAR JAGUARIBARA

Stella Maris Silvestre Figueiredo - Autora principal e Apresentação

(Secretaria da Saúde de Jaguaribara - CE)

Angelo Herley Alves Araújo

(Secretaria da Saúde de Jaguaribara - CE)

Michael Douglas da Silva Oliveira

(Secretaria da Saúde de Jaguaribara - CE)

O Projeto Semear é um programa idealizado e desenvolvido pela equipe de saúde bucal do município de Jaguaribara, Ceará, que corresponde a um conjunto de ações e serviços realizados no Hospital Municipal visando a orientação, cuidado e supervisão da higiene bucal de pacientes que se encontram em observação. Tem-se por objetivo executar a promoção e prevenção da saúde bucal a fim de diminuir os agravos, melhorando a qualidade de vida e bem-estar dos pacientes e inserir os cirurgiões-dentistas no cuidado à saúde na atenção terciária. Dessa forma, a partir de dezembro de 2022, teve início e continua em desenvolvimento nos dias atuais, através de visitas semanais, os profissionais cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde (APS) realizam a apresentação diária do projeto aos profissionais do plantão (visto que não foi possível reunir todo o quadro de funcionários). Nas enfermarias e ambulatórios, realizam a higiene oral e instruem pacientes e cuidadores. Algum caso identificado a necessidade de atendimento odontológico foi feita a referência interna para esta demanda. Materiais utilizados na higienização também eram disponibilizados como dentífricos fluoretados e escovas dentais. Além disso, eram disponibilizados clorexidina para bochechos ou aplicação com gaze nos pacientes que tenham estado de saúde mais crítico. Ao fim da visita, os pacientes e funcionários recebem panfletos ilustrados orientando sobre o impacto positivo da higiene bucal na saúde e são convidados a colaborar com o questionário acerca da importância e satisfação desse serviço ofertado. Como resultados, observou-se que a totalidade dos pacientes não têm recebido durante a internação nenhuma orientação quanto à higiene oral e relatam as atividades do projeto como uma ação que consideram importante. Os funcionários também avaliam de forma positiva a intervenção visto que a maioria não tem conhecimento técnico ou não achavam que fazia parte do seu trabalho esse serviço de supervisão oral. Em relação ao grau de satisfação dos usuários assistidos e dos cuidadores, ele foi muito satisfatório. Em uma análise qualitativa, observou-se que boa parte dos pacientes não recebiam uma higienização oral satisfatória, seja de si mesmo, de cuidadores ou de outros profissionais. Foi percebida também a resistência por parte de alguns dentistas da APS em participar das atividades por medo do ambiente desconhecido ou não achar relevante esse trabalho. A partir desses dados e das evidências científicas, é possível afirmar que a saúde bucal interfere diretamente na melhora do quadro de saúde do paciente em internação e que a promoção de saúde pode prevenir que estes apresentem infecções secundárias ou oportunistas durante esse período de observação. Além disso, evidencia-se a necessidade de um maior acompanhamento hospitalar por profissionais da odontologia a estes pacientes, inseridos na equipe multiprofissional, seja orientando ou mesmo realizando a própria profilaxia da cavidade oral ou por meio de algumas intervenções com procedimentos curativos quando necessários. Por fim, ressalta-se que o papel desempenhado pelo cirurgião-dentista ultrapassa o ambiente ambulatorial do consultório odontológico e pode abranger os mais diversos ambientes e públicos que necessitam desse acompanhamento, como no nível terciário de atenção à saúde, que é o nível hospitalar, destacando a importância desse profissional nesse contexto. Dessa forma, princípios básicos podem ser efetivados como a integralidade e equidade, além da promoção da saúde e do cuidado.

PROJETO SORRISO FELIZ – FORTIM

Gabriela dos Santos Barbosa - Autora principal

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortim - CE)

Vanessa Cavalcanti Peixoto Rodrigues - Apresentação

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortim - CE)

Mabell Sandy Santiago Rodrigues

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortim - CE)

Dione Costa Holanda

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortim - CE)

Idaclece Rodrigues de Matos

(Secretaria Municipal da Saúde de Fortim - CE)

Introdução: O tratamento restaurador atraumático (TRA) surgiu com a intenção de restaurar dentes cariados em locais onde o tratamento convencional não era possível. No Brasil, a técnica é sugerida nos cadernos do SUS para escolares e em locais de difícil acesso. Esta técnica vem ganhando muito espaço na Odontologia moderna em virtude de alguns aspectos: técnica minimamente invasiva, permitindo manutenção de estrutura dental sadia através da remoção seletiva de cárie com instrumentos manuais e restauração com Cimento de Ionômero de Vidro (CIV) de alta viscosidade; redução do número de exposições pulpares, reduzindo endodontias e exodontias, menor estresse e ansiedade do paciente, visto que raramente causa dor, não necessitando de anestesia; tem sido descrito como um método econômico e eficaz na prevenção e controle da doença cárie em populações vulneráveis, aumentando o número de altas uma vez que o atendimento é mais veloz, impactando na redução dos custos do tratamento quando comparado aos tratamentos restauradores convencionais. É considerada uma estratégia sólida baseada na promoção de saúde e prevenção da doença cárie, permitindo grande alcance populacional em saúde pública. Neste projeto tivemos como população alvo os alunos das escolas municipais do Fundamental I e II. (Guajiru- Escola Ensino Fundamental Mauro Bonotto; CMV- Escola de Ensino Fundamental de Coqueirinho; Pontal de Maceió: Escola Emília Queiroz) Objetivos: - Avaliar o conhecimento e atitudes dos Cirurgiões-dentistas da Estratégia Saúde da Família de Fortim-Ce sobre ART; - Realizar treinamento dos Cirurgiões-dentistas da Estratégia Saúde da Família para realizar ART; - Avaliar a capacidade de resolução da necessidade de tratamento restaurador por meio do ART em escolares, vendo assim o grau de necessidade dos mesmo e suas vantagens. Metodologia: Após o levantamento de índices dos dentes cariados de alunos das escolas municipais, onde os cirurgiões dentistas de cada área foram fazer essa busca através dos momentos do PSE (Projeto Saúde nas Escolas). Avaliamos o grau de necessidade, sendo calibrado da seguinte forma: Grau 0, quando o aluno não tem dente cariado. Grau 1, quando o aluno tem de 1 a 3 cáries, e Grau 2, quando o aluno tem mais de 3 dentes cariados. Através desse levantamento onde o dentista e a auxiliar foram até a escola e planejamos para um segundo momento a estratégia de tratamento para os alunos que necessitam. Iniciamos as restaurações nas escolas supracitadas, em uma sala cedida pela escola em horário de aula, devidamente organizada pela equipe. Os alunos são chamados pela lista de necessidade feita no primeiro momento. Os dentes cavitados são limpos com curetas de dentina e soro fisiológico. Feito um isolamento relativo com algodão e restaurado com material que contém flúor, CIV. Resultados: _ Restaurações da saúde bucal com o uso da técnica TRA, dos estudantes realizados em tempo hábil; _ Cobertura total dos alunos, visto que os que não eram indicativos para TRA, foram atendidos nas unidades de saúde. - Fortalecimento de vínculo entre escola e APS - Realização de treinamento dos cirurgiões dentistas da APS e resolução. Conclusão: Baseado nos artigos estudados pode-se concluir que o TRA é uma técnica de amplo alcance social, reduzindo tempo de cadeira, endodontia e exodontias, sendo de fácil aplicação tanto na cadeira odontológica como em locais sem equipamentos. Contudo, necessita de treinamento e capacitação do operador e auxiliar. Suas limitações se relacionam com tamanho e retenção da cavidade, qualidade do

material restaurador e, principalmente, a baixa aceitação da técnica por parte do profissional e comunidade. É um tratamento que proporciona ótimo custo/benefício para o paciente e para a equipe profissional e não deve ser confundido com adequação bucal, visto que o ART é um tratamento restaurador definitivo. Se corretamente indicado pode ser aplicado na dentição decídua e na dentição permanente, obtendo ótimos prognósticos em ambas. TAG: Produção do Cuidado e a Formação; Saúde Bucal; Sorriso Feliz.

PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO POR MEIO DE AÇÃO REALIZADA JUNTO A COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ/CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Cavalcante Viana - Autora principal e Apresentação

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Pedro Nilo Borges de Oliveira

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Júlia Maria Chagas

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Daiane Gomes Manço

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Ana Letícia da Silva Saraiva

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Contextualização: O câncer do colo do útero (CCU), também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção genital persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV. A presença do vírus e de lesões pré-cancerosas são identificadas no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Para isto, é importante a realização periódica do exame preventivo. As vacinas contra o HPV são importantes para prevenir infecções por estes vírus e, portanto, prevenir o desenvolvimento deste tipo de câncer. DESCRIÇÃO: A ação foi realizada na praça José de Barros em Quixadá/CE, e teve a mobilização dos acadêmicos de Medicina que integram a Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LIASAM) do Centro Universitário Estácio do Ceará - Campus Quixadá, sob a supervisão e orientação de uma da docente, orientadora da Liga acadêmica. A ação buscou prestar esclarecimentos sobre temas pertinentes à saúde da mulher, além da conscientização acerca dos temas de câncer do colo do útero, exame preventivo ginecológico e orientações sobre a vacinação contra o papilomavírus Humano - HPV. Foram distribuídos panfletos, cartões informativos e realizado simulação e demonstração em peças anatômicas sintéticas do útero e manequins. Buscou-se realizar a ação com uma abordagem que chamasse atenção e ao mesmo tempo de fácil entendimento. A ação também contou com a participação de diferentes profissionais de saúde como enfermeiros, fisioterapeutas, profissional da educação física, médicos em diferentes especialidades, todos professores da instituição de ensino, além dos projetos de extensão universitário e outras Ligas acadêmicas como as Ligas de saúde do idoso, saúde coletiva, traumatologia e ortopedia, dentre outras. Durante a ação também foram prestados serviços de saúde como aferição de pressão arterial, medidas de glicemia e avaliação antropométrica. Período de realização: A ação foi realizada no dia 18 de outubro de 2023, dia em que se comemora o dia do médico, mas foi planejada e desenvolvida nos meses de setembro a outubro do mesmo ano. Objetivo: Relatar a experiência da ação do dia do médico que visou conscientizar mulheres a importância da prevenção ao câncer de colo do útero. Resultados: Os resultados foram satisfatórios, pois contou com a participação de cinquenta mulheres para as quais foi possível repassar as informações acerca das temáticas e promover conscientização e sensibilização quanto a prevenção do câncer de colo de útero e outras doenças que mais acometem as mulheres de forma a favorecer a mudanças de hábitos de vida(prática de atividade física, alimentação mais natural que industrializadas, cuidados de higiene pessoal) e a adoção de medidas preventivas como a vacinação e o uso de métodos contraceptivos de barreiras (camisinhas). Aprendizados: Para os membros da Liga acadêmica, a ação foi de muito valia e aprendido, pois por meio desta iniciativa, os estudantes conseguiram aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer da trajetória acadêmica e das vivências que eles tiveram ao decorrer da passagem pela Liga. ANÁLISES CRÍTICAS: A realização de

ações desta natureza e a promoção de conhecimento sobre o câncer do colo do útero e das demais doenças comuns a essas mulheres é essencial para que não apenas as conheçam, mas também para que busque difundir a informação, a fim de evitar o aparecimento cada vez da doença e/ou diagnósticos tardios dessas enfermidades. Trazer discussões sobre doenças e a forma de preveni-las principalmente a população que tem dificuldade de acesso aos serviços de saúde é de considerável relevância, especialmente quando se trata de ações de educação em saúde, pois favorece a mudanças de comportamento e transformando a vida destas mulheres. PALAVRAS-CHAVES: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PROMOÇÃO DA SAÚDE, SAÚDE DA MULHER.

PROSA NA BIBLIOTECA: DIALOGANDO SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNEROS

Maria Lourdes dos Santos - Autora principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

André Ribeiro de Castro Júnior

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Leidy Dayane Paiva de Abreu

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Maria Iara Socorro Martins

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Francisco Jadson Franco Moreira

(Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - ESP/CE)

João Araújo Santiago Martins

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Contextualização: A Biblioteca da Escola Saúde Pública do Ceará (Besp/ESP/CE), vinculada à Gerência de Pesquisa em Saúde (Gepes) da ESP/CE, vem desenvolvendo o projeto de Produção de Saber na Besp (ProSa) desde 2022. A ideia de diversidade está vinculada aos conceitos de pluralidade, variedade, multiplicidade e também de respeito e tolerância; trazendo para o aspecto da individualidade humana, significa reconhecer a existência do outro e das redes de relações que trilhamos uns com os outros, em uma interdependência local e global. Alinhada com as discussões que envolvem as celebrações do Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, 28 de junho, foi realizada uma edição do ProSa com a temática “Diversidade sexual e de gêneros: conquistas e desafios”. Descrição: relata-se a experiência do Prosa na Besp - 2ª edição, de forma híbrida, ocorrida no auditório da ESP/CE, em Fortaleza/CE, e transmitida simultaneamente pela conta no YouTube da instituição. Os convidados(as) foram: atriz e mestra em Cultura e Territorialidades pela Universidade Federal Fluminense (UFF), coordenadora do Centro Estadual de Referência LGBT+, Fortaleza/CE e o residente em Infectologia da ESP/CE. Participaram cinquenta e sete (57) alunos(as) de um curso técnico de enfermagem. A mediação foi realizada pela equipe da Gepes. O evento aconteceu das 9h às 17h, ainda na ocasião foi realizada uma parceria com o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce) e ação conjunta de doação de sangue no local. O momento foi gravado e analisado com base em interlocuções na literatura. Período de realização: dia 27 de junho de 2022. Objetivo: relatar a experiência do ProSa na Besp, por meio de um diálogo sobre a diversidade sexual e de gêneros. Resultados: foram apresentados os conceitos de diversidade sexual e de gênero, em que os(as) convidados(as) relataram que já sofreram alguma violência (de gênero, física e/ou psicológica) em relação às questões de gênero, além disso houve diálogo entre participantes e convidados, e como estes vêm trabalhando e estudando sobre a temática, as estratégias e projetos aos quais estão envolvidos. A convidada da UFF, mulher trans, mencionou sua trajetória de vida e que vem atuando na câmara técnica dos vereadores do Rio de Janeiro na luta pelos direitos básicos das travestis e transexuais, como cota nas universidades, trabalho, moradia e renda; além de realizar um trabalho social na Casa Nem, que é um centro de acolhimento da cidade do Rio de Janeiro que abriga pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social, que, em sua maioria, são pessoas transexuais e travestis, e desenvolver programas e atividades em diversas vertentes com atividades focadas na autonomia e cultura dos seus moradores, realizando atendimentos e oferecendo oficinas e cursos. A coordenadora do Centro Estadual de Referência LGBT+, Fortaleza/CE, mulher trans, vem desenvolvendo um trabalho no centro para a população cearense com acolhimento e atendimento humanizado à população LGBTI+, em situação de vulnerabilidade social ou em situação de violência decorrente de LGBTfobia, com oferta serviços especializados nas áreas jurídica, psicológica, assistencial, além de orientação e acompanhamento às vítimas e familiares, com suporte de uma equipe

multidisciplinar. O Centro é o primeiro equipamento de denúncia do Ceará, e em 2022 atendeu 345 pessoas trans, 308 solicitaram retificação de nome e gênero no registro civil. Do total, quase 48% são mulheres trans e travestis; com relação à faixa etária, 40,7% das pessoas trans que buscaram o Centro são jovens, de 18 a 24 anos de idade; e 61,1% são pessoas negras. O residente em Infectologia da ESP/CE, homem gay, apresentou um projeto de lei aprovado pelo Senado em 2021 que proíbe discriminação de doadores de sangue por orientação sexual, e que nos processos formativos e de cuidado educativo em saúde a residência busca atuar com equidade e de forma humanizada. Mencionando que o impedimento de doação de sangue, seus componentes e derivados por homens que se relacionam sexualmente com outros homens é uma grave manifestação homofóbica, tratando-se de uma restrição absolutamente injustificada e de discriminação, não se baseando em critérios técnicos. Ressalta-se que no momento do ProSa, os colaboradores da instituição e participantes do evento doaram sangue com o cadastro de 100 doadores. Aprendizados e Análise Crítica: assim, o ProSa propôs um espaço que permitiu debates de pautas presentes no cotidiano da população, trazendo reflexões, clareza e conhecimento por meio de diálogo sobre diferentes temas de relevância social. Esta iniciativa promoveu não só o compartilhamento de experiências, mas também a sensibilização e difusão de conhecimento em um diálogo sobre a diversidade sexual e de gênero com seus avanços, conquistas e desafios que a população de homens, mulheres cis, mulheres trans e travestis enfrentam ao longo de suas vidas para garantir cidadania e reconhecimento e igualdade de direitos.

REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO NOMEPS ITAITINGA-CE PARA O BIÊNIO 2023-2024 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E ESPECIALIZADA EM SAÚDE

Tatiane Melo Ramos Lima - Autora principal e Apresentação

(Secretaria da Saúde de Itaitinga - CE)

Libia Lopes Martiniano

(Secretaria da Saúde de Itaitinga - CE)

Iasmin Belém Silva Queiroz

(Secretaria da Saúde de Itaitinga - CE)

Roberta Bento Lins Paiva

(Secretaria da Saúde de Itaitinga - CE)

Jaziane Siqueira Nunes Machado

(Secretaria da Saúde de Itaitinga - CE)

Angelo Luis Leite Nóbrega

(Secretaria da Saúde de Itaitinga - CE)

Contextualização: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um dispositivo forte para modificação das práticas de trabalho, assim como uma estratégia inclusiva que considera os diversos atores como protagonistas da rotina do trabalho na Saúde. É uma aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam à rotina das organizações e ao trabalho. Considera-se que essa formação e esse desenvolvimento englobam aspectos de produção de subjetividade, de habilidades técnicas e de conhecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Cecim destaca que a EPS promove reflexões coletivas sobre questões que estão envolvidas no cotidiano do trabalho em Saúde, suscita perguntas locais, contextualiza, e, a partir disso, é o cotidiano que alimenta a EPS. Descrição: Trata-se de um relato de experiência vinculado à elaboração do primeiro Plano de Ação em EPS do município de Itaitinga-CE para o biênio 2023-2024 após a criação do seu NOMEPS em outubro de 2022. Este trabalho considerou como está organizado a Rede de Atenção do município na APS que é composta por 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Coordenação de Vigilâncias em Saúde (Sanitária, Epidemiológica, Zoonoses e Endemias); bem como Atenção Especializada em Saúde (AES) (Centro Integrado de Reabilitação de Itaitinga (CIRI), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e Centro de Especialidades. O delineamento exploratório-descritivo ocorreu da seguinte forma: 1) Reunião com Secretário de Saúde, Coordenadores da APS e AES e Conselho Municipal de Saúde sobre as atribuições e função do NOMEPS para a somar no Serviço de Saúde do Município; 2) Visitas a todas os Equipamentos de Saúde da APS e AES e realização de Roda de Conversa com profissionais e trabalhadores da unidade; 3) Cada equipamento de Saúde respondeu de forma coletiva em Roda de Equipe um Instrumento no google forms para o Diagnóstico Situacional; 4) Consolidado e Análise das Respostas dos Questionários e participação da articuladora e da assessora em reuniões de gestão para ampliar o olhar sobre o território; 5) Realização de Uma Oficina de Territorialização com ao Agentes Comunitários de Saúde (ACS) utilizando a metodologia de construção compartilhada Mapa Falante no qual foi mapeada os principais desafios, as potencialidades, fortalezas e sugestões. E por fim, 6) Elaboração de um documento com as principais demandas apontadas: problema, meta/objetivo, Ação, Parceiros Necessários, Situação (não iniciado em Andamento, Concluído) e Prioridade (baixa, média, alta) para cada UBS, Vigilâncias e cada segmento da AES. Período: Essas etapas foram realizadas no período de dezembro de 2022 a maio de 2023. Objetivo: Este trabalho se propõe a relatar a experiência do município de Itaitinga-CE no processo de elaboração do seu Plano de Ação de EPS para o biênio 2023-2024 para APS e AES promovendo reflexões acerca dessa construção coletiva. Resultados, Aprendizados e Análise Crítica: Pela leitura robusta da literatura e pela vivência em serviço sabe-se que a EPS é uma estratégia que induz a reflexão das práticas corriqueira do trabalho, possibilita

que os profissionais ponderem suas condutas e busquem o aperfeiçoamento de suas práticas, além de proporcionar uma maior interação entre a equipe. Logo, isso requer algo dinâmico e com metodologias ativas. Sendo assim, pensar estratégias para fomentar a EPS no município foi necessário conhecer os principais atores envolvidos e os processos de trabalho, visitar o território, estar junto de todos os segmentos que precisam ser afetados pela EPS, que por sua vez mobilizam sentimentos e ações que de fato vão promover mudanças no trabalho. Foi uma experiência muito rica conhecer o território do ponto de vista estrutural e humano; conversar com os trabalhadores, usuários, na ocasião explicar um pouco sobre o papel do NUMEPS e sua relevância para o Serviço de Saúde para melhorar a qualidade e a efetividade. Após a elaboração do Plano de Ação este foi entregue ao secretário e coordenadores; o NUMEPS vem orientando seu planejamento e execução de Atividades embasado pelas prioridades estabelecidas. Este por sua vez, foi apresentado ao Conselho de Saúde e vem sendo monitorado para avaliação constante. Observou-se uma boa aceitação dos profissionais, com engajamento, apesar de no início ficarem duvidosos quanto a execução das ações de forma sistemática. A coordenação e as equipes relatam melhorias na atenção. Uma reflexão importante foi a necessidade de envolver outras Secretarias como por exemplo, Educação e Assistência Social, para ampliar o olhar e promover possibilidades de conhecimento e aprendizagem significativa e alcançar os objetivos esperados. Por fim, essa experiência exitosa possibilitou a elaboração do plano de ação de acordo com a realidade local, é fruto da aproximação das integrantes do NUMEPS com espaços de educação no serviço, orientadas pelos princípios e diretrizes do SUS, que após vivenciarem tentam promover isso no seu território.

REFLEXÕES SOBRE O FAZER DO TÉCNICO DE REFERÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO PSICOSSOCIAL

Francisco Natanael Lopes Ribeiro - Autor principal
(Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia - ESP/VS)

Camilla Araújo Lopes Vieira
(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Edna Mota Loiola - Apresentação
(Universidade Estadual do Ceará - UECE)

Contextualização: O processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira culmina com a instituição da Lei nº 10.216/2001 e diverso arcabouço-jurídico, que propõe nova lógica assistencial às pessoas em situação de sofrimento mental, inclusive em decorrência do uso de Substâncias Psicoativas (SPA). A partir de então, como estratégia de cuidado principal estabelece-se o atendimento de referência e como ferramenta prática o Projeto Terapêutico Singular (PTS) com vistas à criação de vínculos e mudanças do paradigma profissional versus usuário e potencialização do compartilhamento das histórias de vida como estratégia singular de cuidado. A experiência aqui apresentada, faz parte da inserção como profissional vinculado a Residência Multiprofissional em Saúde Mental (RMSM) em um CAPS-AD. DESCRIÇÃO: Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, que explicita as vivências do atendimento de referência em um CAPS AD, de uma cidade do interior do Estado do Ceará. Ressalta-se que as atividades de Técnico de Referência fazem parte do projeto político pedagógico da residência no município e se apresentam como atividades fixas, durante todo o período do segundo ano. Período de realização: O segundo ano da residência compreende o período de março de 2023 a fevereiro de 2024, desse modo, as experiências aqui relatadas foram vivenciadas entre os meses de março a novembro de 2023, junto aos sujeitos usuários do serviço CAPS-AD. Objetivo: O presente trabalho objetiva apresentar as possibilidades e os desafios para a execução do atendimento de referência e da construção do PTS, em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD). Resultados: O cenário vivencial como estudante/trabalhador de um serviço de saúde no âmbito da saúde mental, vinculado ao SUS, possibilita a aproximação com inúmeras narrativas de vida das pessoas. Tratando-se do público atendido no serviço, pode-se traçar uma estimativa do perfil de pessoas acompanhadas cotidianamente. Especificamente, nesta experiência, o público é quase que majoritariamente do sexo masculino, em situação de extrema vulnerabilidade social, em alguns casos, com inserção em ciclos de violência e situação de rua, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, sem acesso ao mercado de trabalho, e com poucas possibilidades de mobilidade socioeconômica, tanto por meio do trabalho, quanto através dos benefícios de transferência de renda. No cenário do serviço, observa-se uma sazonalidade na busca pelos atendimentos, ações, projetos e programas. Estes movimentos dos sujeitos se caracterizam como de intensa participação e, logo em seguida, momentos de afastamento. O CAPS-AD é um equipamento da RAPS, com atividades individuais tais como: acolhimento, atendimento individual com a equipe multiprofissional (psicologia, enfermagem, serviço social, educação física), atendimento médico (clínico e/ou psiquiatra), e grupais/coletivas através do grupo de convivência, redução de danos, prevenção à recaída, musicoterapia, família, arteterapia e as assembleias. Nesse ínterim, o atendimento com o técnico de referência possibilita a criação de vínculos, estratégias de autocuidado e a construção compartilhada do PTS, com usuários, familiares e equipe multiprofissional. Aponta-se como desafios no acompanhamento integral: a fragilidade e/ou ausência de apoio da rede intersetorial de políticas públicas, o rompimento com a rede sociofamiliar, a ausência de renda, a descontinuidade no acompanhamento e a precarização dos serviços da rede de saúde mental. Sabe-se que o cuidado e fortalecimento/melhoria dessas condições são elementos indispensáveis para a promoção e a construção de maior autonomia, participação e reinserção dos usuários e da rede sociofamiliar. Aprendizados

e análise crítica: Destarte, destaca-se que o atendimento de referência e o PTS, possibilita acompanhar mais de perto quais as fragilidades e potencialidades de cada sujeito/a, respeitando a singularidade e construindo corresponsabilidade no cuidado. Frente ao cenário de desafios e fragilidades, a estratégia do desenho do PTS, apresenta-se como uma via para dar voz e vez aos sujeitos, por meio da escuta atenta, do respeito ao que o sujeito fala, acolhendo histórias de vida e com potencial de serem retomadas, reestruturados, considerando suas concepções e protagonismo. Por fim, ressalta-se a importância deste estudo, mas também o aprofundamento teórico e crítico da prática do cuidado de pessoas que fazem uso de SPA, sobretudo no âmbito dos programas de residências multiprofissionais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA RESIDENTE EM SAÚDE MENTAL A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO DE PILATES SOLO

Rael Rodrigues Soares - Autor principal e Apresentação

(Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE)

Guanacy Nonato Dias

(Prefeitura Municipal de Caucaia - CE)

Francisco Antonio de Oliveira

(Prefeitura Municipal de Caucaia - CE)

Helio de Almeida Nobre Júnior

(Secretaria Municipal de Saúde de Caucaia - CE)

Introdução: O desenvolvimento do programa de residência no âmbito do programa comunitário, há participação do Profissional de Educação Física - PEF, como integrante da equipe multiprofissional. A formação em serviço, sendo que a educação permanente é inerente ao processo, com possibilidade de ampliar metodologias e práticas, bem como, de modo particular, propiciar o exercício físico na saúde mental. Sendo este orientado por um profissional, pode trazer muitos benefícios, a exemplo do: relaxamento por meio de práticas corporais, regularização do humor, sono e ansiedade, melhora da autoconfiança e da produtividade, propiciando melhorias da condição de saúde, como proposta de seu Projeto Terapêutico Singular (PTS). **Objetivo:** descrever a experiência de participação em uma formação desenvolvida pelo NUMEPS, com o tema MÉTODO PILATES SOLO TRADICIONAL, e sobre o estudo, planejamento, implementação e avaliação de um grupo de Pilates em um CAPS Geral. **Metodologia:** A capacitação ocorreu no período de 31 de outubro a 04 de novembro de 2023, e teve carga horária de 44h/a. Ocorreu com o objetivo de capacitação para a implementação de grupos terapêuticos. A formação dentro da carga horária disponibilizada no PRM da ESP, com certificação por profissional habilitado. A formação com ementa e práticas aprovadas pelo NUMEPS da SMS do município de Caucaia-CE. As aulas aconteceram na FATENE de Caucaia, e a parte teórica, abordou sobre a história do Pilates, os conceitos da biomecânica dos movimentos, nos 34 exercícios estudados, seguido pelas aulas práticas. Posteriormente, em diálogo com a coordenação municipal de saúde mental, sob supervisão de campo e núcleo, bem como com autorização da supervisora municipal da RIS, foi pactuado estudo para implementação de um grupo de Pilates solo para os usuários do CAPS geral. A proposta do grupo foi colocada em reunião de equipe do equipamento, sendo aprovada, considerando a demanda por grupos terapêuticos no serviço. Sobre o critério de adesão, foi considerado o interesse dos atendidos, e os encaminhamentos da equipe multiprofissional. O primeiro momento foi de divulgação e captação dos usuários, e a captação dos materiais necessários (Colchonetes, caixa de som e álcool 70). O local pensado para as atividades foi a parte externa do CAPS Geral, devido ter iluminação e ventilação natural. O grupo teve início em fevereiro de 2023, tem 10 participantes, e ocorre semanalmente, nas quintas-feiras às 13h. **Resultados:** Inserir a modalidade de Pilates Solo na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), de início no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Geral), utilizando como estratégia de projeto terapêutico e cuidado em saúde para pacientes em transtornos mentais severos e persistentes foi uma experiência exitosa. Acreditamos que o trabalho através do Pilates Solo é uma ferramenta potente de cuidado mental, corporal e social em grupo, pois visa o bem-estar e a melhoria das condições de saúde, buscando favorecer a qualidade de vida saudável e a redução medicamentosa. Durante as reuniões de equipe, avaliamos, pensamos direcionamentos, e criamos estratégias, inserindo as modificações e adaptações necessárias, considerando os PTS. Incrementamos a equipe para que possa existir suporte profissional em casos de episódios adversos no grupo. No âmbito da produção do cuidado foi percebida uma melhoria na capacidade motora, cognitiva e formação de vínculos. Foi possível agregar um cuidado

inicialmente físico, para toda a integralidade do ser, modificando e expandindo o conceito de saúde por meio de exercícios físicos, interagindo e integrando a todos o entendimento sobre o cuidado. Aprendizados: Existe a necessidade de estar sempre em constante atenção para com todos participantes, sabendo que as condições mentais passam por instabilidade, se faz de muita importância a comunicação multiprofissional, no intuito de se necessário um acolhimento ou intervenção imediata para estabilização e melhoria das situações de saúde. Conclusão: O exercício físico na saúde mental sendo orientado pelo profissional competente traz como benefícios: o relaxamento por meio de práticas corporais, o aumento da concentração de noradrenalina aliada ao controle de humor, sono e ansiedade, melhora da autonomia e produtividade, autoconfiança, propiciando uma melhora do seu quadro de saúde. Análise crítica: No cuidado físico terapêutico percebemos que os participantes melhoraram suas condições de bem-estar, parte física, de força e mobilidade e na redução dos medicamentos como um desmame natural, permitindo ao paciente uma vida mais ativa e com menores queixas por dores. Porém, muitos fatores estão envolvidos, um deles é o fator térmico, que tem sido considerado uma dificuldade na qualidade das atividades do grupo, junto com os desafios físicos dos participantes, parte deles causados pelo uso prolongado das medicações e instabilidades na situação de saúde.

SAÚDE BUCAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Neyliane Maria Brito Costa - Autor principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Itapiúna - CE)

Maria de Fátima Antero Sousa Machado

(Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ)

Gilcelene de Castro Andrade

(Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ)

Rafaelle Dantas Bezerra

(Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ)

A escola representa um espaço privilegiado para a realização de ações que envolvam o trabalho de promoção na saúde. Em uma perspectiva coletiva, os educadores são indicados para atuar na educação em saúde bucal, visto que eles desempenham um papel fundamental enquanto agente educativo, multiplicador e motivador, devido também ao seu contato diário e direto com seus alunos, o que beneficia a forma de produzir conhecimento e a autonomia em relação aos cuidados com a saúde bucal. No entanto, o conhecimento desses profissionais sobre a saúde bucal é considerado limitado em decorrência da ausência de uma formação permanente sobre essa temática. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar o desenvolvimento de um processo formativo em promoção de saúde bucal com educadores de uma escola da rede pública. Trata-se de um relato de experiência, acerca de um processo formativo mediado por oficinas pedagógicas envolvendo educadores de uma escola do Município de Itapiúna-CE. O período de realização ocorreu do dia 15 de maio de 2021 até o dia 25 de maio de 2022. Foi possível considerar, que existiam necessidades de conhecimentos em relação a temas de saúde bucal, os educadores expressam necessidades de aprendizagem associadas às temáticas sobre higiene oral e alimentação, demonstrando interesse por momentos formativos voltados para a promoção da saúde bucal. A adoção de estratégias pedagógicas como oficinas e recursos lúdicos foram facilitadores da aprendizagem, permitindo interação e um espaço de articulação entre teoria e prática, oportunizando espaços de reflexões e discussões, vivências concretas e significativas. Logo, reforça a importância de um processo formativo com educadores, contribuindo para ampliar seus saberes e práticas. A fim de assegurá-los na sua missão enquanto agente multiplicador e promotor da saúde bucal na escola, intervindo efetivamente na qualidade de vida dos escolares e da coletividade. É admissível considerar também a dimensão deste estudo em relação à incorporação das ações interdisciplinares, multiprofissionais e intersetoriais, que extrapolaram o campo da saúde bucal e do setor da saúde. Envolvendo a escola, como espaço social e educacional, potencializador das ações de promoção e educação em saúde, favorecendo a concretização de políticas públicas. Essa percepção representa também a ruptura do isolamento do profissional de Odontologia, de abordagem tecnicista e biomédica, caminhando para a construção de outros vínculos, incorporando ações coletivas de saúde bucal no aprimoramento do processo de trabalho na atenção básica. Há que se refletir sobre a realização desta formação em uma única escola ligada a uma única Unidade Básica de Saúde, não como um limitante, mas como uma vivência a ser ampliada e difundida, sensibilizando outros parceiros, recursos e setores. A fim de evitar fragmentação dessas práticas ou pontualidade desse processo. Com vistas ao fortalecimento das ações de promoção da saúde nos territórios das Estratégia Saúde da Família. Em suma, evidencia-se a importância que esta temática assume frente às necessidades de tornar as ações promotoras em saúde bucal um cotidiano didático e pedagógico no âmbito escolar. Contribuindo para melhores comportamentos e condições de saúde que impactam na qualidade de vida dos escolares e da coletividade. Nessa perspectiva, é lícito advogar a necessidade de estudos no campo da formação em saúde bucal, voltado aos profissionais da educação, revelando ser uma prática promissora na escola, por possibilitar capacitação e autonomia em escolhas de vida saudáveis.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: PRODUZINDO EXPERIÊNCIAS NA GRADUAÇÃO

Francisco Freitas Gurgel Júnior - Autor principal e Apresentação

(Centro Universitário Uninta)

Lourdes Claudenia Aguiar Vasconcelos

(Centro Universitário Uninta)

Glaucirene Siebra Moura Ferreira

(Centro Universitário Uninta)

Contextualização. A simulação realística trata-se metodologia ativa que visa maior participação do estudante no processo de ensino-aprendizagem, estimulando-o no processo de formação do conhecimento. Durante simulações realísticas, o estudante é posto no cenário e na situação de sua atuação futura, permitindo a compreensão do panorama da profissão e possíveis erros enquanto estudante. Nesse aspecto, a simulação realística na enfermagem permite ao acadêmico vivenciar situações rotineiras do trabalho em enfermagem. Ao vivenciar a teoria com a prática, na simulação realística, o aluno reproduz situações clínicas em um ambiente controlado, possibilitando os erros sem causar danos reais aos pacientes ou a si. Desta forma, contribui para a redução do medo, angústia e insegurança do futuro profissional que vivenciou situações análogas na graduação. Descrição, Estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a perspectiva de acadêmicos de enfermagem na realização de simulação realística. O público-alvo foram estudantes de graduação em enfermagem do quarto e sétimo semestre. As simulações foram produzidas por docentes, pós-graduandos e por discentes bolsistas de iniciação científica do sexto e oitavo semestre, todos com vínculo em uma instituição de ensino superior privada. Período. As simulações ocorreram entre fevereiro de 2023 e agosto de 2023. Objetivo. Relatar a experiência de acadêmicos de graduação em enfermagem na construção de simulação realística. Resultados. O professor orientador construiu o caso da simulação envolvendo conhecimentos de diversas áreas como farmacologia, semiologia, anatomia, fisiologia e a prática de enfermagem. Nesse contexto, os alunos que participaram da simulação exercitam variados aprendizados vistos na graduação. O panorama foi elaborado por alunos, bolsistas de iniciação científica e professor orientador. O local foi o laboratório de práticas de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. As simulações ocorreram durante o horário da disciplina de “História e Fundamentos de Enfermagem”. Os bolsistas praticaram e revisaram os conhecimentos adquiridos na disciplina, atuando como mediadores em conjunto com o docente. A estruturação da simulação deu-se: duração de 60 minutos, apresentar o estudo de caso aos estudantes, aguardar 15 minutos para a reflexão e o planejamento das ações, conclusão do caso e a exposição do plano de ação elaborado pelos estudantes e auto-avaliação. Aprendizados. Os discentes, apontaram como exitosa a experiência, evidenciando-se, tomada de decisões, habilidade de leitura de casos clínicos e planejamento de intervenções. A utilização do método permitiu o desenvolvimento de competências de liderança essenciais ao enfermeiro em formação. Observou-se que a simulação de baixa complexidade adequada aos diferentes semestres de Enfermagem contribui para a formação profissional, auxilia na aplicação do raciocínio lógico e ajuda a desenvolver o trabalho em equipe. Este método permite aos alunos que errem, revejam seus erros e concerte-os, permitindo a interação da teoria com a prática em um ambiente seguro e com muitas oportunidades. O objetivo de cada etapa é garantir o aprendizado do aluno e atender os objetivos da simulação. Sendo assim, as evidências científicas reforçam que a autoconfiança do aluno aumenta juntamente com o aumento das experiências clínicas que a simulação realística proporciona. Análise Crítica. Foi possível aprender que a simulação realística, mostrou-se uma estratégia eficiente no processo de ensino/aprendizagem, permitindo uma vivência prévia da prática da Enfermagem em diversos contextos, favorecendo para a reflexão do fazer do enfermeiro em diferentes cenários, promovendo também o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional. Ademais, o

processo de construção de uma simulação envolve diferentes áreas do conhecimento como gerenciamento, liderança, organização, estudo prévio sobre o caso. As evidências deste estudo demonstraram um resultado positivo referente à inserção da simulação realística na formação dos estudantes de enfermagem como uma metodologia ativa. É uma ferramenta importante que contribui para assimilar a teoria com a prática bem como ajudar na formação de raciocínio clínico e tomadas de decisões. Os estudos apontam que esta metodologia é iminente aos métodos tradicionais de ensino quando submetida a cenários de condições clínicas, validando sua importância na formação acadêmica. Relacionada como uma das mais eficazes técnicas de educação, a simulação realística possibilita tomada de decisões baseadas em evidência, formando profissionais competentes e capazes de prestar um serviço seguro aos pacientes.

VISITA DOMICILIAR PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DOS FISIOTERAPEUTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Elizabeth Rios Alves - Autora principal e Apresentação

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Ana Cléa Veras Camurça Vieira - Orientadora

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Lara Barros Leal Dantas

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Chiara Santos Britto Santiago

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Manuelle Marques da Silva

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Maria Railany dos Santos Pereira

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

O Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Brasil, 2015) visa a melhoria das condições de vida e saúde, acesso a assistência integral, promove e recupera a saúde das mulheres, deve evitar a morbidade e mortalidade, além de ampliar, qualificar e proporcionar cuidado humanizado em várias fases da vida em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesta perspectiva, a Visita Domiciliar (VD) é uma estratégia de atenção em saúde, que se propõe estabelecer escuta ativa e vínculo, além de entender as singularidades e particularidades vivenciadas durante o puerpério. Desse modo, a visita domiciliar puerperal tem como objetivo promover a equidade, melhorar a qualidade de vida do binômio mãe-bebê e auxiliar no empoderamento materno quanto ao autocuidado e cuidados ao recém-nascido (BRASIL, 2012). O trabalho teve como objetivo relatar a vivência discente na visita domiciliar puerperal na atenção primária à saúde. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, sob supervisão da professora (fisioterapeuta), agente comunitário de saúde (ACS) e pelos discentes regularmente matriculados no Módulo de Estágio Supervisionado de Fisioterapia I, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, na Regional VI, no município de Fortaleza, no período de outubro a novembro de 2023. As informações foram coletadas a partir da territorialização, do mapeamento da clientela e agendamento da visita domiciliar, com auxílio do agente de saúde comunitário (ACS). O planejamento e organização da visita domiciliar puerperal. Resultados permitiram conhecer o perfil sociodemográfico da puérpera que mora com o esposo e 03 crianças menores, sendo um enteado de 5 anos, com diagnóstico de autismo (TEA), dois filhos, com idades de 4 anos e uma bebê de quase 01 mês. Na ocasião retomamos a caderneta da gestante, conversamos sobre o parto vaginal, a amamentação, consultas, vacinas, além verificar a caderneta da criança e a triagem neonatal. Durante a inspeção no bebê, investigamos os marcos motores, reflexos primitivos (moro, busca, fuga, galant, preensão palmar, preensão plantar, sucção e RTCA), testes para verificar a audição e a limpeza do umbigo. Observamos a amamentação, checamos o posicionamento do bebê e a correta pega, destacamos a importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida do bebê, não havendo necessidade de água, chá e/ou outro alimento, além da postura do bebê em supino, prono, a movimentação espontânea e orientamos sobre os cuidados na colocação do dormir em rede e evitarmos os riscos de queda. Notamos uma sobrecarga de trabalho para a puérpera pois cuida da casa, do recém nascido e das 02 crianças sozinha e a única fonte de renda advém do marido. Durante a escuta ativa das necessidades e demandas advindas da puérpera constavam prioritariamente as dificuldades em conseguir vagas em creche para seu filho e escolar para o enteado. Essas observações foram repassadas ao ACS a fim de entrar em contato com a assistência social e mediante a intersetorialidade buscar a resolução do problema. A visita domiciliar puerperal preconizada a partir da Política Nacional da Atenção Básica (Brasil, 2017) nos trouxe reflexões

teóricas e práticas, referentes a integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidados, nos proporcionou contato direto com a realidade, sentimento de empatia e responsabilidade para além dos conhecimentos técnicos, o respeito ao acolhimento e aos direitos do usuário do SUS. Além disso, reforçou o necessário cumprimento da PNAISM, ao assegurar o direito ao planejamento reprodutivo, à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, as orientações com relação à vacinação, ao aleitamento materno e a vigilância e monitoramento dos marcos de desenvolvimento. Em análise, apesar de estarmos incluídos na equipe mínima de Atenção Básica, o trabalho realizado pelos fisioterapeutas ainda é incipiente diante das demandas e necessidades dessa clientela referente a continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da humanização e a equidade. Palavras-chave: Saúde da Mulher; Visita domiciliar; Fisioterapia.

VIVÊNCIA COM AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA AÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaelle Dantas Bezerra - Autora principal e Apresentação

(Prefeitura Municipal de Boa Viagem - CE)

Vanira Matos Pessoa

(Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ)

Gilcelene de Castro Andrade

(Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ)

Neyliane Maria Brito Costa

(Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ)

Contextualização: Para Paulo Freire, a educação é um marco político que liberta, possibilita a luta pelos direitos básicos e permite a transformação, em que o oprimido possui a capacidade de modificar a própria realidade e até mesmo de modificar o opressor. O estudioso defende a união entre teoria e prática, para que o oprimido tenha a capacidade de ver a realidade na qual está inserido, podendo agir e transformá-la. A educação libertadora de Freire gera influência em vários segmentos, principalmente na saúde, pois não se pode apenas “depositar” conhecimento no usuário, mas permitir que ele veja pelos determinantes sociais a real necessidade de modificar o meio no qual está inserido e vive; permitir ao usuário alcançar a autonomia e o pensar crítico sobre os determinantes sociais. A pesquisa-ação está impregnada dos postulados de Paulo Freire e, por isso, permite que o participante saia da consciência ingênua e mude o olhar, a percepção sobre a condição e a concepção de profissionalidade, formando consciência crítica e que transcende o senso comum, produzindo consciência emancipadora. A pesquisa-ação, que consiste em um desenho de estudo que possibilita o engajamento sociopolítico a serviço do enfrentamento de problemas de caráter popular. A partir dessa ideia, as Metodologias Ativas associadas ao marco metodológico freiriano, buscou despertar nos participantes nova forma de ver as experiências vividas, buscando envolver atores no processo de (re)construção do saber. A partir de realidades, vivências e práxis, que os participantes possam dialogar com os pares sobre a problemática vivida no território de assistência e serem capazes de se reconhecer como sujeitos de transformação e, juntos de forma horizontal, construir novo conhecimento sobre como enfrentar e transformar a realidade local. Descrição: O estudo foi realizado no município de Boa Viagem/CE, a partir da aplicação de uma pesquisa-ação com foco na APS e com profissionais da rede de assistência em saúde, assistência social, educação e controle social do município. A pesquisa-ação tem como característica fundamental ser flexível e baseado na dinâmica do grupo participante. Por isso, o planejamento aconteceu em construção coletiva, identificando e elegendo prioridades para o grupo. O método condutor utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foram as Metodologias Ativas de Ensino, que se baseiam na construção do autoconhecimento, da autonomia da aprendizagem do participante. O conhecimento surge a partir da problematização das ações diárias e a aprendizagem é formada a partir de vivências prévias. Esse método condutor tem como referencial Paulo Freire, pela pedagogia da problematização, um modelo comprometido com a valorização do diálogo e a desmistificação da realidade, estimulando a transformação social pela prática reflexiva e crítica. Nesta pesquisa, adotaram-se a “escuta” e o “diálogo” entre os participantes, sem imposição das concepções da pesquisadora, seguindo os referenciais da educação freireana. Objetivo: Relatar a vivência da aplicação de Metodologias Ativas durante a realização de uma coleta de dados de uma pesquisa de ação. Período de realização: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, ocorrido no período de abril a junho de 2023 baseado no processo de coleta de dados de uma pesquisa ação. As datas dos seminários foram propostas pela pesquisadora e pactuadas pelo grupo durante todos os seminários. Resultados: Durante os seminários da pesquisa, os participantes relataram que a formação

dos profissionais de saúde é muito restrita a um sujeito com discurso de valorização do serviço hospitalar na saúde com assistência curativa, mesmo quando esse profissional é atuante na APS. As Metodologias Ativas utilizadas pela pesquisadora na condução dos seminários os trouxeram para a realidade dos serviços. Utilizando da problematização de Freire, buscou-se que as mudanças de práticas do fazer dos trabalhadores participantes emergissem a partir de uma reflexão crítica, transformadora. Os participantes colocaram que é necessário rever a formação profissional em saúde, contemplando a formação com caráter mais humano, ético e solidário. Construir o processo formativo, considerando os saberes provenientes das práticas e experiências reais desses profissionais. Permitir que estes sejam sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Enfatizou-se a importância do “Aprender fazendo” e, que o aprendizado nada mais é que a relação direta e constante da teoria com a prática. Aprendizados e análise crítica: Por fim, pode-se colocar que os profissionais participantes das metodologias ativas aplicadas nos seminários consideraram que é de extrema relevância a capacitação dos profissionais, a partir dos saberes existentes e das práticas. A utilização dos novos aprendizados e das trocas de experiências apreendidos, durante a participação no grupo de pesquisa, irá contribuir e fortalecer o atendimento e articulação da rede.

CUIDADO A PACIENTES COM DOENÇA CELÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro - Autora principal e Apresentação

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Késia Rodrigues da Costa

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Francisca Nayana Freitas Melo

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Ana Maria Machado de Carvalho

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Fernanda Veras Vieira Feitosa

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Daiane Gomes Manço

(Centro Universitário Estácio do Ceará)

Introdução: A doença celíaca (DC) é uma doença autoimune causada pela intolerância ao glúten, uma proteína encontrada no trigo, cevada e centeio e seus derivados que ocorre em pessoas geneticamente predispostas. A exposição ao glúten desencadeia uma resposta imunológica que danifica a mucosa do intestino delgado, causando má absorção de nutrientes. Podendo ainda causar uma variedade de outros sintomas gastrointestinais, além de outros problemas de saúde, como anemia, osteoporose e infertilidade. O tratamento da DC consiste na dieta sem glúten, que deve ser seguida por toda a vida. A adesão à dieta sem glúten é essencial para o controle dos sintomas e prevenção das complicações da doença. Essa patologia pode acometer adultos e crianças nas mais diversas regiões do mundo, sendo comumente manifestada a partir do desmame do leite materno e a introdução de outros alimentos para a criança, embora possa se apresentar de forma assintomática. É mais prevalente no sexo feminino e sua prevalência fica em torno de 0,5-1% da população mundial. No entanto, estima-se que 40% da população geral carrega os genes para essa doença. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre os cuidados de saúde a pacientes com doença celíaca. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados PubMed, e Biblioteca virtual de saúde- BVS. Definiu-se como critérios de inclusão artigos publicados em periódicos científicos indexados publicados no recorte temporal de 2010 a 2023, em português e inglês, alinhadas à questão norteadora que buscavam investigar quanto o cuidado da saúde da pessoa com doença celíaca. Selecionaram-se 08 artigos na primeira etapa da revisão e outros 13, na segunda, totalizando 23 publicações científicas. **Resultados e discussão:** Após leitura e análise qualitativa (análise de conteúdo na modalidade temática) do material incluído na amostra, emergiram os seguintes temas para a reflexão: 1- Cuidado e abordagem multidisciplinar; 2- Adesão à dieta isenta de glúten e 3- Estratégia do cuidado e promoção da saúde do celíaco. Na temática 1 mostraram que o cuidado a pacientes com doença celíaca deve ser de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos de diferentes especialidades, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais dentre outras categorias profissionais, os quais não se observa uma necessidade de um acompanhamento continuado. Na segunda temática se ressalta a importância e a necessidade do diagnóstico precoce para o controle da doença, pois a partir da confirmação diagnóstica, a terapia adotada é dietética que é a base do tratamento da Doença celíaca, devendo a dieta isenta de glúten ser adotada por toda a vida, pois a exposição ao glúten mesmo em pequenas quantidades pode causar danos à mucosa do intestino delgado. A terceira temática trata das estratégias do cuidado e promoção da saúde do celíaco, onde se destaca que além da restrição alimentar, isenta de glúten na dieta, o cuidado a pacientes com doença celíaca deve incluir ainda a Educação saúde envolvendo especialmente a nutricional, visto que os pacientes devem ser orientados sobre os alimentos permitidos e proibidos na dieta isenta de glúten e fazer toda uma reeducação alimentar e nutricional. O acompanhamento nutricional é de valia para ajudar essas pessoas a adaptarem-se a dieta isenta de glúten às

suas necessidades individuais. Ainda a atenção quanto ao contato com produtos higiênicos, fármacos, cosméticos ou de limpeza que podem conter glúten ou traços de glúten, pois também podem acometer a saúde dessas pessoas, o que exige mais um cuidado. Assim como a não obediência à dieta isenta de glúten, o contato com essa proteína mesmo de outra forma oferece riscos à saúde dessa população, podendo inclusive evoluir para complicações de saúde, como anemia, osteoporose, infertilidade e câncer e não for alertado e descontinuado o contato. Os resultados desta revisão integrativa mostram que o cuidado a pacientes com doença celíaca deve ser multidisciplinar, com foco no diagnóstico precoce, na obediência a terapia dietética e no acompanhamento das complicações da doença. Conclusão: O cuidado à pessoa com doença celíaca é um desafio, pois envolve múltiplos profissionais de saúde e requer um acompanhamento contínuo. No entanto, com um cuidado adequado, o celíaco pode ter uma vida saudável e sem sintomas, desde que siga os cuidados adequados. Recomenda-se mais atenção por parte das autoridades governamentais acerca dos cuidados com saúde dessas pessoas com esse diagnóstico, desenvolvimento de políticas públicas específicas e de programa de acompanhamento e suporte a essa população de forma que assegure um diagnóstico precoce e garanta um acesso à alimentação adequada, além de uma qualificação profissional e educação continuada. PALAVRAS-CHAVES: CHATBOT, DOENÇA CELÍACA, CUIDADO.

ENDOMETRIOSE: REVISÃO NARRATIVA

Lília Barroso Cipriano de Oliveira - Autora principal

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Regizeuda Ponte Aguiar - Apresentação

(Hospital Geral Dr. César Cals - HGCC)

Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira

(Hospital Geral de Fortaleza - HGF)

Antônio Augusto Ferreira Carioca

(Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Introdução: Endometriose é a presença de glândulas endometriais fora do útero. A doença afeta entre 6% a 10% das mulheres em idade reprodutiva. Muitas vezes a patologia não é diagnosticada ou tem diagnóstico retardado em até dez anos pela ausência de sintomas. Na etiopatogenia da endometriose a teoria da menstruação retrógrada (implantação de tecido endometrial leva à reação inflamatória crônica) é a mais aceita. A localização das lesões endometrióticas pode ser peritoneal, ovariana ou profunda, quando a lesão penetra no espaço retroperitoneal ou na parede dos órgãos pélvicos em 5 mm ou mais. São fatores de risco para a patologia estar na menarca, nuliparidade, primiparidade tardia, exposição ao estrogênio endógeno, menarca precoce, menopausa tardia, ciclos menstruais curtos, menorragia, início precoce da dismenorreia, obstrução congênita ao do fluxo menstrual, exposição intrauterina ao dietilestilbestrol, baixo peso, exposição a abuso físico ou sexual na infância e adolescência, alto consumo de gorduras trans e insaturadas, e história familiar de endometriose. O quadro clínico inclui dismenorreia progressiva e incapacitante, dor pélvica crônica e acíclica, além de infertilidade. Ao exame físico encontram-se pontos dolorosos abdominais e pélvicos e nódulos escuros na vagina ao exame especular; massas anexiais, retovaginais ou retrocervicais, ligamentos uterossacos espessados, bloqueio de fundo de saco, redução de mobilidade uterina, comprometimento retal e anexos fixos e dolorosos podem ser percebidos no toque vaginal. No toque retal, podem ser detectados massas ou acometimento retal e uterossacos definidos. A endometriose pélvica pode ocorrer no peritônio, gordura subperitoneal, espaço retovaginal, ovários, na bexiga, no intestino, no reto, no apêndice, nos nervos pélvicos profundos, nos ureteres, na parede abdominal anterior, na pele abdominal, no diafragma, na pleura, nos pulmões, no pericárdio e no cérebro. Objetivo: realizar revisão sobre a patologia mostrando artigos recentes sobre seu diagnóstico e tratamento. Esse estudo justifica-se pela alta prevalência e conhecida associação da endometriose com a queda da qualidade de vida das mulheres em idade reprodutiva. Metodologia: incluiu-se protocolos assistenciais da UFC, MEAC e EBSEH, e da FEBRASGO, três artigos do site UpToDate, além de cinco artigos publicados entre 2019 e 2023 em busca na base de dados PubMed/MEDLINE. Uma pesquisa brasileira publicada em 2023 e uma referência desta foram incluídas. Resultados e Discussão: a laparoscopia com biópsia e estudo histopatológico das lesões endometrióticas é o padrão-ouro para o diagnóstico. Outros métodos de investigação são o ultrassom transvaginal com preparo intestinal e a ressonância magnética. O CA-125 é o biomarcador mais usado, apesar de sua baixa sensibilidade e especificidade. Os objetivos principais do tratamento são o controle dos sintomas e redução das lesões endometrióticas. O tratamento medicamentoso apresenta taxas de sucesso que variam de 80 a 100% de melhora e intervalo livre dos sintomas de até dois anos. Os progestagênios isolados, os anticoncepcionais orais combinados, a Gestrinona e os Análogos GnRH α , são igualmente efetivos no alívio da dor, com efeitos adversos e custos diferentes. Os progestogênios podem ser administrados por via oral, intramuscular e pelo uso de contraceptivos reversíveis de longa duração (SIU-LNG e o Implante de Etonogestrel). Outras medicações podem ser utilizadas como os antiinflamatórios não hormonais, os antidepressivos tricíclicos e neuromoduladores para controle da dor neuropática. Recomenda-se o tratamento cirúrgico se a dor persistir após seis meses, se houver contra-indicações ao tratamento medicamentoso, necessidade do diagnóstico histopatológico de endometriose,

para exclusão de malignidade em massa anexial, na presença de endometrioma maior ou igual cinco centímetros, se ocorrer obstrução intestinal, proctológica ou do trato urinário, nos casos de infertilidade, acometimentos de apêndice, íleo e retossigmóide. A cirurgia tem o objetivo de remover os focos de endometriose com restauração da anatomia e preservação da função reprodutiva, sendo realizado preferencialmente por videolaparoscopia. O tratamento cirúrgico pode ser conservador, com excisão das lesões endometrióticas, preservação do útero e do máximo da reserva ovariana, ou definitivo, com histerectomia com ou sem ooforectomia, e exérese de nódulos endometrióticos. Indica-se o tratamento definitivo nos casos de sintomas incapacitantes, prole constituída e ausência de resposta ao tratamento clínico. O tratamento do endometrioma consiste na retirada da cápsula da tumoração, e drenagem do conteúdo, para minimizar o risco de diminuição da reserva folicular. Na endometriose profunda, a ressecção das lesões deve ser ampla. Conclusão: O melhor tratamento da endometriose é aquele que tenha eficácia clínica e alívio dos sintomas com um perfil de segurança apropriado a longo prazo.

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Antonia Rafaela Lima de Souza - Autora principal e Apresentação
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE)

Eugênio de Moura Campos
(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Sofia Lins de Castro
(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Julia da Silva Ribeiro
(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Luis Lopes Sombra Neto
(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: A crescente demanda de indivíduos em sofrimento psíquico corroborou para ampliar as discussões sobre a formação dos profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) para a promoção do cuidado integrado em saúde mental. Destaca-se que o processo educativo é fundamental para a qualificação e o aperfeiçoamento da atuação destes profissionais de saúde em seus territórios adscritos. Em face disso, os agentes comunitários (ACS) são os principais responsáveis por esse elo entre a comunidade e os serviços públicos ao identificar e auxiliar os usuários com as suas queixas psicoemocionais. Sendo assim, torna-se imprescindível avaliar como a capacitação dos ACS tem contribuído para o fortalecimento da educação permanente em relação ao cuidado em saúde mental. Objetivo: Avaliar a influência da educação permanente no cuidado em saúde mental realizado pelos Agentes Comunitários. Metodologia: A princípio, o projeto pedagógico foi desenvolvido pela equipe matriciadora do Centro de Atenção Psicossocial Geral e do Serviço de Saúde Mental de Hospital Universitário. No período de outubro/2021 a junho/2023 aconteceu a fase de execução do projeto, em que foram realizadas capacitações teórico-práticas, com 16 horas de oficinas e 8 horas de supervisões com os ACS da Regional III de Fortaleza-Ceará. Durante as oficinas, foram utilizadas metodologias ativas, como estudo de casos, role play, discussão em grupos, exposição dialogada e construção compartilhada. Após 1 mês e 3 meses das oficinas, os ACS participavam de supervisões para discussão de casos que eles identificavam nos territórios. Participaram das atividades equipes multiprofissionais composta por médicos residentes de psiquiatria, internos do curso de medicina, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. Durante a capacitação foram abordados os seguintes temas: sofrimento mental, uso racional de medicamentos, suicídio, violências, matriciamento e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Para avaliar impacto da capacitação, aplicou-se questionário elaborado pelos pesquisadores, ao início e ao final das oficinas, com perguntas sobre dados sociodemográficos e preparação profissional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com parecer nº 5.235.409. Resultados e Discussões: As capacitações foram realizadas com a participação de 200 ACS atuantes em 9 Unidades de Atenção Primária à Saúde (RAPS) da região de Fortaleza-Ceará, em que 104 ACS responderam aos questionários pré e pós-teste, sendo a maioria do sexo feminino, com aproximadamente 49 anos de idade (mínimo: 35 máximo: 68 anos), todos eram servidores públicos do município e atuavam na área há mais de 7 anos. Antes das capacitações, em torno de 76,9% (n=80) dos participantes alegaram que nunca tinham recebido capacitação em saúde mental e 28,8% (n=30) relataram nunca ter vivenciado a prática do matriciamento em saúde mental. Após a capacitação, houve aumento estatisticamente significativo no número de ACS que responderam que “concordam” ou “concordam totalmente” sentirem-se capacitados para lidar com pacientes com transtorno mental (20,2% n=21/44,2% n=26 Z=-4,650 p=

PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NOS CAPS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Márcia Lúcia de Oliveira Gomes - Autora principal e Apresentação

(Coordenadoria da Área Descentralizada de Russas - CE)

José Pascoal da Silva Júnior

(Coordenadoria da Área Descentralizada de Russas - CE)

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago

(Secretaria Municipal da Saúde de Quixeré - CE)

Mere Benedita do Nascimento

(Superintendência da Saúde Litoral Leste Jaguaribe - CE)

Laise Maihara Carneiro Lima Sousa

(Superintendência da Saúde Litoral Leste Jaguaribe - CE)

Raimunda Felix de Oliveira

(Secretaria da Saúde do Ceará - Sesa)

Introdução: O Estatuto da Criança e do Adolescente expressa que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem a função de promover o direito à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, por meio do acesso universal e equânime voltados para o público de gestantes, parturientes, nutrizes, recém-nascidos, crianças e adolescentes até os 18 anos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), ainda que a maioria dos adolescentes tenha uma boa saúde mental, alguns fatores os tornam vulneráveis a condições de saúde mental, dentre eles as múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais, incluindo a exposição à pobreza e abuso ou violência. Os Centros de Atenção Psicossocial ampliam as ações de saúde mental e contra os efeitos do uso de álcool e outras drogas, devendo se organizar de porta aberta às demandas de saúde mental, devendo identificar populações específicas e mais vulneráveis que devem ser objeto de estratégias diferenciadas de cuidado. Objetivo: Analisar o perfil das crianças e adolescentes, entre 0 e 19 anos, atendidos nos diversos tipos de CAPS no Brasil, cujas produções foram apresentadas ao Ministério da Saúde através do Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS), entre 2013 e 2022. MÉTODO: Trata de estudo ecológico descritivo, com base em dados secundários do RAAS da população infantojuvenil, com idades entre 0 a 19 anos, obtidos no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA). A faixa etária entre 0 e 19 anos foi escolhida pelo fato de ser a utilizada pelo Ministério da Saúde, que segue as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo as quais a criança é a pessoa que tem entre 0 e 9 anos de idade completos e adolescente aquela entre 10 e 19 anos completos. Os dados foram extraídos através do programa Tab para Windows - TabWin, utilizando os filtros de faixa etária, sexo, raça, uso de drogas, situação de rua e os tipos de transtornos mais prevalentes de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), identificado pelos profissionais de saúde dos CAPS durante o seu atendimento. Resultados: Aproximadamente 67% dos atendimentos registrados na RAAS foram em pacientes do sexo masculino, a faixa etária predominante foi entre 15 e 19 anos, representando 39% do total, seguido de 10 a 14 anos com 26%, representando que 65% dos atendimentos realizados em adolescentes. As raças branca e parda foram as predominantes, com 33% e 32% respectivamente. Foi observado que 3% dos registros estão relacionados ao uso de drogas, sendo 56% destes se referindo ao Álcool, Crack e Outras Drogas simultaneamente. Com relação à situação de rua, 1,14% dos registros alimentados afirmaram esta ocorrência. No que se refere aos transtornos mentais identificados, houve predominância dos transtornos do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou a adolescência (F90 - F98), seguido dos transtornos do desenvolvimento psicológico (F80 - F89), com 19% e 15% respectivamente. Conclusão: Conhecer o perfil desses usuários poderá auxiliar os gestores no planejamento de políticas públicas de saúde direcionadas à Saúde

Mental de crianças e adolescentes, fortalecendo um modelo de atenção a partir de redes de atenção à saúde, pactuada entre as diferentes esferas de gestão, visto que de acordo com o Ministério da Saúde e do Conselho Nacional do Ministério Público, uma atribuição dos gestores de saúde o desenvolvimento de serviços de qualidade e efetivos às necessidades de saúde de crianças e adolescentes nas suas diversidades etárias, de desenvolvimento e de modos de vida.

PERFIL DO ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS CAPS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2022

Márcia Lúcia de Oliveira Gomes - Autora principal e Apresentação

(Coordenadoria da Área Descentralizada de Russas - CE)

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago

(Secretaria Municipal da Saúde de Quixeré - CE)

José Pascoal da Silva Júnior

(Coordenadoria da Área Descentralizada de Russas - CE)

Mere Benedita do Nascimento

(Superintendência da Saúde Litoral Leste Jaguaribe - CE)

Raimunda Félix de Oliveira

(Secretaria da Saúde do Ceará - CE)

Dinete Leilane Teixeira Rodrigues

(Coordenadoria da Área Descentralizada de Russas - CE)

Introdução: Ao ofertar cuidados em saúde, as dimensões biológica, psíquica e social dos indivíduos devem ser consideradas. Isso não é diferente quando este cuidado é direcionado à criança ou ao adolescente. Não é possível tratar a saúde sem considerar o componente emocional, principalmente quando há indícios da presença de algum grau de sofrimento, como por exemplo a presença de angústias, medos ou conflitos intensos. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria MS/GM nº 3.088, de 23/12/2011, prevê a criação, a ampliação e a articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do SUS. Dentre estes pontos de atenção, temos o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário. Os CAPS são compostos por equipe multiprofissional, através de uma atuação interdisciplinar, cujo atendimento prioriza as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e as pessoas com sofrimento ou transtorno mental em geral, em sua área territorial. Suas atividades devem ser realizadas prioritariamente em espaços coletivos de forma articulada com os outros pontos de atenção da rede de saúde e das demais redes. Crianças e adolescentes estão em desenvolvimento e necessitam de uma valorização positiva para desenvolverem todas as suas potencialidades. Nesse período, se elas apresentarem algum grau de sofrimento, seja angústia, medos ou conflitos, pode levar ao uso de álcool ou outras drogas como uma tentativa pessoal de manejo desse sofrimento. A oportunidade que se dá para verbalizar suas histórias e identificando-se com elas pode representar uma ressignificação de suas vidas que permite a reinserção na família e sociedade. Objetivo: Traçar o perfil do atendimento a crianças e adolescentes nos diversos CAPS no Brasil, independente do seu tipo, cujas produções foram apresentadas ao Ministério da Saúde através do Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS), entre 2013 e 2022. Método: Trata-se de estudo ecológico descritivo, com base em dados secundários do RAAS, da população infantojuvenil, com idades entre 0 a 19 anos, obtidos no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA). Os dados foram extraídos através do programa Tab para Windows - TabWin, utilizando os seguintes filtros: faixa etária de 0 a 19 anos, ações realizadas nesta faixa etária, estratificação de acordo com as regiões brasileiras e classificação dos tipos de transtornos mais prevalentes de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), identificado pelos profissionais de saúde dos CAPS durante o seu atendimento. Resultados: Durante estes 10 anos foi identificada a apresentação de 24.512.584 ações realizadas em crianças e adolescentes na faixa etária especificada do estudo, representando 17% de todas as ações realizadas nos CAPS, o que representou uma média de 31 ações para cada 1.000 habitantes. A maior média de ações por 1.000 habitantes foi encontrada na Região Sul, equivalente a 55 ações, enquanto a menor média foi identificada na Região Norte, num total de 19 ações. O número de ações realizadas cresceu 148%, o que

representou um valor bem superior quando comparado ao crescimento do número de CAPS implantados no mesmo período, que foi de 44%. Dentre as ações realizadas neste período na população infantojuvenil, 37% foram atendimentos individuais, 9% foi acolhimento e 54% foram outras ações diversas. Foi observado que no decorrer desta década a tendência foi o aumento dos atendimentos individuais, que passou de 30% para 41% das ações, além de uma redução dos atendimentos em grupo, que passaram de 34% para 15% neste mesmo período. Foi evidenciado que a pandemia proporcionou uma redução significativa no número de ações, resultado das medidas implementadas para mitigar a carga da doença e conter a escalada de casos, através da adoção de medidas sanitárias como o afastamento social. Ainda que reconhecida importância dessas medidas, o impacto do distanciamento social foi um elemento importante no que se refere às condições de saúde mental da população. A partir de 2022 os números de ações voltaram a subir, alcançando novamente o patamar pré pandêmico, entretanto foi observado que houve alteração do perfil dos pacientes, com uma redução dos pacientes com transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa e aumento dos transtornos do humor, transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes e transtorno mental não especificado. Conclusão: É de suma importância conhecer o perfil dos atendimentos deste público em estudo, para que os gestores possam trabalhar na elaboração e planejamento de políticas públicas de saúde direcionadas à Saúde Mental de crianças e adolescentes, relacionadas às reais necessidades, consoante as divergências regionais identificadas.

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO COM AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Francisco Natanael Lopes Ribeiro - Autor principal
(Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia - ESP/VS)

Camilla Araújo Lopes Vieira
(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Samara Vasconcelos Alves
(Faculdade Luciano Feijão - FLF)

Débora Rocha Carvalho - Apresentação
(Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: A reforma psiquiátrica brasileira (RPB) teve sua efervescência a partir da década de 1970 durante o processo de redemocratização da sociedade brasileira em meio ao regime empresarial militar e criação do Sistema Único de Saúde - SUS. Assim, tivemos o tensionamento por diversos atores que compõem o movimento de luta antimanicomial no Brasil, para a criação de uma base legal que vão dar corpo à RPB (leis 10.216, 3088 e dentre outras portarias) que vão subsidiar um novo olhar sobre o fenômeno saúde-adoecimento e ampliando a visão sobre o usuário com condições de saúde mental, propondo um cuidado em liberdade e no território. OBJETIVOS: Desenvolver processos de educação permanente em saúde com trabalhadoras da Estratégia Saúde da Família sobre intervenções em saúde mental no território. Método: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, que visa a resolução de um problema coletivo onde pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo. Foi aprovado em comitê de ética com CAAE 67863323.0.0000.5053. Ocorreu no contexto da residência multiprofissional em saúde mental e teve como cenário de pesquisa o Centro de Saúde da Família - CSF Cleide Cavalcante Sales localizado no bairro Sumaré, Sobral, Ceará, com 08 Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) durante os meses de junho a outubro de 2023. Resultados e discussão: A pesquisa realizada partiu da necessidade de fomentar o cuidado em saúde mental no território e qualificar as práticas profissionais em relação à temática. Contou com três etapas, resultando em 07 encontros. A primeira etapa tratou-se da apresentação da pesquisa e convite para os encontros formativos, aplicação de questionário semiestruturado para levantamento de necessidades e conhecimentos prévios. A segunda etapa se deu a partir de 04 encontros que buscaram tratar sobre as trajetórias dos sujeitos, saúde mental e reforma psiquiátrica, transtornos mentais comuns na APS e a utilização da escuta e do acolhimento em saúde mental como estratégia de cuidado. Por último, foi realizada a avaliação da pesquisa que apontou a necessidade de ampliação do processo formativo para as demais categorias profissionais da equipe, reconhecendo aquele espaço como potência à ampliação dos conhecimentos. Para os encontros foram utilizadas metodologias ativas e participativas que propiciaram o diálogo, o encontro de saberes e se construíram como lugar de escuta coletiva. O fio condutor dos momentos teve como partida a trajetória e o vivido das ACS para pensar as produções de sentidos e cuidados aos sujeitos em sofrimento mental. Os temas debatidos e elencados acima eram diretamente associados às práticas e às dificuldades cotidianas no território. Considerações finais: Ao que se referir aos achados da pesquisa, as profissionais-participantes evidenciaram que em decorrência das mudanças e alterações advindas do novo modelo de financiamento da APS, que reverberou em mudanças no seu fazer, tal processo gerou intenso sofrimento e desgaste mental das trabalhadoras, pois, para alcançar os indicadores e dentre outras ações previstas, precisaram mudar o modo pelo qual elas abordavam os usuários, que outrora era em uma perspectiva coletiva, comunitária e longitudinal no acompanhamento integral das famílias, para outro, mais burocrático e administrativo na perspectiva de cumprimento de metas. Além disso, destacaram a dificuldade na escuta das suas necessidades de aprendizagem com fundamento na EPS, colocando em cheque a efetividade de outras experiências que pudessem propiciar

mais conhecimento e troca de experiências tendo como base os seus desafios e dificuldades do contexto de trabalho. Nesse sentido, uma das participantes considerou: “ninguém nunca pára para nos ouvir, sempre nos colocam para escutar”, dito isso, sabemos da importância da participação ativa para o processo da aprendizagem significativa. Por fim, destacamos que a pesquisa proporcionou um aporte teórico-prático para as profissionais ao que se refere o manejo em saúde mental e apontamos a necessidade de ampliação de pesquisas que tratem sobre a temática, bem como uma maior utilização de metodologias participativas como a pesquisa-ação.

REABILITAÇÃO FUNCIONAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE JOELHO EM PACIENTE COM HEMOFILIA: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS DO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO CEARÁ

Juliana Alves da Silva - Autora principal e Apresentação
(Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará - HEMOCE)
Tatyane Oliveira Rebouças
(Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará - HEMOCE)

Introdução: A hemofilia é um distúrbio genético e hereditário que afeta a coagulação do sangue. Essa condição de saúde é classificada nos tipos A, quando o fator deficiente circulante no sangue é o Fator VIII e tipo B quando o fator deficiente é o fator IX. Ela é caracterizada pela presença de sangramentos que podem acontecer de forma espontânea, de acordo com quantidade de fator circulante a hemofilia pode ser classificada em leve, moderada e grave. Onde a forma grave o paciente tem constantes hemorragias espontâneas sem nenhum trauma na ausência da profilaxia de fator. Na forma moderada o paciente tem sangramentos mais esporádicos sem trauma mais a maioria é devido a traumas. Na forma o paciente tem sangramento somente ligado algum tipo trauma ou cortes etc. Uma das principais complicações na forma grave da doença são os sangramentos articulares chamados de hemartrose que podem ocasionar sequelas irreversíveis que comprometem a qualidade de vida dessas pessoas. Essas chamadas artropatias geram consequências nos aspectos biopsicossociais. O tratamento da Hemofilia é ofertado quase que exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde-SUS, tendo como principal pilar a infusão endovenosa dos fatores de coagulação faltantes, bem como um acompanhamento multidisciplinar **Objetivo:** Descrever os efeitos do programa de reabilitação no pós-operatório de artroplastia de joelho em paciente com hemofilia. **Método:** Trata-se de um relato de caso, acompanhado no ambulatório de Coagulopatias Hereditárias do HEMOCE. No período de junho 2022 a junho de 2023. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HEMOCE com número de parecer 5.502. 611. Durante o acompanhamento e reabilitação foi utilizado escala e instrumentos validados internacionalmente que avaliam a saúde articular, questionários: Hemophilia Joint Health Score (HJHS) que é um questionário no qual avalia as principais articulações comprometidas pela hemofilia joelhos, tornozelos e cotovelos. o Haemophilia Activities List (HAL) que é uma lista de atividades de vida diária onde quanto maior o número pior e condição de independência do paciente e quanto menor o número melhor é condição de independência do paciente e a escala de Oxford (que avalia a força muscular) onde zero sem força e nenhuma contração e 5 máximo força e contração **Resultados:** O paciente JFP, 37 anos, sexo masculino, com hemofilia tipo B grave, com artropatia hemofílica grave em ambos os joelhos, fez cirurgia de artroplastia no joelho direito. No pré-operatório, o paciente apresentou o valor total de 48 pontos no HJHS, dos quais 14 pontos foram no joelho direito e 13 pontos no joelho esquerdo. Paciente chegou para a fisioterapia 10 dias após a cirurgia, apresentando deambulação com muletas, edema acentuado, dor na escala visual analógica (EVA) de 9/10 pontos no joelho, força grau 0 na escala de OXFORD da musculatura do quadríceps e isquiotibiais, amplitude de movimento 0° de flexão e apresentando deformidade de joelho-flexo a 55°. Na avaliação através do HAQ logo após a cirurgia apresentou 35 pontos. Foram realizadas diversas técnicas e recursos da fisioterapia (técnicas mobilização articular, Functional Electrical Stimulation (FES) associado a exercícios, cinesioterapia ativa e resistida e propriocepção e alongamentos. Após 6 meses de reabilitação ele conseguiu deambular de forma independente, o HJHS agora é de 30 pontos onde o joelho direito ficou com 5 pontos, esquerdo se manteve, não refere mais dores no joelho direito, sem edema, força grau 4 na escala de OXFORD de quadríceps e isquiotibiais, amplitude de movimento de 100° de flexão no joelho e deformidade de joelho-flexo a apenas 10°. HAL apresentou redução de 31 pontos, ou seja, agora apenas 4 pontos, mostrando assim alta independência funcional. **Conclusão:**

A atuação da Equipe Multidisciplinar com ênfase na fisioterapia no pré- e pós-operatório de artroplastia de joelho na hemofilia foi identificada como relevante recurso terapêutico para recuperar níveis de funcionalidade adequados, promovendo efeitos positivos e determinantes no contexto biopsicossocial do paciente. PALAVRAS CHAVES: Hemofilia A; Fisioterapia; Osteoartrite de Joelho; Artropatias.

Escola de Saúde Pública do Ceará
Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE)
Av. Antônio Justa, 3161 – Meireles | Fortaleza-CE
☎ (85) 3101-1398 | CEP: 60165-090

 /espceara
www.esp.ce.gov.br



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE